



**Afya** UNIVERSIDADE  
**UNIGRANRIO**

**Curso de Fisioterapia**

**PPC - Projeto Político Pedagógico**

**AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO**

**REITOR**

Gustavo de Souza Portes Meirelles

**VICE-REITOR**

Felipe Vargas dos Santos Victor

**PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Renata Herta Weiss

**PROPEP – PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO,  
INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

Davi José de Souza da Silva

**PROAF – PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

Rosilene Souza de Oliveira

**COORDENAÇÃO DE CURSO**

Débora Cristina Lima da Silva

**PROCURADORIA INSTITUCIONAL**

Lúcia Inês Kronemberger Andrade

## Sumário

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIGRANRIO.....	7
1.1	Dados Institucionais .....	7
1.2	Perfil e Missão da UNIGRANRIO .....	8
1.3	Dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	19
1.3.1	Promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão .....	19
1.3.2	A Educação Socioambiental nos Currículos dos Cursos de Graduação.....	22
1.4	Histórico da UNIGRANRIO.....	24
1.5	Dados do Curso .....	27
1.6	Processo de construção, implementação e consolidação do PPC.....	28
1.7	Contexto de Inserção do Curso - dados demográficos e socioeconômicos do Estado do Rio de Janeiro:.....	35
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	73
2.1	Políticas institucionais no âmbito do Curso .....	73
2.1.1	Ensino .....	74
2.1.2	Pesquisa.....	76
2.1.3	Extensão .....	79
2.1.4	Programa de Mobilidade Estudantil e Internacionalização .....	82
2.2	Objetivos do Curso .....	83
2.2.1	Objetivo geral .....	84
2.2.2	Objetivos específicos .....	84
2.3	Perfil Profissional do Egresso .....	86
2.4	Estrutura Curricular.....	90
2.4.1	Flexibilidade e Interdisciplinaridade no Currículo.....	93

2.4.2	A articulação entre Teoria e Prática .....	96
2.4.3	Acessibilidade Metodológica .....	98
2.4.4	Mecanismos de familiarização com recursos digitais no Ensino .....	99
2.4.5	A articulação entre os componentes curriculares no currículo .....	101
2.5	Conteúdos Curriculares.....	105
2.5.1	Relação dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso .....	107
2.5.2	Adequação e atualização dos conteúdos e da bibliografia .....	111
2.5.3	Acessibilidade Metodológica .....	111
2.5.4	Adequação dos conteúdos curriculares aos requisitos legais.....	114
2.5.5	Conteúdos curriculares que diferenciam o curso na área profissional.....	117
2.5.6	Curricularização da Extensão .....	117
2.6	Metodologia.....	119
2.7	Estágio Curricular Supervisionado .....	121
2.7.1	Carga Horária e Organização .....	127
2.7.2	Estrutura dos Estágios Curriculares Supervisionados .....	128
2.7.3	Competências Profissionais Desenvolvidas.....	130
2.7.4	Integração com o Mercado de Trabalho .....	131
2.7.5	Gestão do Estágio nos Cursos Semipresenciais .....	132
2.7.7	Núcleo de Convênios e Estágios (NUCEN).....	133
2.8	Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica .....	127
2.9	Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática .....	134
2.10	Atividades Curriculares Complementares.....	134
2.11	Trabalho de Conclusão de Curso .....	137

2.12 Apoio ao discente.....	137
2.12.1 Canais de Serviço e Relacionamento .....	141
2.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa .....	152
2.13.1 Metodologia Aplicada .....	152
2.13.2 Dimensões Avaliadas.....	154
2.13.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	154
2.13.4 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso .....	156
2.13.5 Acompanhamento do Trabalho Docente .....	159
2.14 Atividades de Tutoria.....	161
2.14.1 Atividades de Tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	163
2.14.2 Atividades de Tutoria nas Atividades Práticas Presenciais (APPs) .....	163
2.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	165
2.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino- aprendizagem	167
2.16.1 Tecnologias e Plataformas Digitais disponíveis para alunos e professores	170
2.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	173
2.18 Material didático .....	176
2.19 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem .....	180
2.19.1 Sistema de avaliação dos cursos EAD.....	181
2.20 Número de vagas .....	183
2.21 Integração com as redes públicas de ensino .....	184
2.22 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) .....	184
2.23 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde. ....	185
2.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas. ....	185

3.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	187
3.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	187
3.1.1	O NDE tem como atribuições, dentre outras: .....	188
3.2	Equipe Multidisciplinar .....	189
3.3	Atuação do Coordenador de Curso.....	190
3.4	Regime de Trabalho do Coordenador de Curso .....	193
3.5	Corpo Docente: Titulação .....	194
3.6	Regime de trabalho do corpo docente do Curso .....	197
3.7	Experiência profissional do docente.....	199
3.8	Experiência no exercício da docência na educação básica .....	199
3.9	Experiência no exercício da docência superior .....	199
3.10	Experiência no exercício da docência na Educação a Distância.....	200
3.11	Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância .....	201
3.12	Atuação do colegiado de Curso ou equivalente .....	201
3.13	Titulação e formação do corpo de tutores do Curso .....	202
3.14	Experiência do corpo de tutores em educação a distância .....	204
3.14.1	Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de Curso .....	204
3.15	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica .....	206
4.	INFRAESTRUTURA .....	207
4.1	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral .....	207
4.2	Espaço de trabalho para o coordenador.....	207
4.3	Sala coletiva de professores.....	208
4.4	Salas de aula.....	208

4.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	211
4.6	Bibliografia básica por unidade curricular (UC) .....	211
4.6.1	Plataforma de Livros Virtuais - Minha Biblioteca.....	212
4.7	Bibliografia complementar por unidade curricular (UC) .....	213
4.7.1	Periódicos especializados.....	213
4.8	Laboratórios Didáticos de Formação Básica .....	214
4.9	Laboratórios Didáticos de Formação Específica .....	214
4.10	Laboratórios de Ensino para a área de saúde.....	216
4.11	Laboratórios de Habilidades .....	219
4.12	Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados .....	222
4.13	Biotérios .....	204
4.14	Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (Logística) 224	
4.15	Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.....	226
4.16	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	227
4.17	Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	228
4.18	Ambientes Profissionais vinculados ao Curso.....	228

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIGRANRIO**

### **1.1 Dados Institucionais**

A Afya Universidade Unigranrio – UNIGRANRIO, com sede no município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro, é uma Instituição de Ensino Superior privada, particular em sentido estrito, mantida pela Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 29.403.763/0001-65, com sede e foro na cidade de Duque de Caxias - RJ. A mantenedora está legalmente constituída e com contrato social registrado conforme exigência do marco normativo vigente.

A UNIGRANRIO encontra-se devidamente credenciada para oferta de educação superior nos municípios de Duque de Caxias e do Rio de Janeiro, nos termos da Portaria MEC nº 940, de 16 de junho de 1994, publicada no Diário Oficial da União - DOU em 11 de junho de 1994, e no Município de Nova Iguaçu, nos termos da Portaria MEC nº 1.031, de 17 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União - DOU em 18 de dezembro de 2015, ambas com validade e vigência em consonância com as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação..

A Instituição goza de autonomia de modo a exercer suas atividades oferecendo serviços educacionais voltados essencialmente para a formação de nível superior, incluindo a pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* e cursos de extensão, visando promover o desenvolvimento regional, observado o que estabelece o seu Regimento Geral e os demais dispositivos legais aplicáveis, com aprovação pela Entidade Mantenedora.

A UNIGRANRIO tem sua identidade institucional ancorada em princípios de qualidade acadêmica, compromisso com a formação ética e técnica dos profissionais e responsabilidade social. Sua atuação educacional é balizada pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Geral, políticas institucionais e diretrizes educacionais em consonância com a legislação do ensino superior e os parâmetros das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia dos cursos ofertados, com especial atenção ao curso de Medicina.

A seguir, o quadro apresenta a sistematização dos dados legais e regulatórios da IES e de sua mantenedora:

**Quadro 1 – Base Legal da Mantenedora e da UNIGRANRIO**

<b>Dados da Mantenedora</b>	<p><b>Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura</b> CNPJ: 29.403.763/0001-65.</p> <p>Entidade legalmente constituída e registrada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro-RJ, sob o nº 3330322370.</p> <p>Endereço: Avenida Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 120– Bairro 25 de Agosto – Duque de Caxias/RJ. CEP: 25075-142</p>
<b>Dados da Mantida</b>	<p><b>Afya Universidade Unigranrio – UNIGRANRIO</b></p> <p>Endereço: Avenida Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 120– Bairro 25 de Agosto – Duque de Caxias/RJ. CEP: 25075-142.</p> <p>Endereço Eletrônico: <a href="http://www.unigranrio.br">http://www.unigranrio.br</a></p>
<b>Credenciamento como Faculdade</b>	Decreto nº 70.621, de 25 de maio de 1972, DOU de 26/05/1972.
<b>Reconhecimento como Universidade</b>	Portaria MEC nº 940, de 16 de junho de 1994, DOU de 17/06/1994.
<b>Recredenciamento como Universidade</b>	Portaria MEC nº 1.329, D.O.U. de 16 de julho de 2019. <b>Conceito Institucional = 4</b>
<b>Credenciamento Institucional para EAD</b>	Portaria MEC nº 159, de 19 de fevereiro de 2014, D.O.U. de 20/02/2014.
<b>Recredenciamento Institucional para a EAD</b>	Portaria MEC nº 893, de 16 de novembro de 2021, D.O.U. de 18/11/2021 <b>Conceito Institucional = 5</b>
<b>Regimento</b>	Resolução CONSUP nº 01, de 28 de julho de 2025.

## 1.2 Contexto Institucional da UNIGRANRIO

### 1.2.1. História e trajetória da Mantenedora

A Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura foi criada em 04 de janeiro de 1971, com a denominação inicial de Associação Fluminense de Educação (AFE), no contexto de expansão do ensino privado no estado do Rio de Janeiro, especialmente voltada para atender à crescente demanda por formação superior e técnica. Foi constituída como uma entidade mantenedora com o objetivo de organizar, administrar e expandir instituições de ensino. Seu foco inicial era promover educação de qualidade, com forte ênfase em cursos voltados ao mercado de trabalho, algo bastante valorizado durante o período do regime militar

no Brasil, quando havia incentivo à formação técnica e profissional.

Atualmente, a Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura é uma entidade jurídica de direito privado, com fins educacionais, que tem se consolidado como protagonista na expansão do ensino superior no Brasil. Com uma trajetória que se confunde com o avanço da formação em saúde no país, a mantenedora ampliou progressivamente sua atuação, inicialmente em cursos de graduação e, posteriormente, em pós-graduação, pesquisa e extensão, sempre com ênfase na excelência acadêmica e na formação integral do estudante.

Ao longo das últimas décadas, promoveu marcos importantes como a expansão de seus *campi*, o credenciamento da educação a distância e o desenvolvimento de infraestrutura avançada, especialmente na área da saúde. Sua atuação demonstra um movimento coordenado de crescimento acadêmico e territorial, sempre pautado pelo alinhamento às diretrizes do MEC e pelo compromisso com o desenvolvimento regional.

### **1.2.2. História e Trajetória da Afya Universidade Unigranrio**

A história da Afya Universidade Unigranrio começou em 1971, ano em que foi criada a Associação Fluminense de Educação (AFE) sob a liderança do Prof. José de Souza Herdy, para ser a entidade mantenedora do Instituto Superior de Estudos Sociais (ISES), autorizado em 1972, com os primeiros cursos superiores - Administração e Ciências Contábeis.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras Grande Rio foi autorizada em 1973, com os cursos de Pedagogia e Letras e da Faculdade de Ciências da Saúde Grande Rio (FACISA), autorizada com os cursos de Odontologia (1980), Enfermagem (1981) e Farmácia (1985), que foram posteriormente unificados em Faculdades Unidas Grande Rio (UNIGRANRIO). Em 1991, foram reconhecidos os Cursos de Ciências Biológicas, Matemática e Química.

O reconhecimento como Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO se deu através da Portaria MEC nº 940, de 16 de junho de 1994. Nesse ano, foram criados os Cursos de Direito, Sistemas de Informação, Secretariado Executivo e CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em 1995, a Universidade criou o Curso de Medicina Veterinária.

Figura 1. Linha do tempo da Afya Universidade Unigranrio.



Os anos 90 marcaram um intenso crescimento da UNIGRANRIO, traduzido pela oficialização dos seus *campi* nos municípios de Duque de Caxias (sede), Silva Jardim e Rio de Janeiro e a expansão dos *campi* e unidades. Foram credenciados novos *campi*: Magé (Campus IV), São João de Meriti (Campus V), Macaé (Campus VI) e Nova Iguaçu (Campus VII). Vinculadas aos *campi* homologados em 1997, encontravam-se em funcionamento a unidade localizada em Santa Cruz da Serra, pertencente ao *Campus* Duque de Caxias, e as unidades localizadas na Barra da Tijuca e em Vila da Penha, integradas ao *Campus* Rio de Janeiro/Lapa. No *Campus* Duque de Caxias foram autorizados, em 1997, os Cursos de Medicina e Fisioterapia.

Em 2001, foi criado o Curso de Educação Física e, no início de 2003, o portfólio de cursos foi ampliado com o lançamento do Curso Superior de Tecnologia em Exploração de Petróleo e Gás e Bacharelado em Serviço Social.

Em 2004, a UNIGRANRIO criou o Curso de Nutrição e as licenciaturas em Artes Visuais e História, contribuindo para o enriquecimento da formação de professores para a educação básica. Em seguida, também passou a ofertar os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing.

A expansão da UNIGRANRIO prosseguiu em 2005 com a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia e em Gestão Ambiental. Em 2006, foram criados os Cursos de Publicidade e Propaganda, Engenharia de Produção, Engenharia de Petróleo e Gás e os Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética e em Logística.

Em agosto de 2007, atendendo a uma demanda da comunidade externa, foi iniciado o Curso de Medicina, no *Campus II* - Rio de Janeiro - Barra da Tijuca e, em 2009, foram iniciados os cursos de Enfermagem e Odontologia, neste *campus*.

Atenta às solicitações do mundo do trabalho e comprometida em oferecer educação de qualidade, a UNIGRANRIO acrescentou ao seu rol de cursos, em 2011, o bacharelado em Engenharia Química e os Cursos Superiores de Tecnologia em Moda, em Gestão Financeira, em Redes de Computadores e em Design Gráfico, no *Campus I* – Duque de Caxias.

O ano de 2012 foi marcado pela publicação do Ato de Recredenciamento da Universidade, através da Portaria MEC nº 690, de 28 de maio de 2012 e o início dos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Jornalismo e Teologia e, em 2014, a UNIGRANRIO passou a ofertar os Cursos de Biomedicina e de Engenharia Ambiental.

O ano de 2014 constituiu um novo marco na trajetória da UNIGRANRIO com o credenciamento da Universidade para a oferta da modalidade a Distância (EAD), mediante Portaria Ministerial nº 159, de 19 de fevereiro de 2014, com a autorização do Curso de Administração e do lançamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Em 2015 foram autorizados os Cursos de Psicologia, em Duque de Caxias, e de Ciências Biológicas, em Nova Iguaçu, e a UNIGRANRIO deu início à implantação do Programa de Residência Médica, para ser desenvolvido no *Campus I* - Duque de Caxias, no Hospital Municipal Dr. Moacyr do Carmo.

Em 2017, o Curso Psicologia foi autorizado no *Campus* II - Rio de Janeiro e foram autorizados os Cursos de Nutrição, Farmácia e Psicologia no *Campus* Nova Iguaçu. A partir de 2017 também a UNIGRANRIO implementou novos polos de educação a distância, valendo-se das prerrogativas previstas no art. 12 da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Em 2018, foram autorizados os Curso de Direito e de Odontologia, no *Campus* Nova Iguaçu. No âmbito da EAD, tiveram início os cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas, em Engenharia Civil e em Serviço Social, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Física, História, Letras – Português, Matemática e Química.

Em 2019, foi publicado o Ato de Recredenciamento da Universidade, através da Portaria nº 1.329, de 12 de julho de 2019, publicada no D.O.U. de 16/7/2019, e em 2021 foi publicado o Ato de Recredenciamento Institucional para a EAD, Portaria MEC nº 893, de 16 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. de 18/11/2021.

Em 2021, a Universidade integrou-se ao Grupo Afya Educacional, por meio da Afya Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.399.329/0001-72, que se diferencia por adotar uma metodologia inovadora, centrada no aluno, combinando conteúdo integrado, aprendizado interativo e experiência adaptativa. Na graduação, atua por meio de Instituições de Ensino Superior localizadas em 12 estados. São Centros Universitários, Faculdades e uma universidade, a AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO, com forte vocação para os cursos de saúde.

Com a integração ao grupo, foi realizada uma revisão o planejamento acadêmico e econômico-financeiro da Universidade e decidiu-se pela extinção dos *Campi* Silva Jardim, São João de Meriti, Macaé e Magé. Em 2022, retomou-se a expansão da EAD com a oferta dos Cursos de Bacharelado em Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição e a licenciatura em Letras – Português e Inglês.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a Afya Universidade Unigranrio oferece 9 (nove) cursos, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Quadro 2** - Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Afya Universidade Unigranrio

CURSO	NÍVEL	FORMAÇÃO	CONCEITO CAPES	ATO LEGAL
Administração	Doutorado	Acadêmica	5	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Administração	Mestrado	Acadêmica	5	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Biomedicina Translacional	Doutorado	Acadêmica	4	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Biomedicina Translacional	Mestrado	Acadêmica	4	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Ensino de Ciências e Saúde	Mestrado	Profissional	4	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Humanidades, Culturas e Artes	Doutorado	Acadêmica	4	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Humanidades, Culturas e Artes	Mestrado	Acadêmica	4	Portaria MEC nº 901 de 04/09/2024 D.O.U de 06/09/2024
Odontologia	Mestrado	Profissional	4	Portaria MEC nº 398 de 29/05/2025 D.O.U de 02/06/2025
Odontologia Clínica e Experimental	Doutorado	Acadêmica	4	Portaria MEC nº 398 de 29/05/2025 D.O.U de 02/06/2025

Fonte: CAPES / Plataforma Sucupira.

A gestão da Afya Universidade Unigranrio, no uso de suas prerrogativas de autonomia, é exercida pelos órgãos da Administração Superior, pela administração acadêmica e pelos órgãos suplementares. Os órgãos da Administração Superior e demais órgãos colegiados têm as suas atribuições definidas no Estatuto da Universidade, e os órgãos suplementares são regulamentados pelo Regimento e normas emanadas do Conselho Superior – CONSUP e Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEPE.

As ações pedagógicas são desenvolvidas em um ambiente favorável ao diálogo e cooperação, ordenadas pelas disciplinas dos cursos, projetos e saberes que fortalecem a realização e o alcance da Missão institucional.

### 1.2.3. Identidade Institucional e Vocação Educacional

A missão da Afya Universidade Unigranrio fundamenta-se na formação de profissionais

éticos, críticos e tecnicamente qualificados, capazes de aliar excelência acadêmica, compromisso social e sensibilidade humanística no exercício de suas funções. Essa missão concretiza-se em um ambiente educacional orientado pela aprendizagem significativa, pela valorização da autonomia discente e pela adoção de metodologias inovadoras que promovem a aproximação do estudante com a prática profissional desde os períodos iniciais da formação.

A visão institucional pauta-se na promoção de uma educação transformadora, sustentada na produção e aplicação do conhecimento científico, na responsabilidade social e na inovação pedagógica. A UNIGRANRIO busca consolidar-se como referência na formação médica, por meio de um ensino de qualidade articulado à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento regional.

Sua base pedagógica estrutura-se em princípios como a interdisciplinaridade, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a avaliação formativa e a integração entre teoria e prática, com centralidade no estudante. A cultura institucional valoriza a avaliação contínua da qualidade, conduzida de forma sistemática pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No âmbito do curso, essa concepção materializa-se em uma proposta curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), organizada por ciclos formativos e apoiada em estratégias como simulação, práticas em serviços de saúde, ambientes digitais imersivos e recursos tecnológicos avançados. Tais elementos favorecem o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e comunicacionais. A UNIGRANRIO investe continuamente na modernização dos espaços de aprendizagem e na qualificação do corpo docente, com ênfase no uso de plataformas adaptativas, inteligência educacional e recursos multimodais de apoio ao ensino.

A inserção institucional nos territórios em que atua manifesta-se por meio de convênios com unidades de saúde públicas e privadas, ações de extensão comunitária e parcerias estratégicas com secretarias municipais de saúde. A participação em programas e políticas de valorização da formação médica reforça o compromisso da instituição com a ampliação do acesso à educação superior e com a consolidação da Atenção Primária à Saúde.

Com base nesses fundamentos, a UNIGRANRIO reafirma sua identidade como uma instituição comprometida com a formação integral, inovadora e socialmente referenciada, contribuindo de forma consistente para a qualificação da atenção à saúde no país e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

#### **1.2.4. Marco Legal e Atuação Regulatória**

A atuação da Afya Universidade Unigranrio está fundamentada em um sólido arcabouço jurídico-normativo que rege a educação superior no Brasil, assegurando a conformidade de suas práticas acadêmicas, administrativas e institucionais com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Estado.

No plano legal, a instituição orienta-se, primordialmente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece os princípios, fins e organização da educação nacional. Em consonância com esse marco, observa as normativas emanadas do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à regulação, supervisão e avaliação da educação superior.

A atuação regulatória institucional articula-se diretamente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861/2004, que orienta os processos de avaliação institucional, de cursos e de desempenho discente, por meio de instrumentos como o ENADE, as avaliações in loco e os indicadores de qualidade. Nesse contexto, a UNIGRANRIO mantém processos contínuos de autoavaliação, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com vistas ao aprimoramento permanente de suas atividades.

No âmbito específico da formação profissional, a instituição observa rigorosamente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação ou as diretrizes do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), bem como demais atos normativos relacionados à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, incluindo portarias, decretos e resoluções expedidos pelo MEC e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Adicionalmente, a atuação institucional está alinhada às políticas públicas de educação e saúde, em especial aquelas voltadas à integração ensino-serviço-comunidade, à ampliação do acesso à formação do profissional de saúde e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Essa articulação se concretiza por meio de convênios, programas governamentais e práticas acadêmicas desenvolvidas em cenários reais de atenção à saúde.

No que se refere à regulação e supervisão, a UNIGRANRIO mantém interlocução permanente com os órgãos competentes, atendendo às exigências legais relativas à transparência institucional, à prestação de informações acadêmicas (e-MEC e Censo da Educação Superior) e ao cumprimento de indicadores de qualidade. Esse compromisso se reflete na adoção de práticas de governança acadêmica e administrativa orientadas por evidências, planejamento estratégico e melhoria contínua.

Dessa forma, o marco legal e a atuação regulatória da instituição constituem pilares essenciais para a garantia da qualidade da educação ofertada, para a legitimidade de seus atos acadêmicos e para sua inserção responsável no sistema educacional brasileiro.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta filosoficamente todas as ações acadêmicas e administrativas, garantindo coesão conceitual entre o planejamento estratégico da IES e os princípios que norteiam sua missão educacional. A instituição observa todas as dimensões da avaliação institucional previstas pelo SINAES, atuando de forma transparente, com foco na melhoria contínua da qualidade e da gestão do ensino superior.

#### **1.2.5. Missão, Visão e Valores**

A UNIGRANRIO de acordo com seu Estatuto e o seu Regimento Geral é uma instituição de ensino superior, que tem por finalidade, entre outras, formar profissionais competentes e socialmente responsáveis, nas diferentes áreas de conhecimento e prestar serviços especializados à comunidade, visando a disseminação do conhecimento resultante da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

Neste sentido, a Universidade prima pela indissociabilidade das funções ensino, pesquisa e extensão, que se alicerçam nos pilares estratégicos, nos valores institucionais e nos objetivos institucionais definidos em seu Estatuto e desmembrados nas políticas definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

A missão, a visão e os valores da UNIGRANRIO são:

**MISSÃO**

Promover a qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional.

**VISÃO**

Ser reconhecida entre as 10 melhores universidades particulares do Brasil, operando nacionalmente em todas as áreas do saber, promovendo uma experiência positiva para o aluno nos níveis pessoal e profissional, além da sala de aula.

**VALORES INSTITUCIONAIS**

Gente é o melhor da gente  
Confiança nos conecta  
Diversidade nos fortalece  
Inquietude nos move  
Excelência em toda jornada  
Resultados constroem o futuro

Os fundamentos definidos para a realização da missão da UNIGRANRIO, além de seus valores, os pilares que sustentam as diretrizes pedagógicas e os projetos pedagógicos de cursos, são:



**Tema transversal:** responsabilidade social organizacional

A UNIGRANRIO assume como perspectiva de sua responsabilidade social a sua contribuição para formação de valores para o desenvolvimento humano orientado para a sustentabilidade e a justiça social. A responsabilidade social constitui-se como tema irradiador voltado para a formação integral, a produção e disseminação de conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na gestão da instituição, a UNIGRANRIO atua de maneira ética com todos com que se relaciona, adota e incentiva medidas de proteção aos recursos ambientais e, por meio das atividades que desenvolve, promove a redução das desigualdades sociais.

### **Interdisciplinaridade**

A consubstanciação dos fundamentos institucionais que dão forma às ações pedagógicas desenvolvidas na Universidade é realizada em um ambiente que promove a existência de diálogo e cooperação, coordenados entre disciplinas e conhecimentos, visando à realização de sua missão.

### **Trabalhabilidade**

Aliado aos pilares estratégicos presentes na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a trabalhabilidade é concebida com foco no desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, de modo a integrar a formação humana e cidadã e a qualificação para o exercício profissional, com o compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento.

## **1.3 Dados socioeconômicos e socioambientais da região**

### **1.3.1 Promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**

A Afya Universidade Unigranrio tem consciência de sua responsabilidade, como instituição de ensino superior, na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis e na produção e disseminação do conhecimento, assumindo um papel de modelo de sustentabilidade. Assim, adota ações e medidas importantes junto à comunidade acadêmica, consonantes com sua política de sustentabilidade socioambiental, como o consumo consciente de energia elétrica e de água, conscientização no uso do papel e outros materiais de uso cotidiano e qualidade na destinação dos resíduos.

A UNIGRANRIO assume, portanto, dois compromissos no tocante à sustentabilidade socioambiental:

- I.** A prática da educação ambiental na qualificação dos discentes, que compreende a formação de profissionais para dar respostas às questões nas várias esferas da vida em sociedade, conscientes de seus próprios impactos socioambientais e das demandas coletivas por mudanças nos sistemas insustentáveis vigentes e

- II. A aplicação de Sistemas de Gestão Ambiental em seus campi universitários, através da atuação dos gestores na implantação de práticas sustentáveis em suas operações físicas e nos serviços oferecidos à comunidade interna e externa.

As atividades de ensino pesquisa e extensão da UNIGRANRIO são geridas de forma a colaborar para o cumprimento de objetivos e metas estabelecidos mundialmente e liderados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, a universidade é signatária do Pacto Global da ONU no Brasil e contribui para a Agenda 2030, que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Afya Universidade Unigranrio elegeu cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como imprescindíveis no desenvolvimento de suas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, cabendo ressaltar que, embora o alinhamento principal esteja nesses objetivos, a Instituição atua de maneira transversal com os demais objetivos:



**ODS 3.** Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

**ODS 4.** Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

**ODS 5.** Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

**ODS 8.** Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

**ODS 16.** Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Com a atuação dos cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde, o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar – tem como destaque a meta que versa sobre o desenvolvimento, formação e retenção de profissionais de saúde nos países em desenvolvimento. Cabe ressaltar ainda, que, embora o alinhamento principal esteja no ODS 3, a Instituição atua de maneira transversal nos demais objetivos.

Desde 2022, a Universidade aderiu à ODS 5 (Igualdade de Gênero), tendo como meta atingir 50% de mulheres em cargos de liderança (gerência e acima) até 2030. Ainda na esfera dessa importante iniciativa da ONU, faz parte do Movimento #MenteEmFoco, cujo objetivo é levar a pauta da saúde mental para dentro das organizações, promovendo uma série de iniciativas voltadas aos colaboradores.

Na dimensão ambiental, a UNIGRANRIO busca minimizar os impactos das suas operações por meio de processos e rotinas, priorizando iniciativas como o investimento em energias limpas, principalmente a solar. Neste sentido foram estabelecidas metas de sustentabilidade ambiental, de acordo com as ODS:

**Quadro 3.** Metas de Sustentabilidade Ambiental da UNIGRANRIO, de acordo com as ODS.

ODS	METAS UNIGRANRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
07 – Energia Acessível e Limpa	Redução de 40% da intensidade de consumo de energia elétrica até 2035
12 – Consumo e Produção sustentáveis	Redução de 25% da quantidade de resíduos sólidos enviados para aterros sanitários até 2035 Redução de 30% da intensidade de volume de água captada até 2035
13 – Ação contra a Mudança Global do Clima	Redução de 30% da intensidade de emissões de Escopo 1 até 2035

As atividades da UNIGRANRIO geram resíduos nas rotinas administrativas e acadêmicas e na prestação dos serviços. Tanto os resíduos comuns quanto aqueles considerados perigosos são direcionados a terceiros devidamente autorizados. O adequado descarte,

acondicionamento, segregação, armazenagem, pesagem e disposição final dos resíduos da Universidade são garantidos pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos.

Em atendimento à Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e às Resoluções ANVISA RDC 222, de 28 de março de 2018, a UNIGRANRIO constituiu a Comissão Interna de Gerenciamento de Serviços de Saúde – CIGSS, responsável por diagnosticar, propor medidas corretivas, orientar, supervisionar e controlar todas as ações relativas, direta ou indiretamente, ao processo de acondicionamento, coleta, transporte, armazenamento e destino final dos resíduos gerados na UNIGRANRIO. Seus objetivos são:

- Prevenir riscos à saúde e ao meio ambiente por meio do correto gerenciamento dos resíduos gerados pelos serviços de saúde.
- Racionalizar o consumo de material, evitando desperdícios.
- Maximizar a segregação dos resíduos recicláveis.
- Instrumentalizar as pessoas para aderirem ao programa de coleta seletiva.

Desde 2009, adotou-se a modalidade de compactação dos resíduos comuns, por intermédio de uma máquina compactadora, no local de recebimento dos resíduos comuns. Essa modalidade de gestão de resíduos trouxe a opção de segregação dos resíduos recicláveis no ato da compactação, o que, após cinco anos, garantiu que os resíduos segregados (separação de plástico, vidro, metal e papel) fossem destinados a um ambiente de reciclagem devidamente registrado e aprovado pelo órgão ambiental do Estado.

### **1.3.2 A Educação Socioambiental nos Currículos dos Cursos de Graduação**

A UNIGRANRIO é comprometida com a manutenção da cultura da sustentabilidade, que se relaciona às questões socioambientais, tendo um papel central de formar profissionais e cidadãos preocupados com tais questões e preparados para enfrentá-las. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, os estudantes entram em contato e se formam para a sustentabilidade socioambiental, que implica uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental de toda a biodiversidade e dos sistemas de suporte à vida e a transformação do atual padrão de desenvolvimento.

A cultura da sustentabilidade requer o diálogo de saberes e interdisciplinaridade e devem estar presentes nos currículos dos cursos de graduação da UNIGRANRIO, garantindo a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental pela transversalidade,

mediante temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental, como conteúdo de componentes curriculares e temas da extensão curricular. Para isso, recomenda que no planejamento das atividades sejam considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos nas políticas educacionais. Assim, a Educação Ambiental passou a integrar efetivamente o projeto pedagógico de todos os cursos de graduação, de forma interdisciplinar e transversalmente.

A Universidade acredita que, por meio da educação, a consciência sustentável possa ser despertada e que a instituição deve contribuir para a construção da integração da sociedade em prol da sustentabilidade, produzindo e disseminando conhecimento, formando profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, fornecendo infraestrutura e modelos de gestão ambiental e formulando programas e ações socioambientais. Para tanto, além de atividades acadêmicas que propiciem a educação ambiental, bem como a formação do pensamento crítico com relação à exploração racional do meio ambiente, os currículos dos Cursos de graduação congregam conhecimentos que discutem os impactos socioambientais causados pela atividade profissional e as atitudes que devem ser adotadas em prol do bem comum.

O desenvolvimento sustentável faz parte das diretrizes gerais na formação dos alunos, bem como o ingresso solidário na nova era do conhecimento. Na proposta curricular, pautada na matriz integrativa, prevalece o diálogo interdisciplinar e a abordagem transdisciplinar nos problemas da humanidade, entre eles o necessário equilíbrio entre o homem e os recursos naturais. Não há como o homem isolar-se do meio socioambiental.

A educação ambiental na UNIGRANRIO se apresenta como área de referência científica, prática educativa cultural e é discutida em unidades curriculares, além dos projetos de extensão tratarem da questão socioambiental de forma transversal. A formação de profissionais para o mundo do trabalho e para a cidadania representa o compromisso social da Universidade, constituindo a formação socioambiental como uma reflexão crítica, capaz de influenciar o pensar e atuar no mundo contemporâneo.

#### **1.4 Objetivos Institucionais**

A UNIGRANRIO, em consonância com sua missão institucional, com seu Regimento Geral e com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, estabelece como objetivos institucionais a promoção de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, orientada pela ética, pela responsabilidade social e pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Tais objetivos fundamentam-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-se ao planejamento estratégico institucional, à autoavaliação conduzida pela CPA e aos processos de regulação e avaliação do INEP.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia encontra-se solidamente fundamentado nos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), garantindo alinhamento entre os princípios institucionais e as práticas pedagógicas, acadêmicas e de gestão. A coerência entre missão, visão, valores e ações formativas está presente de forma transversal, reafirmando o compromisso institucional com uma educação médica de excelência, ética, crítica, humanizada e socialmente referenciada.

A articulação entre ensino, pesquisa, extensão, gestão e qualidade de vida é orientada pelos quatro eixos estruturantes do PDI, cujas diretrizes são concretizadas por meio das políticas institucionais expressas no PPC.

##### **1.4.1. Objetivos de Ensino**

- Oferecer educação superior de excelência, assegurando a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas sociais, regionais e globais.
- Promover a formação integral do estudante, com desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas, humanísticas e socioemocionais, voltadas à atuação profissional resolutiva e socialmente responsável.
- Fortalecer práticas pedagógicas inovadoras, com metodologias ativas, integração teoria-prática e uso qualificado de tecnologias digitais educacionais.
- Estimular a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

- Ampliar e qualificar a oferta de programas de pós-graduação lato e stricto sensu, articulados à produção científica, à inovação e às necessidades do território.
- Implementar políticas de internacionalização acadêmica, com estímulo à mobilidade discente e docente, cooperação interinstitucional e oferta de atividades em língua estrangeira.
- Desenvolver políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico, com foco na equidade, inclusão e diversidade.
- Monitorar e avaliar continuamente os indicadores de qualidade acadêmica (ENADE, CPC, IGC), utilizando-os como instrumentos de melhoria contínua.

#### **1.4.2. Objetivos de Pesquisa, Iniciação Científica e Inovação**

- Fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, orientada à produção de conhecimento relevante e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável.
- Consolidar grupos e linhas de pesquisa alinhados às áreas estratégicas institucionais e às demandas regionais e nacionais.
- Ampliar a participação discente em programas de iniciação científica, tecnológica e de inovação, fortalecendo a formação investigativa.
- Estimular a produção científica qualificada e sua disseminação em periódicos e eventos de impacto.
- Promover a integração entre graduação, pós-graduação e pesquisa, reafirmando a indissociabilidade acadêmica.
- Incentivar o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia, em articulação com o setor produtivo e organizações sociais.
- Fortalecer redes de pesquisa e cooperação científica nacionais e internacionais.
- Assegurar a ética, a integridade e a responsabilidade socioambiental nas atividades de pesquisa.

#### **1.4.3. Objetivos de Extensão, Responsabilidade Social e Sustentabilidade**

- Desenvolver ações de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, com foco na transformação social e na melhoria da qualidade de vida da população.
- Promover a integração da universidade com a sociedade, por meio de programas e serviços que respondam às demandas locais e regionais.

- Fortalecer o compromisso com a inclusão social, os direitos humanos, a diversidade e a equidade.
- Implementar políticas institucionais de sustentabilidade ambiental, social e econômica, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Estimular a participação discente em atividades extensionistas com impacto social mensurável.
- Desenvolver ações voltadas à educação em saúde, cultura, tecnologia e cidadania.
- Avaliar sistematicamente o impacto das ações extensionistas, integrando os resultados ao planejamento institucional.
- Expandir programas de extensão com participação da comunidade externa, assegurando a democratização do conhecimento.

#### **1.4.4. Objetivos de Gestão Institucional e Governança**

- Consolidar uma gestão democrática, participativa, transparente e orientada por resultados.
- Fortalecer os processos de planejamento estratégico, monitoramento e avaliação institucional, com base nos resultados da CPA e nos indicadores do SINAES.
- Promover a transformação digital da gestão acadêmica e administrativa, com inovação em processos e melhoria da eficiência institucional.
- Garantir a sustentabilidade econômico-financeira, com uso racional de recursos e diversificação de receitas.
- Desenvolver políticas estruturadas de gestão de pessoas, com capacitação contínua, valorização profissional e melhoria do clima organizacional.
- Fortalecer práticas de governança, integridade, compliance e gestão de riscos.
- Ampliar a visibilidade institucional por meio de estratégias eficazes de comunicação e posicionamento.
- Estimular a internacionalização institucional por meio de parcerias estratégicas e cooperação acadêmica global.

#### 1.4.5. Objetivos de Qualidade de Vida, Desenvolvimento Humano e Ambiente

##### Institucional

- Promover a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade acadêmica, com ações voltadas à saúde física, mental e emocional.
- Implementar políticas de acolhimento, permanência e apoio psicopedagógico aos estudantes.
- Assegurar um ambiente institucional inclusivo, seguro e respeitoso, pautado na ética e na valorização da diversidade.
- Incentivar práticas culturais, esportivas e de convivência que fortaleçam o senso de pertencimento institucional.
- Desenvolver programas de valorização e reconhecimento de docentes e técnico-administrativos.
- Estimular o desenvolvimento humano e profissional contínuo da comunidade acadêmica.
- Promover ações de sustentabilidade no ambiente institucional, com foco na qualidade ambiental e no uso consciente de recursos.
- Fortalecer a cultura institucional baseada em inovação, colaboração, responsabilidade social e compromisso com a excelência.

### 1.5 Processo de Construção, Implantação e Consolidação do PPC

O processo de **planejamento, construção, implantação e consolidação** do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi estruturado com base em rigorosos marcos legais e institucionais, refletindo plenamente os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso. O modelo curricular está alinhado às mais modernas tendências da profissão, em âmbito nacional e internacional, fundamentadas em evidências científicas, garantindo uma formação contemporânea, inovadora e de excelência.

A concepção do PPC foi pautada por um arcabouço legal robusto que compreende, entre outros dispositivos, a Constituição Federal de 1988 (Art. 205 a 214), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as DCNs para o Curso de Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4/2002). Complementam essa base as normativas transversais que

abordam temas como educação em direitos humanos, educação ambiental, liderança colaborativa, inclusão e diversidade, assegurando uma formação ampla, ética e socialmente comprometida.

Durante a construção do PPC, documentos oficiais e estudos detalhados foram analisados para fundamentar a proposta curricular. Destacam-se indicadores do IBGE, INEP, conselho federal, levantamentos sobre a demanda educacional regional e diagnósticos detalhados da infraestrutura institucional, incluindo laboratórios, biblioteca, clínica acadêmica e convênios existentes.

A oferta do Curso de Graduação em Fisioterapia está fundamentada em um conjunto vasto de marcos legais, normativos e institucionais que asseguram sua **legitimidade jurídica e coerência acadêmica**, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861/2004, e os demais instrumentos regulatórios vigentes.

**Quadro 4** – Eixo e dispositivos legais e normativos

Nº	Eixo	Dispositivos Legais e Normativos
1	<b>Legislação Geral da Educação Nacional</b>	Constituição Federal (Art. 205 a 214); Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 10.861/2004 (SINAES); Lei nº 13.005/2014 (PNE)
2	<b>Formação Profissional</b>	Aspectos legais e normas definidos pelo Conselho Profissional
3	<b>Diretrizes Curriculares Nacionais</b>	Resolução CNE/CES nº 4/2002
4	<b>Educação Transversal</b>	Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Educação em Direitos Humanos (Res. CNE/CP nº 1/2012); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e correlatos); Lei nº 13.146/2015 (Inclusão); Lei nº 12.764/2012 (TEA)
5	<b>Referenciais Internacionais</b>	Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI – UNESCO, ODS (ONU).
6	<b>Referenciais Institucionais</b>	PDI, PPI, PPC, Regimentos e normativas internas

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído colaborativamente pelo NDE considerando os diversos aportes, incluindo a experiência já consolidada da Universidade na área jurídica: a legislação educacional; os estudos estatísticos acerca do público-alvo; a análise das demandas do mercado de trabalho e outras provenientes da sociedade civil e o contexto de inserção regional. O currículo do Curso é pautado no desenvolvimento de competências e estruturado a

partir do perfil profissional do egresso, definido com base em um contexto educacional significativo, enredado e atualizado, que tem como parâmetros constitutivos:

- Embasamento legal - contemplar a legislação básica referente ao currículo (DCN e outras) e apresentar a regulamentação da profissão;
- Condições de Oferta - analisar as oportunidades profissionais para o egresso no contexto macro (nacional) e micro (regional);
- Relevância Social - indicar a contribuição para o desenvolvimento regional;
- Vocação do curso - indicar a demanda a ser atendida e carências a serem supridas de acordo com as necessidades da trabalhabilidade;
- Perfil do Ingressante – descrever, em linhas gerais, as características dos ingressantes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado e é atualizado por meio de um processo participativo e dialógico, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão técnico-pedagógico responsável pela coordenação e fundamentação acadêmica do projeto. A construção coletiva contou, ainda, com a atuação do Colegiado do Curso, docentes e coordenadores, representantes discentes e membros da sociedade civil, além da contribuição estratégica da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Por meio das avaliações institucionais e das discussões ampliadas, foi possível incorporar de forma sistemática os interesses e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, com especial atenção ao contexto social, econômico e sanitário da região de inserção do curso. Essa escuta qualificada permitiu o alinhamento do PPC às necessidades do território, favorecendo o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e o fortalecimento da formação profissional com compromisso ético, técnico e social.

A coerência entre os fundamentos legais, os objetivos formativos, a articulação entre ensino, serviço e comunidade, e os instrumentos de monitoramento contínuo garantem a solidez do PPC. Trata-se de um documento vivo, dinâmico e referenciado em práticas pedagógicas contemporâneas, alinhado ao projeto institucional da IES e às necessidades sanitárias do território, assegurando a formação de profissionais de saúde com alta qualificação técnica e compromisso social.

A implantação do PPC seguiu rigoroso cronograma institucional, com a definição e

validação constante de corpo docente altamente qualificado, além da estruturação adequada dos cenários de prática e convênios institucionais firmados com unidades de saúde públicas e privadas.

Referendado pelo Colegiado de Curso, a implementação do PPC pautou-se nas ações instituídas de acordo com as necessidades identificadas pela comunidade acadêmica, em consonância com as ações descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vistas a alcançar práticas criativas e inovadoras que possam contribuir efetivamente com a formação do perfil do egresso e o desenvolvimento das competências definidas para o egresso.

A consolidação do PPC é assegurada por meio de monitoramento contínuo, realizado pelo NDE e pelo Colegiado, que promovem revisões periódicas anuais. Essas avaliações são baseadas em resultados obtidos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo estudantes, docentes e demais colaboradores, bem como avaliações externas conduzidas pelo MEC. Os ajustes curriculares são realizados continuamente com base nessas avaliações e nas evidências concretas do desempenho discente e das necessidades do território em saúde, garantindo, dessa forma, a relevância e a qualidade permanente do curso.

Ao longo da implantação do Curso, a matriz curricular se consolidou em relação aos componentes curriculares, com o desenvolvimento de atividades teórico-cognitivas e práticas utilizando tecnologias digitais e com a utilização de metodologias ativas que favoreceram o processo de aprendizagem baseado em situações da prática profissional.

As ementas, programas e bibliografias das disciplinas passam por revisão periódica do NDE, que analisa demandas de atualização advindas dos docentes, verificando a atualidade, a adequação e a compatibilidade com as competências definidas para a disciplina e o conhecimento que vem sendo produzido.

O PPC é anualmente revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de modo a levantar as necessidades de atualização em função das demandas legais e do mercado de trabalho e inserir ações de melhoria com base nos resultados apresentados no processo de autoavaliação institucional e nas avaliações externas, a fim de que sejam atendidas as reais necessidades do aluno, da comunidade acadêmica e da sociedade.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi construído tendo como premissas básicas os indicadores socioeconômicos e educacionais da sua região de abrangência e tendo como base as políticas do ensino de graduação e os conceitos, pressupostos e

referências do modelo ensino-aprendizagem da Afya Universidade Unigranrio, que tem como foco a formação por competências e o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, de modo a garantir-lhe a trabalhabilidade.

Com esse curso, a Afya Universidade Unigranrio prepara o aluno para atender às demandas do mundo do trabalho, oportunizar sua atualização por meio da educação continuada, desenvolver sua autonomia para que aprofunde seus conhecimentos, com vistas a desenvolver as competências, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional e da cidadania.

Além disso, a Universidade busca oportunizar o acesso ao saber acadêmico e a democratizar o conhecimento, pretendendo desenvolver, capacitar as pessoas, colaborando assim para redução do despreparo e minimização das desigualdades sociais. A formação do graduado na Afya Universidade Unigranrio é baseada em uma concepção pedagógica crítica e socialmente responsável. Uma formação que conduz a reflexão sobre os fatores culturais, sociais e econômicos, com vistas a garantir aos discentes uma visão humanista ampla, que os permita produzirem uma compreensão de si mesmos, como parte de uma coletividade e de inserção social e como sujeitos históricos.

Com esse curso, a Afya Universidade Unigranrio prepara o aluno para atender às demandas do mundo do trabalho, oportunizar sua atualização por meio da educação continuada, desenvolver sua autonomia para que aprofunde seus conhecimentos, com vistas a desenvolver as competências, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional e da cidadania.

## 1.6 Dados do Curso

<b>Nome do Curso</b>	<b>FISIOTERAPIA</b>
<b>Formato de oferta</b>	EAD
<b>Endereço de funcionamento/Polos EAD de Oferta</b>	<i>Polo Sede - Campus I – Duque de Caxias/RJ</i> Endereço: Avenida Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 120– Bairro 25 de Agosto – Duque de Caxias/RJ. CEP: 25075-142
<b>Ato Legal</b>	Autorização – Resolução CONSEPE nº 36/2022 de 31 de agosto de 2022
<b>Nº de Vagas Anuais</b>	300 vagas anuais
<b>Carga Horária</b>	4.000h

<b>Integralização</b>	Mínimo: 10 semestres Máximo: 14 semestres
<b>Processo seletivo</b>	Processo Seletivo tradicional para ingresso, transferência e reingresso Aproveitamento dos resultados do ENEM FIES e PROUNI
<b>Conceito Preliminar de Curso (CPC)</b>	--
<b>Conceito de Curso (CC)</b>	--
<b>Coordenação Acadêmica</b>	<b>Profa. Debora Cristina Lima da Silva</b> Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM (2014). Possui pós-graduação em geriatria e gerontologia pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN) e também em Fisioterapia Neurofuncional pela mesma instituição. Possui Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências da Reabilitação pela UNISUAM com ênfase em doença de Parkinson e estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC). Atualmente é graduanda em licenciatura em música. É professora do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e professora e coordenadora de curso (Fisioterapia - semipresencial na Universidade Unigranrio (Afya). Atuou como fisioterapeuta neurofuncional no Centro de Atenção em Saúde Funcional Ramon Freitas (antiga AACD) na Prefeitura de Nova Iguaçu - RJ. Atualmente é fisioterapeuta da Orquestra Maré do Amanhã. Também é divulgadora científica nas redes sociais (@neurostudent). É especialista profissional em Fisioterapia Neurofuncional na Saúde do Adulto e do Idoso - COFFITO / ABRAFIN.

A UNIGRANRIO busca promover a integração do ser humano, da sociedade e do meio ambiente por meio de um projeto educacional interdisciplinar que agregue todos os seus recursos e talentos, com o objetivo de formar líderes empreendedores capazes de influenciar na melhoria da qualidade de vida da comunidade e da região.

Neste contexto, a Universidade busca preparar o egresso do Curso para atender às demandas do mundo do trabalho e manter-se atualizado, desenvolvendo sua autonomia para que aprofunde seus conhecimentos, com o intuito de desenvolver as competências, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional e da cidadania. Além disso, ao oferecer esse Curso, a UNIGRANRIO busca oportunizar o acesso ao saber acadêmico e a democratização o conhecimento, como um meio de desenvolver, capacitar e empoderar as pessoas, colaborando, assim, para redução do nível de despreparo e para a minimização das desigualdades sociais. E é desta forma que o Projeto Pedagógico do Curso se sustenta nos pilares estratégicos da UNIGRANRIO – a sustentabilidade, a empregabilidade e o empreendedorismo – que têm como tema transversal a responsabilidade social e a interdisciplinaridade.

### **1.7 Contexto educacional, social, ambiental e econômico do curso**

A implantação e oferta do Curso de Fisioterapia na forma de oferta EAD, no município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, fundamenta-se no compromisso institucional com a democratização do acesso ao ensino superior, na formação qualificada de profissionais para atuação em saúde e na contribuição para o desenvolvimento regional sustentável. A proposta educacional considera as características socioeconômicas, ambientais, epidemiológicas e educacionais da Baixada Fluminense, região marcada por elevada densidade populacional, desigualdades sociais históricas e crescente demanda por profissionais especializados nas áreas de diagnóstico, vigilância em saúde, análises clínicas, pesquisa e inovação tecnológica.

O município de Duque de Caxias constitui um dos principais polos econômicos do Estado do Rio de Janeiro, apresentando relevância estratégica nos setores industrial, logístico, petroquímico e de serviços. Abriga importantes complexos industriais, atividades portuárias e empreendimentos vinculados à cadeia de energia e produção química, fatores que impulsionam o desenvolvimento econômico, mas também geram desafios ambientais e sanitários relacionados à poluição, condições de trabalho, exposição ocupacional e impactos sobre a saúde coletiva. Nesse cenário, amplia-se a necessidade de profissionais biomédicos aptos a atuar em análises laboratoriais, toxicologia, biotecnologia, controle de qualidade, epidemiologia e monitoramento ambiental.

Sob o aspecto social, Duque de Caxias integra uma região com expressiva vulnerabilidade socioeconômica, coexistindo áreas de intenso desenvolvimento econômico com comunidades que enfrentam dificuldades de acesso a serviços públicos, educação e saúde. Indicadores relacionados à renda, saneamento básico, morbimortalidade por doenças infecciosas e crônicas, bem como a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção e promoção da saúde, evidenciam a importância da ampliação da formação de profissionais comprometidos com os princípios da equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

A realidade epidemiológica regional demanda profissionais capacitados para responder aos desafios contemporâneos em saúde pública, incluindo vigilância epidemiológica, diagnóstico laboratorial, controle de doenças infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis,

saúde ambiental, genética, biologia molecular e tecnologias aplicadas ao diagnóstico. O biomédico assume papel estratégico nesses processos, contribuindo para a produção de conhecimento científico, inovação tecnológica e fortalecimento das redes assistenciais.

No contexto educacional, a forma de oferta EAD amplia significativamente o acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes trabalhadores, indivíduos com limitações geográficas ou socioeconômicas e profissionais que necessitam de flexibilidade para conciliar formação acadêmica e atividades laborais. A educação digital representa importante instrumento de inclusão, favorecendo a permanência estudantil, redução da evasão e ampliação das oportunidades de qualificação profissional na região.

A oferta do curso considera as transformações contemporâneas no ensino superior, integrando metodologias ativas, recursos tecnológicos inovadores, ambiente virtual de aprendizagem, laboratórios virtuais, simulações digitais e atividades presenciais obrigatórias para o desenvolvimento das competências práticas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Essa organização busca assegurar formação técnico-científica sólida, desenvolvimento do raciocínio crítico, competência investigativa e capacidade de atuação interdisciplinar.

Nesse contexto, o Curso de Fisioterapia tem como propósitos:

a) Contribuir para a ampliação do acesso à formação superior em saúde na Baixada Fluminense, reduzindo desigualdades educacionais e promovendo inclusão social por meio da modalidade de Educação a Distância;

b) Formar fisioterapeutas generalistas, críticos, reflexivos, éticos e humanistas, capacitados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da funcionalidade humana, fundamentadas em evidências científicas e nas necessidades da população;

c) Fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, ampliando a inserção dos estudantes nos cenários reais de prática vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), clínicas-escola, hospitais, centros de reabilitação, instituições de longa permanência, serviços especializados e demais equipamentos da rede de atenção à saúde;

d) Contribuir para o aprimoramento das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, reabilitação funcional e vigilância em saúde no município de Duque de Caxias e municípios vizinhos;

e) Estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação em Fisioterapia, promovendo pesquisa aplicada às demandas regionais de saúde, funcionalidade humana, envelhecimento, condições crônicas e qualidade de vida;

f) Desenvolver competências relacionadas à avaliação cinético-funcional, elaboração de diagnóstico fisioterapêutico, planejamento terapêutico, intervenção baseada em evidências, gestão em saúde, educação em saúde e sustentabilidade social e ambiental;

g) Preparar profissionais capazes de responder aos desafios emergentes da saúde contemporânea, considerando as transformações demográficas, epidemiológicas, tecnológicas e ambientais que impactam a funcionalidade e a qualidade de vida da população;

h) Fortalecer a educação permanente em saúde, mediante integração entre universidade, serviços de saúde, comunidade e redes de atenção, contribuindo para a qualificação contínua das práticas assistenciais e da gestão do cuidado;

i) Promover a formação interprofissional e colaborativa, preparando o futuro fisioterapeuta para atuar em equipes multiprofissionais de forma integrada, ética e centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades.

A concretização desses objetivos expressa o compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, críticos, humanistas e tecnicamente competentes, capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e nos diversos campos da profissão. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios do SUS, o Curso busca formar profissionais comprometidos com a produção do conhecimento, a inovação, a responsabilidade socioambiental e a melhoria das condições de vida da população.

A oferta do Curso de Fisioterapia em Duque de Caxias reforça, portanto, o papel da instituição como agente de desenvolvimento regional, promoção da equidade educacional e fortalecimento das políticas públicas de saúde, ciência e tecnologia, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sustentável e socialmente responsável.

### **1.8 Contexto de Inserção do Curso - dados demográficos e socioeconômicos do Estado do Rio de Janeiro**

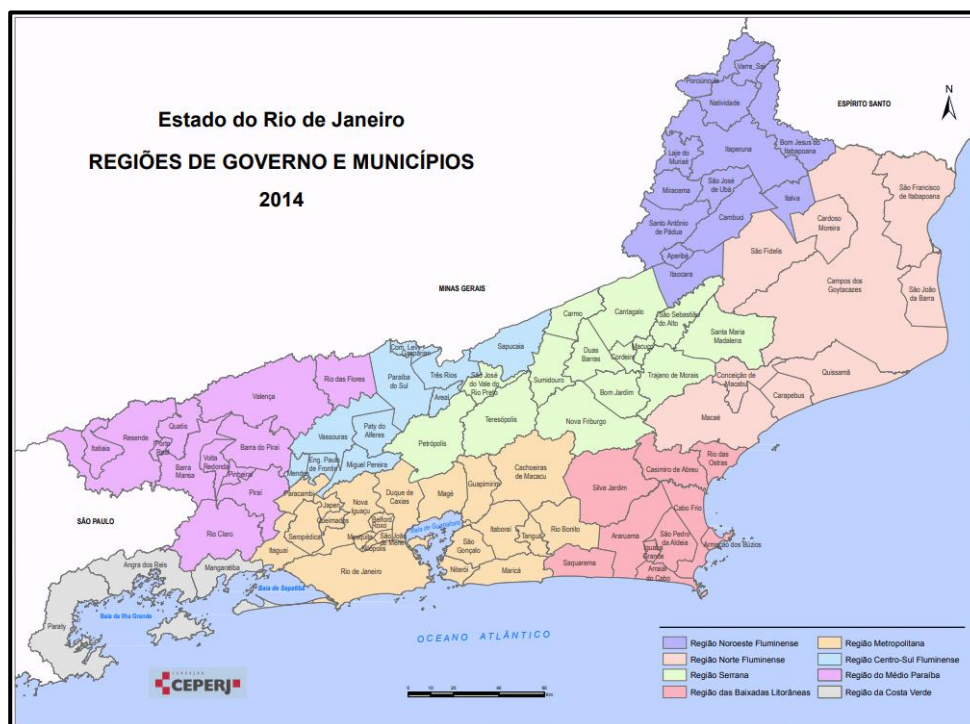
O Estado do Rio de Janeiro é um estado brasileiro localizado na região Sudeste, tendo como capital o município de mesmo nome. Sua área territorial é de 43.750,427 km<sup>2</sup>, a quarta

menor do território nacional, depois do Distrito Federal, Sergipe e Alagoas, contudo concentra 7,9% da população do país, sendo o estado com a segunda maior densidade demográfica do Brasil. Com saída para o oceano Atlântico, o litoral fluminense possui 636km, o terceiro mais extenso do país, atrás das costas de Bahia e Maranhão. O estado tem como limites os estados de Mina Gerais (norte e noroeste), Espírito Santo (nordeste) e São Paulo (sudoeste), além do oceano Atlântico (leste e sul). A maior parte destes limites são elementos naturais: Rio Paraíba do Sul, Rio Preto e pontos altos do Planalto de Itatiaia, entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais; Rio Itabapoana, entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo; pontos altos da Serra do Mar e vários córregos, entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Os naturais do estado do Rio de Janeiro são chamados de fluminenses (do latim flumen, literalmente “rio”).

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito regiões geográficas, segundo o Centro de Informação e Dados do Rio de Janeiro (Cide). Em 2014, o estado foi dividido em 08 regiões geográficas: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, das Baixadas Litorâneas, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde.

**Figura 3.** Mapa do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: CEPERJ, 2014.

### **População**

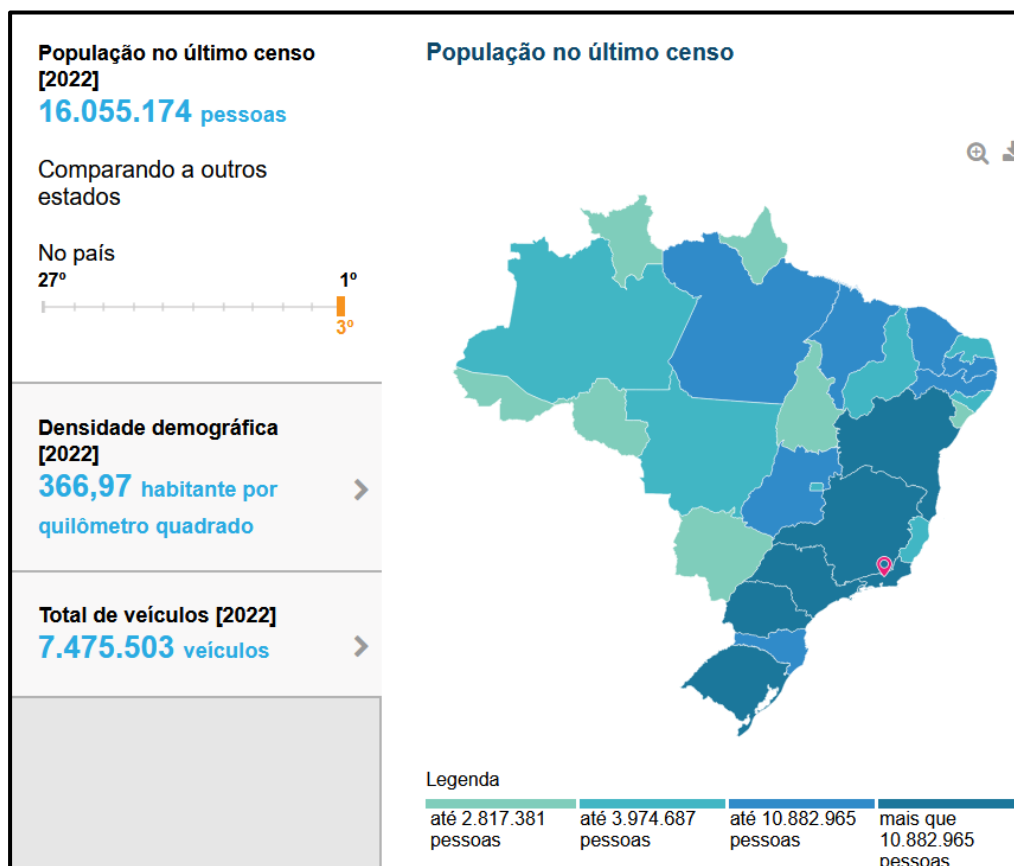
Conforme dados do IBGE, em 2022, a população do Estado do Rio de Janeiro é de 16.055.174 habitantes, sendo a densidade demográfica de 366,97 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros estados, o Rio de Janeiro ocupa o terceiro estado mais populoso do Brasil e também um dos estados de maior índice de urbanização, com 96,7% da população residindo em áreas urbanas. Ocupa o 5º lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com média de 0,762.

A população está muito concentrada na Região Metropolitana, que é a mais populosa e a mais povoada, com 11.838.752 habitantes (74% do total do Estado) e 2.226 hab/km<sup>2</sup>. Nela, está a capital do Estado, o Município do Rio de Janeiro, onde vivem 6.323.037 pessoas, que é o mais populoso do Estado. De forma oposta, a Região de Governo menos povoada é o Noroeste Fluminense, com 59 hab/km<sup>2</sup>.

Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,832, o Rio de Janeiro ocupa o 4º lugar no ranking nacional de IDH. A taxa de alfabetização é a terceira maior do país (96%), atrás somente do Amapá (97,2%) e do Distrito Federal (96,6%). O Rio de Janeiro apresenta a segunda melhor média de escolaridade do Brasil: 45,6% de sua população têm oito anos ou mais de estudos.

A maioria da população reside em áreas urbanas: 96,7%, o que faz do Rio de Janeiro um dos estados mais urbanizados do Brasil. Os serviços de saneamento ambiental atendem 84,6% das residências fluminenses. A taxa de mortalidade infantil é de 18,3 óbitos a cada mil nascidos vivos, abaixo da média nacional, que é de 22.

**Figura 4.** Dados do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2022).



Fonte: IBGE, 2022

Em relação ao sexo, a população é composta por 8.477.499 mulheres (52,80%) e 7.577.675 homens (47,20%) e, de acordo com a pirâmide etária (IBGE, 2022), a maioria são jovens na faixa entre 15 e 29 anos (3.321.915 pessoas = 20,69%) e adultos na faixa 30 a 39 anos (2.376.896 pessoas = 14,80%). A expectativa de vida ao nascer no estado é atualmente de 77 anos, superior à nacional para o mesmo período.

**Quadro 5.** Dados da população do estado do Rio de Janeiro, por grupo de idade e sexo.

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%
0 - 4 anos	443.094	432.675	875.769	5,45%
5 - 9 anos	517.446	498.295	1.015.741	6,33%
10 - 14 anos	494.467	470.169	964.636	6,01%
15 - 19 anos	513.939	498.039	1.011.978	6,30%
20 - 24 anos	570.077	578.934	1.149.011	7,16%
25 - 29 anos	560.559	600.367	1.160.926	7,23%

30 - 34 anos	554.702	607.630	1.162.332	7,24%
35 - 39 anos	573.236	641.328	1.214.564	7,56%
40 - 44 anos	612.313	680.728	1.293.041	8,05%
45 - 49 anos	519.365	589.057	1.108.422	6,90%
50 - 54 anos	494.486	568.264	1.062.750	6,62%
55 - 59 anos	461.606	548.769	1.010.375	6,29%
60 - 64 anos	412.587	509.851	922.438	5,75%
65 - 69 anos	327.730	428.087	755.817	4,71%
70 - 74 anos	235.212	324.420	559.632	3,49%
75 - 79 anos	140.230	213.426	353.656	2,20%
80 - 84 anos	84.593	144.783	229.376	1,43%
85 - 89 anos	41.692	86.521	128.213	0,80%
91 - 94 anos	16.196	41.789	57.985	0,36%
95 - 99 anos	3.658	12.142	15.800	0,10%
100 anos ou mais	487	2.225	2.712	0,02%
<b>TOTAL</b>	<b>7.577.675</b>	<b>8.477.499</b>	<b>16.055.174</b>	<b>1,00</b>
	<b>47,20%</b>	<b>52,80%</b>		

Fonte: Censo Demográfico 2022, IBGE.

O Quadro 6 apresenta os principais dados demográficos, ambientais, sociais, econômicos e educacionais do estado do Rio de Janeiro, que são detalhados em sequência.

**Quadro 6** - Características do Estado do Rio de Janeiro.

<b>Dados</b>	
Sigla do Estado	RJ
Capital	Rio de Janeiro
Região do IBGE	Sudeste
Gentílico dos Nascidos no Estado	Fluminense
População residente	16.055.174 habitantes [2022]
Área	43.750,427 km <sup>2</sup> [2022]
Densidade demográfica	366,97 hab./km <sup>2</sup> [2022]
Número de municípios	92
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,762 [2021]

PIB – Produto Interno Bruto	R\$ 949.301 bilhões [2021] - 2º maior do Brasil
PIB per capita	R\$ 54,3 milhões– 5º lugar no Brasil [2021]
Rendimento mensal domiciliar per capita	1.971 R\$ [2022]
Clima	tropical
Bioma	Mata Atlântica
Relevo	domínio dos Planaltos e Serras de Leste-Sudeste
Temperatura média anual	24° C
Bioma	Mata Atlântica, predominante: florestas ombrófilas e estacionais semidecíduais, sendo o litoral e as áreas úmidas recobertos por vegetação dunar, mangues e restingas.
Matrículas no ensino fundamental	1.945.408 matrículas [2021]
Matrículas no ensino médio	581.323 matrículas [2021]
Nº de estabelecimentos de ensino fundamental	7.624 escolas
Nº de escolas de ensino médio	2.311 escolas
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	5,7 – 11º lugar no Brasil [2021]
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	4,8 – 10º lugar no Brasil [2021]
IDEB - Ensino médio (Rede pública)	4,0 – 16º lugar no Brasil [2021]
Taxa de mortalidade infantil	3,92 [2022]

Fonte: Pesquisas e Estatísticas. Censo Demográfico/IBGE, 2022.

A taxa de alfabetização é de 95,6%, a terceira maior do país e a média de escolaridade é a segunda melhor do Brasil, com 45,6% de sua população com oito anos ou mais de estudo. O número de matrículas no ensino fundamental em 2021 era de 1.945.408 matrículas e, no ensino médio, de 581.323 matrículas. Na comparação com outros estados, ficava na 4ª posição tanto e ensino fundamental quanto o médio de um total de 27.

A população em idade para ingressar a Educação Superior, que compreende a faixa entre 18 e 40 anos é de 5.192.822 pessoas, o que representa 32,34% da população.

### ***Expectativa ou Esperança de Vida***

O Estado do Rio de Janeiro apresenta uma expectativa de vida ao nascer de 74,1 anos, uma média inferior à média nacional que, de acordo com o IBGE, é de 75,99 anos. Vale salientar

que o termo “Expectativa de Vida” leva em consideração diversos fatores em seu cálculo tais como: a taxa de mortalidade e a expectativa de sobrevida da população residente na região em que o indivíduo nasceu. Além desses fatores como saúde, educação, situação socioeconômica, criminalidade, e poluição, entre outros, são determinantes para uma maior expectativa de vida.

### ***População Idosa***

O Rio de Janeiro é o estado com maior parcela da população idosa do Brasil, com 18,7% do total dos moradores em 2016, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad contínua) ainda de acordo com esses dados, em todo o país, a taxa é de 14,4. Os dados da Pnad Contínua do IBGE mostram que essa parcela da população vem aumentando desde 2012. Em 2012, 15,5% dos fluminenses tinham 60 anos ou mais, enquanto no país a média era de 12,8%, sugerindo um envelhecimento mais acelerado no Rio de Janeiro que na média nacional.

### ***Taxa de Mortalidade Infantil***

A taxa de mortalidade infantil é obtida por meio do número de crianças de um determinado local (cidade, região, país, continente) que morrem antes de completar 1 ano, a cada mil nascidas vivas. Esse dado é de importância vital para avaliar a qualidade de vida, pois, por meio dele, é possível obter informações sobre qualidade dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, alimentação adequada, entre outros. O Estado do Rio de Janeiro, de acordo com dados do IBGE, apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 13,2 para cada mil nascidos vivos, índice pouco abaixo da média nacional que é de 13,85 para cada mil recém-nascidos vivos.

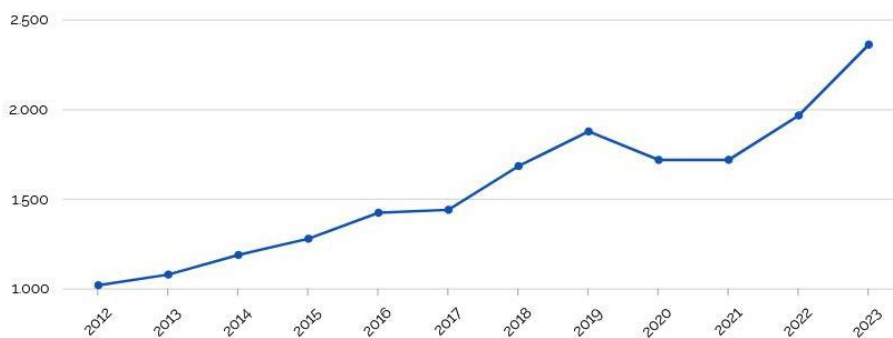
### ***Economia do Estado do Rio de Janeiro***

O Estado representa a segunda maior economia e o segundo maior polo industrial brasileiro. A principal atividade econômica está relacionada com o setor terciário, principalmente a prestação de serviços. No extrativismo destaca-se na extração de petróleo, sal, calcário, dolomita e mármore. A agropecuária representa a menor participação produtiva na composição do PIB estadual. O parque industrial é diversificado, com empresas nos ramos metalúrgico, siderúrgico, têxtil, moveleiro, naval, químico, mecânico, editorial, automobilístico, audiovisual, cimenteiro, alimentício e, principalmente, extração e refino do petróleo, sendo

responsável por grande parte da produção nacional. A atividade turística representa também uma expressiva fonte de produção de riquezas, sendo a Cidade do Rio de Janeiro um dos principais vetores do turismo no Brasil.

Em relação ao Trabalho e Rendimento, de acordo com os dados do IBGE, o rendimento mensal domiciliar per capita foi de R\$ 2.367,00, em 2023. O número de Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência era de 7.398.000, em 2016, o que correspondia a 67,1% da população na faixa etária. Se considerada a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em trabalhos formais, o percentual era de 63,7%, em 2022, com um rendimento médio real habitual do trabalho principal de R\$ 3.495,00.

**Gráfico 1.** Rendimento Mensal Domiciliar Per capita do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2023).



**Fonte:** IBGE, 2023

A capital do estado é classificada como uma das principais metrópoles do mundo. Contudo, segundo o Censo do IBGE, 1,39 milhão dos 6,29 milhões de habitantes da cidade — o que corresponde a aproximadamente 22% de sua população — vivem em favelas e comunidades urbanas, que se instalam principalmente sobre os morros, devido ao relevo mamelonar do Rio de Janeiro, ou em mangues aterrados como no Complexo do Mangueiros, onde as condições de moradia, saúde, educação e segurança são extremamente precárias.

**Figura 5.** Foto da orla do Município do Rio de Janeiro, Capital do Estado, a partir do Pão de Açúcar: os bairros de Copacabana (esquerda), Botafogo (centro, ao fundo), Urca (centro, abaixo) e Flamengo podem ser vistos na imagem.



Fonte: Site oficial do governo

Um aspecto original das favelas do Rio é a proximidade aos distritos mais valorizados da cidade, simbolizando a forte desigualdade social, característica do Brasil. Nas favelas, ensino público e sistema de saúde deficitários ou inexistentes, aliados à saturação do sistema prisional, contribuem com a intensificação da injustiça social e da pobreza.

**Figura 6.** Vista panorâmica do conjunto de favelas chamado Complexo do Alemão, na zona oeste da Capital do estado.



Fonte: Site oficial do governo.

### ***População em Situação de Extrema Pobreza***

Pelos critérios do Banco Mundial, são consideradas extremamente pobres as famílias que dispõem de menos de US\$ 1,90 por dia para viver. Para o CadÚnico, vive em extrema pobreza a família que tem renda mensal per capita de até R\$ 168 mensais por pessoa - um pouco mais de R\$ 5 por dia.

Em 2021, 1,2 milhão de fluminenses – 7,3% da população - sobreviviam com um pouco mais de R\$ 5 por dia. Segundo o IBGE, mais de 4 milhões viviam abaixo da linha da pobreza no estado do Rio. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que, em 2021, mais de 4 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza no estado do Rio de Janeiro. Entre elas, 1,2 milhão de fluminenses estavam em situação de extrema pobreza – um aumento de 36% em relação a 2020. Em seguida, entre estados com mais pessoas em extrema pobreza, estão: Espírito Santo: 6,7%; Minas Gerais: 4,9% e São Paulo, 4,2%.

Segundo o Banco Mundial, as famílias consideradas pobres são as que contam com menos de US\$ 5,50 por dia. Na conversão do dólar em 2021, o valor equivalia a R\$ 486 mensais por indivíduo – cerca de R\$ 16 por dia. No âmbito nacional, o país teve recorde durante a pandemia de pessoas em extrema pobreza – parcela que teve um aumento de 48,2%. Cerca de 5,8 milhões de brasileiros entraram no grupo em comparação ao ano anterior.

### ***Infraestrutura do Estado do Rio de Janeiro***

O transporte no Rio de Janeiro é feito principalmente por meio das rodovias. As estradas federais fazem a ligação entre o território fluminense e outras áreas do Brasil. São 14 no total, entre as quais estão: BR-101, que atravessa todo o litoral brasileiro de norte a sul, BR-493 (trecho conhecido como Rodovia Raphael de Almeida Magalhães), BR-116, BR-040, BR-120 e outras.

Através do modal ferroviário são transportadas mercadorias oriundas do setor agrícola e mineral em direção aos portos exportadores, efetuando também o transporte de passageiros. A atual extensão da sua malha ferroviária é de 1200 km, e é operada pelas empresas MRS Logística e Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Considerando a via marítima, os principais portos fluminenses são Porto Rio de Janeiro, Porto de Açu e Porto de Itaguaí.

O estado conta com dois aeroportos que realizam voos domésticos e internacionais e outros nove com conexões nacionais e locais. Destacam-se, assim, os aeroportos Tom Jobim (ou Galeão), o maior deles, e Santos Dumont, ambos situados na capital, bem como os aeroportos de Jacarepaguá e Cabo Frio.

O estado abriga, ainda, a única central geradora de energia nuclear do Brasil, formada pelas usinas de Angra I e Angra II, no município de Angra dos Reis.

Apesar de todos esses aspectos socioeconômicos positivos, o estado do Rio de Janeiro sofre com a violência. Os frequentes conflitos armados entre traficantes e policiais causam várias mortes, além de provocar um clima de insegurança para a população. Conforme dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça, o Rio de Janeiro é o estado brasileiro que apresenta o maior número de mortes resultantes de crimes no país.

### ***Cultura do Estado do Rio de Janeiro***

A rica composição cultural do Rio de Janeiro é derivada da sua população diversa, formada pelos povos indígenas, africanos, portugueses e migrantes oriundos de diversas partes do território nacional. Muitos dos elementos e manifestações culturais fluminenses possuem dimensão internacional, tornando-se grandes atrativos de visitantes estrangeiros para o estado.

As festas populares do Rio refletem seu amplo mosaico cultural, mesclando elementos folclóricos tradicionais e também religiosos de diversas matrizes. Entre as principais celebrações, estão: o Carnaval; a Festa de Iemanjá; a Festa do Divino; a Folia de Reis e o Réveillon.

Alguns estilos musicais são bastante característicos do Rio de Janeiro, como a bossa-nova, o choro, o samba, o funk carioca e outros. Contudo, o samba é que mais popularizou a cultura do estado.

A mesma diversidade é encontrada também na gastronomia, que inclui pratos típicos como a feijoada, o picadinho de carne, o Joelho (salgado recheado), a sardinha frita, os tradicionais biscoitos Globo e o Mate, estes dois últimos muito populares nas praias fluminenses.

### ***Dados de Sustentabilidade Ambiental***

O Estado do Rio de Janeiro é formado por duas regiões morfologicamente distintas: a baixada e o planalto, que se estendem, como faixas paralelas, do litoral para o interior.

#### ***Relevo***

O relevo do estado apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes e se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos

Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty). Encontra-se no planalto, sobretudo nas áreas de relevo mais acidentado, o que restou da Mata Atlântica, que cobria quase todo o território fluminense e nela se identificam três tipos de floresta: a Ombrófila Densa, a Ombrófila Mista e a Estacional Semidecidual. No litoral do Estado existem outros tipos de cobertura vegetal, como os manguezais e a vegetação existente nas praias, restingas e dunas.

As baixadas, denominadas genericamente de Baixada Fluminense, estão situadas entre o planalto e o oceano, entremeando-se também pelas colinas e maciços costeiros: Baixada dos Goytacazes (ou Campista), Baixada dos Rios Macaé e São João, Baixada da Guanabara e Baixada de Sepetiba. De acordo com a tradição, a expressão Baixada Fluminense fica restrita à porção do território que abrange os Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti, Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Magé e Guapimirim.

O Estado do Rio de Janeiro possui um litoral extenso, com 636km, que se estende desde a foz do Rio Itabapoana (limite com o Espírito Santo) até a Ponta da Trindade (limite com São Paulo). Possui um grande número de rios, sendo os principais: Paraíba do Sul, Macaé, Guandu, Piraí, Muriaé e Carangola.

### ***Clima e Bioma***

O Rio de Janeiro possui vários tipos de clima, destacando-se o tropical e o tropical de altitude, tendo ocorrência de geadas, nos meses de inverno. O clima, portanto, é quente com áreas úmidas, semiúmidas e secas. A temperatura e a distribuição das chuvas pelos meses do ano variam, principalmente, de acordo com o relevo e a proximidade do mar. Quanto mais alto, mais baixa é a temperatura. Quanto mais perto do mar, mais amena. Nas áreas úmidas, quase todos os meses do ano são chuvosos; nas semiúmidas, de quatro a seis meses são secos, isto é, quase não chove neste período e nas secas, são mais de sete meses de pouquíssima chuva.

O clima tropical ocorre nas áreas de baixas altitudes, como as baixadas e a base da Serra do Mar. Apresenta temperatura média anual em torno de 24º C. O clima tropical de altitude ocorre nas terras altas (Serra do Mar, parte do Vale do Paraíba do Sul e Planalto de Itatiaia) e se caracteriza por temperaturas mais amenas, devido à altitude do relevo. Alguns municípios das Regiões Norte Fluminense e Noroeste Fluminense são áreas quentes e secas.

Cerca de 17% do Estado do Rio de Janeiro é coberto pela Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, como floresta ombrófila densa, floresta estacional decidual, floresta estacional semidecidual (ou “mata de tabuleiro”), manguezais, restingas, campos de altitude e brejos. Na capital, sua exuberância está em duas unidades de conservação: o Parque Nacional da Tijuca, maior floresta plantada pelo homem, e o Parque Estadual da Pedra Branca, maior floresta urbana do mundo. A Mata Atlântica também se destaca pelos rios, lagoas e baías. Fazem parte do bioma as lagoas Marapendi, Jacarepaguá, Rodrigo de Freitas, Araruama, Saquarema e Maricá, entre outras. Os rios mais importantes são Paraíba do Sul, Pomba, Muriaé, Piabinha, Piraí, Paraibuna, São João, Magé e Guandu. Somam-se também as baías da Ilha Grande, Sepetiba e da Guanabara.

### **Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro**

As Unidades de Conservação representam um componente fundamental nas estratégias para a conservação da biodiversidade e recursos hídricos e melhoria da qualidade de vida da população.

O estado do Rio de Janeiro abriga em seu território a maior área remanescente de Mata Atlântica do país, resguardada, em quantidade relevante, em unidades de conservação (UCs). O Estado apresenta 109 Unidades de Conservação (UC), sendo 42 sob gestão federal, 35 sob gestão estadual e 32 sob gestão municipal, distribuídas entre parques, reservas ecológicas, florestas protetoras de mananciais e outros tipos de UC.

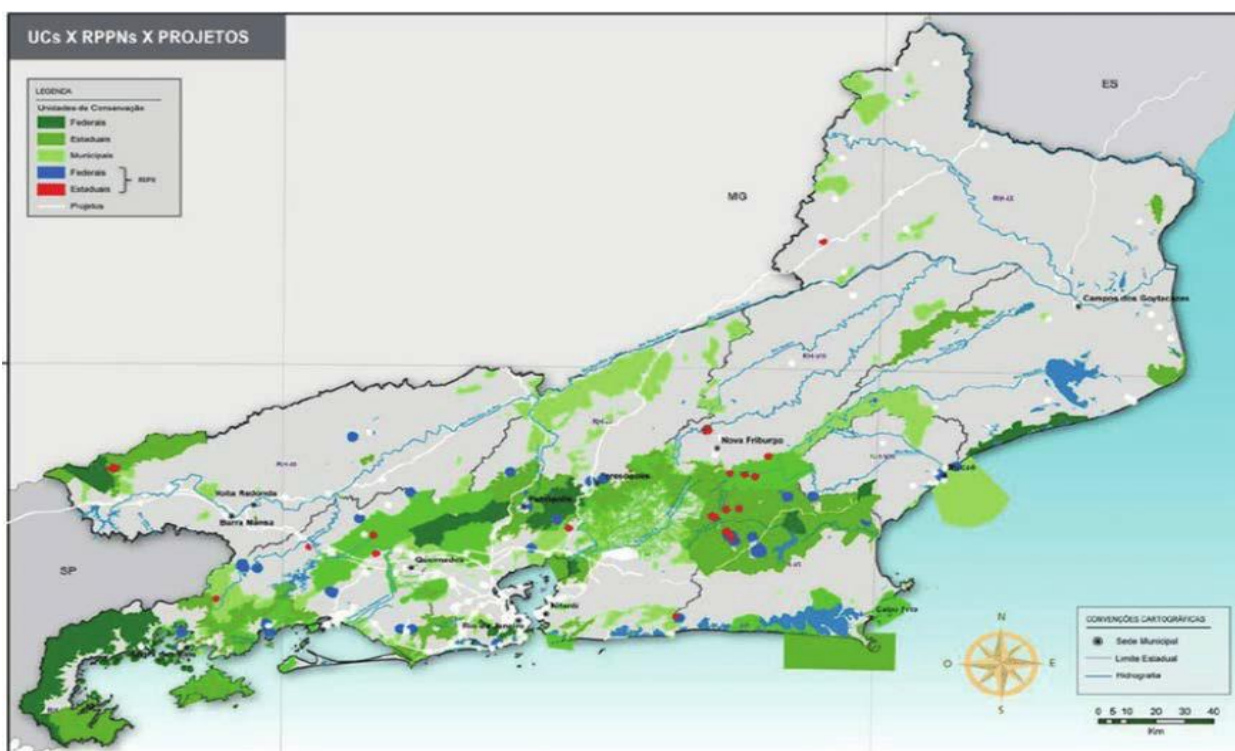
Atualmente, a área total das Unidades de Conservações do Estado é de 572.766 hectares, sendo uma maior concentração na microrregião Rio de Janeiro, que possui uma área superior a 180.000 hectares, ou seja, cerca de 33% de toda a área protegida. Em 1972, quase um terço de todas as Unidades existentes no Estado já haviam sido criadas. No período de 1973 a 1982 o ritmo de criação de novas UC foi lento, com uma média de pouco mais de 1 Unidade por ano.

**Quadro 7.** Distribuição das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, por categoria de manejo e tipo de administração

Categoria de Manejo	Federais		Estaduais		Municipais		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Área Proteção Ambiental	4	10	9	26	21	66	34	31

Área de Tombamento	1	2	7	20	1	3	9	8
Estação Ecológica	4	10	1	3	1	3	6	6
Floresta Nacional	1	2	0	0	0	0	1	1
Floresta Protegida da União	22	52	0	0	0	0	22	20
Parque	4	10	6	17	0	0	10	9
Reserva Ecológica	1	2	3	9	1	3	5	5
Reserva Biológica	2	5	5	14	2	6	9	8
Outras	1	2	4	11	6	19	11	10
Áreas Indígenas	2	5	0	0	0	0	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>109</b>	<b>100</b>

**Figura 7.** Mapa das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: COGET/INEA.

As Unidades de Conservação Federais (UCF) são em sua maioria Florestas Protetoras de Mananciais da União, que representam 52% das UCF. Quanto às Unidades de Conservação Estaduais, observa-se um predomínio das Áreas de Proteção Ambiental (APA), com 9 Unidades ou 26%, seguidas pelas Áreas Tombadas com 7 Unidades ou 20%, Parques Estaduais com 6

Unidades ou 17%, Reservas Biológicas com 5 ou 14. Entre as Áreas Tombadas merece destaque a Serra do Mar/Mata Atlântica, alvo de tombamento numa extensa área de 656.700ha, que se sobrepõe a diversas unidades de conservação. As Unidades de Conservação Municipais (UCM) são em sua maioria Áreas de Proteção Ambiental (APA), representando 66% dessas ou 21 Unidades, com 2 Reservas Biológicas e Áreas de Preservação Permanente.

### ***Distribuição étnica racial do Estado do Rio de Janeiro***

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE) realizada no 4º trimestre de 2022, a maioria da população fluminense declara-se branca (42%), seguida de parda (41,6%) e preta (16,2%). Indígenas e amarelos representam 0,1% cada do total de habitantes.

### ***Povos Indígenas***

O Censo Demográfico (IBGE, 2022) passou a investigar, a partir de 2022, o pertencimento étnico-quilombola dos residentes em localidades quilombolas, assim como a situação atual da população indígena, quantos vivem no país e como estão distribuídos nas cidades e estados.

O censo lista 127 grupos étnicos no Rio que falam 26 línguas. O povo guarani ocupa o topo da lista com 261 habitantes, seguido pelos grupos étnicos tupiniquim (171), guarani kaiowá (144) e tupinambá (136).

No Rio de Janeiro, os indígenas estão distribuídos, principalmente, em terras localizadas no litoral fluminense e em área de mata Atlântica. Segundo dados de 2010, vivem no estado 567 índios da etnia Guarani dos subgrupos Mbya e, em menor quantidade, Nandeva. Os Guaranis representam 94% dos 602 índios que habitam terras indígenas no estado.

A ocupação Guarani no litoral do Rio de Janeiro faz parte dos circuitos migratórios tradicionalmente realizados por esta etnia entre diversas aldeias da região da Mata Atlântica.

Os territórios ocupados pelos Guarani no Rio de Janeiro foram locais de conflitos e pressões, tanto que nos anos de 1960, houve um esvaziamento considerável da aldeia de Parati-Mirim em função da pressão de posseiros. No final da década de 1980, a maior parte dos processos de demarcação das terras indígenas no Rio de Janeiro foi aberta. As três únicas homologações do estado se deram entre 1995 e 1996. Das sete terras indígenas existentes no Rio de Janeiro, apenas três foram homologadas: Bracuí (em Angra dos Reis), homologada em

1995; Araponga e Parati-Mirim (situadas no Município de Parati), homologadas, respectivamente, em 1995 e 1996.

A maior terra Guarani do Rio de Janeiro é Bracuí, com 2.127 hectares. A aldeia fica localizada a cerca de seis quilômetros da BR-101 (Rodovia Rio-Santos), no bairro Bracuí, em uma área montanhosa, cercada por Mata Atlântica. O nome “Sapukai”, no idioma Guarani M’byá, “significa socorro e está relacionado à preocupação dos indígenas com a ocupação de lugares que eles consideram sagrados”.

**Figura 8.** Crianças da Aldeia Sapukai, no Município de Angra dos Reis.



Foto: Divulgação/Prefeitura de Angra dos Reis.

A principal atividade econômica deles é a venda de artesanato às margens da Rodovia Rio-Santos. Na aldeia, há ainda um local destinado aos cultos religiosos. Esse espaço é chamado de casa de reza, onde segundo o cacique ocorrem as cerimônias culturais, de espiritualidade, canto e dança.

As outras duas já regularizadas, Araponga e Parati-Mirim, têm dimensão de 213 e 79 hectares, respectivamente. As Terras Indígenas Rio Pequeno e Arandu-Mirim, situadas no município de Parati, estão em processo de identificação por grupos de trabalho instituídos pela Funai.

Já as terras indígenas Camboinhas e Cabo Frio ainda não foram alvo de qualquer providência pelo governo federal visando a sua regularização. Na Terra Indígena Camboinhas vivem 63 indígenas. Sua área está sobreposta à do Parque Estadual da Serra da Tiririca, o que dificulta em grande medida a sua regularização.

### ***Povos Quilombolas***

O estado do Rio de Janeiro concentra 20.344 da população quilombolas do país, segundo os dados do Censo 2022 do IBGE, referente ao grupo no Brasil. O levantamento revelou que os quilombolas correspondem a 1.327.802 pessoas, ou 0,65% do total de habitantes do país.

Segundo o levantamento, a maior concentração de quilombolas no Rio está no município de Cabo Frio, na região dos lagos. A cidade contabiliza 3.137 pessoas do grupo; em seguida vem Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, com 3.083 quilombolas; e em terceiro está o município do Rio de Janeiro com 2.866 pessoas.

De acordo com o Censo, são seis comunidades quilombolas dentro do território de cinco cidades da região Sul e Costa Verde do Rio de Janeiro. As comunidades quilombolas na região são:

**1. Paraty – Campinho da Independência** - a comunidade tem 550 pessoas quilombolas. Foi fundada por três irmãs: Antonica, Marcelina e Luiza, no século 19, que foram escravizadas e viviam dentro da casa grande da antiga Fazenda Independência. Elas realizavam serviços como tecer, bordar e pentear os cabelos de suas sinhás. Com o fim da escravidão, as três irmãs receberam terras e continuaram vivendo onde hoje está localizada a comunidade quilombola.

**2. Paraty – Cabral** - a comunidade de Cabral possui 176 pessoas, sendo 90 quilombolas. Ela está localizada a cerca de 10 km do centro histórico, em Paraty-Mirim. Está rodeada de outras comunidades tradicionais – de caiçaras, aldeias indígenas Guarani e o Quilombo do Campinho.

**3. Quatis – Santana** - está localizado na zona rural do distrito de Ribeirão de São Joaquim. Atualmente, segundo o IBGE, o quilombo é composto por 84 pessoas, sendo 79 quilombolas. A área total da comunidade corresponde a 723 hectares. Parte dos moradores descende de pessoas escravizadas que receberam o título de doação de suas atuais terras.

**4. Valença – São José da Serra** - existe há cerca de 150 anos é o mais antigo do estado do RJ. Segundo o IBGE, 118 pessoas ainda vivem na comunidade, sendo 116 quilombolas, a maior parte descendentes de escravizados que vieram da Angola e do Congo. Suas casas são feitas de adobe, pau-a-pique e telhado de palha. Atividades como agricultura e artesanato são meios de subsistência da comunidade e suas crenças incluem catolicismo e umbanda. A Festa do Jongo é um evento tradicional que acontece no terreiro do quilombo São José e que reúne capoeira, roda de samba e o próprio jongo.

**Figura 10.** Foto da Comunidade Quilombola de Cabral/Paraty.



Fonte: site oficial do governo.

**5. Rio Claro (Lídice) – Alto da Serra do Mar** - a comunidade é formada por 47 pessoas, sendo 40 quilombolas. O território fica localizado em um vale entre as serras da Casaca e do Sinfrônio. A comunidade foi formada a partir da união das famílias Leite e Antero, que são descendentes de pessoas escravizadas nas antigas fazendas de café da região do Médio Paraíba.

**6. Angra dos Reis – Santa Rita do Bracuí** - a comunidade abriga 613 pessoas, sendo 333 quilombolas. O terreno onde fica a comunidade fazia parte da antiga fazenda de Santa Rita do Bracuí, que pertenceu ao comendador José de Souza Breves, irmão de Joaquim Breves, conhecido como Rei do café no Brasil Império.

#### ***Dados Educacionais do Estado do Rio de Janeiro***

De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2022), no estado do Rio de Janeiro aponta o fluxo escolar crescente, o quadro 3 demonstra os indicadores da Educação Básica. De cada 100 alunos que ingressam na escola, 91 concluem o Ensino Fundamental aos 16 anos e 73 concluem o Ensino Médio aos 19 anos.

**Quadro 7 - Dados Educacionais do Estado do Rio de Janeiro, 2021.**

<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>IDEB – Anos iniciais</b>	5,7 – 11º lugar no Brasil [2021]
Rede pública	5,3
Rede Privada	6,7
<b>IDEB – Anos finais</b>	5,1 – 10º lugar no Brasil [2021]
Rede pública	4,8
Rede Privada	5,8
<b>Nº de estabelecimentos</b>	7.624
<b>Nº de Docentes</b>	99.024
<b>Nº de Matrículas</b>	1.945.408 [2021]
<b>ENSINO MÉDIO</b>	
<b>IDEB</b>	4,0 – 16º lugar no Brasil [2021]
Rede pública	3,9
Rede Privada	4,3
<b>Nº de escolas</b>	2.311
<b>Nº de Docentes</b>	43.631
<b>Nº de Matrículas</b>	581,323
<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA</b>	
<b>Total de Escolas em terras indígenas</b>	03
Salas de Extensão	04
Rede pública municipal	02
Rede pública estadual	01
<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	
<b>Total de Escolas em terras quilombolas</b>	09
<b>Nº de Docentes</b>	144
<b>Nº de Matrículas</b>	2.570

Fonte: IBGE, 2023.

A taxa de alfabetização é de 95,6%, a terceira maior do país e a média de escolaridade é a segunda melhor do Brasil, com 45,6% de sua população com oito anos ou mais de estudo. O

número de matrículas no ensino fundamental em 2021 era de 1.945.408 matrículas e, no ensino médio, de 581.323 matrículas. Na comparação com outros estados, ficava na 4ª posição tanto e ensino fundamental quanto o médio de um total de 27.

A população em idade para ingressar a Educação Superior, que compreende a faixa entre 18 e 40 anos é de 5.192.822 pessoas, o que representa 32,34% da população.

### **Educação Escolar Indígena**

De acordo com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro - MPRJ, a educação escolar indígena constitui modalidade de ensino, definida nos termos do Decreto nº 6.861/2009 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº13/2012 e Resolução CNE/CEB nº5/2012), devendo ser garantidos os princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, contendo preferencialmente com professores e gestores das escolas indígenas, membros da respectiva comunidade indígena.

No estado do Rio de Janeiro, integram a rede estadual o Colégio Indígena Estadual Guarani Karai Kuery Renda, localizado em Angra dos Reis, e as salas de extensão Karai Oka, Tava Mirim e Aldeia do Rio Pequeno, localizadas no município de Paraty, e sala de extensão Colégio Arthur Varga, em Angra dos Reis. Integram a rede municipal a Escola Municipal Indígena Guarani Parapotinheeja e a Escola Municipal Indígena Guarani Kyringue Arandua, ambas no Município de Maricá.

### **Educação Escolar Quilombola**

O estado do Rio de Janeiro possui 09 Escolas públicas Quilombolas Municipais. Estas escolas destinam-se ao atendimento educacional diferenciado das populações quilombolas rurais e urbanas, em articulação com as comunidades quilombolas e os movimentos sociais. Além dessas escolas, a Educação Escolar Quilombola é ofertada em unidades que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. O currículo e as vivências pedagógicas são fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais.

### ***Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro***

Segundo dados do Ministério da Educação, o Rio de Janeiro conta com 139 Instituições de Educação Superior localizadas no estado, sendo: 33 privadas com fins lucrativos (23,74%), 78 privadas sem fins lucrativos (56,12%) e 28 públicas (20,14%), sendo 3 Municipais, 15 Estaduais e 10 Federais.

#### **1.9 O município de Duque de Caxias/RJ**

**Duque de Caxias** é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste do país. Localiza-se na Baixada Fluminense, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estando situado a 16 km da capital estadual. Sua população em 2024 segundo o Censo do IBGE é de 866 347 habitantes, sendo assim o município mais populoso da Baixada Fluminense, o terceiro mais populoso do estado e o 22º mais populoso do país.

Ao lado de Nova Iguaçu, Duque de Caxias é um dos núcleos regionais da Baixada Fluminense, retendo grande parte da mão-de-obra dos 13 municípios dessa sub-região da metrópole do Rio de Janeiro. A cidade possui o maior PIB e o maior parque industrial da região da Baixada, sendo a segunda maior exportadora do Estado do Rio, ficando atrás somente da Capital.

O Município tem limite ao norte com Petrópolis e Miguel Pereira; ao sul, com a cidade do Rio de Janeiro; ao leste, com a Baía da Guanabara e Magé; e, a oeste, com São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguaçu. Duque de Caxias possui clima quente e tropical, porém, o terceiro e quarto distritos (Imbarié e Xerém) têm temperatura amena em virtude da sua área verde e da proximidade com a Serra dos Órgãos. O Rio Meriti separa o município da cidade do Rio de Janeiro. Já o Rio Iguaçu delimita Duque de Caxias de Nova Iguaçu. O Rio Sarapuí faz a divisão entre o primeiro e o segundo distritos e o Rio Saracuruna separa o segundo do terceiro distrito do município.

Atualmente o município é dividido em quatro distritos: 1º- Duque de Caxias, 2º- Campos Elíseos, 3º- Imbariê, 4º- Xerém.

##### **1.9.1. História do Município**

A história de Duque de Caxias confunde-se com a dos municípios vizinhos, porque, até a década de 1940, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, juntos com Nova Iguaçu, formavam um só município.

A região onde está inserido o município, desde o período da ocupação europeia, teve sua história estreitamente relacionada à da cidade do Rio de Janeiro. Situando-se às margens da Baía da Guanabara, teve seu desenvolvimento ligado à extensa rede hidrográfica que a cortava. Através dos rios, realizava-se o escoamento da produção local e estabeleciam-se os elos de comunicação entre o interior e o litoral, favorecendo a ocupação das cercanias da Baía pelo interior serrano.

O povoamento da região data do século XVI, quando foram doadas sesmarias, durante a expulsão dos franceses que haviam invadido a Baía de Guanabara. Um dos agraciados foi Cristóvão Monteiro que recebeu terras, em 1565, às margens do rio Iguaçu, que formaram a Fazenda do Iguaçu, sendo a mesma, mais tarde, adquirida pela Ordem de São Bento, tornando-se então a mais antiga e importante fazenda localizada na região que hoje constitui o município de Duque de Caxias.

A atividade econômica que incentivou a ocupação da região foi a do cultivo da cana-de-açúcar. O milho, o feijão, a mandioca e o arroz tornaram-se, também, importantes produtos durante esse período e abasteceram a cidade do Rio de Janeiro, assim como a lenha retirada da região.

O município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, emancipou-se de Nova Iguaçu em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto-lei nº 1.055, que o elevou à categoria de município 1943. O nome da cidade homenageia o Duque de Caxias, Luís Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro. Ele nasceu na região do município, em 1803.

Com a emancipação, o município recebeu uma grande região e uma área histórica cedida pelo Município de Nova Iguaçu. Com isso veio incentivo em sua economia, que por sua vez, a recente cidade pegou a área de São Bento pertencente a Belford Roxo, Campos Elísios, Taquara, toda área da Baía de Guanabara e parte da Serra do Tinguá de Nova Iguaçu, deixando a cidade sem ligação com o mar. Por outro lado, o Distrito de Imbariê foi dividido com Município de Magé.

**Figura 13.** Museu Histórico do Duque de Caxias e da Taquara está instalado no lugar que foi sede da Fazenda São Paulo, berço do Patrono da Cidade e do Exército



O novo município passou a ser composto por três Distritos: Duque de Caxias, Meriti e Imbariê. Em agosto de 1947, São João de Meriti se emancipou de Duque de Caxias, e em 1954 o Distrito de Imbariê foi desmembrado, dando origem a mais outros dois distritos, Xerém e Campos Elíseos.

Nesse período, a população da cidade já ultrapassava a casa dos 100 mil habitantes. O município já apresentava as características de 'cidade dormitório', pois a população encontrava oportunidades de trabalho somente na capital do então Distrito Federal. Várias pessoas, oriundas principalmente da Região Nordeste do Brasil, chegavam ao Rio de Janeiro em busca de trabalho e estabeleciam residência em Duque de Caxias, pela proximidade com a capital e valor mais das terras. Contudo, a cidade já apresentava os indícios de industrialização, que se ampliaria ainda mais algumas décadas depois.

Na década de 70, Duque de Caxias tornou-se 'Área de Segurança Nacional', em função da Refinaria de Duque de Caxias - REDUC, passando os prefeitos a ser indicados pelo governo federal, desta vez pelos militares que ocuparam o poder. O município só recuperou sua autonomia, em 15 de novembro de 1985, quando pode escolher seu governante por meio do voto.

Localizado estrategicamente junto às principais rodovias do país, Presidente Dutra, Washington Luís, Avenida Brasil, Linhas Vermelha e Amarela, o município de Duque de Caxias ocupa o segundo lugar no ranking de arrecadação de ICMS do estado do Rio de Janeiro, perdendo somente para a capital, de acordo com pesquisas da Fundação CIDE.

A arrancada no desenvolvimento econômico do município teve início com a implantação da **Refinaria de Duque de Caxias** na década de 60. A empresa atraiu também

outros gigantes do setor de petróleo: Shell, Texaco, Mobil, Petroflex. Os principais segmentos industriais no município são químico/petroquímico, metalúrgico/gás, plástico, mobiliário, têxtil/vestuário. Atualmente, empresas de vários segmentos têm se instalado em Duque de Caxias, tais como Jornal O Globo, Carrefour, Casas Bahia, aproveitando a privilegiada posição do município, sendo o número de 11.763 unidades de empresas cadastradas, segundo dados do IBGE.

Duque de Caxias ocupa o décimo lugar na classificação estadual do IQM (Índice de Qualidade dos Municípios), que analisa os noventa e dois municípios do estado do Rio de Janeiro. Segundo a Fundação CIDE, “a análise geográfica tem demonstrado que a oferta de bens e serviços está mais desenvolvida em determinados pontos do território, formando concentrações econômicas e demográficas, que geram, muitas vezes, acentuados desequilíbrios regionais e inter-regionais.

No estado do Rio de Janeiro, esse quadro foi determinado, entre outros fatores, pelo histórico da sua ocupação e da sua economia, pela carência de infraestrutura, assim como pela falta de investimentos em pontos diferenciados do território, o que acarretou, conseqüentemente, no passado, o acentuado crescimento da Região Metropolitana e, por outro lado, o incipiente dinamismo da economia em grande parte dos municípios fluminenses”. Importante frisar que a análise desta classificação, além de demonstrar que o município é um dos primeiros colocados em qualidade, tem potencial para, na prática da gestão pública, auxiliar nas ações de planejamento visando a melhoria das condições sociais.

### **Patrimônio histórico**

Localizada na Estrada Velha do Pilar, a **Igreja Paroquial Nossa Senhora do Pilar** foi construída em 1720. Possui fortes traços barrocos, similares às construções feitas em Minas Gerais. O material de sua construção veio do mosteiro de São Bento, conforme registro no dicionário Geográfico e Descritivo do Império do Brasil, de 1863.

Utilizado por D. Pedro I, o antigo **Porto do Pilar** foi um importante centro de desembarque quando o imperador vinha do Centro do Rio de Janeiro pela Baía de Guanabara e navegava pelo afluente do Rio Iguaçu, até chegar ao Rio Pilar, onde se localizava o porto. O

Caminho Novo, como era conhecido, foi aberto em 1704 por Garcia Pais, próximo ao povoado de Nossa Senhora do Caminho Velho. A igreja foi tombada em 25 de maio de 1938.

A **Fazenda São Bento** é a mais antiga fazenda localizada no município. Surgiu da compra pelo mosteiro de São Bento de partes das terras de Cristóvão Monteiro, em 1591, dando início ao processo de colonização do vale do Rio Iguaçu. Hoje, restam apenas ruínas da capela que data de 1645 e da casa grande construída entre 1754 e 1757, sendo tombados como patrimônio histórico em 10 de junho de 1957.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos principais dados do Município, segundo os dados do IBGE.

**Quadro 10** - Características do município de Duque de Caxias - RJ

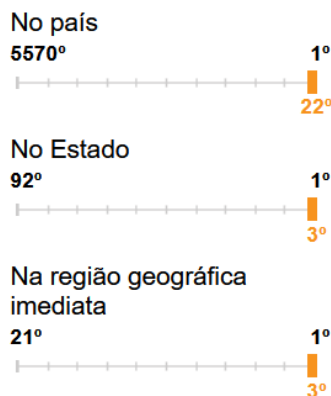
Dados	
Gentílico dos Nascidos no Estado	Caxiense
População residente	808.161 habitantes [2022]
Área	467,319 km <sup>2</sup> [2022]
Área Urbanizada	138,68 km <sup>2</sup> [2022]
Densidade demográfica	1.729,36 hab./km <sup>2</sup> [2022]
Número de bairros	41
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,714 {2010}
PIB per capita	R\$ 57.170,07 [2021]
Clima	Quente e tropical, porém, o terceiro e quarto distritos (Imbarié e Xerém) têm temperatura amena em virtude da sua área verde e da proximidade com a Serra dos Órgãos
Bioma	Mata Atlântica
Esgotamento Sanitário	85,3%
Arborização de vias públicas	47%
Taxa de mortalidade infantil	15,62 [2022]
Internações por diarreia pelo SUS	13,7 internações por 100 mil habitantes [2022]

Fonte: Pesquisas e Estatísticas. Censo Demográfico/IBGE, 2022.

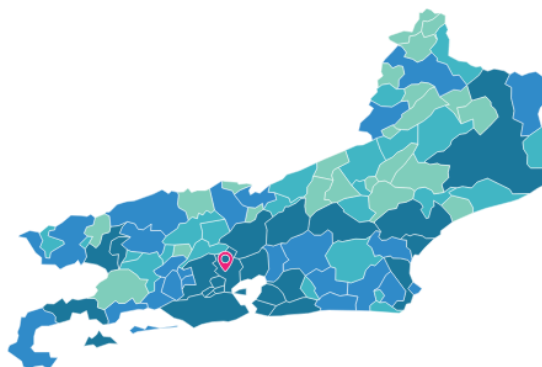
**Figura 14.** Localização do Município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro

**População no último censo [2022]**  
**808.161** pessoas

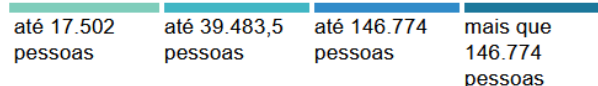
Comparando a outros municípios



**População no último censo**



Legenda



■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

**Densidade demográfica [2022]**  
**1.729,36** habitante por quilômetro quadrado

Fonte: IBGE Cidades, 2022.

### Indicadores Econômicos e Sociais do Município de Duque de Caxias/RJ

Em 2022, a população do Município de Duque de Caxias era de 808.161 habitantes e a densidade demográfica era de 1.729,36 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 3 e 9 de 92. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 22 e 74 de 5570.

No ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Duque de Caxias tem posição bastante atrasada, atingindo o valor de 0,711, colocando-se em 1817 lugar entre os 5.565 municípios brasileiros e no 49º lugar na escala estadual, entre os 92 municípios fluminenses.

Com a pandemia, os trabalhadores pobres da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, formais e informais tiveram sua vulnerabilidade aumentada, principalmente na região da Baixada Fluminense. Essa situação, parcialmente mitigada pelos auxílios governamentais, se agravou com o fim pós pandemia. Em novembro de 2020, foi constatado que o número de

peças vivendo abaixo da linha da pobreza no Grande Rio saltou de 4,96% para 8,27%, de acordo com pesquisa da FGV Social (REGUEIRA, 2021). Estudo sobre a variação da média móvel de rendimento dos 40% mais pobres entre o 1º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021 mostra que dentre as RMs Brasileiras a RM do Rio de Janeiro apresentou a maior queda no rendimento médio da população mais pobre, registrando um decréscimo de 50,6%.

Duque de Caxias foi particularmente afetado: dados da FGV social publicados pela Folha de São Paulo/revista Piauí mostram que em 2020 o número de pobres em Caxias passou de 23,5% para 30,5%. O município é marcado pelos problemas urbanos, como a violência constante, o trânsito caótico e a pobreza extrema. Ademais, a cidade sofre com o processo de crescimento urbano desordenado, que gerou elevados impactos no meio ambiente local.

**Quadro 11.** Dados da população do Município de Duque de Caxias, por grupo de idade e sexo.

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 - 4 anos	25140	24487	49627
5 - 9 anos	29509	28392	57901
10 - 14 anos	27187	26152	53339
15 - 19 anos	28718	27520	56238
20 - 24 anos	30396	31709	62105
25 - 29 anos	29093	31488	60581
30 - 34 anos	27950	30871	58821
35 - 39 anos	27998	31497	59495
40 - 44 anos	30355	33746	64101
45 - 49 anos	25814	29116	54930
50 - 54 anos	25179	28450	53629
55 - 59 anos	22408	26495	48903
60 - 64 anos	19129	23397	42526
65 - 69 anos	14896	19119	34015
70 - 74 anos	9942	13516	23458
75 - 79 anos	5452	8259	13711
80 - 84 anos	3066	5302	8368
85 - 89 anos	1363	2832	4195
90 - 94 anos	462	1248	1710
95 - 99 anos	102	327	429
100 anos ou mais	15	64	79
<b>TOTAL</b>	<b>384174</b>	<b>423987</b>	<b>808161</b>
	<b>47,54%</b>	<b>52,46%</b>	

Fonte: Censo Demográfico 2022, IBGE.

Segundo dados do último Censo (IBGE, 2022), existe um equilíbrio em relação ao sexo, sendo a maioria da população caxiense é constituída por mulheres (52,46%). Considerando as faixas etárias da população: Crianças (do nascimento até os 14 anos), Jovens (dos 15 aos 24 anos); Adultos (dos 25 anos aos 59 anos) e idosos (dos 60 anos em diante), temos uma população em sua maioria adulta e em plena atividade econômica, já que 400.460 habitantes estão na faixa de 24 a 59 anos, o que representa um percentual de 49,55%. Contudo a população infantil (156.267 habitantes; 19,43%) é também representativa, seguida da população de idosos (128.421 habitantes; 15,89%).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Duque de Caxias, em 2010, era de 0,714, considerado alto. Ele reflete a mistura de bairros muito desenvolvidos com outros que abrigam grandes bolsões de pobreza e miséria, como os demais municípios da Baixada Fluminense.

#### **Dados econômicos**

Segundo dados da Prefeitura Municipal, economicamente o município de Duque de Caxias apresentou um crescimento nos últimos anos, apesar da pandemia de Covid-19. O PIB da cidade gira em torno de R\$ 45,3 milhões, sendo que 54,4% desse valor advém dos serviços. Está em 19º lugar no ranking dos maiores PIBs do Brasil e o terceiro do estado, segundo a lista de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB per capita de Duque de Caxias é de R\$ 49,3 mil. Este é um valor superior à média do estado (R\$ 45,2 milhões) e da grande região de Rio de Janeiro (R\$ 45,7 milhões). Entre as atividades econômicas, destacam-se de forma positiva as atividades de limpeza, comércio atacadista de alimentos e bebidas e a área de construção, no setor de obras de infraestrutura.

Em 2015, foram registrados cerca de 810 indústrias e 10 mil estabelecimentos comerciais instalados no município. Nele, encontra-se uma das maiores refinarias da Petrobrás, a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), maior responsável pelo processamento de gás natural do Brasil. A cidade possui, ainda, o maior parque industrial do estado. Entre os principais segmentos industriais do parque estão: o químico, petroquímico, metalúrgico, gás, plástico, mobiliário, têxtil e vestuário.

Na cidade estão empresas como Globo, Carrefour, Shell, Petróleo Ipiranga, Braskem, White Martins, Indústria Brasileira de Filmes (IBF), Transportes Carvalhão, BRF Brasil Foods

(Sadia e Perdigão), Via (Casas Bahia e Ponto), Coca Cola, Magazine Luiza e MRV Engenharia, entre outras. O destaque está em seu polo gás-químico, que surgiu estimulado pela presença da REDUC, e conta com a Usina Termelétrica a gás natural Governador Leonel Brizola, projetada para ser a maior da América do Sul.

As empresas aproveitam a privilegiada posição do município, próximo de algumas das principais rodovias brasileiras: Rodovia Washington Luiz (BR-040), Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (BR-493), Linha Vermelha, Linha Amarela, Rodovia Presidente Dutra (BR-116) e Avenida Brasil, além da proximidade do Aeroporto Tom Jobim e a distância de apenas dezessete quilômetros do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Com isso, produtos fabricados e armazenados na cidade são levados facilmente para grandes centros consumidores: São Paulo, Minas Gerais e Região Sul do Brasil. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), em 2021, Duque de Caxias foi a cidade que mais realizou exportações no estado. No Centro da cidade há um intenso comércio popular. A maioria dele está concentrada nas ruas José de Alvarenga e Nilo Peçanha.

#### **Indicadores Educacionais do Município de Duque de Caxias**

Segundo dados do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, Duque de Caxias possui 179 escolas municipais, duas escolas federais, 88 escolas estaduais, sendo uma delas técnica e 128 escolas particulares. A taxa de alfabetização de pessoas residentes no município, com quinze anos de idade ou mais, está em 95%.

Algumas instituições de ensino superior atuam na cidade. A Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece, no Campus Duque de Caxias, em Santa Cruz da Serra, cursos de graduação e linhas de pesquisa avançada em nanotecnologia, biotecnologia e biofísica, em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia.

A 1ª Faculdade Tecnológica de Duque de Caxias, a Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada em 2012 oferecendo a graduação em Tecnologia em Processos Gerenciais e pós-graduação em Logística, além da Escola Técnica Estadual Imbariê, ambas situadas no mesmo Campus em Imbariê e pertencentes a FAETEC, oferecendo os cursos Técnicos em Logística e Qualidade.

A Afya Universidade UNIGRANRIO é a maior e mais conhecida instituição de ensino superior de Duque de Caxias, sendo a única a oferecer o Curso de Medicina e sendo referência nos demais cursos da área de saúde.

O município conta também com um campus da Universidade Estácio de Sá, localizado no bairro Jardim 25 de Agosto, onde são oferecidos os cursos politécnicos, pós-graduação e graduação em administração, direito, informática e letras.

A cidade também conta com uma unidade do tradicional Colégio Pedro II. No Centro de Duque de Caxias, existem escolas particulares que se destacam, como, por exemplo, o Colégio Carlos Gomes, que faz intercâmbios com escolas de países da América do Sul.

**Quadro 12** – Dados educacionais do município de Duque de Caxias – RJ, em 2023

<b>Dados</b>	
<b>Matrículas no ensino fundamental</b>	111.930 matrículas
<b>Matrículas no ensino médio</b>	31.857 matrículas
<b>Nº de estabelecimentos de ensino fundamental</b>	448 escolas
<b>Nº de escolas de ensino médio</b>	119 escolas
<b>IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)</b>	4,5
<b>IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)</b>	3,7
<b>IDEB - Ensino médio (Rede pública)</b>	227.685

Fonte: Pesquisas e Estatísticas. Censo Demográfico/IBGE, 2023.

### **Indicadores Ambientais e Territoriais**

Desde a sua emancipação, o Município de Duque de Caxias conta com áreas urbanas, que correspondem a cerca de 30% de seu território, assim como outros municípios da Baixada Fluminense que, por sua proximidade com o centro da metrópole e acesso facilitado pelas ferrovias existentes, receberam grande contingente populacional a partir da década de 1930.

Caracterizado por muitos migrantes que vinham trabalhar no município do Rio de Janeiro e dependiam de deslocamentos pendulares (casa-trabalho-casa), a ocupação urbana de Duque de Caxias privilegiou as áreas mais próximas ao centro: 1º e 2º distritos (Duque de Caxias e Campos Elíseos). Estas são, até hoje, as áreas mais densamente ocupadas.

A construção da Rodovia Rio-Petrópolis (BR 040), em 1928, incentivou a ocupação do 2º Distrito, em direção às áreas banhadas pelos rios Iguaçu e Pilar. A urbanização é desigual, com a presença de prédios de alto padrão no centro do 1º Distrito e a proliferação de loteamentos precários e favelas ao longo das rodovias e nas margens dos brejos, manguezais e pequenas colinas.

A existência de inúmeras indústrias do polo petroquímico que se desenvolveu a partir da instalação da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), na década de 1960, fez com que Duque de Caxias passasse a ter a segunda maior arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do estado do RJ e o 18º PIB municipal do país (IBGE, 2010). Contudo, os indicadores econômicos positivos contrastam com os índices de desenvolvimento humano, com as condições de moradia de grande parte da população e com o acesso aos serviços públicos essenciais.

Atualmente, a infraestrutura de Duque de Caxias enfrenta desafios como falta de investimentos e alagamentos, principalmente no centro da cidade, durante períodos de chuvas fortes. No entanto, a cidade tem realizado obras de pavimentação, drenagem e iluminação pública, como a canalização do Canal Caboclo, que visa beneficiar moradores das comunidades Parque Vila Nova e Vila Ideal e obras de drenagem e pavimentação de ruas em vários bairros.

Outros problemas da cidade são: Saneamento básico e meio ambiente, Segurança pública, Saúde e educação.

A infraestrutura de transporte do município contempla a Ferrovia, que liga diversos municípios do estado, ramais rodoviários, com destaque para a Rodovia Rio Petrópolis (BR040) e a Linha Vermelha, que faz a ligação do município com a capital e outras vias importantes, como a Linha Amarela e a Avenida Brasil.

Por sua vez, a oferta de serviços públicos para a população caxiense possui uma grande contradição, já que é marcada pelas diferentes características sociais dos bairros da cidade. As zonas mais nobres do Rio de Janeiro possuem amplo atendimento de energia, comunicação, água e esgoto. Já os serviços públicos nas regiões mais pobres, como as favelas da cidade, são precários. Dessa forma, muitos moradores dessas regiões recorrem às ligações clandestinas de luz e água. Portanto, há uma grande disparidade na oferta de serviços públicos entre a população da cidade.

**Figura 15.** Mapa do Município de Duque de Caxias



O bairro Jardim 25 de Agosto, onde se localiza a Afya Universidade Unigranrio, está praticamente mesclado ao Centro de Duque de Caxias, próximo à linha do trem da Supervia que dá nome à cidade. Esse é um dos bairros que atrai por conta da localização estratégica e fácil acesso a importantes vias de transporte, combinando uma mistura de residências, estabelecimentos comerciais, gastronomia e espaços de lazer.

**Figura 16.** Bairro Jardim 25 de Agosto - Município de Duque de Caxias/RJ



**Figura 17.** Comunidades Vila Nova (“Favela do Lixão”), Mangueirinha e Vila Operária - Município de Duque de Caxias



O **Complexo da Mangueirinha**, é o maior conjunto de favelas da Baixada Fluminense; compreendendo as favelas da Mangueirinha, Santuário, Corte 8, Lagoinha, Morro do Sapo e Favelinha de Caxias. Favela tradicional formada por trabalhadores de fazendas da região, que lotearam o bairro no antigo Parque Centenário. A **Vila Nova/Favela do Lixão** está localizada no bairro do Centro, ao lado da Rodoviária e do "Shopping Center" de Duque de Caxias. E a **Vila Operária**, ocupada entre o final dos anos 50 e 60, através de um processo político e coletivo de luta dos moradores. As outras comunidades de Duque de Caxias são: Favelinha de Caxias (Escadão, Curva da Morte, Rua Aureliano Lessa, Rua J.J.), Parque das Missões, Jardim Gramacho, Pantanal, Parque Paulista, Santa Cruz da Serra e São Bento.

Três municípios da Baixada Fluminense — Duque de Caxias, São João de Meriti e Belford Roxo — concentram 70% da população favelada na região. Ao todo, são mais de 200 mil pessoas, segundo o Censo 2010, vivendo no que o IBGE chama de “aglomerados subnormais”. A favela mais populosa é a Vila Operária, onde moram quase nove mil pessoas.

### **Relevo**

O município de Duque de Caxias tem um relevo que inclui áreas de Mata Atlântica preservada. O terceiro e quarto distritos (Imbarié e Xerém) têm temperatura amena devido à sua área verde e proximidade com a Serra dos Órgãos.

O município é banhado pela Baía de Guanabara. A rede hidrográfica é composta de quatro bacias principais: Iguazu, Meriti, Sarapuí e Estrela. Contudo essa rede é altamente assoreada e poluída, recebendo o esgotamento sanitário in natura.

### **Clima e condições meteorológicas médias**

Em Duque de Caxias, o verão é curto, quente, opressivo, com precipitação e de céu encoberto; o inverno é longo, agradável, úmido e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, a temperatura varia de 17 °C a 33 °C e raramente é inferior a 14 °C ou superior a 38 °C.

Com clima tropical de savana, as temperaturas na cidade são bem variadas, podendo chegar a 40 °C, no verão, e 10 °C ou menos, no inverno. O Pico do Couto, com 1.366 metros, é o ponto mais alto do município e fica na fronteira tripla entre Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira.

### **Parque Natural Municipal da Taquara**

Destaque entre as atrações naturais de Duque de Caixas, o Parque da Taquara é uma área de mata atlântica preservada. Há cachoeiras, lagos, córregos e trilhas para caminhadas ecológicas. Localizado na Serra dos Órgãos, entre a Área de Proteção Ambiental Petrópolis e a Reserva do Tinguá, se estende por 19.415 ha<sup>2</sup>. Protegido pela Guarda Florestal, abriga o mico-leão-dourado, avistado por especialistas em 2006, anos após ser declarado extinto na região.

### **Parque Natural Municipal da Caixa D'água**

Outro parque que merece destaque é o da Caixa D'Água. Criado por decreto municipal em 1991, com a finalidade de preservar a mata atlântica na região, é uma área elevada estimada em 20 ha<sup>2</sup>, com trilhas, praças e mirantes a 105 metros de altura. Sua localização acabou transformando a região em um oásis de natureza em meio ao progresso e às construções do bairro Jardim Primavera. A visitação é livre, porém, monitorada. A recomendação é que os visitantes andem no parque apenas com guias especializados e com autorização prévia da Secretaria de Meio Ambiente.

### **Cultura Caxiense**

A cultura caxiense trata-se de um mosaico vibrante que reflete a alma da cidade e traz aspectos das culturas dos imigrantes, sobretudo da região nordeste do país. É caracterizada também por uma mistura de tradições indígenas, africanas e europeias, fazendo com que seja unicamente expressiva.

As músicas e as danças são reflexo da identidade brasileira, como o samba, desenvolvido nas favelas. A bossa nova, com suas melodias suaves e letras poéticas, também tem suas raízes no Rio, oferecendo uma perspectiva mais introspectiva da música brasileira. Já a dança no município é inseparável do samba, com sua agremiação estando entre as grandes escolas do grupo especial do Rio – a Acadêmicos do Grande Rio.

O município também é o centro da produção de artes cênicas no Brasil, com destaque para o teatro e o cinema. O Teatro Municipal Raul Cortez é o principal equipamento de cultura da cidade.

### **1.6.1.4. Indicadores Epidemiológicos de Saúde Pública do município de Duque de Caxias, RJ**

Duque de Caxias é um dos municípios mais populosos da Baixada Fluminense, com uma população diversificada e uma série de desafios em termos de saúde pública. A análise das condições de saúde da população é fundamental para o planejamento e a implementação de políticas públicas eficazes.

A saúde pública em Duque de Caxias enfrenta desafios significativos, com doenças prevalentes que exigem atenção e recursos adequados. Entre as principais condições de saúde observadas, destacam-se:

- **Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs):** doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão são as mais comuns, frequentemente associadas a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e obesidade.
- **Doenças Respiratórias:** A incidência de doenças respiratórias, como asma e bronquite, é elevada, especialmente em populações vulneráveis expostas a poluição e condições de habitação precárias.
- **Infecções:** embora menos prevalentes que as DCNTs, infecções como dengue, tuberculose e hanseníase ainda representam um desafio significativo para a saúde pública local.

A Rede Pública de saúde em Duque de Caxias é composta por diversas unidades de saúde, incluindo:

- **Unidades Básicas de Saúde (UBS):** Responsáveis pela atenção primária, as UBS oferecem serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças comuns, além de programas de saúde da família.
- **Hospitais e Prontos-Socorros:** O município conta com hospitais que atendem casos de maior complexidade, embora a demanda muitas vezes supere a capacidade de atendimento.
- **Programas de Saúde:** Iniciativas como vacinação, controle de doenças endêmicas e campanhas de conscientização são implementadas para melhorar a saúde da população.

A atenção primária à saúde é um componente crucial do sistema de saúde em Duque de Caxias. Ela visa promover a saúde e prevenir doenças por meio de:

- **Acesso Facilitado:** A proximidade das UBS com a população facilita o acesso a serviços de saúde;
- **Promoção da Saúde:** Programas educativos e ações comunitárias são realizados para incentivar hábitos saudáveis e a prevenção de doenças;
- **Integração de Serviços:** A atenção primária atua em conjunto com outros níveis de atenção, garantindo um cuidado mais completo e contínuo.

A rede pública de atendimento, embora estruturada, precisa de melhorias para atender à demanda crescente. A atenção primária à saúde desempenha um papel vital na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo essencial para a melhoria da qualidade de vida da população.

O setor de saúde pública do Município de Duque de Caxias se desenvolveu nos últimos anos. Os destaques são o Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo e o Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes, referências em todo o estado que recebem pacientes de toda a Baixada Fluminense, Região Metropolitana e inclusive da capital, a cidade do Rio de Janeiro. Os hospitais são localizados em duas das principais rodovias federais que cortam o município – respectivamente na BR-040 e na BR-493, facilitando o acesso a eles.

O Hospital Municipal Duque é o mais tradicional da cidade, localizado no bairro Senhor do Bonfim. O Hospital do Olho Júlio Cândido de Brito, no bairro Dr. Laureano, é a primeira unidade especializada em oftalmologia gratuita da Baixada Fluminense. O Hospital Infantil Ismélia da Silveira, no Centro do município, também é uma referência para sua área de atendimento em toda a região, assim como a UPA Pediátrica Walter Garcia.

A Maternidade de Santa Cruz da Serra, que fica no bairro do mesmo nome, foi implantada nos últimos anos que revolucionou o atendimento às gestantes da cidade. E as mulheres podem contar ainda com os serviços do CRAESM, o Centro de Referência e Atendimento Especializado à Saúde da Mulher, em Xerém.

**Figura 18.** Relatório dos Estabelecimentos de Saúde do Município de Duque de Caxias/RJ, segundo o CNES.

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

RELATÓRIO POR UNIDADE

ESTADO:RIO DE JANEIRO

MUNICIPIO:DUQUE DE CAXIAS

	Descrição	Total
	POSTO DE SAUDE	1
	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	66
	POLICLINICA	19
	HOSPITAL GERAL	11
	HOSPITAL ESPECIALIZADO	3
	PRONTO SOCORRO GERAL	6
	CONSULTORIO ISOLADO	225
	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	175
	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	40
	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	5
	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	11
	FARMACIA	11
	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	2
	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	1
	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	1
	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1
	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	2
	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	4
	PRONTO ATENDIMENTO	4
	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	3
	OFICINA ORTOPEDICA	2
	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	2
	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	2
	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
	CENTRO DE IMUNIZACAO	1
	<b>TOTAL</b>	<b>600</b>

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Políticas institucionais no âmbito do Curso**

A visão institucional consiste em “entregar valor à sociedade, empenhando-se na oferta de uma educação que participe ativa e permanentemente das comunidades em que está inserida e atue como agente de transformação social por meio de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão”. A visão institucional é traduzida em seu lema: “Vá além da sala de aula”. Os projetos, currículos e programas da UNIGRANRIO são construídos à luz do PDI e buscam atender às demandas da sociedade, ao fomento do sustento econômico, à promoção e à criação da cultura. As metas organizacionais estão definidas na relação ética e na transparência da organização com todos os públicos com os quais se relaciona.

A UNIGRANRIO busca promover a integração do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, por meio de um projeto educacional interdisciplinar que agrega todos os seus recursos e talentos para formar profissionais qualificados, cidadãos participativos capazes de influenciar na melhoria da qualidade de vida de sua sociedade. De forma comprometida com sua Missão, Visão e Valores, a Universidade, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, ouve seus alunos e sua comunidade de entorno, promovendo autoavaliações, analisando os resultados e promovendo ações de melhoria contínua, de forma a convergir, estrategicamente, os objetivos institucionais com os objetivos de seu público.

Orientado pela Missão, Valores e pilares institucionais, no cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e atendendo à legislação educacional, o Projeto Pedagógico do Curso foi construído tendo como premissas básicas os indicadores socioeconômicos e educacionais da região, as políticas do ensino de graduação e os conceitos, pressupostos e referências do modelo de ensino- aprendizagem da UNIGRANRIO, que tem como foco a formação por competências e o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, de modo a garantir-lhe a trabalhabilidade. Nesse ponto, podemos destacar como políticas institucionais constantes no PDI o foco nos três pilares que constituem a base para a obtenção do resultado almejado e a realização da missão da UNIGRANRIO (sustentabilidade, empregabilidade e empreendedorismo), tendo como tema transversal a responsabilidade social. Da mesma forma, a busca incessante pela interdisciplinaridade sustenta o PPC, que contempla o desenvolvimento das políticas institucionais centradas nas oportunidades de

aprendizagem dos estudantes, de modo a garantir a formação das competências definidas no perfil do egresso.

Os três pilares da UNIGRANRIO estão obrigatoriamente presentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se os indispensáveis projetos de ações de Responsabilidade Social, os quais levam à divulgação e produção de conhecimentos, à pluralidade étnico-racial, às questões indígenas, à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente. Para a revisão do atendimento às políticas de ensino, pesquisa e extensão, a CPA atua junto à Coordenação de Curso e ao NDE realizando práticas inovadoras e sistemáticas de autoavaliação, com ferramentas atuais como o NPS e a matriz de competências, cujos resultados são amplamente discutidos e utilizados no processo de melhoria contínua do curso e na garantia da convergência entre os objetivos e políticas institucionais e as demandas sociais e de mercado e as expectativas e necessidades de estudantes e colaboradores. Neste sentido, todas as políticas institucionais são desenvolvidas no Curso, a saber:

### **2.1.1 Ensino**

A Coordenação Acadêmica do Curso promove o acompanhamento sistemático dos objetivos e competências definidos no PPC de forma participativa, por meio do colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do levantamento de expectativas e avaliações dos alunos, buscando a melhoria contínua na execução do projeto pedagógico. Além disso, a gestão do Curso está em sintonia com a gestão institucional através das reuniões periódicas para o alinhamento das ações do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As políticas acadêmicas institucionais ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso, que é a referência das ações e decisões do Curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber.

O ensino adota metodologia coerente com os princípios que regem a filosofia da UNIGRANRIO, fundamentada em pressupostos teóricos que favorecem a formação do indivíduo reflexivo, crítico, ético, participativo e motivado para as atividades de pesquisa e de extensão. Nestas últimas, cria-se um espaço no qual alunos, professores e técnico-administrativos se unem para, simultaneamente, impor a si mesmos e promover a responsabilidade social por

meio de ações conjuntas e contínuas, conforme compromisso formalmente assumido no PDI pela Instituição.

As atividades de ensino são realizadas a partir de uma articulação ativa dos atores envolvidos no processo, que tem por base os objetivos da formação profissional expressos no PPC e a construção de um processo de aprendizagem autônomo, flexível e criativo. Atendem às políticas institucionais ao contemplarem:

- Projeto Pedagógico de Curso com foco nas oportunidades de aprendizagem e nas competências definidas a partir do perfil do egresso, da interdisciplinaridade e da prática profissional. Contempla, portanto, o embasamento legal, as oportunidades profissionais para o egresso, a contribuição para o desenvolvimento regional, a vocação do Curso e o perfil do ingressante, conforme determinam as políticas de ensino de graduação.
- Flexibilização curricular garantida pela oferta das atividades complementares e por projetos de extensão, que possibilitam ao aluno conhecer as tendências do mercado e as inovações na área profissional, além de desenvolver competências e articular conhecimentos, de modo interdisciplinar, em diferentes cenários da prática profissional.
- Utilização de metodologias ativas, buscando promover práticas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do aluno, bem como a sua integração entre a teoria e a prática. São realizados projetos, fóruns e aplicações práticas que levam o estudante a pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade profissional.
- O Ambiente Virtual de Aprendizagem e o Material Didático contemplam soluções educacionais e recursos tecnológicos que atendem às exigências de formação profissional e cidadã, conforme as políticas institucionais.
- As equipes de conteudistas e docentes possuem formação e experiência acadêmica em EAD e de mercado e são, permanentemente, capacitados para o desenvolvimento e atualização do material didático e para o planejamento de ensino e aprendizagem alinhados com os pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos institucionais e com as inovações da tecnologia e da área de atuação profissional.
- Os Planos de Ensino e Aprendizagem, o Material Didático, as referências bibliográficas e as questões avaliativas passam por processo de análise e validação pelo NDE, realizada

semestralmente, com o apoio da equipe multidisciplinar do – Núcleo de Apoio e Experiência Docente - NAPED.

- As ações da Coordenação Acadêmica são acompanhadas através de indicadores de desempenho, objetivando o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e do relacionamento com alunos, professores e a sociedade.
- A avaliação de desempenho de professores é realizada em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo os alunos, professores e administrativos, seguindo o cronograma e as diretrizes institucionais.
- A Coordenação do Curso faz o acompanhamento sistemático dos objetivos e competências definidos no PPC, agregando para isso o colegiado do Curso, o NDE e os resultados das avaliações dos alunos e do ENADE.

### **2.1.2 Pesquisa**

Na UNIGRANRIO, o ensino de graduação é integrado à pesquisa, pois entende-se que sua finalidade, seja para o aperfeiçoamento, especialização, enriquecimento ou aprofundamento prático e teórico da atividade, conquistada no ensino de graduação, passa pela atualização e/ou reformulação do conhecimento científico e, também, pelas inúmeras descobertas oriundas de ensaios e investigações mais aprofundadas. Esse contexto, vivenciado por intelectuais, torna-se disseminador de conhecimentos articulados, comprometidos com a ciência e com sua aplicação objetiva em busca de soluções para problemas sociais.

Nesta ambiência, avançam as descobertas científicas e o desenvolvimento tecnológico sustentável, contribuindo com a sociedade globalizada em todas as suas matrizes. Qualquer universidade se vale disso para a construção de sua imagem e sustentação de seus propósitos como lócus de reflexão, de crítica, de adequado entendimento da realidade existencial, de comprometimento com o bem-estar comum e com a implantação de melhores condições de vida da humanidade.

A UNIGRANRIO estimula, por meio de sua atuação, o intercâmbio intenso e permanente entre as atividades de Pesquisa e a Extensão, objetivando o desenvolvimento de estudos aprofundados e a prática de investigação, voltados para o domínio de habilidades profissionais e interesses comunitários, sem descurar a formação de pesquisadores competentes, difusores

do conhecimento, com validade para a intervenção socioeconômica e com vistas, principalmente, ao progresso regional.

As intenções das políticas relacionadas à pesquisa e à iniciação científica buscam oferecer significativas contribuições à realidade científica profissional e social, a saber: a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consolidação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*; a identificação das vocações de grupos de pesquisa; a expansão de novas áreas para oferecimento de Cursos e programas de pós-graduação; a obtenção de fontes de financiamento por área de conhecimento e a consolidação e ampliação do Programa de Iniciação Científica.

O Programa de Iniciação Científica (IC) da UNIGRANRIO teve início em 2006 com bolsas concedidas com recursos próprios da instituição, acrescidas, a partir de 2007, de cotas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para alunos da graduação e do Ensino Médio, respectivamente (PIBIC e PIBIC-EM/CNPq). Em 2012, o programa foi contemplado com cota de bolsas da modalidade de iniciação tecnológica e inovação (PIBITI/CNPq).

Em 2012, mediante assinatura de convênio, o programa de Iniciação Científica (IC) obteve do Santander Universidades a concessão de cota inicial de 10 bolsas, com ampliação para 30 bolsas em 2015. Além disso, o programa conta com bolsas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

No Curso de Fisioterapia, a Iniciação Científica acompanha o movimento institucional de crescimento progressivo no número de alunos envolvidos em pesquisas, após avaliação de mérito dos projetos e produção intelectual dos orientadores. Neste contexto, estão incluídas 196 bolsas de IC, além dos alunos participantes do programa de IC voluntária. É evidente que os avanços alcançados na IC estão relacionados a outros indicadores da consolidação da ambiência de pesquisa que vem se concretizando na UNIGRANRIO:

- I. Aumento do número de grupos de pesquisa credenciados pelo CNPq.
- II. Fixação de docentes pesquisadores seniores convidados a integrar o corpo docente permanente dos programas de pós-graduação.
- III. Aumento importante da produção científica nos estratos mais elevados do Qualis CAPES.

- IV.** Expansão progressiva do volume de recursos dedicados à pesquisa, em decorrência de aplicações feitas às agências oficiais de fomento, particularmente à FAPERJ, CAPES e CNPq.
- V.** Ampliação e modernização de infraestrutura de laboratórios e administrativa para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.
- VI.** Formalização de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais para produção científica em parceria, ressaltando-se o convênio firmado com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e Centro Nacional de Bioimagem (Cenabio e UFRJ).

A Iniciação Científica é uma realidade na UNIGRANRIO em seus Cursos de graduação. O número crescente de Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq, dos quais participam alunos de IC, aponta a existência, por parte de alunos da Graduação, da consciência de que a pesquisa está integrada à ambiência acadêmica. Ademais, o aluno de IC da UNIGRANRIO já percebeu que estar iniciado em pesquisa e inovação lhe confere palpáveis vantagens – maturidade intelectual precoce, postura crítica diante de “verdades” inquestionáveis e atitudes proativas em trabalho de equipe. Neste contexto de integração do ensino de graduação com a pesquisa, destacam-se algumas informações:

- A UNIGRANRIO possui o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), que proporciona ao aluno, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimula o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa. O Programa é amplamente divulgado para alunos e professores, através da homepage e do Portal Acadêmico.
- Anualmente há o lançamento do Edital do PIIC e é realizado o Seminário de Iniciação Científica, no qual os alunos bolsistas, com a presença do orientador, assumem o compromisso de apresentar os resultados de suas pesquisas, sempre que tiverem ao menos seis meses de bolsa. O Edital, o Seminário e as palestras realizadas pelos pesquisadores e bolsistas são divulgados na homepage, no Portal Acadêmico e no AVA.
- A disseminação das pesquisas ocorre através de palestras e workshops para os alunos da graduação, realizados pelos Programas de Pós-Graduação em parceria com a PROGRAD.

São transmitidos e gravados pelo Canal da UNIGRANRIO para visualização em horário diferente da transmissão.

- Professores pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação da UNIGRANRIO integram o corpo docente e participam como conteudistas da elaboração de material didático e dos objetos de aprendizagem para as unidades curriculares do Curso.

### **2.1.3 Extensão**

A Extensão Universitária na Afya Universidade Unigranrio constitui-se como um processo acadêmico e institucional indissociável do ensino e da pesquisa, fundamentado no diálogo permanente entre a Universidade e a sociedade. Caracteriza-se pela construção, compartilhamento e aplicação do conhecimento, contribuindo para a qualificação da formação acadêmica, a difusão da cultura, o desenvolvimento científico e tecnológico e a promoção de uma sociedade justa, solidária e inclusiva.

Alinhada à missão, aos valores institucionais e ao compromisso social da Universidade, a Extensão organiza-se por meio de Programas Institucionais estruturantes, que orientam o desenvolvimento de projetos e ações extensionistas. Esses programas favorecem a aproximação entre docentes, discentes e a sociedade, especialmente junto a grupos em situação de vulnerabilidade social, possibilitando a identificação de demandas, potencialidades e saberes locais, a partir de uma perspectiva dialógica e participativa.

Nesse contexto, consolida-se um ciclo virtuoso de integração entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando a Universidade como espaço formativo qualificado, comprometido com a transformação social e com o enfrentamento dos desafios contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à realidade do Estado do Rio de Janeiro e suas especificidades socioeconômicas, culturais e ambientais.

Os Programas Institucionais de Extensão são concebidos com base nos eixos estratégicos definidos no PDI, nas demandas da sociedade e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação.

A política de extensão da Universidade incorpora, de forma transversal, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, promovendo ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Os programas e projetos extensionistas são orientados por princípios éticos e metodológicos que asseguram o respeito aos saberes e às culturas das

comunidades envolvidas, evitando a apropriação indevida do conhecimento e promovendo sua socialização de forma responsável, tanto na comunidade externa quanto no âmbito acadêmico, onde são analisados à luz da relevância social e do rigor científico.

A Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, educacional, artístico-cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Por meio da extensão, a universidade estende suas ações e difunde o conhecimento, as conquistas e os benefícios nela gerados para a sociedade, recebendo em contrapartida informações e dados significativos para a melhoria das suas atividades de ensino e de pesquisa.

Nesse sentido, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UNIGRANRIO e que estejam vinculadas à formação do estudante e deverão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente são diretrizes da Extensão na UNIGRANRIO:

- I.** Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, abrangendo as áreas temáticas da extensão universitária: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho;
- II.** Contribuição na formação integral do estudante, como cidadão crítico, ético e responsável, priorizando intervenções de impacto sobre questões comunitárias, locais e regionais;
- III.** Envolvimento direto das comunidades externas à Universidade, por meio de diálogo construtivo e transformador, da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- IV.** Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como forma de contribuir para acabar com a pobreza, garantir o desenvolvimento sustentável e

assegurar que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz, saúde e bem-estar;

- V.** Promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UNIGRANRIO com todas as áreas de formação profissional e com as políticas ligadas às diretrizes para a inclusão social, educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- VI.** Qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, impacto e resultados na perspectiva da transformação da sociedade;
- VII.** Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas a inclusão social, respeito às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e territoriais e as demandas da sociedade.

As políticas para extensão universitária estão articuladas ao processo de desenvolvimento da UNIGRANRIO, com claro encadeamento de ações com o ensino e a pesquisa, ressaltando-se a efetiva ampliação da internacionalização da Instituição, a ampliação da oferta de cursos de extensão com formatos e percursos formativos para a qualificação profissional, sob o escopo de formação ao longo da vida e a aproximação da Universidade com empresas, organizações do terceiro setor e instâncias públicas, com o intuito de conceber a universidade como parceira e legítima instituição, atuante na área de responsabilidade social para a concepção, implementação e avaliação de projetos.

Por meio das políticas de extensão, a UNIGRANRIO busca promover o desenvolvimento e a integração social, estimulando o exercício da cidadania ativa, o desenvolvimento sustentável, o resgate e o desenvolvimento artístico e cultural e a promoção do intercâmbio entre a instituição e a comunidade. Assim, a Universidade possibilita a troca de conhecimentos entre a academia e a comunidade, propiciando aos alunos a vivência de situações reais e lhes dá a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de pessoas e grupos sociais no seu entorno.

A extensão integra a matriz curricular dos cursos de graduação como uma das estratégias pedagógicas que garantem a flexibilização curricular, trabalhando temas pertinentes à formação geral e humana, assim como conhecimentos específicos e inovações na área de conhecimento do Curso. São oferecidas também atividades de responsabilidade social e comunitária, como o programa de voluntariado.

- O Curso desenvolve projetos de extensão, com aporte financeiro da UNIGRANRIO como parte integrante da carga horária, em disciplinas destinadas a esta finalidade e que perfazem 10% da carga horária do curso.
- A UNIGRANRIO mantém o Núcleo de Empregabilidade que tem o objetivo de buscar e disseminar oportunidades de estágios e empregos para alunos e egressos, além de promover ações de planejamento e desenvolvimento de carreira para os graduandos e egressos.
- A UNIGRANRIO conta com o Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica que mantém um estruturado programa de intercâmbio com Universidades estrangeiras.
- São realizadas e disseminadas ações de incentivo ao relacionamento com as empresas e organizações públicas e privadas a partir dos convênios firmados para estágios extracurriculares e absorção dos egressos do Curso.
- Anualmente, são realizados encontros com os coordenadores acadêmicos, bem como docentes e discentes, visando aprofundar os aspectos conceituais da extensão, identificar novas demandas de atuação, localizar fontes para financiamento dessas atividades, desenvolver competências na elaboração de projetos, adotando uma prática permanente de disseminação de informações e estudos/atividades de extensão. No âmbito do Curso de Fisioterapia, com o intuito de colaborar para a conscientização sobre os direitos de cidadania e a preservação e o estímulo às atividades culturais que contribuem para o fortalecimento da responsabilidade social, são realizados programas e ações junto à comunidade externa, em áreas afins ao Curso, assim como as Semanas Acadêmicas que ocorrem anualmente e os demais eventos acadêmicos e científicos, como palestras e minicurso, são divulgados na Homepage institucional, abrindo vagas para a participação dessa comunidade.

#### **2.1.4 Programa de Mobilidade Estudantil e Internacionalização**

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização atua nos processos de internacionalização da UNIGRANRIO, que tiveram início com a adesão ao Programa Ciências sem Fronteiras e passaram por reformulação com visitas ao seu aperfeiçoamento e ampliação de seu alcance. Por meio da experiência significativa da participação dos alunos no programa, em especial, o reconhecimento da experiência internacional para a inserção no mundo profissional, a UNIGRANRIO ampliou a parceria com outras universidades e instituições de interesse acadêmico no mundo. O núcleo estabelece convênios de cooperação acadêmica, técnica,

científica e cultural com instituições reconhecidas no âmbito internacional, possibilitando que professores e alunos possam participar de projetos de formação, pesquisa, e intercâmbio no exterior.

Da mesma forma, os alunos estrangeiros são os beneficiários desses acordos internacionais e são acolhidos pela universidade, tendo acesso a todas as atividades acadêmicas. Atualmente, a UNIGRANRIO possui convênios formais com instituições com sede na Alemanha, Austrália, Canadá, China, EUA, Escócia, Espanha, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália e Portugal.

O trabalho de relacionamento internacional, consiste em uma série de atividades que vão desde a orientação de estudantes e professores, que buscam informações sobre as opções e procedimentos necessários para estudar no exterior, até a coordenação do trabalho de elaboração de acordos internacionais e o acompanhamento dos alunos estrangeiros que vêm estudar em um dos cursos da Universidade.

Em parceria com o Banco Santander, a UNIGRANRIO participa do programa “Bolsas Ibero-Americanas”, quando foram firmados convênios com universidades da Espanha e Portugal. Ainda na política de convênios e intercâmbios, a UNIGRANRIO mantém convênios com instituições promotoras de intercâmbio Study Abroad Programs, Central de intercâmbio (CI) e IBS – SP – International Business School, com o intuito de atender alunos de toda a universidade.

A UNIGRANRIO possui regulamento para os programas de internacionalização e a publicização de ofertas é realizada via editais, que podem contemplar alunos em qualquer nível e forma de oferta de ensino. Os professores podem participar de editais externos, com o apoio institucional condicionado à aprovação das instâncias envolvidas e dos editais internos TOP Espanha e Ibero-americano, ambos associados ao Programa Santander Universidades.

## **2.2 Objetivos do Curso**

O curso de Fisioterapia visa contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional por meio de práticas inovadoras e socialmente responsáveis, alinhadas às necessidades da comunidade e do mercado de trabalho, promovendo atividades acadêmicas que integrem diferentes áreas do conhecimento, incentivando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo. Busca-se a construção de valores humanos e o desenvolvimento de competências críticas e éticas, com foco nos problemas contemporâneos.

Os objetivos do Curso de Fisioterapia foram articulados tendo como perspectiva o perfil do egresso, as diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CES nº 04/2002) e as demandas sinalizadas no contexto econômico, social, cultural, político e ambiental. Englobam, além da formação para o exercício profissional, a formação de um ser humano com visão holística, apto para a interpretação de um papel socialmente atuante, informado sobre as questões globais e locais que permeiam o seu meio cultural, social e econômico.

O Curso de Fisioterapia apresenta um viés voltado para a correlação entre a teoria e a prática profissional, alinhando o Projeto Pedagógico do Curso aos conceitos que dão sustentação ao desenvolvimento do PDI da UNIGRANRIO: empregabilidade, sustentabilidade e empreendedorismo. Com base nesses pilares estratégicos, o Curso foi planejado para formar profissionais, cuja atuação deve ser pautada pela ética e pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável para o indivíduo, para a coletividade e para o próprio planeta. Assim sendo, os objetivos do Curso são:

### **2.2.1 Objetivo geral**

Formar fisioterapeutas generalistas, críticos, éticos, humanistas e comprometidos com a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a recuperação funcional e a reabilitação dos indivíduos e coletividades, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as demandas contemporâneas da sociedade.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

Os objetivos do Curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, às demandas contemporâneas da saúde e ao compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, críticos, humanistas e socialmente comprometidos. Nesse contexto, o curso busca:

- Formar fisioterapeutas generalistas, com sólida formação técnico-científica, visão humanística, senso crítico e atuação ética, aptos a intervir nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando o indivíduo em sua integralidade biopsicossocial;
- Conscientizar o estudante acerca da atuação fisioterapêutica como instrumento de promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, manutenção, recuperação funcional e reintegração social dos indivíduos e coletividades;

- Desenvolver competências para avaliação, diagnóstico cinético-funcional, planejamento terapêutico, intervenção e acompanhamento fisioterapêutico, fundamentados em evidências científicas e nos princípios da integralidade do cuidado;
- Contextualizar o fisioterapeuta como profissional indispensável nas equipes multiprofissionais, interprofissionais e transdisciplinares de saúde, estimulando práticas colaborativas e atuação integrada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Capacitar o egresso para reconhecer, avaliar e intervir sobre fatores biológicos, emocionais, sociais, culturais, econômicos e ambientais que interfiram no processo saúde-doença e na funcionalidade humana;
- Estimular a reflexão crítica acerca das dimensões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas e socioculturais relacionadas à prática fisioterapêutica, fortalecendo a formação cidadã e o compromisso social do profissional;
- Incentivar o desenvolvimento do pensamento científico, investigativo e inovador, promovendo a produção, difusão e aplicação do conhecimento em Fisioterapia e áreas correlatas;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão universitária que contribuam para o avanço da Fisioterapia como ciência, para a melhoria da qualidade de vida da população e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde;
- Estimular a participação dos estudantes em atividades complementares, científicas, acadêmicas e culturais, favorecendo a atualização permanente dos conhecimentos técnico-científicos e tecnológicos;
- Promover a integração entre teoria e prática por meio de experiências formativas em cenários reais e simulados de aprendizagem, assegurando a qualidade, a segurança e a efetividade das intervenções fisioterapêuticas;
- Desenvolver competências relacionadas à incorporação crítica de inovações tecnológicas, metodologias ativas e recursos digitais aplicados à assistência, gestão, pesquisa e educação em saúde;
- Favorecer a construção da autonomia intelectual e profissional, estimulando a educação permanente e a capacidade de adaptação às transformações científicas, tecnológicas e sociais do mundo do trabalho;

- Preparar profissionais aptos a atuar em diferentes contextos assistenciais, educacionais, esportivos, hospitalares, ambulatoriais, comunitários e de atenção domiciliar, com foco na promoção da qualidade de vida e funcionalidade humana;
- Incentivar a articulação contínua entre universidade, serviços de saúde e comunidade, fortalecendo a responsabilidade social e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional;
- Planejar e executar ações extensionistas e projetos interdisciplinares voltados à promoção da saúde, prevenção de doenças, inclusão social e melhoria da qualidade de vida da população, ampliando o acesso da comunidade aos serviços de Fisioterapia;
- Formar profissionais comprometidos com os princípios éticos, deontológicos e legais da profissão, pautando suas decisões na defesa da dignidade humana, dos direitos sociais e do bem-estar individual e coletivo.

### **2.3 Perfil Profissional do Egresso**

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO fundamenta-se na formação de profissionais comprometidos com a excelência acadêmica, científica, técnica, ética e humanística, articulando de forma indissociável a formação cidadã e a qualificação profissional. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a missão institucional da UNIGRANRIO, o curso busca formar fisioterapeutas capazes de atuar de forma crítica, reflexiva, inovadora e socialmente responsável, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO é um profissional generalista, com sólida formação técnico-científica e humanística, apto a compreender o processo saúde-doença em seus determinantes biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde por meio de ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da funcionalidade humana.

Sua formação está pautada na integralidade do cuidado, na prática baseada em evidências científicas, na ética profissional, na responsabilidade social e no compromisso com a educação permanente, possibilitando-lhe atuar de forma resolutiva frente às demandas de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidades.

O fisioterapeuta formado pela UNIGRANRIO desenvolve competências para realizar avaliação físico-funcional, diagnóstico cinético-funcional, prognóstico fisioterapêutico, planejamento, prescrição, execução e acompanhamento de intervenções terapêuticas, utilizando recursos, métodos e tecnologias apropriados às necessidades de saúde da população e aos avanços científicos da profissão.

O curso promove o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão clínica, ao raciocínio crítico, à comunicação efetiva, à liderança, à gestão de processos e serviços de saúde, ao trabalho colaborativo em equipes multiprofissionais e interprofissionais, bem como à produção, aplicação e disseminação do conhecimento científico.

O egresso está preparado para utilizar de forma crítica e ética as tecnologias digitais aplicadas à saúde, incluindo sistemas de informação, ferramentas de telessaúde, recursos de monitoramento remoto, tecnologias assistivas e equipamentos de apoio ao diagnóstico e à intervenção fisioterapêutica, acompanhando as transformações tecnológicas que impactam o cuidado em saúde e a prática profissional contemporânea.

A formação ofertada favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa, da inovação e do empreendedorismo, estimulando o profissional a identificar oportunidades, propor soluções, liderar projetos e contribuir para o aprimoramento dos serviços de saúde e para o fortalecimento da Fisioterapia como ciência e profissão.

O egresso da UNIGRANRIO encontra-se apto para atuar em diversos cenários profissionais, incluindo a Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada, Atenção Hospitalar, serviços de urgência e emergência, unidades de terapia intensiva, clínicas e centros de reabilitação, atendimento domiciliar, saúde do trabalhador, fisioterapia esportiva, saúde coletiva, instituições de longa permanência, programas de promoção da saúde, docência, pesquisa, gestão, consultoria, auditoria, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo em saúde.

A formação recebida permite ainda que o profissional atue de forma comprometida com os princípios da universalidade, integralidade e equidade do SUS, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde, para a inclusão social e para a construção de práticas assistenciais humanizadas, seguras e centradas nas necessidades dos usuários.

Dessa forma, o fisioterapeuta formado pela UNIGRANRIO caracteriza-se como um profissional ético, crítico, reflexivo, inovador e comprometido com a transformação social, apto

a atuar em contextos locais, regionais e nacionais, respondendo aos desafios contemporâneos da saúde, às mudanças demográficas e epidemiológicas, ao envelhecimento populacional, às demandas por funcionalidade e qualidade de vida e às constantes inovações científicas e tecnológicas que permeiam o exercício profissional.

O acompanhamento sistemático dos egressos, realizado por meio de indicadores acadêmicos e profissionais pela CPA e a Coordenação, subsidia processos contínuos de avaliação, atualização curricular, inovação pedagógica e aperfeiçoamento institucional, fortalecendo a aderência da formação às necessidades sociais, sanitárias e do mundo do trabalho.

### **Competências e Habilidades Gerais**

- Atuar com base em princípios éticos, bioéticos e deontológicos, respeitando a dignidade humana, os direitos dos usuários e os princípios do SUS;
- Desenvolver atenção integral à saúde, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais envolvidos no processo saúde-doença;
- Tomar decisões fundamentadas em evidências científicas, utilizando o raciocínio clínico e a análise crítica para resolução de problemas;
- Comunicar-se de forma efetiva com usuários, familiares, equipes multiprofissionais e instituições;
- Atuar em equipes multiprofissionais e interprofissionais, contribuindo para a construção compartilhada do cuidado;
- Exercer liderança, gestão e administração de serviços, programas e projetos em saúde;
- Desenvolver ações de educação em saúde e educação permanente;
- Utilizar criticamente tecnologias digitais, sistemas de informação e recursos inovadores aplicados à saúde;
- Produzir, interpretar e aplicar conhecimentos científicos relevantes para a prática fisioterapêutica;
- Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos da profissão.

### **Competências e Habilidades Específicas da Fisioterapia**

- Realizar avaliação fisioterapêutica e exame cinético-funcional dos sistemas corporais;
- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico funcional e plano terapêutico individualizado;
- Planejar, prescrever, executar e reavaliar intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências;
- Atuar na promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da funcionalidade humana;
- Desenvolver ações de reabilitação física, funcional e psicossocial em diferentes ciclos da vida;
- Aplicar recursos terapêuticos manuais, físicos, cinesioterapêuticos, eletrotermofototerapêuticos e tecnológicos de acordo com as necessidades dos usuários;
- Atuar nos campos da fisioterapia musculoesquelética, neurofuncional, cardiorrespiratória, dermatofuncional, esportiva, pediátrica, geriátrica, obstétrica, uroginecológica e em outras áreas reconhecidas pela profissão;
- Desenvolver ações de vigilância em saúde, saúde coletiva e atenção domiciliar;
- Atuar em contextos hospitalares, ambulatoriais, comunitários, domiciliares e empresariais;
- Utilizar tecnologias assistivas, recursos de telessaúde e ferramentas digitais aplicadas ao cuidado fisioterapêutico;
- Desenvolver projetos de pesquisa, inovação e extensão relacionados à Fisioterapia e à saúde coletiva;
- Planejar, gerenciar e avaliar serviços, programas e políticas públicas relacionados à reabilitação e à funcionalidade humana.

### **Competências Intelectuais e Científicas**

- Desenvolver pensamento crítico, reflexivo e investigativo;
- Interpretar evidências científicas e incorporá-las à prática profissional;
- Produzir conhecimento por meio da pesquisa científica e da inovação;

- Analisar problemas complexos de saúde e propor soluções fundamentadas técnica e cientificamente;
- Exercer autonomia intelectual, responsabilidade profissional e compromisso com a educação permanente.

## **2.4 Estrutura Curricular**

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO é estruturado com base em uma matriz curricular integrativa e interdisciplinar, que valoriza a flexibilidade dos componentes curriculares, a articulação entre teoria e prática, a contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs. Essa organização visa proporcionar ao estudante um percurso formativo que atenda às exigências da contemporaneidade e às expectativas do mundo do trabalho.

A carga horária total do Curso é de 4.000 h, tendo a disciplina optativa de Libras. O curso possui duração de 5 anos, podendo ser integralizado no período mínimo de 10 semestres e, no máximo, de 20 semestres (10 anos), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Atende também as determinações da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados; da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como outras referências de carácter legal e normativo, como legislações vigentes, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Matriz Curricular foi construída com a colaboração do colegiado de Curso, tendo sido amplamente discutida e aprovada pelo NDE e o CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIGRANRIO.

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

O currículo é enriquecido por atividades práticas presenciais, desenvolvidas nos laboratórios da UNIGRANRIO, por projetos de extensão e por atividades curriculares

complementares, através das quais é conduzido ao raciocínio e ao constante questionamento, o que vem aprofundar seus conhecimentos e proporcionar-lhe o desenvolvimento de competências e habilidades, além de prepará-lo para um processo de atualização constante, inclusive depois de graduado.

O curso funciona na forma de oferta a distância, porém contempla atividades práticas presenciais distribuídas em diferentes turnos e atividades síncronas mediadas, de forma a garantir a possibilidade de presença ao discente. Essa combinação assegura qualidade, interação e flexibilidade, respeitando os critérios regulatórios e promovendo um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e participativo.

As atividades presenciais obrigatórias correspondem às atividades práticas presenciais, realizados nos laboratórios do polo sede, onde o curso é ofertado. As atividades síncronas ocorrem por meio de encontros online ao vivo, realizados majoritariamente no período noturno, com gravação disponibilizada posteriormente aos estudantes.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se caracterizam, principalmente, pela oferta de disciplinas eletivas e optativas, pelas Atividades Curriculares Complementares (ACC) e pelos Projetos de Extensão, que objetivam aplicar em situações da prática profissional os conhecimentos de formação geral e específica construídos nas diferentes disciplinas, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nos semestres letivos, existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica. Nos Projetos de Extensão, os discentes são estimulados a analisar os conteúdos de forma global, visando o desenvolvimento do seu espírito crítico e multidisciplinar e a formação integral do indivíduo, propiciando-lhe o acesso à discussão de conhecimentos de formação geral e a oportunidade de inserção nos diferentes contextos de complexidade concernentes a sua escolha profissional, aplicando-os em projetos de responsabilidade social. Ainda, os projetos proporcionam experiências acadêmicas de integração de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda, de acordo com os princípios de acesso metodológico, a estrutura curricular contempla a disciplina de LIBRAS que está inserida na estrutura curricular do Curso de Fisioterapia como disciplina eletiva, com carga horária de 40 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia adota coerência com os princípios que regem a filosofia da Universidade, fundamentada em pressupostos teóricos que favorecem a formação do indivíduo reflexivo, crítico, ético, participativo e motivado para o exercício das atividades profissionais, com foco em educação continuada. A concepção pedagógica que dá suporte ao PPC norteia um processo de aprendizagem com foco no aluno concebendo-o como sujeito de seu aprendizado, assim como caracteriza a atuação de professores como mediadores da aprendizagem. Como diferencial e com a finalidade de formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho contemporâneo e em permanente transformação, mas que irá prescindir cada vez mais de profissionais competentes, críticos e inovadores, e com capacidade de aprendizagem ao longo da vida; o PPC foi construído colaborativamente e é sistematicamente avaliado por seu corpo docente que congrega profissionais da área e de outras áreas correlatas atuantes no mundo do trabalho, no magistério superior e com ampla experiência na utilização de recursos educacionais digitais. Esses profissionais, com alta qualificação acadêmica, procuram contribuir para a manutenção dos temas e estudos do curso sempre atualizados, trazendo as inovações e pesquisas da área profissional para discussão com os estudantes.

#### **Nivelamento = ambientação com a metodologia**

Ao ingressarem na UNIGRANRIO, os estudantes do curso semipresencial participam de um processo de ambientação, no qual são inseridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nessa etapa inicial, os alunos têm acesso a tutoriais, fóruns de boas-vindas, videoaulas e atividades introdutórias, que os auxiliam na familiarização com as ferramentas digitais, sistemas de avaliação, canais de comunicação e metodologias utilizadas ao longo do curso.

Esse momento é fundamental para o sucesso acadêmico, especialmente para os estudantes que estão tendo seu primeiro contato com a educação mediada por tecnologias digitais. Como o curso é ofertado de forma semipresencial, integrando momentos presenciais e a distância de maneira articulada, é imprescindível que o estudante compreenda o papel central do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como mediador e catalisador do processo de aprendizagem, conectando o conteúdo teórico ao desenvolvimento prático das competências. Além da ambientação virtual, os discentes também recebem informações detalhadas sobre os encontros presenciais obrigatórios, que compõem a estrutura da formação semipresencial. Esses encontros incluem as Atividades Práticas Presenciais (APPs), essenciais para a

consolidação do conhecimento e a vivência profissional; atividades de extensão, que promovem o engajamento social e a formação cidadã; avaliações presenciais, que asseguram a credibilidade do processo avaliativo; projetos integradores, que incentivam a interdisciplinaridade e a resolução de problemas reais; práticas supervisionadas, entre outros momentos formativos definidos pela coordenação do curso. Essas ações complementam os estudos realizados no AVA, fortalecendo a integração entre teoria e prática e assegurando uma formação acadêmica sólida, contextualizada e alinhada às diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

#### **2.4.1 Flexibilidade e Interdisciplinaridade no Currículo**

A UNIGRANRIO promove a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade no curso de Fisioterapia por meio da oferta de disciplinas Eletivas e Optativas, Atividades Curriculares Complementares (ACC) e Projetos de Extensão. Essas iniciativas têm como propósito possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas formações geral e específica, conectando o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, o currículo busca assegurar que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos teóricos, mas também desenvolvam competências práticas e interdisciplinares essenciais para o exercício profissional.

A interdisciplinaridade constitui um componente essencial no modelo educacional da UNIGRANRIO, permitindo que os estudantes integrem saberes de diversas áreas e os apliquem em contextos reais e desafiadores, o que enriquece significativamente sua formação acadêmica. As atividades práticas desenvolvidas ao longo do curso fortalecem competências como criatividade, inovação e adaptabilidade, preparando os discentes para um mercado de trabalho dinâmico e em constante transformação. Tais ações também contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento ao curso e para o enriquecimento das interações entre os estudantes.

A estrutura curricular apresenta-se de forma flexível e estrategicamente organizada para atender às necessidades formativas dos estudantes, ao mesmo tempo em que os prepara para os desafios do exercício profissional contemporâneo. Essa flexibilidade se manifesta na articulação entre atividades teóricas e práticas, viabilizada por meio de encontros presenciais, componentes voltados às ACCs e disciplinas de extensão. Esses elementos favorecem a

aplicação concreta dos conhecimentos, promovendo uma formação contextualizada e coerente com as exigências do mercado e as transformações da realidade socioeconômica.

A flexibilidade do currículo também contempla as necessidades de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou outras condições específicas. O planejamento pedagógico permite que esses alunos sigam seu percurso acadêmico em ritmo compatível com suas possibilidades, sem prejuízo à qualidade da formação. Para isso, o Núcleo de Experiência Discente (NED) oferece suporte personalizado, por meio do uso de tecnologias assistivas, materiais adaptados e acompanhamento individualizado, reafirmando o compromisso da UNIGRANRIO com a inclusão e a equidade.

#### **2.4.2 Interprofissionalidade no Currículo**

A formação do fisioterapeuta na UNIGRANRIO está fundamentada nos princípios da Educação Interprofissional (EIP), entendida como o processo pelo qual estudantes de diferentes profissões da saúde aprendem juntos, sobre os papéis uns dos outros e entre si, desenvolvendo competências colaborativas voltadas para a atenção integral à saúde. Essa abordagem está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde, às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e aos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS).

A interprofissionalidade constitui um eixo transversal do currículo do Curso de Fisioterapia, estando presente em componentes curriculares, atividades extensionistas, projetos institucionais, ações de educação em saúde e experiências práticas desenvolvidas em cenários reais de atenção à saúde.

No âmbito das atividades acadêmicas, os estudantes participam de ações integradas com discentes de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Biomedicina e Psicologia, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação interprofissional, tomada de decisão compartilhada, liderança colaborativa e trabalho em equipe.

Entre as experiências de aprendizagem interprofissional desenvolvidas pela instituição destacam-se:

#### **Campanhas de promoção e prevenção em saúde**

Estudantes de Fisioterapia atuam conjuntamente com acadêmicos de outros cursos da saúde em campanhas voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde da população. Nessas ações, os estudantes realizam atividades de educação em saúde, orientações à comunidade, triagens, identificação de fatores de risco e encaminhamentos para serviços especializados, compreendendo a contribuição específica de cada profissão para a atenção integral ao usuário.

#### **Ações comunitária e mutirões de saúde**

Durante ações comunitárias de saúde promovidas pela UNIGRANRIO e, equipes compostas por estudantes de diferentes cursos realizam atendimento integrado à população. Enquanto estudantes de Fisioterapia participam de atividades relacionadas à vigilância em saúde, interpretação de exames laboratoriais e orientação sobre prevenção de agravos, os demais cursos contribuem com avaliações clínicas, morfofuncionais, nutricionais, farmacêuticas e psicossociais, promovendo uma abordagem ampliada do processo saúde-doença. Os estudantes também atuam em campanhas de vacinação e de doação de sangue promovidas no *campus* da UNIGRANRIO.

#### **Projetos de extensão interprofissionais**

Os projetos extensionistas incentivam a formação de equipes multiprofissionais para o desenvolvimento de intervenções em comunidades vulneráveis, escolas, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência para idosos e organizações sociais. Nessas atividades, os estudantes planejam, executam e avaliam ações coletivas de saúde, compartilhando responsabilidades e construindo soluções integradas para problemas identificados na comunidade.

#### **Estudos de caso e discussão clínica integrada**

Ao longo do curso, os estudantes participam de atividades de discussão de casos clínicos que envolvem a contribuição de diferentes áreas da saúde. Em situações simuladas ou reais, os acadêmicos analisam conjuntamente aspectos laboratoriais, clínicos, epidemiológicos, farmacológicos e sociais relacionados ao cuidado do paciente, desenvolvendo raciocínio crítico e visão sistêmica dos problemas de saúde.

#### **Simulações realísticas e práticas colaborativas**

Nos laboratórios institucionais e centro de simulação são desenvolvidos cenários clínicos que exigem atuação integrada de diferentes profissões. Nessas atividades, os estudantes

exercitam comunicação efetiva, tomada de decisão compartilhada, gerenciamento de conflitos e definição de condutas colaborativas, competências reconhecidas internacionalmente como fundamentais para a segurança do paciente.

#### **Integração ensino-serviço-comunidade**

Na Clínica Acadêmica e nos cenários de prática vinculados à rede de atenção à saúde, os estudantes participam de atividades multiprofissionais voltadas ao acompanhamento de usuários, famílias e comunidades. A vivência nos serviços permite compreender a organização das Redes de Atenção à Saúde, os fluxos assistenciais e a importância do trabalho colaborativo para a resolutividade das demandas da população.

Como estratégia institucional de fortalecimento da Educação Interprofissional, a UNIGRANRIO promove anualmente eventos acadêmicos integrados que reúnem estudantes e docentes de diferentes cursos da saúde para o desenvolvimento de oficinas, mesas-redondas, jornadas científicas, atividades de extensão e debates temáticos relacionados aos desafios contemporâneos do SUS e das profissões da saúde.

Complementarmente, componentes curriculares institucionais como Ética e Bioética em Saúde, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão, Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Governança (ESG) contribuem para o desenvolvimento de competências comuns às profissões da saúde, fortalecendo valores relacionados à cidadania, equidade, humanização, responsabilidade social e respeito à diversidade.

Dessa forma, a interprofissionalidade é efetivamente incorporada ao processo formativo do Curso de Fisioterapia, permitindo que o estudante desenvolva competências para atuar de maneira integrada em equipes multiprofissionais, contribuindo para a qualificação do cuidado, a segurança do paciente e a melhoria das condições de saúde da população.

#### **2.4.3 A articulação entre Teoria e Prática**

A integração entre teoria e prática constitui um dos fundamentos essenciais da formação no Curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO. A estrutura curricular foi desenvolvida para garantir que os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso possam ser aplicados em contextos práticos e concretos, oferecendo ao estudante uma formação sólida, dinâmica e coerente com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Cada disciplina do curso é planejada para promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade e a aplicação prática dos conceitos estudados, por meio de atividades que conectam diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem favorece o raciocínio analítico, a capacidade de tomada de decisão e a construção de soluções para problemas reais e complexos do ambiente organizacional.

Um dos grandes diferenciais da UNIGRANRIO é a realização das Atividades Práticas Presenciais (APPs), que ocorrem semanalmente ao longo do semestre e constituem parte obrigatória da formação no curso. Nessas atividades, os estudantes são desafiados a aplicar os conteúdos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de projetos colaborativos, análises de casos reais, simulações de gestão, dinâmicas de grupo e relatórios reflexivos.

As APPs têm como objetivo promover a integração entre teoria e prática, fortalecendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Esse componente presencial reforça o compromisso da UNIGRANRIO com a qualidade acadêmica no contexto da oferta semipresencial, assegurando experiências formativas significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas reais do mercado de trabalho.

Durante as APPs, os alunos desenvolvem trabalhos vinculados às temáticas abordadas nas disciplinas online, conectando teoria e prática de maneira concreta. Esse modelo pedagógico favorece o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, liderança, trabalho em equipe e comunicação eficaz – habilidades indispensáveis para o profissional de Administração no século XXI.

Além disso, o curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de extensão, consultorias simuladas, ações sociais e eventos interdisciplinares, como a Semana Acadêmica da EAD, que aproximam os estudantes do mundo real e contribuem significativamente para sua vivência profissional.

A UNIGRANRIO também adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem que promovem o protagonismo do aluno. Entre elas, destacam-se:

- Estudos de caso reais, que promovem a análise crítica de situações da prática profissional, especialmente no contexto da saúde coletiva e do SUS.

- Projetos integradores, que articulam conteúdos de diferentes disciplinas para propor soluções inovadoras em saúde e gestão.
- Gamificação, que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e estimular a resolução de problemas.
- Aprendizagem baseada em problemas (PBL), estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Por meio dessa articulação entre os espaços digitais (AVA) e os encontros presenciais (APPs), o curso proporciona um ambiente de aprendizagem ativo e transformador, que valoriza a experimentação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Essa estratégia assegura que o futuro fisioterapeuta formado pela UNIGRANRIO esteja plenamente preparado para os desafios de um mercado exigente, inovador e em constante evolução.

#### **2.4.4 Acessibilidade Metodológica**

A UNIGRANRIO reafirma seu compromisso com a promoção da acessibilidade metodológica em seus cursos ofertados semipresencialmente, adotando uma postura proativa na identificação e eliminação de barreiras que possam comprometer o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A instituição investe de forma sistemática na capacitação continuada dos profissionais que atuam como mediadores do conhecimento, preparando-os para conduzir práticas pedagógicas inclusivas, avaliações equitativas e intervenções didáticas que garantam a participação efetiva de todos os estudantes, tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) quanto nas Atividades Práticas Presenciais (APPs).

Essa perspectiva metodológica está alicerçada na valorização da diversidade discente, assegurando que o currículo seja não apenas acessível, mas também flexível, capaz de se adaptar às múltiplas realidades e necessidades educacionais específicas. Por meio do uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e recursos didáticos acessíveis, a universidade promove uma educação de qualidade, equitativa e centrada no estudante, fortalecendo a inclusão acadêmica e contribuindo para uma formação superior mais justa, democrática e alinhada aos princípios de equidade e justiça social.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) conta com recursos que favorecem a compreensão dos conteúdos, como material didático estruturado de maneira clara, coesa e com

linguagem acessível, possibilitando o pleno entendimento por parte dos estudantes. Além disso, o AVA dispõe de ferramentas de acessibilidade, como o EqualWeb, que permite a personalização da navegação por meio de funcionalidades como aumento de fonte, alteração de cor de fundo, leitura de textos e outros, totalizando mais de 25 recursos disponíveis a todos os usuários. O sistema também integra o VLibras, que traduz conteúdos digitais em Língua Brasileira de Sinais, e o Leitor Imersivo, que auxilia no acompanhamento de textos escritos.

Já nas Atividades Práticas Presenciais (APPs), a instituição assegura a acessibilidade por meio de espaços físicos preparados para atender diferentes necessidades, adoção de materiais instrucionais adaptados, práticas colaborativas de aprendizagem e acompanhamento docente direcionado. Tais medidas garantem que a inclusão não se restrinja ao ambiente digital, mas se estenda às experiências formativas presenciais, respeitando a diversidade e promovendo condições equitativas de participação.

Complementando esse compromisso, a UNIGRANRIO oferece suporte pedagógico por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e assistência psicopedagógica aos estudantes por intermédio do Núcleo de Experiência Discente (NED). Essas equipes, compostas por profissionais especializados, desempenham papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, no qual cada estudante e docente podem desenvolver plenamente o seu potencial.

#### **2.4.5 Mecanismos de familiarização com recursos digitais no Ensino**

Nos cursos a distância e semipresenciais da UNIGRANRIO, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desempenha papel fundamental na organização e condução do processo formativo, uma vez que concentra os conteúdos teóricos e as principais atividades acadêmicas. O AVA é o principal recurso da estrutura pedagógica semipresencial, funcionando como um agente catalisador da articulação entre teoria e prática. É nesse ambiente que são disponibilizados os materiais didáticos, realizadas as atividades avaliativas e promovidas as interações pedagógicas por meio das ações de mediação.

Além disso, o AVA integra um conjunto robusto de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), utilizadas para enriquecer a experiência de ensino e aprendizagem, o que reforça a importância do domínio das tecnologias digitais em qualquer contexto, seja educacional ou profissional.

Ciente da importância de uma transição segura e eficiente para esse modelo educacional, a UNIGRANRIO adota estratégias pedagógicas e tecnológicas que auxiliam os estudantes desde os primeiros passos na graduação. A instituição disponibiliza um conjunto abrangente de recursos e ações de apoio voltados à ambientação no uso das ferramentas educacionais e à adaptação à rotina acadêmica, que combina atividades presenciais e virtuais.

Entre as principais iniciativas, destaca-se a oferta contínua de materiais de apoio, como vídeos tutoriais, manuais interativos e guias detalhados, todos acessíveis no AVA. Adicionalmente, são promovidas capacitações ao longo do semestre, por meio de encontros online com foco em orientar os estudantes quanto ao uso da plataforma, seus recursos e sua organização pedagógica. Esses materiais e encontros são fundamentais para que os estudantes desenvolvam autonomia na navegação e no gerenciamento de suas atividades acadêmicas.

Como parte desse processo de integração ao modelo semipresencial, a UNIGRANRIO implementa o **Programa de Ambientação e Nivelamento**, que apresenta a estrutura e a metodologia dos cursos, bem como os principais recursos tecnológicos disponíveis. O objetivo é garantir que o estudante inicie sua trajetória com segurança, familiarizado com o ambiente digital de aprendizagem e apto a utilizar as plataformas que sustentam sua formação.

Paralelamente, os discentes ingressam em uma **Comunidade Virtual de Curso**, espaço interativo dentro do AVA que atua como canal direto de comunicação entre estudantes e coordenação. Nessa comunidade, são compartilhados comunicados oficiais, orientações acadêmicas, esclarecimentos sobre a condução do curso, divulgação de eventos e materiais complementares. A interação ocorre tanto de forma coletiva, por meio de fóruns abertos, quanto individualizada, por mensagens diretas, fortalecendo os laços entre os discentes e a equipe de gestão pedagógica, em um ambiente acolhedor e responsivo.

No modelo de oferta semipresencial, os estudantes também participam das Atividades Práticas Presenciais (APPs), as quais são essenciais para consolidar a aprendizagem e efetivar a articulação entre teoria e prática. Essas atividades, integradas à proposta pedagógica do curso, ocorrem nos polos presenciais e incluem práticas supervisionadas, projetos colaborativos, estudos de caso e outras experiências que aprofundam o conteúdo desenvolvido no AVA. As APPs também favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, essenciais para a formação profissional.

A UNIGRANRIO promove ações contínuas de capacitação digital, com o objetivo de desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem em ambientes virtuais e híbridos. Esse processo é fortalecido por um acompanhamento pedagógico individualizado, com oferta de feedbacks regulares, atividades interativas e monitoramento sistemático do desempenho acadêmico, possibilitando intervenções pedagógicas precisas e oportunas.

Além disso, os estudantes contam com o suporte do Núcleo de Experiência Discente (NED), responsável por oferecer acompanhamento psicopedagógico, apoio emocional, mediação em dificuldades acadêmicas e acesso a tecnologias assistivas. Os docentes, por sua vez, são acompanhados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), que promove capacitações permanentes, orientações metodológicas e suporte à prática docente no modelo de oferta semipresencial, incentivando o uso de metodologias ativas e recursos educacionais inovadores.

Com todas essas ações articuladas, a UNIGRANRIO reafirma seu compromisso com uma educação superior de excelência, acessível, inclusiva e centrada no estudante. A instituição assegura que todos os alunos do curso de Administração, assim como dos demais cursos semipresenciais, tenham condições adequadas para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, desde o primeiro acesso ao AVA até a conclusão de sua formação.

#### **2.4.6 A articulação entre os componentes curriculares no currículo**

A articulação entre os componentes curriculares no curso é meticulosamente planejada para garantir uma formação coesa, integral e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. A matriz curricular é estruturada em eixos temáticos, cada um contemplando um conjunto de competências específicas que se desenvolvem de forma progressiva ao longo do curso, favorecendo a construção de saberes teóricos e práticos de forma integrada e significativa.

Esses eixos estão interligados para assegurar que o processo formativo ultrapasse a simples transmissão de conteúdos e estimule o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica sobretudo no cuidado em saúde, tomada de decisão, gestão em saúde, tecnologia e inovação em saúde. Assim, a proposta pedagógica favorece uma formação que prepara o estudante para atuar em múltiplos contextos organizacionais, compreendendo os desafios contemporâneos da profissão em suas diferentes áreas de aplicação.

A integração entre os componentes é promovida por meio de unidades curriculares agrupadas não apenas por área do conhecimento, mas também por objetivos formativos comuns, o que permite uma abordagem interdisciplinar e sistêmica. Essa organização curricular estimula os estudantes a perceberem as inter-relações entre os conteúdos e a aplicarem os conceitos em cenários profissionais reais e simulados.

Além disso, o curso oferta disciplinas práticas e atividades integradoras, que funcionam como espaços de experimentação, análise e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Essas unidades curriculares incentivam o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade de trabalho em equipe e da habilidade de resolução de problemas complexos, elementos essenciais ao perfil do profissional contemporâneo.

Essa articulação é ainda reforçada pela realização de projetos colaborativos, APPs (Atividades Práticas Presenciais), atividades de extensão, estudos de caso e simulações, que atuam como vetores para o aprofundamento da aprendizagem e o fortalecimento da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade.

Portanto, a estrutura curricular do curso de Fisioterapia foi desenvolvida para assegurar uma formação progressiva, integrada e contextualizada, possibilitando que o egresso desenvolva um perfil profissional completo, adaptável e comprometido com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

A seguir, encontra-se a estrutura curricular do curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO, com a carga horária expressa em hora-relógio:

Período	Nome Disciplina	Carga Horária
1	ESG	66
1	Biologia Celular	66
1	Neuroanatomia Humana	66
1	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão	33
1	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	49
1	Morfologia dos Sistemas I	99
<b>TOTAL</b>		<b>379</b>
Período	Nome Disciplina	Carga Horária
2	Morfologia dos Sistemas II	99
2	Microbiologia e Imunologia	66
2	Bioquímica	66
2	Comunicação e Carreira	66

2	Psicologia em Saúde	33
2	Projeto de Extensão I	80
<b>TOTAL</b>		<b>410</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
3	Anatomia Palpatória	49
3	Patologia Geral	66
3	Saúde Coletiva e Epidemiologia	66
3	Farmacologia Geral	33
3	Cinesiologia e Biomecânica	66
3	Projeto de Extensão II	80
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
4	Cinesioterapia	82
4	Recursos Terapêuticos Manuais	82
4	Fisiologia do Exercício	66
4	Ética e Bioética em Saúde	33
4	Crescimento e Desenvolvimento Humano	66
4	Projeto de Extensão III	80
<b>TOTAL</b>		<b>409</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
5	Exames Diagnósticos	66
5	Semiologia em Fisioterapia	66
5	Recursos Eletrofísicos	66
5	Fisioterapia Traumato-ortopédica	66
5	Órteses e Prótese (Tecnologia Assistiva)	66
5	Projeto de Extensão IV	80
<b>TOTAL</b>		<b>410</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
6	Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia	66
6	Fisioterapia Neurofuncional	82
6	Fisioterapia Aquática	82
6	Fisioterapia em Reumatologia	33
6	Fisioterapia em Gerontologia	33
6	Projeto de Extensão V	80
<b>TOTAL</b>		<b>376</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
7	Fisioterapia Respiratória	82
7	Fisioterapia Cardiovascular	82
7	Tecnologia e Inovação	66
7	Estágio Supervisionado I	200

<b>TOTAL</b>		<b>430</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
8	Gestão e Empreendedorismo	66
8	Fisioterapia Pediátrica	82
8	Fisioterapia Hospitalar e Terapia Intensiva	66
8	Estágio Supervisionado II	200
<b>TOTAL</b>		<b>414</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
9	Fisioterapia Esportiva	33
9	Eletiva	33
9	Projeto de Pesquisa	33
9	Tópicos Especiais I	33
9	Fisioterapia Dermatofuncional	66
9	Estágio Supervisionado III	200
<b>TOTAL</b>		<b>398</b>
<b>Período</b>	<b>Nome Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
10	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	33
10	Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	66
10	Tópicos Especiais II	33
10	Estágio Supervisionado IV	200
10	Trabalho de Conclusão de Curso	33
<b>TOTAL</b>		<b>365</b>
ACC	Atividades Complementares	49

<b>TOTAL DE CH DO CURSO</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS	2751 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DE EXTENSÃO	400 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	800 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49 horas
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4.000 horas</b>

<b>Eletivas</b>	<b>Carga Horária</b>
Primeiros Socorros Urgentes	33
Biofísica	33
Fundamentos da Equoterapia	33
Sociologia e Antropologia	33
Fisioterapia Temporomandibular	33
Fisioterapia Oncológica e Cuidados Paliativos	33
<b>Optativa</b>	<b>Carga Horária</b>
Libras	33h

### *Libras*

O curso inclui a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa, conforme estabelecido pelo Decreto nº 5.626/2005, reforçando o compromisso da instituição com a inclusão e a acessibilidade.

## **2.5 Conteúdos Curriculares**

O Projeto Pedagógico do Curso da UNIGRANRIO foi elaborado para alinhar os conteúdos curriculares ao perfil profissional dos egressos, levando em conta o formato semipresencial de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharel em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002). Esse modelo de ensino demanda uma constante atualização dos conteúdos, garantindo que as informações sejam pertinentes, atualizadas e tecnologicamente avançadas, permitindo aos alunos acesso às mais recentes inovações e pesquisas em suas áreas de estudo. Igualmente, a bibliografia é criteriosamente selecionada e revisada periodicamente para refletir os avanços tecnológicos e as práticas emergentes do campo da Fisioterapia.

Ademais, o curso aborda conteúdos relativos às relações étnico-raciais, à história e cultura afro-brasileira e indígena, aos Direitos Humanos, e às questões de sustentabilidade e meio ambiente, alinhando-se às normas legais vigentes (por exemplo, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 para obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena) – essa abordagem interdisciplinar é essencial não apenas para formar profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos e conscientes, aptos a interagir positivamente com diferentes comunidades e realidades sociais.

No modelo semipresencial, os processos formativos se estruturam com base na integração entre atividades online e encontros presenciais obrigatórios — como práticas presenciais, seminários, avaliações, laboratórios, estágios supervisionados e projetos de extensão — e articulam metodologias de ensino que potencializam o engajamento e a aprendizagem ativa. Nesse sentido, articula-se o uso de recursos tecnológicos interativos disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) — fóruns de discussão, plataformas digitais, laboratórios virtuais, objetos multimídia — com vivências práticas nas APPs

(Ambientes Práticos Presenciais), que ampliam a aplicação dos conteúdos e promovem a interação direta com docentes e colegas.

Esse modelo pedagógico promove o desenvolvimento da autonomia intelectual e do protagonismo discente, respeitando as características individuais dos estudantes e favorecendo uma formação dinâmica, crítica e contextualizada. A articulação entre os ambientes físico e virtual é desenhada para garantir uma experiência educacional integrada, significativa e alinhada ao perfil profissional do egresso.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO, no contexto do modelo de ensino semipresencial, não apenas transmite conhecimento técnico-científico relevante, mas também capacita os estudantes para se adaptarem e prosperarem em ambientes organizacionais em constante transformação. A estrutura atende integralmente às orientações normativas da Resolução CNE/CES nº 4/2002, assegurando a qualidade acadêmica, a interação efetiva e a formação sólida dos futuros profissionais da área.

A carga horária destinada às unidades curriculares, bem como o conteúdo das mesmas, atende às exigências legais e oportuniza o desenvolvimento de um profissional que reúne habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, mas que se complementam com atividades curriculares complementares, como ações e projetos de extensão e estágios extracurriculares, que lhe propicia desenvolver-se como pessoa e cidadão e aprofundar conhecimentos na área em que deseja atuar.

As questões ambientais, e os temas relativos à Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são trabalhados de forma transversal, contínua e permanente.

A partir das competências definidas para o egresso, foram definidos os conteúdos das disciplinas que integram os eixos temáticos e que compõem o currículo do curso.

As ementas e os programas das unidades curriculares foram definidos pelos professores do Curso, em Colegiado, como proposta inicial, passando pelo crivo do NDE, visando assegurar sua adequação aos objetivos propostos e garantir a formação do profissional definido no perfil do egresso. Esses programas levam em conta as competências a serem desenvolvidas pelo currículo e as interrelações entre as unidades curriculares que integram a matriz curricular, sendo atualizados sempre que necessária à sua adequação às novas realidades de mercado, face às mudanças cada vez mais frequentes. A partir dos programas, são elaborados os Planos

de Ensino e Aprendizagem pelos professores, disponibilizados no Portal Acadêmico e no AVA no início do período letivo. Esses Planos de Ensino e Aprendizagem são aprovados pelo NDE, que verificam se as atividades planejadas e o sistema de avaliação garantem o cumprimento da carga horária, o alcance dos objetivos e o desenvolvimento das competências. O aluno é orientado a cumprir o cronograma das atividades planejadas como requisito para integralização da carga horária da unidade curricular.

A bibliografia utilizada pelo Curso é revisada, semestralmente, pelo NDE e referendada em relatório de adequação e pelos professores do Curso, em reuniões ordinárias, de modo a manter atualizado o acervo disponível para os alunos do curso, de acordo com a política de expansão e atualização do acervo físico e virtual praticada pela UNIGRANRIO, Dada a importância do aprofundamento teórico e de promover a autonomia de estudos dos estudantes, as Unidades de Aprendizagem apontam para Leituras Complementares, extraídas do acervo de periódicos do Curso.

### **2.5.1 Relação dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso**

Os conteúdos curriculares do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO são planejados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, assegurando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas, humanísticas e sociais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para formar um profissional generalista, capaz de atuar com responsabilidade social, visão crítica e compromisso com a promoção da saúde, a sustentabilidade e a equidade.

Conforme dispõe o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que atualiza o marco legal da educação superior a distância no Brasil o Curso, na forma de oferta EAD, foi estruturado com forte integração entre os componentes virtuais e presenciais, por meio das Atividades Práticas Presenciais (APPs), realizadas semanalmente nos polos. Nessas APPs, os estudantes são desafiados a aplicar os conteúdos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de projetos colaborativos, simulações, estudos de caso e práticas orientadas, assegurando o vínculo entre teoria e prática em ambiente real ou simulado. Além disso, o uso de tecnologias digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estimula a inovação, a adaptabilidade e a aprendizagem contínua, consolidando a formação de um egresso capaz de

responder às demandas do mercado com visão sistêmica, atitude empreendedora e responsabilidade social.

Ao final do curso, espera-se que o egresso esteja preparado para os desafios contemporâneos do mercado de trabalho e para a atuação nos diversos níveis de atenção à saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

### *Interdisciplinaridade e Integração Teoria-Prática*

A matriz curricular é organizada de forma interdisciplinar, permitindo a integração dos conhecimentos teóricos e práticos. As disciplinas são distribuídas em eixos temáticos, conforme a seguinte estrutura:

1. Ciências Biológicas e da Saúde
2. Ciências Sociais e Humanas
3. Conhecimentos Biotecnológicos
4. Extensão e Comunidade
5. Atividades Complementares
6. Conhecimentos Fisioterapêuticos

Eixo	Disciplinas
1. Ciências Biológicas e da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Biologia Celular, Neuroanatomia Humana, Morfologia dos Sistemas I, Morfologia dos Sistemas II, Microbiologia e Imunologia, Bioquímica, Anatomia Palpatória, Patologia Geral, Farmacologia Geral.</li> </ul>
2. Ciências Sociais e Humanas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ESG, Comunicação e Carreira, Psicologia em Saúde, Saúde Coletiva, Ética e Bioética em Saúde, Gestão e Empreendedorismo, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão.</li> </ul>
3. Conhecimentos Biotecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exames Diagnósticos, Órteses e Próteses (Tecnologias Assistivas), Tecnologia e Inovação, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</li> </ul>
4. Extensão e Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Extensão I, II, III, IV e V</li> </ul>
5. Atividades Complementares	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disciplinas Complementares</li> </ul>
6. Conhecimentos Fisioterapêuticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão, Fisioterapia na Atenção Primária a Saúde, Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Fisiologia do Exercício, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Semiologia em Fisioterapia, Recursos Eletrofísicos, Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia em Reumatológica, Fisioterapia em geriatria, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Hospitalar e Terapia, Fisioterapia Esportiva, Eletiva, Tópicos Especiais I, Tópicos Especiais II, Fisioterapia Dermatofuncional e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.</li> </ul>

### Competências Desenvolvidas

Ao longo do curso, os alunos desenvolvem competências profissionais e sociais necessárias para atuar em diversos contextos da fisioterapia, tais como:

- Atuar de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética em processos da área profissional;
- Atuar em diversos contextos sociais e institucionais, como, por exemplo, em planejamento e execução de políticas públicas de cidadania, direitos humanos e prevenção à violência;
- Atuar em instituições educacionais; em hospitais, clínicas e serviços de especialidades em saúde; em clínicas privadas; em unidades básicas de saúde; intervenções com pessoas especiais, em diversos contextos e em ações preventivas, em nível individual e coletivo, a fim de promover a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações sejam demandadas;

d) Atuar em atividades relacionadas à consultoria organizacional, recrutamento e seleção de pessoal, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal, estudo e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador.

### *Alinhamento com o Perfil do Egresso*

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO foi concebido com base em uma proposta formativa que articula conhecimentos teóricos e práticos, competências técnicas e habilidades socioemocionais, alinhando-se integralmente ao perfil do egresso estabelecido institucionalmente. A matriz curricular, estruturada por eixos temáticos interdisciplinares, proporciona ao estudante uma formação ampla, crítica e ética, essencial ao exercício da fisioterapia em contextos dinâmicos, complexos e em constante transformação.

O modelo de oferta reforça esse alinhamento ao permitir que o estudante desenvolva autonomia, disciplina e responsabilidade, competências indispensáveis ao profissional contemporâneo. As Atividades Práticas Presenciais (APPs), realizadas semanalmente nos polos, atuam como elo entre a teoria e a prática, permitindo que o aluno vivencie situações reais e tome decisões baseadas em dados, planejamento e estratégia — habilidades centrais ao perfil do fisioterapeuta. Além disso, o uso de tecnologias digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estimula a inovação, a adaptabilidade e a aprendizagem contínua, consolidando a formação de um egresso capaz de responder às demandas do mercado com visão sistêmica, atitude empreendedora e responsabilidade social.

Ao final do curso, espera-se que o egresso esteja preparado para planejar, executar e avaliar intervenções fisioterapêuticas de forma ética, segura e baseada em evidências, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o fortalecimento dos sistemas de saúde e o desenvolvimento humano sustentável. O profissional formado pela UNIGRANRIO deve demonstrar compromisso social, pensamento crítico e competência técnica, atuando com empatia, responsabilidade e liderança nos diversos contextos da prática fisioterapêutica - da atenção básica à alta complexidade, do ambiente hospitalar ao comunitário, e das práticas clínicas às ações de ensino, gestão e pesquisa.

### **2.5.2 Adequação e atualização dos conteúdos e da bibliografia**

A UNIGRANRIO compromete-se com a atualização contínua dos conteúdos curriculares, integrando as mais recentes pesquisas, inovações e práticas emergentes no campo da Fisioterapia. Com a oferta de atividades práticas presenciais nos laboratórios da Unigranrio, o curso oferece um currículo mais dinâmico e flexível, que alia a solidez do ensino presencial às possibilidades tecnológicas do ambiente virtual. Essa combinação fortalece a formação dos estudantes, proporcionando-lhes uma experiência acadêmica robusta, interativa e em sintonia com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

O currículo do curso passa por revisões periódicas, conduzidas pela coordenação em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o objetivo de incorporar as principais tendências da área de saúde, bem como os avanços tecnológicos que impactam diretamente o perfil profissional. Essa prática garante que os alunos estejam permanentemente alinhados às transformações sociais, econômicas e tecnológicas, ampliando sua capacidade de atuação crítica, ética e inovadora.

No que diz respeito à bibliografia, são realizadas atualizações semestrais para assegurar que os materiais de estudo reflitam os objetivos formativos do curso e dialoguem com os desafios reais do campo de atuação. Esse cuidado reforça o compromisso da UNIGRANRIO com a qualidade do ensino, garantindo ao estudante acesso a conteúdos relevantes, atuais e coerentes com o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficiente e responsável.

### **2.5.3 Acessibilidade Metodológica**

A acessibilidade metodológica constitui um princípio estruturante no ambiente de aprendizagem da educação superior, assumindo papel estratégico no contexto da semipresencialidade, que articula encontros presenciais com atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sua relevância está na eliminação de barreiras, físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou tecnológicas, que possam comprometer o processo de ensino-aprendizagem e limitar a participação plena dos estudantes em sua trajetória acadêmica.

As estratégias pedagógicas da UNIGRANRIO são estrategicamente delineadas para contemplar a diversidade de estilos de aprendizagem, ritmos de estudo e condições individuais dos discentes. A adoção de metodologias ativas, centradas no estudante, aliada ao uso

intencional de recursos tecnológicos acessíveis, assegura um ambiente inclusivo, equitativo e adaptável, favorecendo a aprendizagem autônoma, significativa e integrada à prática.

No AVA, a acessibilidade metodológica é potencializada pela oferta de conteúdos e atividades em múltiplos formatos, textos estruturados em linguagem clara e acessível, vídeos com legendas e/ou tradução em Libras, podcasts, infográficos, fóruns de discussão, videoaulas gravadas e transmissões ao vivo. Esse conjunto de recursos permite ao estudante acessar os conteúdos de forma síncrona ou assíncrona, promovendo flexibilidade e permanência ativa no processo formativo, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou geográficas.

Complementando o digital, as Atividades Práticas Presenciais (APPs) fortalecem a aplicação dos conhecimentos adquiridos, proporcionando experiências formativas que favorecem a interação entre estudantes, docentes e comunidade acadêmica. Nessas vivências, a instituição assegura a acessibilidade por meio de espaços adequados, materiais instrucionais adaptados e práticas pedagógicas colaborativas que respeitam a diversidade e promovem a equidade.

A plataforma digital integra ainda tecnologias assistivas e mecanismos de navegação acessível, como o EqualWeb, que oferece mais de 25 funcionalidades de personalização, o VLibras, que traduz conteúdos digitais para a Língua Brasileira de Sinais, e o Leitor Imersivo, que auxilia na compreensão de textos escritos. Esses recursos são complementados por ambientes interativos e ferramentas digitais que garantem a participação efetiva de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

O compromisso da UNIGRANRIO com uma educação inclusiva e acessível é fortalecido pelo suporte institucional, assegurado por:

- Núcleo de Experiência Discente (NED): atendimento especializado e suporte personalizado a estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED): acompanhamento pedagógico e metodológico, capacitando docentes para práticas inclusivas tanto no AVA quanto nas APPs;
- Materiais digitais acessíveis e adaptados a diferentes perfis de aprendizagem;
- Apoio psicopedagógico e emocional contínuo, que favorece a permanência e o êxito acadêmico.

Dessa forma, a UNIGRANRIO consolida um espaço universitário verdadeiramente inclusivo, acessível e acolhedor, em que cada estudante encontra condições equitativas para desenvolver seu potencial acadêmico e humano, em consonância com os princípios de justiça social e equidade educacional.

Para consolidar esse compromisso, e assegurar que o espaço universitário seja inclusivo, acessível e acolhedor para todos, a UNIGRANRIO disponibiliza os seguintes recursos e estratégias de apoio:

#### ***Acessibilidade Arquitetônica***

Infraestrutura Adaptada: Eliminação de barreiras arquitetônicas através da instalação de elevadores, rampas com corrimãos, e banheiros adaptados para cadeirantes, garantindo a livre circulação nos espaços de uso coletivo.

#### ***Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual***

- Laboratório de Didática Inclusiva (LabDIn): Equipado com tecnologias assistivas como impressoras Braille com interface de voz sintetizada, software tradutor Braille (Duxbury), e vídeo ampliadores (Merlin Plus e Max), facilitando o acesso ao material didático adaptado.
- Equipamentos e Recursos Humanos: Disponibilidade de recursos humanos treinados e equipamentos especializados para atender às necessidades de alunos e professores, promovendo a inclusão digital e instrumental.
- Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva: Intérpretes de Libras: Disponibilização de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para mediação durante aulas e provas, além de flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- Orientações Específicas: O Núcleo de Experiência Discente (NED) fornece informações aos professores sobre as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

#### ***Inclusão de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação***

- Eventos e Programas de Estímulo: Organização de eventos como semanas acadêmicas e festivais, bem como projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBIT), incentivando a criatividade e o talento dos alunos.

### *Capacitação e Sensibilização*

- Programas de Capacitação: Oferta de programas de capacitação contínua para professores, alunos e funcionários sobre educação inclusiva, características essenciais para o aprendizado de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.
- Cursos e Seminários: Realização de cursos, seminários e eventos ministrados por especialistas, incluindo aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.
- Campanhas de Sensibilização: Parcerias com corporações profissionais e entidades de classe para promover campanhas de sensibilização e esclarecer a comunidade acadêmica e profissional sobre a diversidade e os direitos das pessoas com deficiência.

### *Parcerias e Inserção no Mercado de Trabalho*

- Parcerias Escola-Empresa: Estabelecimento de parcerias para oferecer estágios profissionais e oportunidades de emprego com condições adequadas, promovendo a inclusão dos alunos no mercado de trabalho.
- Ações Integradas: Implementação de ações integradas entre escola, empresas e sociedade civil, garantindo o reconhecimento e a inclusão dos direitos das pessoas com deficiência como direitos humanos universais.
- Estas iniciativas demonstram o compromisso da UNIGRANRIO com a acessibilidade metodológica, assegurando que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional, promovendo assim um ambiente educativo inclusivo e de alta qualidade.

#### **2.5.4 Adequação dos conteúdos curriculares aos requisitos legais**

Quanto à adequação dos conteúdos curriculares às exigências da Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destaca-se que o curso de Fisioterapia está comprometido com a promoção da igualdade de oportunidades e a participação plena dos alunos com deficiência no processo educacional. A instituição assegura acessibilidade arquitetônica, com adaptações nos ambientes físicos; acessibilidade comunicacional, por meio de recursos como intérpretes de Libras, materiais em braille, softwares como Dosvox e VLibras, além de apoio à comunicação oral e escrita; acessibilidade digital, com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os portais institucionais estruturados com recursos de acessibilidade; acessibilidade metodológica, com práticas

pedagógicas adaptadas às necessidades individuais; e acessibilidade atitudinal, promovendo a cultura institucional de respeito e valorização da diversidade, com a inclusão de temáticas relacionadas a preconceitos, estigmas e discriminações.

No que tange à interdisciplinaridade, esta é um princípio estruturante da matriz curricular do curso, refletida nos programas e planos de ensino e nas práticas pedagógicas. A proposta da UNIGRANRIO recusa a fragmentação do conhecimento, favorecendo uma abordagem articulada entre os saberes e promovendo a aplicação prática dos conteúdos nos contextos profissionais e sociais. A integração entre teoria e prática é estimulada por meio de situações de aprendizagem significativas, valorizando a compreensão contextualizada dos fenômenos organizacionais e sociais.

Além disso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as diretrizes do curso, os conteúdos abordam de forma transversal os temas da Educação Ambiental, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2012. Tais temáticas estão presentes em disciplinas específicas e integradas, nas atividades complementares, nos projetos de extensão e nas ações institucionais de responsabilidade social. A formação proposta busca não apenas o desenvolvimento técnico e gerencial, mas também o fortalecimento da consciência ambiental, ética e cidadã dos estudantes, em consonância com os desafios globais e as transformações do mundo contemporâneo.

***As unidades curriculares que congregam conteúdos que atendem aos requisitos legais são:***

- 1.** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004).
  - Conteúdos: História e cultura afro-brasileira e indígena; Diversidade étnico-racial e suas implicações sociais e em saúde; determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença; Preconceito, discriminação e desigualdade racial no acesso aos serviços de saúde; políticas públicas de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS).
  - Disciplina: Ética e Bioética em Saúde; Fundamentos da Fisioterapia na Prática da Profissão, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva e Epidemiologia.

2. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27/12/2012).
  - Conteúdos: Marco legal da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Inclusão e acessibilidade em saúde; Estratégias terapêuticas e educacionais voltadas a pessoas com TEA; Atuação interdisciplinar e papel do fisioterapeuta na reabilitação funcional e sensório-motora; Aspectos éticos e legais da assistência a pessoas com deficiência
  - Disciplina: Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Neurofuncional, Semiologia em Fisioterapia, Ética e Bioética em Saúde, Psicologia em Saúde e Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão.
  
3. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).
  - Conteúdos: Direitos humanos e cidadania; Ética profissional e bioética; Responsabilidade social e compromisso com a coletividade; Violência, vulnerabilidade e acesso equitativo à saúde; Práticas humanizadas na atenção fisioterapêutica.
  - Disciplina: Ética e Bioética em Saúde; Saúde Coletiva e Epidemiologia; ESG e Psicologia em Saúde.
  
4. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002).
  - Conteúdos: Sustentabilidade e responsabilidade ambiental na prática fisioterapêutica; Impacto ambiental dos serviços de saúde e gestão de resíduos; Promoção da saúde e qualidade de vida sob a ótica ambiental; Práticas saudáveis e meio ambiente; O fisioterapeuta como agente de promoção de hábitos sustentáveis.
  - Disciplina: ESG; Fundamentos da Fisioterapia na Prática da Profissão e Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde.
  
5. Libras (Decreto nº 5.626/2005).
  - Conteúdo: Libras.
  - Unidade Curricular: Libras

Esses conteúdos são trabalhados de forma transversal ao longo da formação, articulando componentes curriculares, atividades de extensão, estágios e eventos institucionais, como a Jornada Acadêmica e outras iniciativas promovidas pela instituição. Tais ações favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, criando espaços de troca de conhecimentos e reflexão entre estudantes e docentes, e incorporando questões relevantes à formação crítica, ética e cidadã, em consonância com as demandas sociais e os princípios do Sistema Único de Saúde.

### **2.5.5 Conteúdos curriculares que diferenciam o curso na área profissional**

Os cursos são estruturados para integrar conhecimentos específicos da área de fisioterapia com temas fundamentais da contemporaneidade, como sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e responsabilidade social, elementos essenciais para a formação de profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos.

A organização curricular é baseada em eixos temáticos que promovem a interdisciplinaridade e a conexão entre teoria e prática. As Atividades Práticas Presenciais (APPs), realizadas semanalmente nos polos, funcionam como espaço de aplicação dos conteúdos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aproximando o aluno de situações reais e desafiadoras do mercado. Essa articulação entre teoria e prática torna o processo formativo mais significativo e prepara o estudante para lidar com as exigências de um mundo profissional em constante transformação.

Além disso, a UNIGRANRIO assegura que seus cursos estejam alinhados com as mais recentes inovações e tendências do mercado por meio da constante atualização dos conteúdos programáticos. As disciplinas incorporam pesquisas atuais, tecnologias emergentes e práticas inovadoras, proporcionando aos alunos um aprendizado relevante, atualizado e voltado para a resolução de problemas reais. Entre essas disciplinas, destacam-se aquelas que abordam temáticas contemporâneas como Comunicação e Carreira, Tópicos Contemporâneos em Fisioterapia e Gestão e Empreendedorismo, demonstrando a preocupação da Instituição em ofertar componentes curriculares que dialoguem com as transformações sociais, ambientais e econômicas do século XXI.

Essas disciplinas representam uma diferenciação significativa na formação dos estudantes, pois oferecem uma perspectiva ampliada do campo de atuação do administrador, conectando a formação acadêmica com os desafios emergentes do mundo do trabalho. Os docentes, com forte atuação acadêmica e profissional, são incentivados a trazer para a sala de aula virtual e presencial os resultados de suas pesquisas e experiências, promovendo um ambiente dinâmico, interativo e altamente conectado à realidade profissional.

Essa abordagem formativa reforça o compromisso da UNIGRANRIO com uma educação superior comprometida com a excelência acadêmica, o desenvolvimento humano e a transformação social, formando profissionais preparados para atuar com competência, criatividade e responsabilidade em diversos contextos organizacionais.

### 2.5.6. Curricularização da Extensão

Conforme estabelece a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua estratégia 12.7, é exigido que 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam destinados a programas e projetos de extensão universitária, com foco prioritário em áreas de alta relevância social. Subsequentemente, o Conselho Nacional de Educação detalhou as diretrizes para a extensão universitária nas instituições de ensino superior na Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Na UNIGRANRIO, a implementação dessas atividades de extensão na grade curricular dos cursos de graduação tem regulamentação própria, aprovada em CONSEPE.

No curso Bacharelado em Fisioterapia, que possui uma carga horária total de 4.000h horas, a carga horária mínima destinada à extensão é de 400 horas, correspondendo a 10% da carga horária total, sendo ofertada na forma de disciplina, na seguinte configuração:

Períodos	Nome Disciplina	CH Total
2	Projeto de Extensão I	80h
3	Projeto de Extensão II	80h
4	Projeto de Extensão III	80h
5	Projeto de Extensão IV	80h
6	Projeto de Extensão V	80h
<b>Carga horária total</b>		<b>400h</b>

A UNIGRANRIO promove a integração entre a universidade e a comunidade por meio de práticas extensionistas. Esta abordagem inclui conceitos fundamentais de extensão universitária, modelos de intervenção e estratégias de desenvolvimento comunitário. A aplicação prática do conhecimento acadêmico visa resolver problemas reais enfrentados pela comunidade local, incentivando a participação ativa dos estudantes em projetos de extensão. Estes projetos são articulados com a educação, conscientização, atuação, protagonismo e intervenção, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU).

As disciplinas de extensão contam com uma interface digital para a construção de ações e projetos, sendo o processo orientado e supervisionado por um professor tutor. Este docente guia o planejamento e a estruturação das práticas extensionistas, integrando-as a cada eixo de atuação (Educação e Conscientização; Protagonismo e Atuação; Intervenção) previsto no percurso formativo do curso, considerando a maturidade acadêmica do estudante. As práticas extensionistas são realizadas presencialmente na comunidade local do polo de EAD, com suporte e acompanhamento de um tutor presencial. Todas as evidências das atividades são registradas e disponibilizadas para feedback e avaliação contínua.

### **Competências Desenvolvidas nas Atividades Extensionistas dos Cursos da Área da Saúde**

- **Comunicação, Humanização e Sensibilidade Social** - Desenvolver competências comunicacionais fundamentadas na escuta qualificada, na empatia, no acolhimento e no respeito à diversidade humana, cultural e social. O estudante aprimora sua capacidade de estabelecer relações interpessoais éticas e humanizadas com indivíduos, famílias e comunidades, reconhecendo os determinantes sociais da saúde e atuando de forma comprometida com a promoção da qualidade de vida, da cidadania e da inclusão social.
- **Gestão de Projetos e Liderança em Saúde** - Aplicar conhecimentos, métodos e ferramentas de gestão para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação de ações, programas e projetos de extensão voltados às necessidades da comunidade. Desenvolver competências de liderança, tomada de decisão, trabalho colaborativo e gestão de recursos, fundamentais para a atuação profissional nos serviços de saúde e nos diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

- **Adaptabilidade, Resiliência e Resolução de Problemas em Saúde** - Atuar de forma crítica, reflexiva e proativa diante das demandas e desafios encontrados nos contextos comunitários e nos serviços de saúde, demonstrando flexibilidade, capacidade de adaptação e resiliência frente às mudanças sociais, epidemiológicas e sanitárias. Desenvolver habilidades para identificar problemas, propor soluções baseadas em evidências e responder de forma eficiente às necessidades da população.
- **Integração Interdisciplinar e Trabalho Interprofissional** - Integrar conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos ao longo da formação para compreender e intervir nos problemas de saúde de forma interdisciplinar e interprofissional. Atuar em colaboração com estudantes, docentes e profissionais de diferentes áreas da saúde e setores da sociedade, promovendo a integralidade do cuidado, a educação em saúde, a prevenção de agravos, a promoção da saúde e o fortalecimento das redes de atenção.
- **Responsabilidade Social, Ética e Compromisso com o SUS** - Exercer a prática extensionista com base nos princípios éticos, humanísticos e de responsabilidade social que orientam as profissões da saúde. Reconhecer o papel social do profissional de saúde na defesa da vida, dos direitos humanos e do acesso universal à saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a redução das desigualdades sociais e sanitárias.
- **Formação para o Cuidado Integral em Saúde** - Desenvolver competências para compreender o processo saúde-doença em sua complexidade biopsicossocial, ambiental e cultural, promovendo ações de educação, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. As atividades extensionistas possibilitam ao estudante vivenciar situações reais da prática profissional, fortalecendo sua capacidade de atuação centrada nas necessidades das pessoas, famílias e comunidades.
- **Protagonismo, Inovação e Transformação Social** - Estimular a autonomia, o protagonismo estudantil e a capacidade de desenvolver soluções inovadoras para os problemas identificados nos territórios e comunidades. O estudante é incentivado a atuar como agente de transformação social, articulando conhecimentos científicos, práticas profissionais e participação comunitária na construção de respostas sustentáveis para os desafios da saúde coletiva.

## 2.6 Metodologia

A proposta metodológica que sustenta os cursos ofertados pela UNIGRANRIO, nas formas de oferta EAD e semipresencial, configura-se como um projeto formativo de natureza densa, integradora e intencionalmente comprometida com os fundamentos da educação superior, em consonância com os princípios institucionais delineados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e, sobretudo, com as determinações normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação, que coadunam-se com as normativas legais. Trata-se de uma proposta educacional que conjuga inovação tecnológica, rigor acadêmico e compromisso social, articulando ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da formação universitária.

Inspirada nos pilares da Educação para o Século XXI (Delors, 1999) — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser —, a metodologia dos cursos promove a constituição de sujeitos éticos, críticos, colaborativos e socialmente comprometidos, preparados para a atuação em realidades multifacetadas e em constante transformação. Essa concepção se ancora em fundamentos epistemológicos e pedagógicos consistentes, com destaque para a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e a perspectiva da experiência reflexiva de Dewey, compreendendo o conhecimento como construção ativa e situada, ancorada em práticas intencionais e conectadas às demandas contemporâneas.

A coerência interna entre o perfil do egresso, os objetivos do curso e a estrutura curricular é um dos alicerces da concepção pedagógica. O perfil do egresso, delineado em alinhamento com a DCN, expressa as competências esperadas ao final do curso. Os objetivos do curso, por sua vez, refletem tais competências, orientando a construção de uma matriz curricular que evolui de forma progressiva e integrada, mediante eixos temáticos que favorecem a interdisciplinaridade, a complexificação do pensamento e a articulação entre teoria e prática. Essa estruturação pedagógica visa assegurar que o percurso formativo esteja em plena aderência com os fundamentos, competências, habilidades e conteúdos previstos na DCN do curso.

As atividades presenciais assumem centralidade nesse projeto formativo como um dispositivo pedagógico potente e inovador. A alternância e complementaridade entre os momentos presenciais e digitais conferem flexibilidade, promovem a personalização da

aprendizagem e fortalecem a autonomia intelectual. Essa abordagem amplia o repertório de experiências dos estudantes, preparando-os para atuar em ecossistemas profissionais marcados por transformações tecnológicas, fluidez organizacional e exigência de competências adaptativas.

A proposta metodológica está estruturada em três dimensões formativas indissociáveis:

- **Experiência pedagógica intencional**, que articula saberes teóricos e práticos por meio de vivências formativas sistematizadas, baseadas em problemas reais e socialmente contextualizados;
- **Protagonismo discente**, que reposiciona o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, corresponsável pela construção de seu percurso acadêmico e pela consolidação de sua autonomia cognitiva, emocional e ética;
- **Repertório profissional expandido**, que abarca, para além das competências técnicas (hard skills), o desenvolvimento de competências socioemocionais (soft skills) como liderança, colaboração, criatividade, empatia e pensamento crítico.

A matriz curricular, organizada por eixos de complexidade progressiva, assegura o desenvolvimento gradual das competências delineadas na DCN, associando fundamentos teóricos, práticas aplicadas e experiências de extensão. Cada unidade curricular é concebida com intencionalidade pedagógica, contemplando objetivos de aprendizagem coerentes com o perfil do egresso e com os desafios contemporâneos da formação universitária. A interdisciplinaridade e a contextualização social dos conteúdos favorecem a apropriação crítica dos saberes e sua aplicação em cenários profissionais diversos.

O processo formativo prevê a inserção de componentes curriculares integradores, que articulam conteúdos acadêmicos com práticas em contextos reais. Por exemplo, as disciplinas de projeto de extensão promovem o desenvolvimento de ações extensionistas em comunidades locais, aliando fundamentação teórica com extensão universitária e resolução de problemas concretos, evidenciando a articulação entre os três pilares da educação superior. O percurso pedagógico inclui ainda experiências de simulação, práticas laboratoriais, estudos de caso, metodologias de gamificação e aprendizagem baseada em projetos, consolidando a vivência de um currículo que integra teoria e prática de modo orgânico.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Canvas) é o núcleo organizador do processo de aprendizagem a distância, disponibilizando recursos didáticos multimodais como videoaulas,

podcasts, infográficos, e-books interativos, simuladores e roteiros de atividades. Esses recursos são elaborados com base em princípios de acessibilidade, linguagem inclusiva e design instrucional responsivo, assegurando o engajamento, a flexibilidade e a aprendizagem ativa. Os momentos presenciais, por sua vez, assumem papel estratégico na consolidação dos conhecimentos, mediante a realização das Atividades Práticas Presenciais (APPs), que incluem oficinas, dinâmicas em grupo, práticas supervisionadas, laboratórios e debates mediados.

A proposta metodológica incorpora o uso articulado de metodologias ativas de aprendizagem, entre elas: sala de aula invertida (flipped classroom), aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, problematização, jogos educacionais e simulações. Tais estratégias são aplicadas de forma criteriosa, com mediação docente qualificada, respeitando os princípios da intencionalidade pedagógica e da centralidade do estudante. A avaliação da aprendizagem é formativa, processual, diversificada e orientada ao desenvolvimento das competências do egresso, incluindo instrumentos como portfólios digitais, autoavaliações, avaliações discursivas e objetivas, relatórios reflexivos e projetos interdisciplinares.

No tocante à extensão universitária, a matriz curricular contempla carga horária equivalente a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018. As atividades extensionistas estão integradas a diferentes componentes curriculares ao longo da formação e se materializam por meio de projetos com impacto social, desenvolvidos em parceria com comunidades, organizações do terceiro setor, instituições públicas e empresas privadas, considerando as especificidades locais e regionais dos territórios onde o curso está inserido. Tal abordagem favorece a atuação do estudante em diferentes realidades socioeconômicas e culturais, contribuindo para uma formação alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde em âmbito local, regional e nacional.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a formação cidadã, a ética profissional e a inserção social do egresso, consolidando-se como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática.

A proposta metodológica contempla, ainda, o princípio da acessibilidade universal, garantindo que todos os estudantes tenham condições de participar plenamente do processo educativo. O AVA é dotado de ferramentas assistivas como o EqualWeb, o VLibras e o Leitor Imersivo, e os materiais são elaborados conforme diretrizes de acessibilidade comunicacional e digital. A disciplina de LIBRAS é ofertada como optativa, conforme o Decreto nº 5.626/2005.

Além disso, os encontros presenciais asseguram inclusão por meio de ambientes adequados, materiais adaptados e suporte pedagógico individualizado.

O curso conta com suporte contínuo à docência e à permanência estudantil, assegurado por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), que promove a formação continuada dos professores em metodologias ativas, acessibilidade, avaliação e inovação pedagógica, e pelo NED (Núcleo de Experiência Discente), que oferece apoio psicopedagógico e emocional aos estudantes, em uma perspectiva de cuidado integral.

O Projeto Pedagógico de Curso mantém um sistema de monitoramento e avaliação permanente, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso, com base em indicadores como taxas de aprovação, evasão, engajamento, desempenho acadêmico, satisfação discente e avaliação de egressos. As análises geradas subsidiam a atualização contínua do PPC e a melhoria das práticas pedagógicas, garantindo a sintonia com os desafios atuais da educação superior e com as diretrizes legais e normativas.

### **2.6.1 Inovações Metodológicas no Curso**

O Curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO caracteriza-se pela adoção de inovações metodológicas que qualificam o processo formativo e asseguram elevada aderência às demandas contemporâneas do mundo do trabalho em saúde, ciência e tecnologia. Considerando a ampla área de atuação do biomédico, o curso apresenta consistentes índices de empregabilidade entre acadêmicos e egressos, evidenciando a efetividade das estratégias pedagógicas implementadas.

As práticas de ensino-aprendizagem são estruturadas com base em metodologias ativas e no uso intencional de tecnologias educacionais, promovendo o protagonismo discente, o pensamento crítico e a integração entre teoria, prática e investigação científica. Destacam-se:

- **Simulação realística e tecnologias imersivas**, com utilização de recursos como a *Mesa Sectra*, simuladores e ambientes virtuais, que permitem a visualização tridimensional de estruturas biológicas e a experimentação de situações práticas em condições controladas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, analíticas e de biossegurança.
- **Laboratórios Virtuais – Bio Atlas e Algetec** - que apoiam a construção do conhecimento em áreas básicas.

- **Recursos Educacionais Digitais (REDs)**, desenvolvidos por equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino Digital, em alinhamento com o planejamento docente, assegurando interatividade, acessibilidade e coerência com os objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

- **Integração entre práticas presenciais e tecnologias digitais**, promovendo estratégias híbridas que ampliam o tempo e o espaço de aprendizagem, favorecem a autonomia do estudante e possibilitam o acompanhamento contínuo do seu desempenho.

Essas inovações são implementadas de forma planejada e avaliadas continuamente, garantindo alinhamento ao perfil do egresso, às Diretrizes Curriculares Nacionais e às exigências de uma formação biomédica pautada na ciência, na inovação e na prática baseada em evidências.

### **2.6.2. Práticas Pedagógicas que estimulam a ação discente na relação teoria–prática**

Com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades previstas no perfil do egresso, o Curso de Fisioterapia adota um conjunto articulado de práticas pedagógicas que promovem a participação ativa do estudante e a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, em diferentes cenários de aprendizagem.

Destacam-se:

- **Projetos de extensão** – componente estruturante que integra conteúdos ao longo do curso, promovendo a interdisciplinaridade, a resolução de problemas e a aplicação prática do conhecimento em situações contextualizadas. Possibilitam a inserção do estudante em contextos reais, favorecendo o compromisso social, a educação em saúde e a aplicação do conhecimento científico em benefício da comunidade.

- **Atividades Curriculares Complementares** – ampliam a formação acadêmica por meio da participação em eventos científicos, cursos, projetos e outras experiências formativas, promovendo autonomia e diversificação de saberes.

- **Programa de Iniciação Científica** – estimula o desenvolvimento do pensamento científico, da capacidade investigativa e da produção de conhecimento, com ênfase em metodologias experimentais e análise crítica de dados.

- **Metodologias Ativas de Aprendizagem** – incluem estratégias como seminários, estudos de caso, problematização, aprendizagem baseada em problemas (PBL), mapas conceituais, simulações e visitas técnicas, favorecendo o protagonismo discente e a aprendizagem significativa.

- **Estágios Supervisionados** – realizados em laboratórios, serviços de saúde e instituições parceiras, constituem espaços privilegiados de prática profissional, permitindo ao estudante vivenciar rotinas biomédicas, técnicas laboratoriais e protocolos de qualidade e biossegurança.

- **Programa de Monitoria** – fortalece o processo de ensino-aprendizagem por meio da colaboração entre pares, contribuindo para a consolidação do conhecimento e o desenvolvimento de competências pedagógicas.

Essas práticas são organizadas de forma progressiva e integrada ao longo da matriz curricular, assegurando coerência formativa, interdisciplinaridade e alinhamento com as competências profissionais do biomédico, com ênfase na ética, na qualidade técnica, na inovação e no compromisso com a saúde coletiva.

## **2.7 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado encontra-se plenamente institucionalizado na UNIGRANRIO e se constitui como componente essencial para a formação integral do estudante do curso. Está estruturado em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as DNCs do Curso, e com as normativas institucionais vigentes, se configurando como espaço de articulação entre teoria e prática e de inserção do discente em cenários reais de atuação profissional.

O estágio supervisionado integra o percurso formativo do estudante de forma progressiva, contemplando diferentes níveis de complexidade ao longo do curso, desde atividades laboratoriais iniciais até práticas clínicas e tecnológicas em serviços de saúde e setores produtivos. Tem como objetivo o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e sociais, possibilitando ao estudante vivenciar situações reais de trabalho, compreender as relações interpessoais e atuar em consonância com os princípios que regem a prática profissional.

### 2.7.1 Carga Horária e Organização

A carga horária destinada aos estágios supervisionados do curso de bacharelado em fisioterapia foi estabelecida em conformidade com as DCNs e contempla uma distribuição equilibrada entre os períodos do curso, possibilitando o avanço gradual do estudante em termos de complexidade das atividades desenvolvidas. Essa carga é organizada em módulos sucessivos, que asseguram a progressividade pedagógica e a consolidação das competências a serem adquiridas ao longo da trajetória acadêmica.

A relação orientador/aluno é dimensionada para que cada discente receba acompanhamento próximo, orientações individualizadas e apoio contínuo. Essa proximidade fortalece a integração entre a prática vivenciada nos campos de estágio e os referenciais teóricos estudados nas disciplinas do curso, ampliando a capacidade reflexiva e crítica do estudante.

Períodos	Estágio	CH Total
7	Estágio Supervisionado I	200h
8	Estágio Supervisionado II	200h
9	Estágio Supervisionado III	200h
10	Estágio Supervisionado IV	200h
<b>Carga horária total</b>		<b>800h</b>

Essa organização permite que o aluno experimente de forma gradativa e diversificada as áreas centrais de atuação do bacharel em fisioterapia, tais como a fisioterapia neurofuncional, fisioterapia traumato-ortopédica, fisioterapia hospital e terapia intensiva, entre outras. A estrutura dos estágios foi desenhada para garantir uma formação abrangente, que possibilite o desenvolvimento pleno de competências técnicas, científicas e éticas, alinhadas ao perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Esses estágios asseguram ao estudante a vivência progressiva e supervisionada nos diferentes níveis de atenção à saúde — promoção, prevenção, proteção e reabilitação —, possibilitando o exercício de práticas fisioterapêuticas pautadas em princípios éticos, científicos e de responsabilidade social. O discente é estimulado a compreender o ser humano de forma integral e contextualizada, considerando suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e

culturais, bem como as condições ambientais e os determinantes sociais do processo saúde-doença.

A proposta formativa contempla a atuação em diversos cenários de prática, garantindo a inserção do estudante em contextos hospitalares, ambulatoriais, domiciliares, educacionais e comunitários, além de ambientes de atenção básica e de média e alta complexidade. Essa diversidade de campos favorece o desenvolvimento das competências específicas da profissão, entre as quais se destacam:

- Avaliar e diagnosticar cinético-funcionalmente o indivíduo e a coletividade, com base em evidências científicas;
- Planejar, prescrever, executar e supervisionar intervenções fisioterapêuticas, promovendo a recuperação e a funcionalidade;
- Promover ações de prevenção e promoção da saúde, em consonância com as políticas públicas e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar de forma interdisciplinar, integrando-se às equipes multiprofissionais de saúde;
- Gerenciar serviços e programas de Fisioterapia, com foco em qualidade, ética e humanização;
- Participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação crítica e o compromisso com a educação permanente.

Assim, a estrutura dos estágios supervisionados permite que o estudante consolide as competências clínicas e sociais necessárias ao exercício profissional autônomo, desenvolvendo um raciocínio fisioterapêutico reflexivo e ético, além de uma postura ativa na resolução de problemas e na tomada de decisões em saúde.

### **2.7.2 Estrutura dos Estágios Curriculares Supervisionados**

Os estágios supervisionados foram estruturados de forma a abranger diferentes dimensões da prática profissional do bacharel em fisioterapia, garantindo pluralidade de experiências e consolidação progressiva de competências. Cada módulo representa uma etapa formativa, planejada de modo a ampliar gradativamente a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de intervenção do discente.

**Estágio I** – momento de inserção inicial nos espaços de atuação em fisioterapia, com atividades voltadas à observação sistemática, ao reconhecimento de contextos institucionais e à análise crítica das práticas desenvolvidas;

**Estágio II** – fase de aplicação inicial, na qual o estudante realiza atividades práticas orientadas, estudos de caso e acompanhamento de rotinas profissionais, iniciando sua atuação supervisionada;

**Estágio III** – etapa de aprofundamento técnico e metodológico, com desenvolvimento de projetos, participação em práticas colaborativas e integração entre conhecimentos teóricos e demandas concretas da área de fisioterapia;

**Estágio IV** – fase de prática avançada, em que o estudante assume maior protagonismo, elabora relatórios reflexivos, constrói portfólios e consolida competências essenciais ao exercício da profissão de fisioterapeuta.

Essa estrutura garante que o percurso do estágio não seja apenas uma atividade pontual, mas um processo contínuo, articulado e formativo, que acompanha o discente em sua evolução acadêmica e profissional.

Durante esse processo, o estudante vivencia de forma gradual e supervisionada os diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) consolidando sua capacidade de avaliar, diagnosticar cinético-funcionalmente, planejar e implementar intervenções fisioterapêuticas, tanto em contextos individuais quanto coletivos. A formação é intencionalmente voltada para a integralidade do cuidado, a humanização das práticas em saúde, o trabalho em equipe multiprofissional e a compreensão dos determinantes biopsicossociais e culturais do processo saúde-doença.

O estágio também promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando o discente a desenvolver uma postura crítica, investigativa e propositiva frente às demandas da sociedade. Essa integração fortalece a atuação do futuro fisioterapeuta nos diversos cenários de prática, como clínicas-escola, hospitais, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, serviços de atenção domiciliar, programas comunitários e contextos educacionais e esportivos.

Além disso, o percurso do estágio proporciona o desenvolvimento de competências gerenciais e de liderança, preparando o egresso para atuar de forma ética e responsável na

coordenação de serviços, supervisão de equipes, elaboração de projetos e participação em políticas públicas de saúde.

Dessa forma, o estágio supervisionado em Fisioterapia na UNIGRANRIO consolida-se como um processo formativo integral e longitudinal, que permite ao estudante articular teoria e prática, refletir criticamente sobre sua atuação e assumir o protagonismo profissional no cuidado à saúde, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com o compromisso social da universidade.

### **2.7.3 Competências Profissionais Desenvolvidas**

Durante os estágios supervisionados, os estudantes são desafiados a desenvolver competências que integram o perfil do egresso e que se encontram em conformidade com as DCNs. Tais competências englobam não apenas o domínio técnico, mas também dimensões éticas, sociais e relacionais, essenciais para o desempenho profissional qualificado.

Entre as principais competências desenvolvidas destacam-se:

- Analisar criticamente situações e contextos relacionados à área de fisioterapia, identificando demandas, desafios e possibilidades de intervenção;
- Dominar instrumentos técnicos, científicos e metodológicos aplicáveis às práticas profissionais;
- Atuar de forma colaborativa, demonstrando habilidades de comunicação, liderança, negociação e gestão de conflitos;
- Exercer a profissão com ética, responsabilidade social e compromisso com a transformação da realidade;
- Desenvolver autonomia intelectual e capacidade de aprendizagem contínua, adaptando-se às mudanças do mercado e às exigências da sociedade contemporânea.

Essas competências asseguram que o egresso do Curso de Bacharel em Fisioterapia seja um profissional preparado para responder de maneira competente, inovadora e ética às demandas de sua área de atuação.

Essas competências asseguram que o egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO seja um profissional preparado para responder de maneira competente, inovadora e ética às demandas de sua área de atuação. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, espera-se que o fisioterapeuta egresso demonstre

domínio técnico-científico, raciocínio clínico-reflexivo e capacidade de tomada de decisão baseada em evidências, atuando com autonomia e responsabilidade nos diferentes níveis de atenção à saúde — da promoção e prevenção à reabilitação e reintegração funcional.

Além disso, o egresso deve ser capaz de gerir serviços e programas de fisioterapia, atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da profissão. O fisioterapeuta formado pela UNIGRANRIO será, portanto, um profissional generalista, crítico, humanista e socialmente comprometido, apto a intervir de modo ético e eficaz na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os valores de cidadania e responsabilidade social que norteiam a formação universitária.

#### **2.7.4 Integração com o Mercado de Trabalho**

Os estágios supervisionados representam também uma ponte estruturada entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Desenvolvidos em organizações públicas, privadas, entidades do terceiro setor e projetos comunitários ligados à área de fisioterapia, os estágios proporcionam ao estudante contato direto com a realidade profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências práticas e a compreensão das exigências sociais e econômicas do setor.

Essa integração amplia as possibilidades de empregabilidade, fortalece a inserção do egresso no mercado e contribui para que a universidade mantenha diálogo constante com empresas, organizações e instituições, coletando insumos relevantes para a atualização de seus currículos e práticas pedagógicas.

Dessa forma, os estágios supervisionados em Fisioterapia configuram-se como um elo estratégico entre a formação acadêmica e o exercício profissional, promovendo uma transição sólida e ética para o mercado de trabalho. Essa vivência possibilita ao discente compreender a realidade do sistema de saúde brasileiro, atuar de forma crítica e integrada aos princípios do SUS, reconhecer as demandas regionais e socioculturais de sua prática e consolidar competências que o habilitam a exercer a profissão com autonomia, responsabilidade e compromisso social. Assim, o curso reafirma seu papel na formação de fisioterapeutas generalistas, humanistas e reflexivos, preparados para inovar, empreender e contribuir

ativamente para a transformação e o fortalecimento dos serviços de saúde em diferentes contextos de atuação.

### **2.7.5 Gestão do Estágio nos Cursos Semipresenciais**

No contexto dos cursos ofertados semipresencialmente, a gestão do Estágio Curricular Supervisionado é conduzida de forma integrada, articulando recursos tecnológicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o acompanhamento pedagógico de docentes e o suporte institucional do Núcleo de Convênios e Estágios (NUCEN).

Por meio do AVA (Canvas), o estudante tem acesso contínuo às orientações de seu professor tutor, que exerce papel fundamental na mediação acadêmica do estágio. O tutor é responsável por fornecer instruções detalhadas, esclarecer dúvidas, indicar prazos para a entrega de relatórios e portfólios, além de realizar o acompanhamento do progresso do discente ao longo da experiência prática. Essa mediação virtual garante que o aluno, mesmo inserido em diferentes contextos geográficos e profissionais, mantenha um vínculo acadêmico permanente com a instituição, assegurando alinhamento metodológico e suporte pedagógico em todas as fases do estágio.

Em paralelo, o NUCEN desempenha funções estratégicas na gestão institucional dos estágios. Entre suas atribuições está a análise técnica e jurídica dos Termos de Compromisso de Estágio (TCEs), assegurando que estejam em plena conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio). Essa análise garante a validade legal dos documentos e resguarda os direitos e deveres tanto do estudante quanto das instituições concedentes, reforçando a credibilidade do processo formativo e a aderência às normas nacionais que regulamentam a atividade de estágio.

A atuação articulada entre professor tutor e NUCEN fortalece a qualidade acadêmica e institucional dos estágios supervisionados. Enquanto o tutor acompanha a dimensão pedagógica, promovendo o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, o NUCEN assegura a dimensão administrativa e legal, verificando convênios, condições de oferta e conformidade documental. Dessa forma, a UNIGRANRIO garante que o estágio curricular nos cursos semipresenciais seja conduzido de maneira ética, regulada e pedagogicamente consistente, consolidando-se como elemento estruturante da formação profissional em XXXX.

### 2.7.7 Núcleo de Convênios e Estágios (NUCEN)

A gestão dos estágios supervisionados é de responsabilidade do Núcleo de Convênios e Estágios (NUCEN), que desempenha papel estratégico na articulação entre a universidade e os campos de prática. O NUCEN garante que as atividades estejam em conformidade com a Lei do Estágio nº 11.788/2008, promove a formalização de convênios com instituições concedentes e acompanha a execução das atividades de estágio, assegurando sua qualidade pedagógica. Além disso, o NUCEN mantém atualizado o Portal de Carreiras (Workalove), que disponibiliza vagas de estágio e emprego, oferece orientação profissional e disponibiliza ferramentas de apoio à elaboração de currículos, preparação para entrevistas e desenvolvimento de competências voltadas para a empregabilidade. Dessa forma, o núcleo contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a inserção efetiva dos estudantes no mercado de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia consolida-se como um componente estruturante da formação acadêmica, concebido para articular teoria e prática de forma consistente, progressiva e integrada. Por meio de uma estrutura sólida de orientação, acompanhamento e avaliação, aliada a convênios institucionais e estratégias de inserção no mercado, o estágio garante que o discente desenvolva as competências técnicas, científicas, éticas e sociais que compõem o perfil do egresso.

Assim, o estágio supervisionado não apenas prepara o futuro profissional de fisioterapia para o exercício pleno da profissão, mas também reforça o compromisso da UNIGRANRIO com a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis, capazes de contribuir ativamente para o desenvolvimento regional e nacional.

Dessa maneira, o Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia reafirma seu papel essencial na formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar com excelência técnica e sensibilidade ética nos diversos níveis de atenção à saúde. Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002), o estágio supervisionado, sob a coordenação do NUCEN, garante que o discente vivencie experiências reais e diversificadas de cuidado, gestão e educação em saúde, fortalecendo a integração entre universidade, serviços e comunidade. Assim, o curso consolida seu compromisso com a qualidade da formação profissional, com o

fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a transformação social por meio de práticas fisioterapêuticas éticas, inclusivas e baseadas em evidências científicas.

## **2.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica**

NSA.

## **2.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática**

NSA.

### **2.10 Atividades Curriculares Complementares**

O aluno deve cumprir 49h de atividades complementares, realizadas durante o seu processo de formação acadêmica, na própria UNIGRANRIO ou fora do ambiente da universidade, e compreendem uma ampla diversidade de atividades de formação pessoal, cidadã e profissional.

A Coordenação de curso e os estudantes contam com um processo digital, via Portal Acadêmico, de gestão, controle e acompanhamento do aproveitamento das atividades complementares, que indica seu status de cumprimento de acordo com os parâmetros estabelecidos no regulamento institucional e no PPC.

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) são componentes curriculares com uma carga horária mínima estabelecida na matriz curricular e que propiciam a convalidação de conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas.

As ACCs estimulam a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade e de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Essas atividades são estatuídas por regulamento próprio, aprovado em CONSEPE e compreendem uma dimensão quantitativa e qualitativa com vistas a possibilitar uma ampliação na formação e seu aprimoramento tanto pessoal quanto profissional nas diferentes áreas do conhecimento, sendo o estudante estimulado a realizá-las desde o seu ingresso no curso e para além da carga horária mínima estabelecida.

A regulamentação de funcionamento das ACCs na UNIGRANRIO atende aos objetivos de:

a) buscar uma maior integração dos corpos docente e discente; b) flexibilizar o currículo pleno do curso; c) proporcionar ao discente maior aperfeiçoamento crítico- teórico e técnico-instrumental; d) aprofundar os graus de multiprofissionalidade e de interdisciplinaridade necessários à formação acadêmica dos egressos; e) diversificar e enriquecer a formação humanística oferecida nos cursos de graduação; desenvolver no discente a competência de resolver problemas, de construir suas próprias oportunidades e de manter-se em processo de atualização de conhecimento; possibilitar ao discente autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo e h) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Regulamento, as ACCs a serem reconhecidas para efeito de aproveitamento da carga horária encontram-se assim organizadas:

**I.** Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão: exercício de monitoria; participação em pesquisas como bolsista ou aluno voluntário; participação em atividades de extensão e em programas e projetos de responsabilidade social da UNIGRANRIO, exceto os computados como carga horária do curso; participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário; participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por outras organizações civis; participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos.

**II.** Atividades para enriquecimento profissional: participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional; participação, como ouvinte, em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado; participação em Atividades Culturais; participação em cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional, nos modelos de oferta presencial, semipresencial ou a distância, ofertados por instituições universitárias; unidades curriculares cursadas em outros cursos de graduação da UNIGRANRIO ; realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de nível de intermediário, no mínimo.

**III.** Produção e apresentação de trabalhos científicos: apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster, resumo, painel, apresentação oral), organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional; publicação de artigos em periódicos ou anais de congresso e seminários organizados por associações de classe ou entidades da área profissional; publicação de resumo em periódico ou anais de congresso organizado por associações de classe

ou entidades da área profissional; publicação de capítulo em livro; criação e produção de tecnologias inovadoras e material didático; premiação em eventos científicos organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.

**IV.** Vivência profissional complementar: realização de estágios não curriculares; atuação em Empresa Junior e/ou Incubadora de Empresa; participação em ligas estudantis reconhecidas no âmbito da UNIGRANRIO; participação em intercâmbio universitário, desde que aprovado pela Núcleo de Relações Internacionais, da PROPEP.

As horas de ACC devem ser cumpridas em, no mínimo, duas atividades diversificadas. O aluno é estimulado, desde o início, a realizar atividades de complementação da sua formação, que podem ser desenvolvidas na própria UNIGRANRIO (cursos de extensão, minicursos, palestras, eventos, atividades de extensão, projetos de pesquisa e iniciação científica, entre outras) ou extramuros, sendo o alunado encorajado pela gestão do curso a realizar visitas técnicas e atividades de campo, participar de eventos científicos e da área profissional, realizar cursos ou qualquer outro tipo de atividade que permita aquisição de novos conhecimentos e vivências.

É de responsabilidade da coordenação de curso a divulgação de eventos e atividades junto aos discentes, por meio da Comunidade do Curso, Portal e AVA, assim como a orientação, a forma de validação e registro no Extrato Acadêmico, via Portal. Após a realização, o aluno entrega os comprovantes e é feito o registro da atividade e da carga horária, conforme regulamento, no portal acadêmico, permitindo que o aluno acompanhe a carga horária cumprida e a que ainda precisa cumprir para sua conclusão do curso.

No Curso de Fisioterapia as atividades complementares devem estar de acordo com o Regulamento da UNIGRANRIO e serem validadas pela Coordenação do Curso. As principais atividades que convergem horas de atividades complementares para os acadêmicos do Curso estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, gerando a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. São eles:

- Exercício de monitoria.
- Participação em pesquisas como bolsista ou aluno voluntário (I.C.).
- Participação em programas e projetos de responsabilidade social da

- UNIGRANRIO.
- Participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário.
- Participação em atividades de extensão da UNIGRANRIO, além das obrigatórias do curso.
- Participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por outras organizações civis.
- Participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos.
- Participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Participação em Cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional, na modalidade presencial ou a distância, ofertados por instituições universitárias.
- Disciplinas cursadas em outros Cursos de graduação da UNIGRANRIO.
- Realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de, no mínimo, nível intermediário.
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster, resumo, painel, apresentação oral) organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de artigos e/ou trabalhos completos em periódicos ou anais de congresso e seminários organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de resumo em periódico ou anais de congresso organizado por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de capítulo em livro.
- Criação e produção de tecnologias inovadoras e material didático.
- Premiação em eventos científicos organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Realização de estágios não obrigatórios, desde que oficialmente aprovados pelo NUCEM, ou seja, com Termo de Compromisso devidamente assinado, antes do início do estágio.
- Participação em ligas estudantis reconhecidas no âmbito da UNIGRANRIO.
- Participação em intercâmbio universitário.

## **2.11 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se como componente curricular obrigatório do curso, conforme estabelecido pelas DCNs e regulamentado por meio de

normativas específicas aprovadas pelo NDE e o Colegiado de Curso. A obrigatoriedade da realização e aprovação do TCC é condição indispensável para a colação de grau, integrando o percurso formativo do estudante como etapa final de síntese, aplicação e aprofundamento das competências desenvolvidas ao longo da graduação. Seu caráter acadêmico-científico visa consolidar a formação intelectual, técnica e ética dos discentes, por meio da produção de conhecimento ancorado em rigor metodológico, reflexão crítica e responsabilidade social.

O TCC articula-se diretamente com o perfil do egresso, que prevê a formação de profissionais capazes de investigar problemas complexos, intervir criticamente em contextos diversos e produzir conhecimento alinhado às exigências científicas e sociais da área de saúde. Com esse propósito, o trabalho final do curso promove o desenvolvimento de competências fundamentais previstas na DCN, como a capacidade de investigação, análise crítica, sistematização de informações, domínio da linguagem técnico-científica, argumentação lógica, tomada de decisão fundamentada e autonomia intelectual.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular integrador destinado a consolidar o processo de formação acadêmica, científica e profissional dos estudantes dos cursos da área da saúde. Seus objetivos formativos compreendem:

- Possibilitar ao estudante demonstrar o domínio dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos ao longo do curso, articulando fundamentos teóricos, metodológicos, técnicos, científicos e éticos relacionados à sua área de formação.
- Incentivar a investigação científica e a produção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da capacidade de formular problemas, elaborar hipóteses, selecionar métodos adequados, analisar evidências e comunicar resultados de forma crítica e fundamentada.
- Aprofundar o estudo de temas relevantes para a saúde individual e coletiva, contribuindo para a compreensão dos processos de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde nos diferentes níveis de atenção.
- Favorecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, aproximando o estudante das demandas reais da sociedade, dos serviços de saúde e das necessidades das comunidades e populações atendidas.

- Desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, estimulando a análise dos determinantes sociais, culturais, ambientais e econômicos que influenciam o processo saúde-doença e a organização dos sistemas de saúde.
- Estimular a busca por soluções inovadoras, sustentáveis e baseadas em evidências científicas para os desafios encontrados nos cenários de prática profissional e nos serviços de saúde.
- Promover a formação ética, humanística e socialmente responsável, fortalecendo o compromisso do futuro profissional com a qualidade da assistência, a segurança do paciente, a integralidade do cuidado e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Incentivar a prática da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, valorizando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento na produção de respostas qualificadas para os problemas de saúde da população.
- Desenvolver competências relacionadas à redação científica, comunicação acadêmica, interpretação crítica da literatura e disseminação do conhecimento produzido.
- Despertar o interesse pela pesquisa científica, inovação, pós-graduação, educação permanente em saúde e carreira docente, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a aprendizagem ao longo da vida e com o avanço das ciências da saúde.

Cada trabalho é desenvolvido individualmente ou em dupla/trio, sob responsabilidade de um único professor orientador. A participação de outros docentes pode ocorrer de modo colaborativo, desde que previamente acordada e registrada. O processo de elaboração está disciplinado nas Orientações Normativas do TCC, documento anexo ao PPC, que estabelece as diretrizes metodológicas, critérios de formatação conforme as normas da ABNT, definição de prazos, papéis de orientadores e discentes, critérios de avaliação e procedimentos de entrega e arquivamento institucional.

A avaliação do TCC é realizada com base em critérios previamente definidos, considerando aspectos formais e de conteúdo: relevância do tema, clareza do problema, adequação metodológica, profundidade da análise, correção da linguagem científica, originalidade, consistência argumentativa e pertinência das conclusões. A banca avaliadora é composta por pelo menos dois docentes, sendo um deles o orientador, e a apresentação pública constitui parte obrigatória do processo. Casos de reprovação, plágio ou descumprimento das

normas institucionais são tratados conforme regulamento específico, com garantia ao direito de recurso.

Os trabalhos aprovados são obrigatoriamente disponibilizados no Repositório Institucional da UNIGRANRIO, garantindo não apenas a visibilidade acadêmica da produção discente, mas também o cumprimento da função social da universidade na difusão do conhecimento. O repositório assegura a preservação, o acesso público e a indexação dos trabalhos, em conformidade com as políticas de ciência aberta e com os princípios de transparência e integridade científica.

## **2.12 Apoio ao discente**

A UNIGRANRIO se compromete com a formação integral de seus alunos, levando em conta suas peculiaridades pessoais, bem como suas indagações humanas e suas necessidades não apenas pelos conteúdos curriculares, mas também por toda uma vivência universitária, em que cada um, coletiva ou individualmente, expressa-se de forma ética e profissional.

Tendo em vista a importância, na missão da IES, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, uma série de projetos e atividades de apoio é oferecida aos estudantes.

As políticas de apoio ao estudante na UNIGRANRIO são viabilizadas pelas Pró- Reitorias, que implementam, junto às coordenações e outros departamentos gestores da IES, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

São resultados esperados:

- Maior integração entre os corpos discente e docente.
- Melhor efetividade do processo ensino-aprendizagem.
- Ampliação da autoestima e autoconhecimento do corpo discente.
- Maior inclusão socioprofissional dos estudantes ao mercado de trabalho, por meio de estágios e parceria com organizações locais e regionais.
- Melhor desenvoltura estudantil, por meio de programas de monitoria.
- Condições de acessibilidade, demandadas pelos alunos com necessidades especiais.

- Corpo discente autônomo, tanto em seu processo de escolha profissional quanto em seu processo de aprendizagem e crescimento pessoal.

A Coordenação de Curso tem o relacionamento com o aluno como uma de suas principais atribuições, disponibilizando horários de atendimento. No âmbito institucional, o aluno conta com a Secretaria Virtual, que integra os setores financeiros e de administração acadêmica, tendo à sua disposição diversos requerimentos, serviços e documentos necessários ao bom desenvolvimento acadêmico.

A UNIGRANRIO garante aos seus alunos acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional (adaptações na comunicação interpessoal oral e escrita, incluindo língua de sinais, textos em Braille, softwares Dosvox e VLibras e o uso de computador portátil) e acessibilidade digital (AVA e Portal com recursos adaptativos). A acessibilidade metodológica é caracterizada pela eliminação de barreiras nos métodos e técnicas de aprendizagem e de estudos nas atividades de aplicação no campo profissional, além das ações comunitárias e de responsabilidade social.

### **2.12.1 Canais de Serviço e Relacionamento**

**Secretaria Acadêmica** - integra os setores financeiros e de administração acadêmica, disponibiliza para os estudantes e seus responsáveis financeiros requerimentos, serviços e documentos necessários ao bom desenvolvimento acadêmico. É o canal de relacionamento com a UNIGRANRIO e permite ao aluno solicitar serviços como: parcelamento de débitos, alterações cadastrais, trancamento e reabertura de matrícula, troca de turno, dentre outros. Também o acesso à central de atendimento pode ser realizado por e-mail ou por whatsapp.

A secretaria acadêmica é também responsável pelo gerenciamento do processo de concessão de bolsas de estudo, privilegiando alunos de comprovada carência socioeconômica com intuito de facilitar a permanência e conclusão dos cursos por estes alunos. O setor também orienta os alunos interessados em candidatar-se ao ProUni - Programa Universidade para Todos - do qual a UNIGRANRIO é integrante. Esse aluno passa por avaliação e acompanhamento permanente de Assistentes Sociais da Universidade. A UNIGRANRIO também possui adesão ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES.

**Portal do Aluno** - com o objetivo de facilitar a vida acadêmica do estudante e tornar os serviços institucionais mais acessíveis, a UNIGRANRIO disponibiliza, via Internet, o Portal do

Aluno, ambiente digital que concentra em um único espaço diversos serviços on-line essenciais à trajetória acadêmica. Por meio dele, os discentes podem consultar notas, frequência, extratos acadêmico e financeiro, gerar boletos, acessar materiais de aula, verificar horários de disciplinas, programas do curso e calendário de avaliações. O Portal também é utilizado para solicitações administrativas, tais como declarações, termos de convênio e estágio, históricos, certidões e diplomas. Parte desses documentos é disponibilizada gratuitamente com assinatura digital válida, podendo ser impressa em qualquer local, sem necessidade de deslocamento até o campus. Nos casos em que há taxas, o sistema emite o boleto de pagamento e acompanha o prazo de despacho para o serviço solicitado.

Importante destacar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Canvas) está totalmente integrado ao Portal do Aluno, permitindo que, a partir de um único login, o estudante acesse os conteúdos das disciplinas, os fóruns de discussão, as avaliações e todos os recursos digitais de apoio ao ensino-aprendizagem. Essa integração garante uma experiência acadêmica unificada e eficiente, consolidando o Portal como hub central da vida acadêmica digital.

**Aplicativo Afya** - Além da versão web, os estudantes contam com o aplicativo Afya, disponível para os sistemas Android e iOS, que amplia a mobilidade e a flexibilidade do acesso. O app concentra as mesmas funcionalidades do Portal do Aluno, adaptadas para dispositivos móveis, permitindo que o estudante acompanhe sua vida acadêmica em tempo real, de forma ágil e intuitiva.

Assim como no Portal, o Canvas está totalmente integrado ao aplicativo Afya, possibilitando que o estudante acesse, pelo celular ou tablet, os conteúdos das disciplinas, os materiais didáticos, os fóruns colaborativos, as avaliações e demais recursos digitais. Essa integração assegura continuidade no processo formativo, garantindo que o aluno tenha em mãos, a qualquer momento e lugar, todos os recursos acadêmicos necessários para sua jornada universitária.

**Ouvidoria** – criada em 2003, a Ouvidoria é um órgão de comunicação entre a Universidade e a comunidade que visa contribuir para a realização dos direitos de estudantes, docentes, colaboradores técnico-administrativos e comunidade externa no âmbito das ações e relacionamentos da Instituição, em todas as instâncias envolvidas. Página da Ouvidoria: <http://www.unigranrio.com.br/institucional/ouvidoria.php>

A Ouvidoria atua sempre pautada pela autonomia e pela ética e tem como objetivos:

- I.** Promover a defesa dos direitos dos docentes e técnico-administrativos, alunos e comunidade externa em suas relações com a Universidade;
- II.** Ouvir reclamações, críticas, elogios e quaisquer outras manifestações dos membros do corpo discente, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e da sociedade em referência à atuação de qualquer colaborador ou órgão da Instituição;
- III.** Receber denúncias quanto a quaisquer efetivas ou potenciais violações de direitos, ilegalidades e faltas éticas associadas a colaboradores que possam ser vinculadas direta ou indiretamente à Instituição;
- IV.** Apurar a pertinência e a veracidade de quaisquer manifestações junto aos órgãos competentes, e, no caso de procedência quanto a críticas negativas, faltas éticas, reclamações, irregularidades e/ou ilegalidades, requerer aos órgãos envolvidos e/ ou colaboradores as providências necessárias ao seu deslinde;
- V.** Analisar o conteúdo das manifestações recebidas e, em sendo o caso, identificando irregularidades, recomendar aos órgãos responsáveis pela área em que ocorram a adoção de providências visando ao aprimoramento das atividades institucionais;
- VI.** Orientar os interessados em relação à utilização da Ouvidoria, mantendo um canal permanente de diálogo da Universidade com a comunidade acadêmica;
- VII.** Assessorar a Reitoria e as Pró-Reitorias na identificação de questões de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para todos os interessados, com vistas à melhoria das atividades desenvolvidas pela Instituição; e
- VIII.** Sistematizar e divulgar as informações relativas às demandas recebidas, inclusive através de relatórios, que contribuam para o monitoramento e aperfeiçoamento das normas e procedimentos acadêmicos, administrativos e institucionais.

**Programa de Nivelamento e Ambientação com a EAD**- as atividades de nivelamento têm como propósito oportunizar aos alunos uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não

aprendidos. Parte dos ingressantes da UNIGRANRIO apresentam dificuldades no acompanhamento das atividades das aulas decorrentes da fragilidade que trazem quanto aos conhecimentos da Educação Básica, o que gera reprovação, evasão e sua exclusão da educação superior e, conseqüentemente, dificultam a melhoria da qualidade de vida e de trabalho. Atenta à essa situação, a Universidade instituiu um Programa de Nivelamento, que se destina aos alunos matriculados nos períodos iniciais dos cursos de Graduação, visando possibilitar ao acadêmico as atividades pedagógicas que os auxiliem na superação de dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido, o Programa de Nivelamento busca propiciar aos acadêmicos que apresentem dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente, no início do curso, recuperando conteúdos básicos de Ciências Biológicas, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com isso, são propiciadas as condições adequadas para que o aluno construa seu conhecimento de forma significativa e acompanhe o processo educativo em sua plenitude, construindo ao longo do curso as competências necessárias à sua atuação no mercado de trabalho. É ofertado para todos os ingressantes um módulo de Ambientação para conhecer a plataforma, prestar esclarecimento da metodologia, do sistema de avaliação e das ferramentas comunicacionais, além do AVA. A Ambientação apresenta o modelo do EAD, focando aspectos instrucionais e inicia o desenvolvimento de soft skills.

***Academia de Idiomas da Afya – AIA*** - A AIA foi estruturada por meio da plataforma de idiomas Altissia, reconhecida pelo seu método de ensino inovador. Através do ambiente digital podem ser realizados testes de nivelamento em idiomas diversos. O acesso é realizado via Canvas, com autonomia e interatividade: são textos, áudios e vídeos, além de materiais extras em diferentes formatos como podcasts, animações, entre outros. Ainda, a plataforma dispõe de lições completas e atividades ágeis, tornando possível estudar onde e quando quiser. Além disso, os estudos através da AIA são de livre gestão, deixando à escolha do aluno o tema principal, sendo possível explorar a cultura, aspectos da vida cotidiana ou focar no progresso do idioma. Os 25 idiomas disponibilizados pela AIA, são: Alemão, Búlgaro, Croata, Dinamarquês, Eslovaco, Esloveno, Espanhol, Estoniano, Finlandês, Francês, Francês Canadense, Grego, Húngaro, Inglês Europeu, Inglês Norte- Americano, Italiano, Letão, Lituano, Neerlandês,

Polonês, Português Europeu, Romeno, Sueco, Tcheco e Turco. Os testes de nivelamento têm padrão Common European Framework of Reference for Languages (CEFR).

**Programas de Monitoria** - são planejados pela Coordenação de Curso para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos nas disciplinas, complementando o trabalho do professor e objetivam a realização de atividades para saneamento de dúvidas e reforço dos conhecimentos teórico-práticos apresentados pelo professor, assim como treinamento de habilidades. As atividades de monitorias são recursos importantes para auxiliar o professor no processo formativo, principalmente junto aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que necessitam reforçar o treinamento das habilidades, principalmente na área de saúde.

As monitorias não são obrigatórias, mas seguem um programa estabelecido em edital próprio e os monitores são capacitados, acompanhados e avaliados pelos professores. Cada professor define o escopo das atividades a serem realizadas pelos monitores de forma a reforçar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. De um modo geral, são realizadas por alunos com histórico de bom desempenho acadêmico na disciplina e que têm interesse em desenvolver habilidades de docência.

**Núcleo de Experiência Discente (NED)** - é o espaço destinado a fomentar, orientar, assessorar e acompanhar ações pedagógicas, psicopedagógica e/ou psicológica com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino- aprendizagem, no que tange, principalmente à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetem o desempenho acadêmico e o clima saudável institucional.

O NED tem como atribuição desenvolver políticas, promover ações e prestar serviços que contribuem para a consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo, considerando também as questões de inclusão e acessibilidade. Ainda, é responsável por conduzir, coordenar, administrar e auxiliar as coordenações de curso e a Pró-Reitoria de Graduação no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico, Monitorias Acadêmicas, benefícios e ouvidoria.

O Núcleo de Experiência Discente desenvolve ações de forma a colaborar com a manutenção do clima saudável de trabalho institucional. O atendimento pelo NED deve

possibilitar aos usuários refletirem sobre sua condição social e emocional, compreendendo a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista e/ou facilitador desse processo.

O NED é constituído por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, ouvir, orientar e conduzir o usuário em seu processo de formação acadêmica, profissional e pessoal, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida/atividade acadêmica.

Visando a contribuir para a manutenção do clima saudável institucional, a melhoria do desempenho acadêmico, a humanização da Instituição e a diminuição da evasão acadêmica, o NED tem como finalidades:

- I.** Desenvolver ações e programas de orientação e acompanhamento psicopedagógicos aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e problemas de relacionamento no ambiente acadêmico, envolvendo, quando necessário, o corpo docente, discente e técnico-administrativo da Instituição, objetivando o pleno desenvolvimento do estudante;
- II.** Desenvolver ações e programas de acolhimento e orientação psicológica de discentes, docentes e colaboradores, objetivando promoção em saúde e o pleno desenvolvimento deles, realizando, quando necessário, encaminhamento para rede de saúde local;
- III.** Desenvolver ações e programas que visam possibilitar a acessibilidade e a inclusão dos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista, apoiando os coordenadores e docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inclusão para melhoria da qualidade do ensino.
- IV.** Apoiar o programa de Ouvidoria Institucional, que se constitui em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços da Instituição, como um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade e uma ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.
- V.** Administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito às atividades de melhoria de desempenho acadêmico, Nivelamento e Monitoria Acadêmica, de modo a fornecer dados para constituir a política e o processo de retenção da Instituição.

- VI.** Acompanhar e colaborar com os programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos, se aproximando do Núcleo de Mobilidade e internacionalização, do Núcleo de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação e o Núcleo de Empregabilidade, sendo estes, ferramentas importantes para evitar a evasão estudantil.
- VII.** Contribuir para prevenir possíveis dificuldades que venham interferir no bom andamento das relações pessoal e interpessoal dos docentes, discentes e membros do corpo técnico-administrativo.

Para atingir as suas finalidades, o NED realiza um atendimento humanizado às necessidades dos discentes, docentes e colaboradores, através do desenvolvimento de política, programas e ações pedagógicas, psicopedagógica e do acolhimento psicológico.

O NED desenvolve o trabalho de apoio aos discentes e colaboradores, considerando os seguintes objetivos:

- I.** Assegurar a todos a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica.
- II.** Favorecer a acessibilidade a mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração na Instituição.
- III.** Propiciar formação integral, estimulando a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer.
- IV.** Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem, identificando demandas e propondo ações estratégicas preventivas, bem como ações para a superação das dificuldades diagnosticadas.
- V.** Oferecer atendimento aos discentes e membros do corpo técnico administrativo, envolvendo a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade profissional, pedagógica e/ou de relacionamento interpessoal, entre outros, de modo a possibilitar uma reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado, na superação dos problemas e realizar encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, caso necessário.
- VI.** Sistematizar as informações coletadas ao longo do semestre, os atendimentos, tanto qualitativos, quanto quantitativos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo, a fim de elaborar relatórios para o desenvolvimento de estratégias de intervenção institucional.

**VII.** Colaborar, na sua área de especificidade, com órgãos da gestão acadêmica e administrativa.

O NED, em se tratando do apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos em situação de crise, vulnerabilidade, baixo desempenho ou frequência acadêmica, deve trabalhar, a partir das seguintes modalidades:

- I.** Atendimento individual, com o fim de acolhimento e orientação acadêmica;
- II.** Atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir para o desenvolvimento de aspectos afetivo-emocionais, psicossociais e pedagógicos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e oficinas;
- III.** Encaminhamento, caso necessário, para acompanhamento pelos Centros de Atenção Psicossocial – CAPs.

**Núcleo de Convênios e Estágios (NUCEN)** - Setor responsável pelos convênios e estágios curriculares e extracurriculares do curso. Sua função é a formalização dos convênios e a orientação discente, relacionada às atividades de estágio obrigatório e não obrigatório. O Núcleo gera os termos de compromisso de estágio, cuida da identificação dos discentes nos campos de estágio, renova o seguro obrigatório individual e acompanha a relação dos estagiários com os cenários de atividade prática. Também atualiza periodicamente o blog do estagiário, com informações sobre novos convênios, estágios e concursos para estudantes, assim como mantém atualizadas as informações no AVA e dá suporte aos professores e professores que atuam na supervisão de estágio.

O Núcleo de Convênios e Estágios visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o mercado de trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos. São objetivos do Núcleo de Empregabilidade:

- I.** Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
- II.** Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;
- III.** Desenvolver competências profissionais;
- IV.** Estimular as habilidades pessoais;

- V. Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento;
- VI. Facilitar rede de contatos, networks.

**Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização** - é responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

São atividades sob a responsabilidade do Núcleo:

- I. Intercâmbio nacional e internacional de alunos, professores, palestrantes e outros;
- II. Mobilidade acadêmica interna e externa, realizada sob a firmação de contratos ou termos de parceria entre instituições e profissionais;
- III. Eventos mobilizadores sobre a importância da internacionalização no contexto do atual cenário educacional;
- IV. Cursos, palestras, programas e afins envolvendo profissionais e instituições estrangeiras ou de dentro do próprio país, mas de caráter internacional;
- V. Cursos e capacitações de línguas estrangeiras e de temáticas variadas ministrados em línguas estrangeiras, com o objetivo de aprimoramento dos corpos discente e docente;
- VI. Convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a promoção de atividades relacionadas à prática da internacionalização em amplo sentido.

**Núcleo de Inovação e Empreendedorismo** - é responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática da inovação empreendedora no âmbito dos discentes e docentes. São objetivos do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo:

- I. Incentivar o surgimento e o desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica e colaborar para a sua expansão no mercado;
- II. Apoiar iniciativas que estimulem a visão empreendedora nos ambientes acadêmico, social e empresarial;
- III. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional aos alunos da Instituição, bem como facilitar sua inserção no mundo do trabalho;
- IV. Apoiar o desenvolvimento e a gestão dos empreendimentos vinculados à Instituição;

- V. Atrair empresas de base tecnológica, em regime de cooperação, para elaborar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em produtos e processos;
- VI. Promover e acompanhar o relacionamento da Instituição com empresas de variados portes da região, em especial para as atividades que fomentam a inovação;
- VII. Atrair a cooperação entre a Instituição e empresas da região, com benefícios recíprocos;
- VIII. Estimular a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, que valorizem o desenvolvimento sustentável, em todas suas dimensões;
- IX. Apoiar e estimular ações inovadoras da Instituição em projetos de empresas incubadoras, parque tecnológicos, polos de inovação regionais, startups, spin off e outros segmentos equivalentes.
- X. Disseminar a política institucional de propriedade intelectual, incluindo normas, regulamentos e procedimentos, a fim de promover o estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.

**Comunidades de Curso no Canvas (AVA)** - A Comunidade de Curso no Canvas é um espaço virtual inovador, administrado pela Coordenação do curso, que promove uma proximidade contínua entre os alunos de Ensino a Distância (EAD) e a equipe acadêmica. Além de facilitar a comunicação direta, o ambiente oferece uma seção de Perguntas Frequentes, que responde às principais dúvidas dos estudantes, e disponibiliza os contatos dos canais de atendimento específicos para alunos a distância, garantindo suporte em questões acadêmicas, técnicas e financeiras. Esse espaço proporciona um fluxo contínuo de informações, permitindo que os discentes recebam orientações de forma ágil e eficiente.

Na comunidade, são compartilhados guias, manuais e tutoriais que auxiliam os alunos a utilizarem as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma otimizada, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos oferecidos para a educação a distância. Esses materiais oferecem suporte contínuo, ajudando os estudantes a se familiarizar com a navegação na plataforma e com as ferramentas disponíveis para os cursos de Educação a Distância.

A Coordenação também utiliza essa plataforma para publicar avisos importantes sobre o curso e a universidade, incluindo eventos acadêmicos, notícias institucionais, prazos e outras

informações essenciais. Além disso, a comunidade serve como um canal para a divulgação dos núcleos de apoio discente, permitindo que os alunos conheçam os serviços e programas oferecidos pela instituição. Também são promovidas ações de pesquisa e avaliação institucional conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que visa envolver os alunos nos processos de melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Dessa forma, a Comunidade de Coordenação de Curso no AVA Canvas se consolida como um ambiente de integração e engajamento, onde os alunos têm acesso a um acompanhamento personalizado e contínuo. Além de promover a interação acadêmica, o espaço amplia as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, conectando os discentes de forma mais ativa à universidade e garantindo uma experiência educacional mais dinâmica e inclusiva.

**Programa Esquenta** - Compreendendo a importância do acolhimento qualificado aos estudantes ingressantes, a Instituição desenvolve o Programa Esquenta, uma iniciativa estratégica que visa favorecer a ambientação acadêmica, promover o sentimento de pertencimento e estimular o engajamento discente desde o ato da matrícula. O programa é estruturado para preencher a lacuna existente entre o ingresso formal do estudante e o início das atividades letivas, período que, em muitos casos, se apresenta como um momento de afastamento e incerteza quanto à dinâmica do ensino superior.

O Esquenta contempla uma série de ações formativas, informativas e interativas, realizadas de maneira remota, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades são voltadas à familiarização dos estudantes com os recursos tecnológicos institucionais, à apresentação dos setores de apoio acadêmico, bem como à introdução às políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social.

Além disso, o programa promove palestras, oficinas e rodas de conversa com temáticas atuais e de interesse dos estudantes, como Inteligência Artificial aplicada à educação, estratégias de gestão do tempo, organização dos estudos, elaboração de currículos e soft skills demandadas no mercado contemporâneo. Essas ações visam não apenas facilitar a adaptação ao ensino superior, mas também contribuir para o desenvolvimento de competências que impactam positivamente a trajetória acadêmica e profissional dos discentes.

Ao integrar os estudantes à cultura institucional desde os primeiros contatos com a IES, o Programa Esquenta se configura como uma importante ferramenta de acolhimento,

permanência e redução da evasão, alinhando-se às diretrizes de qualidade da educação superior e ao compromisso institucional com a formação integral dos futuros profissionais.

### **2.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) atua em parceria com os atores institucionais internos e externos à Universidade. Ela é responsável pela condução dos processos da avaliação da instituição - incluindo as políticas, programas, Cursos e projetos, e de sistematização/disponibilidade de informações solicitadas pelo Ministério da Educação do Governo Federal. A CPA foi criada em 2004 e tem se dedicado por mais de uma década em identificar as potencialidades e fragilidades da Universidade UNIGRANRIO, bem como propor alternativas viáveis para a melhoria da qualidade do ensino na instituição. Os relatórios das atividades avaliativas desenvolvidas com a participação da comunidade acadêmica e as considerações feitas pela CPA, juntamente com seus membros, histórico e publicações, dentre outras informações, estão disponíveis para consulta pública na página eletrônica da comissão em <http://unigranrio.com.br/comissoes/cpa.php>.

A UNIGRANRIO posta anualmente no sistema e-MEC e em sua página, o Relatório de Autoavaliação Institucional, por meio da CPA. Seu conteúdo contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano anterior, e foi elaborado segundo as instruções contidas na Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES Nº 065/2014, de 09 de outubro de 2014.

A CPA possui formação multicampi composta por 16 (dezesesseis) membros, entre representantes do corpo docente, do corpo discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade externa. O envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica na realização do que pressupõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui-se em princípios para a qualidade em educação. A Universidade assume o ritmo da transformação contínua, onde a preparação técnica caminha junto com a reflexão cultural de forma criativa e profunda.

#### **2.13.1 Metodologia Aplicada**

Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de enquetes, analisando os aspectos positivos e negativos dos Cursos, discutindo conjuntamente as fragilidades e potencialidades da Universidade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a

Avaliação Institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Universidade, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorre prioritariamente, como descrito a seguir:

Avaliação	Mês	Segmento avaliador
NPS	Março-Dezembro	Alunos
Docência	Maio e Outubro	Alunos
Curso (Egresso)	Janeiro-Dezembro	Egressos
Coordenação Acadêmica	Outubro	Alunos e Professores
Gestão Institucional	Outubro	Alunos, Professores e Colaboradores
Infraestrutura	Outubro	Alunos, Professores e Colaboradores
Extensão/Comunidade	Março-Novembro	Comunidade Externa

A coleta de informações, para diagnóstico e estudo da realidade institucional, é realizada via web e viabilizada por meio dos instrumentos de coleta de dados (questionário) que são constantemente revistos e atualizados. Os questionários são acessíveis para toda a comunidade acadêmica, a saber: corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo, Egressos. As categorias e os indicadores aplicados aos instrumentos são construídos a partir de um levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos na avaliação, para propiciar diagnósticos confiáveis.

A cada período da avaliação, é organizada uma sensibilização para que os alunos, professores e colaboradores respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organiza as campanhas de avaliação, com o auxílio dos Gestores, Coordenadores de Curso, Equipe de Marketing, que colaboram na divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

A avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios de autoavaliação. O processo de avaliação externa, independentemente de sua abordagem, orienta-se por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Segundo o SINAES - Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação externa é feita pelo Ministério da Educação, por intermédio do INEP e compõe-se de duas etapas:

- I. 1ª etapa: a visita in loco dos avaliadores à instituição; e
- II. 2ª etapa: a elaboração do relatório de avaliação institucional.

A soma da autoavaliação/relato institucional e da avaliação externa in loco constitui a avaliação institucional. O trabalho conjunto entre a IES e o MEC é que pode trazer elementos de melhoria para a Instituição e subsídios para as políticas públicas voltadas à educação superior.

### **2.13.2 Dimensões Avaliadas**

A Avaliação da Instituição tem por objetivo identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando as diversidades. Para isso, serão consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando:

- I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. A política para o ensino, pesquisa e investigação científica, pós-graduação e extensão;
- III. A responsabilidade social da instituição;
- IV. Comunicação com a sociedade;
- V. Políticas de recursos humanos;
- VI. Organização e gestão;
- VII. Infraestrutura física;
- VIII. Planejamento e avaliação;
- IX. Políticas de atendimento ao estudante; e
- X. A sustentabilidade financeira da instituição.

### **2.13.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Universidade tem como princípio a identificação dos pontos fortes e fracos para subsidiar as mudanças necessárias que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei do SINAES.

O processo de autoavaliação considera os cronogramas do planejamento estratégico da IES e os standards da autoavaliação a saber: Participação (de todos os segmentos da

comunidade acadêmica e representação da comunidade externa), Transparência (garantia, em todas as suas atividades, de que será assegurada a publicidade de todos os procedimentos), Globalidade (de resultados de forma a expressarem uma visão de conjunto da Instituição) e Gradualidade (processo em que a incorporação das diferentes dimensões ajustar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade).

É na Avaliação Institucional que se tem a oportunidade de verificar se o projeto do Curso e sua aplicação alcançaram os objetivos previstos. Os diversos instrumentos avaliativos utilizados pela Avaliação Institucional permitem uma visão global do processo de execução do projeto pedagógico do Curso, dos pontos positivos e daquilo que carece de reformulação.

O Projeto Pedagógico é o referencial do Curso. Nele são delineadas as diretrizes, estratégias e políticas a serem desenvolvidas com vistas a alcançar qualidade e a excelência na formação do aluno, portanto, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC é objeto de avaliação contínua e sistemática com o intuito de rever e atualizar as políticas, metas e ações ali propostas. Esse processo de avaliação ocorre através de discussões nas reuniões de Coordenação, Colegiado de Curso, NDE e, ainda, por meio da Avaliação Institucional.

#### *Na avaliação do PPC observar-se:*

- I.** Na execução do Projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista (aula teórica, aula prática, orientação de estágio e de práticas pedagógicas ou profissionais, monitoria etc.); Infraestrutura física; laboratórios; recursos; acervo bibliográfico e serviços da biblioteca.
- II.** Na atualização do Curso: adequação de ementas, dos planos de Unidade Curricular e do acervo bibliográfico do Curso.
- III.** Na gestão do Curso: movimentação de alunos; matrículas; transferências, trancamento e abandono; resultados obtidos nas avaliações oficiais.

#### *Os órgãos envolvidos na avaliação do Curso são:*

- I.** Coordenação de Curso: a qual compete toda a coordenação da elaboração e operacionalização do PPC;
- II.** NDE: ao qual compete o acompanhamento direto e contínuo, a manutenção do processo de qualidade e adequação do Curso, bem como participar efetivamente da revisão e atualização periódica do PPC, para análise e posterior aprovação do Colegiado;

- III. CPA: a qual compete a efetivação da Avaliação Institucional;
- IV. Colegiado de Curso: ao qual compete planejar, acompanhar a execução e avaliar todas as atividades do Curso; e
- V. Equipe Multidisciplinar: a qual é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Em face dos resultados obtidos com a Avaliação Institucional, o PPC, assim como a metodologia de ensino, avaliação e novas tecnologias de ensino aprendizagem, são (re) avaliados e (re) formulados elaborando-se novas diretrizes e ações para o Curso.

Nos resultados da avaliação externa a CPA atua na avaliação das fragilidades identificadas e providências corretivas e melhorias, com o auxílio de técnicas de meta-avaliação. Esse processo ocorre com a análise dos dados dos relatórios de avaliação, discussão e proposição de providências, sempre com as participações da coordenação de Curso, NDE e a Pró reitoria de Ensino de Graduação. E alguns casos, as reuniões ensejam o cumprimento de um plano de ação a ser executado pelo corpo gestor do Curso.

Portanto, a gestão do Curso, é realizada considerando a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas como insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, atuando com o apoio da CPA, de forma a garantir a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica. O Curso passa por autoavaliação periódica com vistas a sua melhoria contínua.

#### **2.13.4 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso**

As avaliações realizadas pela CPA são objeto de discussão e análise pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo, dessa forma, para a consolidação e aprimoramento dos processos acadêmicos. Semestralmente, é realizada uma avaliação junto ao corpo discente, por meio de instrumento próprio, quando os estudantes são convidados, de forma voluntária, a responder a questões referentes ao desempenho do corpo docente e tutorial. Essa avaliação gera resultados que são discutidos nas reuniões de NDE e de Colegiado, a fim de elaborar estratégias que devem ser adotadas para o saneamento das fragilidades apontadas. Tanto os resultados das avaliações como as estratégias preparadas são apresentados e discutidos com os estudantes. Com base nas 10 dimensões do SINAES, a CPA realiza, também, uma avaliação com os estudantes sobre a interação com a Coordenação e os

professores, a metodologia, o suporte à infraestrutura tecnológica da EAD, o material didático, as atividades de ensino-aprendizagem e as avaliações, cujos resultados são discutidos com a Coordenação e o NDE, gerando um plano de ação de melhorias.

Além do processo de autoavaliação, a identificação das principais demandas dos estudantes é feita pela aproximação da coordenação com os discentes presencialmente, no Campus, por meio da comunidade virtual do curso na seção “Fale com seu Coordenador” ou diretamente por e-mail. Nesses espaços, é possível não só aproximar os alunos da coordenação, o que visa manter clara e transparente a comunicação no curso, mas também tomar as providências ou prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Realiza-se a autoavaliação também a partir do relatório síntese fornecido pelo INEP após a realização do Enade pelos egressos. Esse relatório é analisado pelo NDE para identificação dos conteúdos de cada questão do Enade e sua localização nos Planos de Ensino e Aprendizagem das Unidades Curriculares. Cada integrante do NDE tabula as respostas consolidadas dos estudantes referentes à sua área e busca identificar as lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem para orientar os docentes e professores das respectivas Unidade Curriculares em relação ao conteúdo e/ou metodologias que melhor se adequem para preencher tais lacunas.

O Curso, com a participação da CPA, utiliza instrumentos de autoavaliação do aluno, em que este é levado a refletir sobre a participação nas aulas, o compromisso com as atividades solicitadas e o envolvimento com o seu processo de formação.

A sistemática de avaliação é acompanhada pela coordenação do Curso e o processo como um todo é discutido em reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Registre-se que é meta institucional o incentivo à toda a comunidade à efetiva participação na avaliação institucional, incrementando as ações da CPA e, em especial, a utilização de seus resultados, que têm servido para nortear as ações de melhorias em busca da excelência acadêmica.

O NDE e o Colegiado têm conhecimento dos resultados alcançados pela CPA e, na medida do possível, procuram ampliar os pontos fortes assinalados e minimizar os pontos fracos detectados por seus alunos. O processo de autoavaliação do curso é estimulado pelo Colegiado.

O Curso de Fisioterapia da UNIGRANRIO, utiliza instrumentos de autoavaliação do aluno, em que este é levado a refletir sobre a participação nas aulas, o compromisso com as atividades solicitadas e o envolvimento com o seu processo de formação. Além disso, o aluno é solicitado

a fazer a avaliação da disciplina, em depoimentos informais ou respondendo a um instrumento sobre assiduidade e pontualidade do professor, postura em sala de aula, adequação dos procedimentos pedagógicos e dos critérios avaliativos adotados.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, em parceria com a Coordenação do Curso, acompanha todo o processo de autoavaliação realizado pela CPA, discute os resultados em reunião e, a partir deles, indica ações de melhoria contínua. Além disso, faz uso do Relatório Síntese do ENADE, disponibilizado pelo INEP/MEC, para realizar a análise de conformidade entre as competências e os conteúdos avaliados nas questões do Enade e os Planos de Ensino e Aprendizagem das Unidades Curriculares.

Os resultados das avaliações externas (Enade, CPC e Avaliação in loco), após analisados pelo NDE, são apresentados nas reuniões de Colegiado de Curso, para a aprovação de medidas corretivas de cunho acadêmico e administrativo, buscando alcançar a excelência no processo de ensino-aprendizagem. Esses resultados também são compartilhados e discutidos com as coordenações dos demais cursos da UNIGRANRIO, possibilitando a troca de experiências e visando estabelecer um modelo próprio de ensino (método UNIGRANRIO). As ações decorrentes desses fóruns são, então, articuladas e alinhadas às diretrizes institucionais.

As avaliações feitas pelos alunos por meio dos diversos instrumentos de avaliação do curso, assim como os relatórios do Enade, subsidiam as análises do aproveitamento acadêmico, no NDE e Colegiado do curso, servindo como parâmetro para avaliação dos pontos positivos e negativos. Para o aluno, os resultados contribuem para a análise do processo de desenvolvimento acadêmico, permitindo-o visualizar seus pontos de fragilidade e fortalezas. São desenvolvidas ações como:

- Reuniões com grupos focais de alunos para identificação de dificuldades.
- Verificação na matriz curricular do curso se os eixos curriculares e competências de aprendizagens estão alocados e balanceados em relação ao resultado dos alunos.
- Workshop para aprimoramento na elaboração de questões de provas objetivas e subjetivas, feito pelo NAPED.
- Alinhamento no Colegiado dos instrumentos de avaliação com os eixos curriculares e competências de aprendizagem.
- Mapeamento dos resultados dos alunos, por eixos e dimensões, para comparação com os resultados em avaliações anteriores.

- Utilização de uma ferramenta gerencial para trabalhar junto à coordenação do Curso os esforços conjuntos, com definição de responsabilidades, prazos e evidências – Plataforma Plano.
- Organização, com a equipe multidisciplinar do Material Didático no AVA com acesso às bibliotecas e laboratórios virtuais, textos e videoaulas e testes virtuais com correção e relatório automáticos.

Registra-se que é meta na UNIGRANRIO incentivar toda a comunidade para a efetiva participação na avaliação institucional, incrementando as ações da CPA e, em especial, a utilização dos seus resultados, que têm servido para nortear as ações de melhorias em busca da excelência acadêmica.

Em recente pesquisa realizada pela CPA, a maior parte dos discentes demonstrou-se satisfeita com os itens acima mencionados, além daqueles listados em instrumento próprio.

### **2.13.5 Acompanhamento do Trabalho Docente**

O processo de acompanhamento do trabalho de docentes na UNIGRANRIO é realizado pela equipe do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, em caráter permanente, por meio de reuniões periódicas com o grupo, reuniões por disciplinas, capacitações e feedbacks individuais. Esse processo tem como finalidades:

- Promover a discussão de problemas e o encaminhamento de soluções e estratégias inovadoras em relação à prática pedagógica, aos marcos de desempenho dos professores e ao processo de aprendizagem dos alunos.
- Discutir e analisar, em conjunto com os docentes, os indicadores para a avaliação institucional.
- Manter canal de comunicação com professores sobre a necessidade de apoio pedagógico.
- Assessorar as fases de planejamento, desenvolvimento e avaliação da disciplina e do Curso.

A ação de acompanhamento e avaliação dos docentes apresenta os seguintes princípios norteadores:

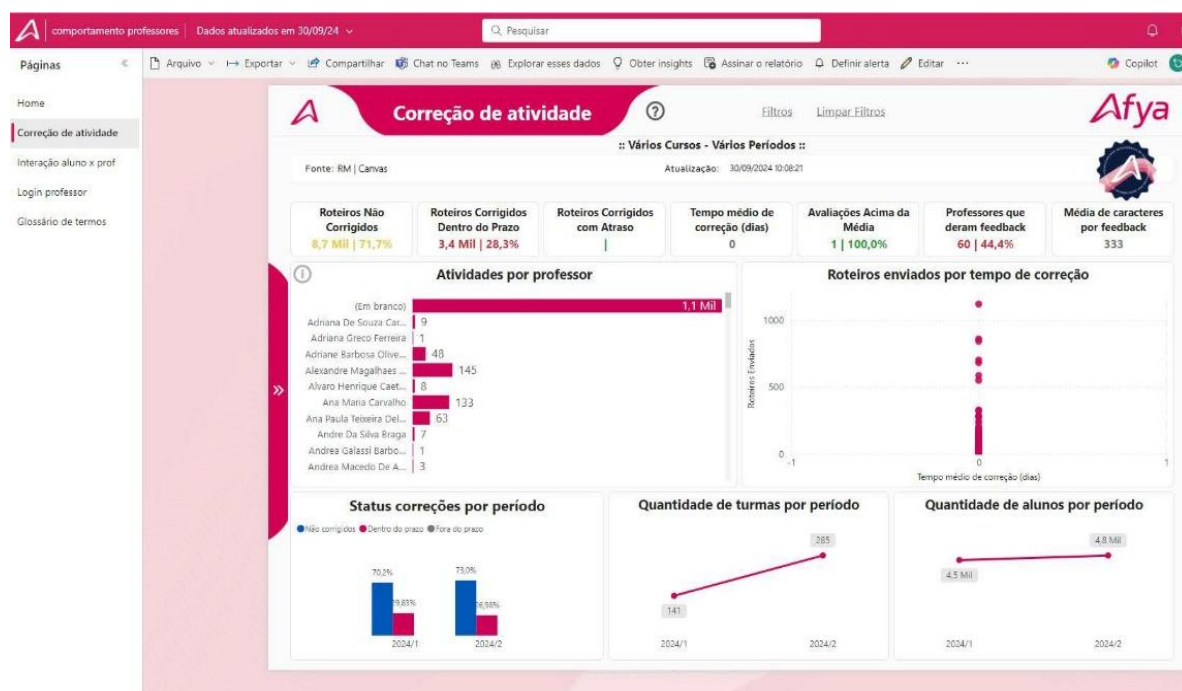
- Observância da missão, visão e valores institucionais expressos no PDI.

- Fortalecimento das políticas e metas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Articulação com o planejamento estratégico da UNIGRANRIO.
- Coerência com a concepção pedagógica da UNIGRANRIO, particularmente em relação ao desenvolvimento pleno do ser humano, como profissional e como cidadão.
- Coerência entre os procedimentos avaliativos e o Sistema de Avaliação da UNIGRANRIO.
- Valorização do desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes definidas pelas Diretrizes Curriculares e expressas no PPC para alcance de seus objetivos e metas de formação do profissional.
- Avaliação de desempenho e do processo pedagógico integradas ao processo de avaliação institucional.
- A equipe utiliza ferramentas importantes nesse processo de acompanhamento pedagógico. São elas:
  - Programa de Disciplina aprovado pelo colegiado do Curso e o Plano de Ensino e Aprendizagem semestralmente validados pelo NDE.
  - Canal de comunicação direta dos alunos com a Coordenação de Curso por meio do AVA, e-mail, telefone, WhatsApp e atendimento presencial.
  - Ferramentas de gestão do trabalho pedagógico disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem e no Portal da UNIGRANRIO.

Os professores a cada início de semestre recebem um plano de trabalho que é um documento norteador contendo o calendário acadêmico e as atividades mínimas que devem ser executadas ao longo do semestre. Além disso, esse documento possui direcionamentos sobre questões institucionais, link para vídeos tutoriais entre outros pontos que são essenciais para a atividade docente.

Para o acompanhamento processual de cada docente são realizadas reuniões individuais e em grupo, visando o atendimento das necessidades de cada profissional, bem como o desenvolvimento das suas práticas de acordo com a concepção pedagógica adotada pela Universidade.

Além disso, o NAPED dispõe de um acesso a um dashboard com diferentes indicadores de performance docente no AVA, para apoiar os professores em suas atividades.



## 2.14 Atividades de Tutoria

No modelo pedagógico adotado pela UNIGRANRIO, as atividades de tutoria configuram-se como um elemento estruturante e estratégico, sendo responsáveis por assegurar a mediação pedagógica e a articulação coerente entre os conteúdos teóricos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as experiências práticas vivenciadas presencialmente nas Atividades Práticas Presenciais (APP). Tal mediação, concebida como uma ação pedagógica intencional, contínua e articuladora, configura-se como um processo essencial para promover uma aprendizagem significativa, crítica, contextualizada e integrada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

No ambiente virtual, a atividade de tutoria tem como finalidade acompanhar o percurso formativo dos estudantes de maneira ativa, personalizada e responsiva às suas necessidades de aprendizagem. Por meio de estratégias dialógicas e do uso de tecnologias educacionais interativas, o profissional responsável pela tutoria orienta os estudos, esclarece dúvidas, oferece devolutivas formativas qualificadas, estimula o engajamento contínuo e fomenta o desenvolvimento da autonomia intelectual. A tutoria é sustentada por metodologias ativas e por uma ampla gama de recursos digitais — tais como fóruns de discussão, webconferências, videoaulas, infográficos, podcasts e materiais didáticos estruturados com linguagem acessível e

design pedagógico atrativo. Tais instrumentos favorecem a construção coletiva do conhecimento, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que fortalecem o protagonismo discente no processo educacional.

Nos encontros presenciais, a atividade de tutoria exerce um papel fundamental como elemento orientador e facilitador das práticas educativas, viabilizando a aplicação concreta dos conhecimentos teóricos previamente desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As Atividades Práticas Presenciais (APPs), organizadas a partir das unidades curriculares, são conduzidas com base em roteiros pedagógicos estruturados que favorecem a experimentação orientada, a resolução de problemas, a análise crítica de situações reais e a reflexão coletiva. Nesse contexto, o profissional responsável pela mediação presencial atua diretamente junto aos estudantes, promovendo a aproximação entre teoria e prática, acompanhando o desenvolvimento das competências previstas e orientando a construção de saberes contextualizados ao exercício profissional. Como parte integrante da atividade de tutoria, essas práticas são frequentemente acompanhadas da elaboração de relatórios reflexivos pelos discentes, os quais compõem o processo avaliativo e consolidam a articulação entre os conteúdos desenvolvidos no AVA e as vivências práticas presenciais.

A integração entre os ambientes virtual e presencial é conduzida com rigor pedagógico e segue os Planos de Ensino, os roteiros formativos e o calendário acadêmico da instituição. Essa articulação intencional assegura a coerência metodológica do processo formativo, fortalecendo a unidade curricular e garantindo a progressão do desenvolvimento acadêmico. A mediação pedagógica, nesse contexto, não se limita à orientação técnica, mas envolve também aspectos éticos, motivacionais e relacionais, promovendo o acolhimento, a escuta ativa e o estímulo ao pensamento crítico e criativo dos estudantes.

A UNIGRANRIO dispõe de estruturas institucionais dedicadas à qualificação e ao acompanhamento das práticas de mediação, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Tais instâncias são responsáveis por garantir a formação continuada dos mediadores pedagógicos que atuam nas atividades de tutoria, abordando temas como metodologias inovadoras, acessibilidade metodológica, uso de tecnologias educacionais, inclusão e práticas pedagógicas atualizadas. As capacitações periódicas asseguram que os mediadores atuem alinhados aos princípios institucionais e às inovações da educação superior.

Paralelamente, a atividade de tutoria é monitorada e avaliada de forma sistemática pelas Coordenações de Curso, com apoio das equipes pedagógicas e da Comissão Própria de Avaliação (CPA). São utilizados instrumentos de avaliação institucionais e mecanismos de feedback discente, cujos resultados subsidiam ações de aprimoramento contínuo, assegurando que a mediação ocorra com qualidade, intencionalidade e alinhamento aos objetivos formativos dos cursos.

#### **2.14.1 Atividades de Tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

As atividades de Tutoria referentes a mediação exercida no AVA contemplam um conjunto de atribuições orientadas à promoção de uma aprendizagem ativa, autônoma e colaborativa:

- **Monitoramento e Mediação Contínua:** Acompanha sistematicamente o acesso e a participação dos estudantes nas atividades propostas, incentivando o envolvimento ativo, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos, promovendo a utilização dos recursos educacionais digitais e assegurando a fluidez da jornada acadêmica no ambiente virtual.
- **Interação Qualificada e Feedback Formativo:** Promove a comunicação ética, empática e pedagógica com os estudantes por meio de ferramentas síncronas e assíncronas, garantindo devolutivas consistentes dentro dos prazos institucionais e fortalecendo o vínculo acadêmico.
- **Avaliação e Planejamento:** Elabora, aplica e corrige instrumentos avaliativos, tanto formativos quanto somativos, além de manter atualizado o registro acadêmico e acompanhar o desempenho dos estudantes conforme os Planos de Ensino e o calendário institucional.
- **Comprometimento Ético e Responsabilidade Institucional:** Atua com integridade, respeitando prazos, normas acadêmicas e a privacidade dos dados discentes, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018), mantendo sigilo sobre todas as informações educacionais acessadas.

#### **2.14.2 Atividades de Tutoria nas Atividades Práticas Presenciais (APPs)**

A mediação nas atividades presenciais visa garantir a efetivação da aprendizagem por meio da aplicação prática dos conteúdos:

- **Condução e Orientação Prática:** Planeja e conduz atividades presenciais com base em roteiros alinhados às unidades curriculares. Atua diretamente junto aos estudantes, promovendo a execução técnica, a análise crítica de cenários e o desenvolvimento de competências práticas e atitudinais.
- **Acompanhamento, Avaliação e Registro:** Observa o desempenho dos estudantes nas atividades práticas, registra a presença e realiza devolutivas imediatas que contribuem para o processo de avaliação formativa e para a retroalimentação do planejamento pedagógico.
- **Integração entre Teoria e Prática:** Garante a articulação entre os conteúdos desenvolvidos no AVA e as experiências presenciais, promovendo a compreensão dos saberes de forma contextualizada e significativa.
- **Acolhimento e Permanência:** Estimula o engajamento dos estudantes durante os encontros presenciais, criando um ambiente acolhedor, colaborativo e motivador, que favoreça a permanência e o sucesso acadêmico.

Para as atividades de tutoria, a UNIGRANRIO reconhece que o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas constitui um eixo fundamental para assegurar a excelência da mediação nos cursos ofertados em cursos semipresenciais. Por isso, investe sistematicamente na qualificação dos profissionais designados para as atividades de mediação, tanto aqueles responsáveis pela condução das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quanto os que atuam presencialmente nos encontros formativos. Esses mediadores participam de programas formativos permanentes promovidos pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), que abrangem temáticas essenciais como o uso de tecnologias digitais aplicadas à educação, acessibilidade metodológica, estratégias de mediação interativa e práticas pedagógicas inclusivas. Essa política institucional de formação continuada assegura que os profissionais envolvidos estejam em consonância com as inovações educacionais, com os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com as demandas dos estudantes, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa, contextualizada, inclusiva e alinhada aos desafios contemporâneos da educação superior.

## 2.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em consonância com o disposto no marco regulatório da EAD, a UNIGRANRIO possui um conjunto de competências necessárias para o exercício das atividades de tutoria/mediação pedagógica com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão ao encontro da proposta de atribuições para o desempenho do cargo.

### **Conhecimento:**

- Formação na área de atuação do Curso ou correlata complementada por especialização e, preferencialmente, titulação em nível *Stricto Sensu* e experiência profissional, que o qualifiquem para contribuir com a formação profissional do egresso.
- Conhecimento das rotinas de trabalho e de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria, para melhor organizar seu tempo, priorizando a mediação pedagógica e a interação com os alunos;
- Conhecimento e capacidade de operacionalização dos recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de softwares e de ferramentas de buscas pela internet, a fim de utilizar os recursos em prol da aprendizagem, inclusive os que garantem a acessibilidade pedagógica, metodológica e instrumental;
- Conhecimento do modelo de ensino da UNIGRANRIO;
- Conhecimento pleno da Unidade Curricular e sobre o projeto pedagógico do Curso, a fim de planejar e desenvolver atividades que garantam o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos, tendo em vista o perfil do egresso;
- Conhecimento sobre educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, tendo capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a EAD, compartilhando a filosofia da mesma e utilizando as tecnologias em todo o seu potencial.

### **Habilidades:**

- Comunicação (oral/escrita), capacidade de se comunicar de forma clara com os discentes, utilizando recursos de tecnologia de informação, orientando e estimulando o

aprendizado, bem como os hábitos do estudo autônomo e do aprofundamento dos conteúdos propostos, dentro dos parâmetros de mediação propostos pela UNIGRANRIO.

- Organização e Planejamento para determinar o conjunto de procedimentos e ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados de aprendizagem;
- Relacionamento interpessoal, ou seja, competência para administrar relacionamentos e criar redes, de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades, para atuar na mediação de forma a despertar nos alunos o interesse pelos estudos e pelo Curso e, desta forma, melhorar os indicadores de retenção;
- Capacidade de trabalho em equipe, para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados pelo grupo de professores.

#### **Atitudes:**

- Proatividade e criatividade, antecipando-se a possíveis problemas que podem surgir, propondo soluções e ideias novas por iniciativa própria e para sugerir novas maneiras para a realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, maximizando o uso dos recursos disponíveis;
- Automotivação, a fim perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia no lidar com alunos e pares, tratando as pessoas com respeito e ética e procurando perceber as necessidades do outro;
- Flexibilidade, sendo capaz de adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades, assim como para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- Comprometimento para cumprir prazos e estar sempre presente no ambiente, interagindo com os alunos, enriquecendo as discussões e colocando o seu potencial acadêmico em prol do alcance dos objetivos e metas do Curso, colaborando e dando suporte, com total dedicação;
- Liderança, a fim de conduzir com qualidade o processo de realização de tarefas e atividades pelos alunos.

## **2.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem**

Para acompanhar o uso cada vez mais intenso de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e sendo um recurso para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a UNIGRANRIO incrementa continuamente a melhoria da acessibilidade aos novos recursos de natureza multimídia e investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As Tecnologias são consideradas elementos centrais nos processos de ensino e aprendizagem, por mobilizarem compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalham os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

A integração ao processo ensino-aprendizagem encontra-se no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais. Considera-se como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK).

Desta maneira, a estratégia pedagógica da UNIGRANRIO consiste na seleção do recurso tecnológico que melhor facilitará a aprendizagem do conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a UNIGRANRIO busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a Universidade possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Canvas) permite integrar os diversos tipos de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos, intencionados ao objeto de seu pensar, comunicam-se mutuamente acerca de seu conteúdo.

Na rede de Bibliotecas e nos Laboratórios de Informática, os alunos também têm acesso à internet, à base de dados e à Biblioteca Virtual através dos computadores ali instalados e a área dispõe de rede Wi-Fi, utilizada por professores e alunos que dispõem de equipamentos móveis. Essa conexão é exclusiva para disponibilização dos serviços oferecidos pela UNIGRANRIO na internet e, para o acesso à internet do corpo administrativo e laboratórios de informática dos campi são utilizados links com tecnologia ADSL (Assymmetric Digital SubscriberLine). Devido ao fato de a UNIGRANRIO possuir vários Campi, unidades e polos distribuídos geograficamente, é utilizado um mix de tecnologias de transmissão de dados, dentre elas: Links Privados de Dados, ADSL, VPN (Virtual Private Network), Frame-Relay, Links via Rádio e via Satélite, tendo em vista a intercomunicação entre os campi e unidades e a troca de informações eletrônicas, onde é permitido a todas estas localidades o acesso aos sistemas utilizados e acesso à internet.

A UNIGRANRIO disponibiliza, na Internet, seu Portal com vários serviços on-line, onde os docentes e discentes podem realizar diversas consultas como turmas, notas, atividades complementares, extratos acadêmico e financeiro, boleto, programas das Unidades Curriculares do Curso e datas de avaliações, além de acessar as Bibliotecas Virtuais, a Secretaria online e o Uni Atendimento.

A Biblioteca Virtual Minha Biblioteca é uma base eletrônica que disponibiliza livros- texto em português no formato digital. Com base de livros disponíveis on-line de mais de 16 mil títulos nas mais diversas áreas do conhecimento, seu acesso é feito através do portal da UNIGRANRIO, estando disponível para alunos e professores 24 horas por dia, 7 dias por semana, gratuitamente.

O corpo discente é contemplado com a oportunidade da utilização dos laboratórios de informática, com programas gerais e específicos capazes de atender às demandas do Curso, e que também permitem as consultas à internet, inclusive o acesso ao Portal Educacional.

A Afya disponibiliza diversas Tecnologias Educacionais para professores, alunos e colaboradores de todo o grupo e para facilitar, disponibiliza um site com resumo do que é a ferramenta/projeto/solução, o público-alvo, como acessar, manuais e treinamentos realizados.

### 2.16.1 Tecnologias e Plataformas Digitais disponíveis para alunos e professores

- AIA (Academia de Idiomas Afya) - plataforma com 25 idiomas disponíveis para aumentar ainda mais o domínio de línguas estrangeiras. Disponível gratuitamente e virtualmente, pelo CANVAS, a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos.
- Algetec – Laboratórios Virtuais - fornece soluções completas para laboratórios dos cursos de Saúde, Engenharia e Humanidades. Possui funcionalidades que permitam, por parte de um usuário gerencial e de cada professor, a análise da usabilidade da nossa solução bem como o desempenho dos alunos nas práticas laboratoriais.
- Anchor – <https://anchor.fm/> - plataforma do Spotify, que permite criar, gravar e distribuir podcasts.
- Athena Hub é um software modular para estudo anatômico, possibilita a visualização e estudo de imagens médicas, desenvolvido para dissecação e estudo da anatomia humana e animal. Equipado com ferramentas de visualização, interação e análise utilizando Atlas Anatômicos, Cadáver Virtual e imagens médicas (DICOM) com Fotorrealismo. É uma solução completa e intuitiva para realizar a análise detalhada do corpo humano e animal utilizando imagens tridimensionais e/ou em planos. Com isso, é possível importar imagens DICOM e outros tipos de conteúdo (vídeos, áudios, documentos, imagens, etc.), assim como realizar anotações direto na tela sobrepondo os estudos. Também, é possível exportar os dados gerando imagens (printscreen), áudios e relatórios customizados (Word). Ainda, é possível salvar todas as atividades realizadas no visualizador em Workspaces (áreas de trabalhos) com títulos e descrição e organizando de acordo com sistemas /regiões anatômicas. Na tela de Workspaces, é possível gerenciar (editar, exportar, duplicar e deletar) os Workspaces salvos, assim como importá-los localmente.
- BioAtlas – <https://bioatlas.medicalharbour.com/> - é uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web, Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele é possível acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano e muito mais.
- Canvas – <https://www.canvas.com/> - O Canvas é um LMS (Learning Management System), que nada mais é que um sistema de gerenciamento de aprendizagem ou ambiente virtual de aprendizagem – AVA, que permite que as instituições gerenciem o aprendizado digital

e que os educadores criem e apresentem materiais de aprendizado on-line e avaliem o aprendizado dos alunos. Aos alunos é oferecida a possibilidade de realizarem disciplinas/cursos com a finalidade de desenvolvimento de habilidades e aprendizagem. Tem a finalidade de oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com coordenadores, tutores e demais alunos.

- EBSCO - é uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e- books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da Ebsco traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade.
- EqualWeb - solução que contém 25 funcionalidades voltadas a promover uma melhor experiência para usuários com algum tipo de deficiência visual:
- LT Instruments - plataforma de aprendizado em nuvem com conteúdo pronto para uso em cursos de Ciências da Saúde, Enfermagem e Medicina. A ferramenta permite a customização total dos conteúdos de aula. A tecnologia de ponta do ensino permite a construção de aulas adaptadas ao seu estilo de ensino. Surpreenda seus alunos com conteúdo interativo que certamente causarão um aumento no engajamento.
- Minha Biblioteca - uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento.
- Prova Fácil- um software de gerenciamento de avaliações e progresso acadêmico para alunos, que contempla no escopo de seus serviços a possibilidade de criação de banco de questões próprio, geração de provas padronizadas com correção automática, capacitação pedagógica da equipe docente e de apoio para elaboração e revisão dessas questões, emissão de relatórios de resultados, envio de devolutivas aos estudantes, suporte ao uso da plataforma e atualização constante.
- Zoom Meetings - ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos e educacionais, que suporta reuniões com até 500 participantes. A solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para Windows, macOS, Linux, iPhone (iOS) e Android. Nós utilizamos o ZOOM integrado ao nosso Canvas (AVA), para agendamentos de aulas pelos professores e disponibilização das gravações na página da disciplina.

- Workalove | Edtech - plataforma de gestão de processos de carreiras, estágios e Trabalhabilidade. Realiza a Gestão de Estágios, Gestão das Atividades Complementares e Gestão da Curricularização da Extensão
- Autocad – autodesk.com.br
- Bizagi – <https://www.bizagi.com/pt/plataforma/modeler>
- Blogger – <https://www.blogger.com/>
- Desmos – <https://www.desmos.com/calculator?lang=pt-BR>
- Drive – <https://nreeducacional-my.sharepoint.com/>
- Emulador HP12C – <https://www.vichinsky.com.br/hp12c/hp12c.php>
- Escola de Games – <http://www.escolagames.com.br/>
- Geogebra – [https://www.geogebra.org/classic?lang=pt\\_PT](https://www.geogebra.org/classic?lang=pt_PT)
- Jamboard – <https://jamboard.google.com/>
- Kahoot! – <https://kahoot.com/schools-u/>
- Make Beliefs Comix – <https://www.makebeliefscomix.com/Comix/>
- Mesa Sectra – versão paga
- Mentimeter – <https://www.mentimeter.com/>
- Mindmeister – [www.mindmeister.com](http://www.mindmeister.com)
- Padlet – <https://pt-br.padlet.com>
- Pixabay – [www.pixabay.com](http://www.pixabay.com)
- Pixtow – <http://www.pixton.com/br/>
- SafeAssign – software de análise de plágio
- Socrative – <https://www.socrative.com/>
- Suite Adobe CC – [www.adobe.com](http://www.adobe.com)
- Tagul – <https://wordart.com/create>
- Unsplash – [www.unsplash.com](http://www.unsplash.com)
- Winplot – <https://winplot.softonic.com.br/>
- Wordwall – <https://wordwall.net/>
- YouTube – <https://www.youtube.com/>
- Zoom - <https://zoom.us/pt/signin#/login>

## 2.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNIGRANRIO está totalmente integrado ao sistema acadêmico da instituição, suportando todos os processos de ensino-aprendizagem em conformidade com as políticas institucionais para os cursos com ofertas semipresencial e a distância. Essa integração garante uma interação eficiente entre as equipes administrativa, acadêmica, pedagógica, professores-tutores e discentes, utilizando recursos tecnológicos inovadores que enriquecem a experiência educacional.

O AVA não é apenas um suporte tecnológico, mas o ambiente universitário virtual, representado pela Sala de Aula Online desenvolvida exclusivamente para cada curso. Ele oferece todas as interfaces e ferramentas necessárias para o processo de Educação a Distância (EAD). Como os cursos são ofertados a distância, todas as atividades acadêmicas e administrativas ocorrem exclusivamente no AVA, exceto em situações específicas, disciplinas de Extensão e/ou estágios obrigatórios. O ambiente digital foi estruturado para respeitar as especificidades de cada curso, disciplina e componente curricular, atendendo plenamente às necessidades pedagógicas e metodológicas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A interação no AVA é constante entre professores-tutores, coordenadores, equipe administrativa e alunos, todos empenhados em alcançar o perfil de egresso previsto e desenvolver as competências estabelecidas no PPC. O uso de ferramentas integradas no AVA assegura uma experiência de ensino e aprendizagem fluida e interativa, adaptando-se às dinâmicas e à flexibilidade características do modelo EAD. Além das atividades assíncronas, o AVA possibilita a realização de encontros síncronos diretamente no Canvas, por meio da integração com a plataforma Zoom, que favorecem a mediação pedagógica em tempo real, permitindo debates, aulas ao vivo, atendimentos individuais e interações colaborativas. Essa prática fortalece a presença docente e enriquece o processo formativo, aproximando ainda mais a vivência digital da experiência presencial.

A plataforma de AVA utilizada pela UNIGRANRIO é o Canvas LMS, uma solução amplamente reconhecida por sua acessibilidade e usabilidade, elementos essenciais para o suporte eficaz ao ensino a distância. O Canvas destaca-se por sua flexibilidade e capacidade de adaptação, além de uma vasta gama de funcionalidades intuitivas que se alinham perfeitamente ao modelo pedagógico adotado pela UNIGRANRIO. Como uma plataforma open-source, licenciada sob AGPLv3, o Canvas foi desenvolvido pela empresa Instructure em 2011 e traz

diferenciais como uma interface gráfica superior, projetada para oferecer uma experiência de usuário aprimorada, inclusiva e dinâmica.

A plataforma é altamente responsiva, permitindo o acesso ao AVA por meio de diversos dispositivos, como celulares, tablets e computadores, além de suportar a integração com ferramentas externas via tecnologia LTI (Learning Tools Interoperability). O Canvas é orientado para facilitar o aprendizado e a colaboração entre os alunos e professores, integrando funcionalidades que favorecem o uso de metodologias ativas e colaborativas.

Entre as principais características do Canvas LMS, destacam-se:

- Perfis de usuários configuráveis, ajustando as funções e recursos conforme as necessidades pedagógicas de cada curso.
- Temas gráficos personalizados, que permitem a integração visual com a identidade institucional e personalização da interface.
- Painel de indicadores de desempenho, que fornece métricas detalhadas sobre o progresso dos alunos, auxiliando-os a melhorar seu aprendizado.
- Enfoque em aprendizagem colaborativa, com ferramentas sociais integradas que promovem o trabalho em grupo e a interação entre alunos.
- Suporte para conteúdos SCORM, que possibilita a integração de materiais didáticos interativos e adaptáveis.
- Compatibilidade com diferentes dispositivos, facilitando o acesso ao conteúdo a qualquer momento e de qualquer lugar.
- Integração com ferramentas LTI, ampliando o uso de recursos externos, como bibliotecas digitais, simuladores e outras ferramentas educacionais.

A robustez do Canvas LMS também se reflete na Gestão da Informação, que organiza e integra dados pessoais, conteúdos de cursos, documentos e recursos acadêmicos via web. Essa integração com o sistema acadêmico da UNIGRANRIO oferece acesso transparente aos usuários, que podem navegar no AVA diretamente pelo portal do aluno. Outro grande diferencial é a disponibilidade do aplicativo Canvas, acessível em dispositivos Android e iOS, que proporciona uma navegação intuitiva e aprimorada para os usuários móveis, permitindo uma experiência fluida tanto no desktop quanto em dispositivos móveis.

A plataforma oferece comunicação eficiente, tanto síncrona quanto assíncrona, por meio de ferramentas como e-mail, fóruns de discussão e sessões de aulas virtuais ao vivo. A

integração com o Zoom facilita webconferências interativas, com a possibilidade de gravação para acesso posterior, o que garante flexibilidade para os alunos. Durante essas sessões, é possível compartilhar vídeos, arquivos e telas em tempo real, promovendo uma experiência educacional dinâmica e interativa que aplica metodologias ativas, essenciais para alcançar os objetivos pedagógicos de cada disciplina.

O sistema de avaliações do Canvas é configurável e versátil, permitindo aos professores criarem fóruns de discussão, atividades práticas, testes e questionários com feedback automático. A plataforma integra o SafeAssign, uma ferramenta nativa de análise de plágio, que otimiza o trabalho dos professores e oferece aos alunos transparência quanto à originalidade de suas produções. O feedback das avaliações pode ser fornecido de maneira personalizada por meio de texto, áudio ou vídeo, assegurando um acompanhamento individualizado do progresso dos estudantes.

Outro recurso valioso do Canvas é a ferramenta de trabalho em grupo, que facilita a divisão dos alunos para atividades colaborativas, permitindo interações em espaços virtuais exclusivos com compartilhamento de arquivos e participação em fóruns e webconferências. As entregas das atividades podem ser feitas por um representante do grupo, com a nota sendo automaticamente atribuída a todos os participantes.

O painel de controle de turmas e o acompanhamento do progresso dos alunos são outros diferenciais importantes. Os professores têm total visibilidade sobre o desempenho dos discentes, com ferramentas que monitoram o acesso ao AVA, a realização de atividades e a frequência de participação. A plataforma ainda permite programar ações automatizadas, como envio de e-mails conforme critérios de desempenho, melhorando a gestão da turma e promovendo maior persistência e sucesso acadêmico.

Além de sua usabilidade e inovação, o Canvas é submetido a rigorosos testes de acessibilidade, em conformidade com os padrões da Seção 508 da Lei de Reabilitação dos EUA e as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo da Web (WCAG 2.0) do World Wide Web Consortium (W3C). Auditorias regulares garantem que a plataforma continue acessível a todos os usuários, independentemente de idade, condição física ou habilidade tecnológica, utilizando ferramentas como o Voluntary Product Accessibility Template (VPAT).

Resumidamente, o Canvas LMS adota rigorosamente as diretrizes da General Data Protection Regulation (GDPR), assegurando que os dados pessoais de alunos e professores

sejam coletados, processados e armazenados de maneira segura e transparente. Além disso, a plataforma utiliza criptografia TLS (Transport Layer Security), garantindo a proteção das informações compartilhadas. Essas características reforçam o compromisso da UNIGRANRIO em oferecer um ambiente digital seguro e eficiente, que promove uma experiência educacional imersiva e colaborativa.

O AVA da UNIGRANRIO, portanto, viabiliza uma interação colaborativa e eficiente entre todos os envolvidos no processo educacional, oferecendo uma experiência educacional moderna, acessível e totalmente integrada, em conformidade com as melhores práticas de acessibilidade, segurança e usabilidade.

## **2.18 Material didático**

A produção de recursos didáticos na educação a distância exige um planejamento estratégico diferenciado, que contemple tanto a transmissão de conteúdo quanto a construção ativa do conhecimento de forma socialmente contextualizada. Esse processo é mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que desempenham um papel fundamental ao facilitar a interação entre os principais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem — o professor tutor e o aluno. A abordagem adotada é sustentada pelos princípios teórico-metodológicos expressos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando coerência pedagógica e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, além do cumprimento dos Programas das Unidades Curriculares.

Como princípio fundamental, a produção de materiais didáticos deve priorizar a construção do conhecimento, a mediação e a interlocução eficazes entre estudante e professor tutor. O objetivo é desenvolver habilidades e competências específicas por meio de diferentes mídias, levando o estudante a dominar os quatro fundamentos da educação: aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. Ferramentas como learning analytics podem potencializar esse processo ao permitir o monitoramento do progresso individual dos alunos e a personalização da oferta de conteúdos, tornando a experiência de aprendizagem mais dinâmica e adequada ao perfil de cada estudante.

Na UNIGRANRIO, para a definição das estratégias de aprendizagem, mídias, linguagens e formas de interação, tempo de estudo e suportes necessários, são considerados: o perfil dos

alunos, a concepção educacional, o Projeto Pedagógico do Curso, a ementa das unidades curriculares, os atributos das mídias exigidos para a construção do conhecimento e os fatores econômicos, que podem influenciar a viabilidade do processo.

Com o objetivo de alinhar informações e prestar todas as orientações necessárias para a excelência do trabalho desenvolvido por todos os atores responsáveis pela aprendizagem dos alunos, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) elabora diferentes tipos de materiais educacionais, cada um com uma função específica dentro do contexto. Entre eles, destacam-se:

- **Guias e Manuais:** Visam informar e orientar os alunos e professores com relação ao calendário acadêmico, sobre o Curso, as unidades curriculares, a metodologia, sistema de avaliação e demais informações relevantes para o bom andamento do Curso. Ex.: Manual do aluno, Manual do conteudista e entre outros.
- **Tutoriais:** Visam orientar os alunos com relação aos procedimentos para o acesso, a navegação e a interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- **Material didático (apostila):** Texto-base para estudo das unidades curriculares, disponível em PDF, no AVA, e em arquivo adaptado para softwares sintetizadores de voz, de modo a garantir a acessibilidade por alunos com deficiência visual total ou parcial.
- **Material didático on-line:** Material didático multimídia e interativo, disponível no AVA, que conta com a solução EqualWeb para promover uma melhor experiência de acessibilidade para alunos com deficiência visual. Os programas das disciplinas são organizados em Unidades de Aprendizagem, contendo o texto-base referente ao tema, referências bibliográficas das principais obras, indicação de leitura obrigatória de artigo científico ou capítulo de livro da Biblioteca Virtual, além de propostas de atividades avaliativas a distância, individuais e/ou em grupo.
- **Material Audiovisual:** Vídeos contendo a apresentação do docente autor e da unidade curricular a ser cursada pelo aluno.
- **Instrumentos de avaliação da aprendizagem:** Os professores conteudistas e professores tutores devem elaborar diversos tipos de atividades: autoavaliação, questões dissertativas, estudos de caso, situações-problema, fóruns de discussão etc.

A produção dos materiais didáticos é planejada, orientada e acompanhada por designers instrucionais da equipe de Desenho Educacional e pela Coordenação de Curso. Os professores conteudistas são escolhidos pela Coordenação de Curso, em parceria com o Núcleo de Educação

a Distância, com base em uma análise curricular e em uma entrevista com os interessados. Como perfil mínimo exigido, os docentes devem ter domínio do conteúdo, formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em área afim e já ter ministrado a disciplina na graduação presencial, além de ter experiência na produção de material didático e na EAD, preferencialmente. Todo professor assina um contrato de autoria do material didático. Tomando como base as ementas e os programas das unidades curriculares aprovados em Colegiado de Curso e as bibliografias, referendadas pelo NDE, os autores são convidados a trabalhar na elaboração dos conteúdos e das atividades, de modo integrado à Equipe Multidisciplinar do NEAD.

O primeiro passo consiste em participar de um programa de capacitação para a autoria de materiais didáticos voltados à educação a distância. Nesse programa, os professores conteudistas conhecem as diretrizes institucionais para a EAD e recebem treinamento especializado, que inclui o Guia do Professor Conteudista, um cronograma de desenvolvimento e acompanhamento da produção, o programa da disciplina, além do modelo de plano de ensino e de construção de conteúdo. Além disso, são oferecidos módulos sobre metodologias ativas, como sala de aula invertida (*flipped classroom*) e aprendizagem baseada em problemas (PBL), com ênfase em técnicas colaborativas mediadas por TICs.

Partindo dessas considerações, o Núcleo de Educação a Distância definiu diretrizes para a produção de materiais educacionais, que preveem: os padrões de elaboração de material educacional com base na proposta de articulação entre os diferentes tipos de materiais didáticos, o sistema de avaliação e a utilização das funcionalidades do AVA. Essas diretrizes compõem o Guia do professor conteudista, entregue aos autores contratados no Programa de Capacitação para a professores conteudistas. Também se sugere a inclusão de um módulo sobre a personalização dos materiais para atender a perfis diversos de alunos, integrando *learning analytics* ao planejamento didático.

Após ser produzida, cada unidade de aprendizagem é avaliada e validada por outro docente do Curso, indicado pela sua Coordenação e NDE, que também tenha formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* na área da disciplina e já a tenha ministrado. No fluxo do processo de produção, esse professor é chamado de “Validador”. O professor validador é, necessariamente, do próprio Curso e faz essa ação por meio de um documento chamado *checklist* de validação de disciplina, que contém indicadores que avaliam a abrangência, o

aprofundamento e a coerência teórica do conteúdo, o alcance dos objetivos de aprendizagem, a adequação à bibliografia, dentre outros. Nele, o professor aponta elementos para revisão ou não.

A elaboração desses materiais obedece ao planejamento instrucional idealizado pela Equipe Multidisciplinar do NEAD. Esse plano instrucional trabalhado no processo de capacitação do autor orienta para a definição dos seguintes objetivos: as competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas durante o processo de estudo do material; o conhecimento a ser construído pelo aluno; as atividades e textos complementares; os exercícios de autoavaliação e as referências bibliográficas. Além disso, esse plano permite que o professor proponha esquemas, gráficos, links, vídeos, animações, desenhos e figuras importantes para a aprendizagem, além de artigos e capítulos de livros a serem postados na Biblioteca Virtual da disciplina.

Em seguida, o material recebe tratamentos especializados, visando à adequação da linguagem, assim como os conteúdos e atividades são trabalhados por designers instrucionais, que ofereceram a eles a dialogicidade necessária ao estudo. O material recebe, também, ilustrações e recursos didáticos e instrucionais diversos, de acordo com os conteúdos, objetos e competências a serem desenvolvidos. Todos os recursos didáticos passam, ainda, por um “farejador” de plágio, um revisor de português e pela verificação da adequação às normas da ABNT. A inclusão de mais elementos interativos, como quizzes dinâmicos e jogos educativos, pode fortalecer o processo de ensino e tornar o ambiente mais envolvente. Para que os alunos se sintam mais motivados e próximos dos professores, são disponibilizados vídeos de apresentação das disciplinas, gravados nos estúdios da UNIGRANRIO.

Após o processo de design instrucional, os recursos passam para outros setores da Desenho Educacional: Audiovisual e Design Gráfico. O primeiro realiza o processo de agendamento, orientações finais, gravação, edição e publicação das videoaulas planejadas pelo professor conteudista e designer instrucional. A segunda equipe trabalha na diagramação dos recursos didáticos e no design de soluções, como infográficos, simulações, telas interativas, com o apoio de webdesigners especializados para garantir a interatividade e inovação.

Finalizado o processo de produção, os materiais passam por uma validação rigorosa da Coordenação de Desenho Educacional. Após essa etapa, os recursos são finalmente disponibilizados no AVA para o acesso de alunos e professores. O acompanhamento contínuo

desse ciclo por todas as equipes envolvidas assegura a coerência, qualidade e alinhamento dos materiais aos objetivos do curso.

Além dos materiais educacionais, os alunos contam com o Guia do Aluno, que oferece uma visão abrangente do funcionamento da educação a distância, descrevendo desde o processo de ensino até as orientações sobre como acessar o AVA e utilizar os serviços acadêmicos e de suporte disponíveis, tanto online quanto nos polos presenciais. O guia também abrange informações detalhadas sobre os encontros presenciais, sistema de avaliação, canais de comunicação e o calendário acadêmico, garantindo que o estudante esteja plenamente integrado às rotinas e procedimentos institucionais.

## **2.19 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem**

Considerada como processo sistemático de acompanhamento da evolução cognitiva, social e cultural dos alunos, e servindo como referencial para análise e redimensionamento das propostas e oportunidades educacionais proporcionadas pelo professor, a Avaliação do Desempenho Acadêmico, constante no Regimento Geral da Universidade, tem como objetivos: compreender o processo de aprendizagem; oferecer informações para o planejamento da metodologia de ensino; verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva em cada disciplina; comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para, assim, verificar sua evolução; fornecer informações ao aluno sobre seu desempenho, a fim de tomar medidas em prol de uma melhor aprendizagem e servir como indicador para a avaliação institucional.

De acordo com o Regimento Geral da UNIGRANRIO, os docentes se valem, simultaneamente, dos três tipos de avaliação: a diagnóstica, a reguladora e a somativa. Assim, logo no início do semestre, os docentes realizam uma avaliação diagnóstica para a identificação sobre o quanto os estudantes dominam os conhecimentos, habilidades e competências definidos para a disciplina e mapeamento dos pontos fortes e de dificuldade da turma, a fim de elaborar seu plano de ensino e aprendizagem.

Ao longo do semestre, os professores se valem da avaliação formativa e somativa, para fornecer subsídios para sua compreensão do quanto será eficiente o seu processo de ensino-aprendizagem e poder incluir atividades de recuperação de aprendizagem ou que melhorem o

processo de ensino. O NDE e a equipe do NAPED auxiliam os docentes nos processos avaliativos e no planejamento de atividades que favoreçam a aprendizagem e a formação de competências.

A avaliação incide sobre o aproveitamento e a participação nas atividades da disciplina, dos cursos ofertados a distância, contemplando uma diversidade de momentos e de instrumentos. A diversificação dos instrumentos avaliativos tem função estratégica na coleta de um número maior e variado de informações sobre o trabalho docente e dos percursos da aprendizagem.

Deste modo, o aluno é avaliado e desafiado no processo de ensino-aprendizagem a identificar e acompanhar as mudanças contextuais da realidade na qual está inserido, fazendo as intervenções necessárias baseadas em princípios éticos e de cidadania, como resultado de uma sólida visão humanística durante todo o andamento do semestre letivo. Isso possibilita ao professor tutor verificar o progresso do aluno de forma constante, estimulando-o na construção do conhecimento e procedendo às intervenções pedagógicas necessárias no processo de aprendizagem.

### **2.19.1 Sistema de avaliação dos cursos EAD**

A avaliação se dá por instrumentos de verificação da construção de conteúdos conceituais e procedimentais em razão dos objetivos definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem, em número de, pelo menos, três instrumentos por período letivo. De acordo com a unidade curricular, as avaliações podem ser estudos de caso, portfólios, provas escritas, apresentação de trabalhos e discussão dos conteúdos (leitura e interpretação de textos e artigos científicos, estudos dirigidos e exercícios).

Os resultados dos processos avaliativos dos cursos de Graduação, nas disciplinas ofertadas a distância serão computados pelo controle acadêmico em 2 (duas) notas parciais (N1 e N2), cumulativas e fixadas em calendário acadêmico, compostas da seguinte forma:

Avaliação	Nome Instrumento	Nota	Conteúdo	Onde Realiza
N1	Roteiro de Atividade 1	0 a 25 pontos	Unidade 1	Online no Canvas
	Roteiro de Atividade 2	0 a 25 pontos	Unidade 1 e 2	Online no Canvas
N2	Simulado	0 a 10 pontos	Unidade 1 e 2	Online no Canvas
	Avaliação Final	0 a 40 pontos	Todas as Unidades	Presencial na Unidade/Polo   Agendamento Obrigatório*
Exame Final	Exame Final	0 a 100 pontos	Todas as Unidades	Presencial na Unidade/Polo   Agendamento Obrigatório*

As etapas de N1 e N2 visam acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre, visto os objetivos de aprendizagem previstos, bem como a construção das habilidades e competências definidas no plano de ensino aprendizagem do componente curricular.

A Nota Final obtida nas duas etapas avaliativas (N1+N2) deve ser maior ou igual a 70 para que o estudante seja considerado aprovado na disciplina.

$$\text{Nota Final} = (N1 + N2) \geq 70$$

Os estudantes que obtiverem Nota Final igual ou inferior a 40 pontos estarão reprovados na disciplina, os estudantes que obtiverem Nota Final superior a 40 e inferior a 70 pontos, poderão fazer uma prova de exame final, que tem um total de 100 pontos, com todo o conteúdo do semestre letivo, e também deverá ser realizado presencialmente.

Após a realização do exame final a nota final será a média da nota final do semestre somada à nota do exame final, conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Média Final} = \text{Nota do Exame Final} + (\text{Média} = N1 + N2) / 2.$$

Após o exame final, apenas os estudantes que obtiverem nota final maior ou igual a 60 pontos, estarão aprovados.

Para as disciplinas que possuem APP, as notas de N1 serão obtidas por meio da realização das práticas no polo. Nestes casos, a distribuição do quadro de notas ocorre da seguinte forma:

Avaliação	Nome Instrumento	Nota	Conteúdo	Onde Realiza
N1*	Roteiro de Prática 1	0 a 25 pontos	Prática Presencial	Atividade Prática presencial (consulte o seu Polo / Unidade)
	Roteiro de Prática 2	0 a 25 pontos	Prática Presencial	Atividade Prática presencial (consulte o seu Polo / Unidade)
N2	Simulado	0 a 10 pontos	Unidade 1 e 2	Online no Canvas
	Avaliação Final	0 a 40 pontos	Todas as Unidades	Presencial na Unidade/Polo   Agendamento Obrigatório**
Exame Final	Exame Final	0 a 100 pontos	Todas as Unidades	Presencial na Unidade/Polo   Agendamento Obrigatório**

Para as disciplinas de nota única, identificadas como Projetos Integradores, Trabalho Final de Curso, Práticas ou Estágios, não se aplica o exame final, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 60 (sessenta) pontos com a entrega das três atividades avaliativas conforme abaixo.

Avaliação	Nome Instrumento	Nota	Onde Realiza
N1	Roteiro de Atividade 1	0 a 20 pontos	Online no Canvas
	Roteiro de Atividade 2	0 a 30 pontos	Online no Canvas
N2	Roteiro de Atividade 3	0 a 50 pontos	Online no Canvas

## 2.20 Número de vagas

A definição do número de vagas na criação de um Curso de Graduação na UNIGRANRIO é precedida de estudo elaborado por equipe multidisciplinar composta por representantes das áreas financeira, jurídica, de regulação da educação superior, de infraestrutura, comercial e de planejamento. O estudo tem caráter analítico e propositivo com o seguinte framework básico:

- Atenção às metas do PDI vigente;
- Atenção ao calendário de oferta para novos cursos;
- Atenção ao planejamento orçamentário do exercício;
- Análise do ambiente de negócios;

- Levantamento de dados demográficos e indicadores educacionais da localidade;
- Prospecção e análise de potenciais parceiros locais e instalações;
- Análise de viabilidade em relação à infraestrutura necessária;
- Gestão da documentação (física e virtual).

A PROGRAD analisa os dados e verifica a capacidade de atendimento à demanda fundamentada na qualificação do corpo docente e na infraestrutura da Instituição, tendo por base os aspectos legais que regulamentam a oferta do Curso e o parecer da Coordenação de Curso e do NDE.

Para o Curso de Fisioterapia, na forma de oferta EAD, foi definido um número total de 300 vagas anuais, no Polo de Duque de Caxias (polo na sede), em função da necessidade de laboratórios e espaços de prática que garantissem uma formação de excelência para o profissional.

## **2.21 Integração com as redes públicas de ensino**

NSA

## **2.22 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)**

O Curso de Fisioterapia promove a integração efetiva com o Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as políticas públicas de saúde e as necessidades epidemiológicas, sociais e sanitárias do território de inserção da Instituição.

A articulação entre a formação acadêmica e a rede local e regional de saúde (Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro) ocorre por meio de parcerias institucionais formalizadas com órgãos gestores e serviços de saúde, possibilitando a inserção progressiva dos estudantes em diferentes cenários de prática, contemplando os níveis de atenção primária, secundária e terciária, bem como os serviços de vigilância em saúde, laboratórios de análises clínicas, centros de diagnóstico, unidades de apoio terapêutico e demais equipamentos que compõem a Rede de Atenção à Saúde.

A integração ensino-serviço-comunidade está presente ao longo do percurso formativo, permitindo que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico laboratorial, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, investigação científica e análise dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Essa

aproximação favorece a compreensão da organização e do funcionamento do SUS, das políticas de saúde vigentes e das necessidades reais da população.

As atividades práticas, extensionistas e de pesquisa são planejadas em conjunto com os serviços parceiros, considerando indicadores de saúde, demandas locais e prioridades definidas pelos gestores e equipes multiprofissionais. Essa articulação contribui para a formação de profissionais com visão crítica, ética, humanística e socialmente responsável, preparados para atuar de forma integrada às equipes de saúde e comprometidos com a melhoria das condições de vida e saúde da população.

O curso mantém mecanismos permanentes de diálogo com gestores, profissionais dos serviços, usuários e representantes da comunidade, possibilitando o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas, bem como a atualização contínua das estratégias formativas em consonância com as necessidades do sistema local e regional de saúde.

Dessa forma, a integração com o SUS configura-se como eixo estruturante do processo formativo, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, e contribuindo para a formação de biomédicos capacitados para atuar de maneira qualificada nos diferentes contextos da atenção à saúde e da gestão dos serviços de saúde.

### **2.23 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.**

As atividades práticas de ensino do Curso de Fisioterapia constituem componente essencial do processo formativo e são desenvolvidas de forma articulada, progressiva e integrada aos conteúdos teóricos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Pedagógico do Curso e com as necessidades do sistema local e regional de saúde.

A inserção dos estudantes em cenários reais e simulados de aprendizagem possibilitam a aproximação gradual com a realidade profissional, com as demandas da população e com a organização dos serviços de saúde. As atividades práticas presenciais são desenvolvidas em laboratórios didáticos especializados, laboratórios multidisciplinares, clínica acadêmica da instituição e unidades conveniadas da rede pública e privada de saúde.

Os cenários de prática contemplam diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, incluindo serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), laboratórios de análises clínicas, unidades de vigilância epidemiológica e sanitária, centros de diagnóstico, bancos de

sangue, serviços de saúde coletiva, unidades de atenção primária, serviços especializados e demais instituições parceiras relacionadas aos campos de atuação do biomédico.

As atividades são planejadas com base nas necessidades de saúde da população e nos indicadores epidemiológicos locais, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade e possibilitando ao estudante compreender os processos de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico laboratorial, vigilância em saúde, gestão de processos e apoio à tomada de decisão em saúde.

A supervisão das atividades é realizada por docentes qualificados e profissionais dos serviços parceiros, assegurando o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas, bem como a observância das normas de biossegurança, qualidade e segurança do paciente.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a formação crítica e reflexiva dos estudantes, estimulando a aplicação do conhecimento científico na resolução de problemas reais, a atuação interprofissional e o compromisso com os princípios da integralidade, universalidade e equidade que orientam o Sistema Único de Saúde.

O acompanhamento sistemático das atividades práticas ocorre por meio de instrumentos de avaliação, relatórios, portfólios, reuniões com os serviços parceiros e análise de indicadores de desempenho, possibilitando o aprimoramento contínuo dos cenários de prática e das estratégias pedagógicas adotadas pelo curso.

## **2.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas.**

NSA

### **3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

#### **3.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado por um grupo de docentes envolvidos com as questões de natureza pedagógica, responsáveis pelo Projeto Pedagógico do Curso e pelo envolvimento permanente com as questões relacionadas ao Curso.

O caráter de formação do Núcleo Docente Estruturante é da não transitoriedade, com ação no sentido de fomentar a existência de um colegiado permanente de Curso, pautada na responsabilidade pela implementação e desenvolvimento do mesmo, demonstrando vinculação às atividades essenciais que são: docência, orientação e desenvolvimento dos projetos curriculares e trabalhos de conclusão, participação em projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, atualização do projeto pedagógico do Curso, participação em programas de capacitação e de educação continuada, e estimulando entre os docentes a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Atendendo à Resolução nº 01/2010 – CONAES, a UNIGRANRIO aprovou em CONSEPE o Regimento Geral, que disciplina as atribuições e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos Cursos de Graduação. Assim, o NDE tem função estratégica atuando como instância consultiva e assessora do Curso, de modo a contribuir para a formação profissional definida no perfil do egresso, alinhada com as diretrizes legais e as demandas do mercado de trabalho, além de contribuir para a diminuição da evasão. Nesse sentido, a escolha dos integrantes do NDE perpassa pela titulação, regime de trabalho e capacidade de contribuir com o planejamento do Curso e da avaliação de aprendizagem.

O NDE do Curso atua, obrigatoriamente, na construção, implantação, acompanhamento, na consolidação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico, estando responsável por verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso baseado nos parâmetros das Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e considerando as competências e conteúdos curriculares necessários ao profissional em consonância com as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE analisa, periodicamente, as Ementas, os Programas e os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas e referenda o acervo bibliográfico por meio de relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar das

Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio Curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE tem como atribuições, dentre outras:

- I.** Elaborar e atualizar, periodicamente, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção, o perfil dos egressos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, a estrutura do Curso, os conteúdos básicos e específicos, atendendo a legislação vigente e submetendo-o à aprovação do órgão colegiado de Curso;
- II.** Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, garantindo seu alinhamento com os documentos institucionais, principalmente o PDI, prestando relatórios ao colegiado de Curso;
- III.** Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando as diretrizes estabelecidas pelo seu Projeto Pedagógico;
- IV.** Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e instâncias superiores, sempre que necessário;
- V.** Conduzir o processo de avaliação de desenvolvimento de competências;
- VI.** Analisar, manter atualizados e garantir o cumprimento dos Planos de Ensino e Aprendizagem;
- VII.** Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares do Curso;
- VIII.** Acompanhar o desenvolvimento e contribuir para o aperfeiçoamento do programa de nivelamento adotado pelo Curso;
- IX.** Trabalhar em equipe com coordenador do Curso onde, em reuniões periódicas com o colegiado do Curso, se discutem Planos de Ensino e Aprendizagem, objetivos, atualização de conteúdos programáticos, inovações metodológicas, aplicação de critérios de avaliação, alinhamentos e realinhamentos de professores e alunos, reestruturação do PPC, atualização das bibliografias, entre outros.

Este grupo é responsável, ainda, pela validação do material didático e das questões no sistema de Gestão de Provas da UNIGRANRIO, ou seja, o professor da Unidade Curricular elabora as questões e insere no sistema para a prévia conferência do membro do NDE que avalia

os conteúdos cobrados em função do Plano de Ensino e Aprendizagem, bem como, se a estrutura das questões atende às normas de elaboração estabelecidas.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
<b>DEBORA CRISTINA LIMA DA SILVA</b>	<b>Doutor</b>	<b>Parcial</b>
LETICIA LIMA DE OLIVEIRA	Doutor	Parcial
CLEIDE DA CAMARA SOUZA	Mestre	Parcial
JEFFERSON BRAGA CALDEIRA	Doutor	Parcial
FREDERICO BARRETO KOCHER	Mestre	Parcial

### 3.2 Equipe Multidisciplinar

A educação tem se reconfigurado a partir das transformações tecnológicas e econômicas. Com isso, o educador precisa se recriar, assumindo novas posturas e aprendendo novas linguagens. Do docente, também se espera que compreenda as implicações das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no fazer educativo, promovendo a construção autônoma do conhecimento, despertando o interesse do aluno pela pesquisa e avaliando o discente de forma processual e qualitativa.

Comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, ao ir além da transmissão de conhecimento pelos mecanismos tradicionais, a UNIGRANRIO mantém uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com conhecimento especializado e com competência para o diálogo, além de cooperação e negociação para trabalhar de maneira integrada com os Coordenadores de Curso e os docentes envolvidos na produção dos conteúdos e diferentes recursos educacionais digitais.

A produção de material didático, de vídeos, páginas WEB, objetos de aprendizagem, e outros, utilizado tanto em disciplinas mediadas por tecnologias, quanto na educação presencial, segue as diretrizes do modelo de ensino da UNIGRANRIO e o Projeto Pedagógico de Curso, atendendo a lógica de concepção, produção, linguagem, estudo, acessibilidade e controle de tempo, tendo a validação de professores e membros do NDE, com titulação em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e com experiência didática na área de formação.

A Equipe Multidisciplinar da UNIGRANRIO é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo especialistas em desenho instrucional e ambientes virtuais de aprendizagem, revisão linguística, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, que integram a Equipe de Desenho Educacional. Também integra a equipe multidisciplinar, a equipe do NAPED constituído por um grupo de pedagogos que atuam no suporte acadêmico aos docentes, de modo a promover situações de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, que sejam adequadas ao perfil de formação do curso.

Esse grupo é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação presencial e a distância, por disseminar o uso de tecnologia educacional na aplicação de metodologias de ensino- aprendizagem para a consecução dos objetivos pedagógicos dos Cursos da UNIGRANRIO, além de produzir objetos de aprendizagem para a utilização nas Unidades Curriculares. Também, orientam os docentes na elaboração de Roteiros de Aprendizagem, com o objetivo de integrar as metodologias ativas e os recursos educacionais digitais à educação presencial.

A Equipe Multidisciplinar atua de forma integrada com a PROGRAD e os Coordenadores de Curso, apoiando e dando suporte aos professores no planejamento e na elaboração de materiais digitais, estando atenta às possibilidades que surgem no contexto dos avanços tecnológicos e aos critérios de utilização dos materiais desenvolvidos. Mais do que equipes de trabalho isoladas que realizam atividades específicas, trata-se de profissionais especializados que se integram em torno de objetivos comuns e cooperam para o desenvolvimento dos Planos de Ensino e Aprendizagem, com processos e planos de trabalho bem definidos.

Cabe destacar que a UNIGRANRIO investe na capacitação e formação continuada de todos os profissionais atuantes no ensino de graduação, com a realização de oficinas destinadas à capacitação docente, desenvolvidas pela PROGRAD em parceria com o NAPED, com o objetivo de aprimorar o desempenho dos educadores e a ampliar a utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica.

### **3.3 Atuação do Coordenador de Curso**

A Coordenação Acadêmica apresenta-se como a principal atividade técnico- pedagógica no âmbito do Curso. Tendo um papel de liderança junto aos professores, mobilizando- se e assumindo a responsabilidade pelo alcance dos objetivos do curso.

Além disso, o Coordenador do curso mantém um constante fluxo de aproximação com os docentes, com o intuito de proporcionar ao Curso aperfeiçoamento, troca de experiências e análise de questões necessárias.

A Coordenação Acadêmica dispõe, ainda, para acompanhar o desempenho dos alunos, de registros (assiduidade no AVA, coeficiente de rendimento, evasão, trancamento de matrícula, transferências e índices de reprovação) controlados pela Secretaria Acadêmica da Instituição e pelo NEAD. Existe uma preocupação em manter os estudantes bem-informados e de estimulá-los para que gerenciem sua vida acadêmica de forma autônoma e sintam-se responsáveis por seu percurso de estudos, sendo também exigentes quanto à sua formação acadêmica.

A Coordenação Acadêmica do Curso busca, numa ação dinâmica e articulada, colocar-se como ponto impulsionador de todas as transformações e inovações presentes no desenvolvimento do Curso, tendo representatividade nos Conselhos da Administração Superior da Universidade: CONSUP e CONSEPE.

**São atribuições da Coordenação Acadêmica:**

- I.** Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONSEPE, da Reitoria e das Pró-Reitorias;
- II.** Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de graduação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- III.** Encaminhar consultas ao CONSEPE, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição;
- IV.** Presidir o NDE e o Colegiado do(s) Curso(s) sob sua coordenação;
- V.** Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as deliberações e o Plano de Trabalho do NDE;
- VI.** Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, elaborando o Plano de Trabalho e o Relatório Anual de Atividades do(s) Curso(s);
- VII.** Acompanhar a elaboração do calendário do(s) Curso(s) em consonância com o calendário acadêmico da Instituição;

- VIII.** Elaborar o horário de aulas do(s) Curso(s) sob sua responsabilidade, realizar a distribuição das cargas horárias docentes e enviar para aprovação da Pró- Reitoria de graduação;
- IX.** Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria Geral;
- X.** Atuar nas ações de captação de novos alunos e de divulgação das atividades realizadas no âmbito do(s) Curso(s) sob sua responsabilidade;
- XI.** Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes e dos docentes do curso;
- XII.** Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII.** Avaliar o desempenho dos docentes vinculados ao curso e realizar feedback individual dos resultados da avaliação;
- XIV.** Acompanhar o processo de autoavaliação institucional realizado pelo CPA, utilizando os resultados na elaboração de ações de melhoria contínua do(s) curso(s) sob sua responsabilidade;
- XV.** Coordenar as atividades do ENADE do(s) curso(s) sob sua responsabilidade;
- XVI.** Manter permanente articulação com todos os núcleos e órgãos de caráter acadêmico, de pesquisa e extensão e administrativo-financeiro da Instituição;
- XVII.** Manter permanente articulação com os demais coordenadores de curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;
- XVIII.** Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter o curso atualizado nas suas respectivas áreas de atuação;
- XIX.** Emitir parecer em requerimentos acadêmicos;
- XX.** Desenvolver ações de acompanhamento e orientação dos egressos do curso, mantendo relacionamento deles com a Instituição;
- XXI.** Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor e pela Pró-Reitora de Graduação.

A visão voltada para o mercado de trabalho do coordenador permite conduzir os objetivos do programa curricular, haja vista que alia sua experiência profissional, a qualificação acadêmica e a sua dedicação ao curso.

Como forma de adequação às novas exigências legais, todas as atividades de coordenação estão previstas em um cronograma semestral, atualizado mensalmente e elaborado com o auxílio do NDE do curso, como forma de atendimento às demandas da comunidade acadêmica e dos demais indicadores de desempenho na educação superior. Esse cronograma está disponível em repositório de documentos destinado à consulta da comunidade acadêmica no portal da Instituição.

### **3.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso**

A Coordenação Acadêmica apresenta-se como a principal atividade técnico- pedagógica no âmbito do Curso, tendo um papel de liderança junto aos docentes. Assume a responsabilidade por desenvolver e acompanhar o projeto pedagógico do Curso, além de manter relacionamento com os discentes, a PROGRAD, a equipe de suporte acadêmico e a equipe multidisciplinar. Em nível de Pró-Reitoria de Graduação, a Coordenação participa de reuniões periódicas para alinhamento de ações às diretrizes institucionais e troca de experiência com os pares, e tem representatividade no Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEPE, colegiado deliberativo da UNIGRANRIO.

O regime de trabalho da Coordenação do Curso é de Tempo Parcial, o que viabiliza o atendimento das demandas previstas no plano de trabalho, oriundas dos processos de gestão do Curso, da relação com os docentes, e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, na busca pela melhoria contínua dos indicadores de qualidade no ensino superior adotados pela UNIGRANRIO.

O Coordenador de Curso elabora o Plano de Trabalho, que é discutido e aprovado em reunião com o NDE, apresentado e compartilhado com os docentes do Curso, em reunião do Colegiado, que ocorre no início do semestre letivo, sendo também disponibilizado em repositório de documentos destinados à consulta da comunidade acadêmica no portal da instituição. Esse plano de ação dispõe de indicadores de desempenho, que são acompanhados pela PROGRAD, como forma de garantir o bom desempenho da função, tendo em vista a busca pela excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Curso, além de

atender às demandas da comunidade acadêmica e dos demais indicadores de desempenho na educação superior.

Anualmente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza uma avaliação de desempenho dos Coordenadores Acadêmicos, junto aos alunos, professores e gestores, a partir de indicadores de desempenho previamente definidos baseados nas atribuições inerentes à função e no perfil de liderança. O resultado da avaliação é discutido em reunião de feedback pela CPA e a PROGRAD, que realiza um feedback individual com cada coordenador. Em seguida, a Coordenação elabora o Plano de Desenvolvimento Individual, com indicação de ações de melhoria, que é acompanhado pela PROGRAD.

Para orientação e acompanhamento dos docentes, são realizadas reuniões sistemáticas de Colegiado de Curso e reuniões individuais, nas quais são analisados os registros de notas e frequência no Portal Acadêmico, os relatos dos alunos, além dos resultados da pesquisa da CPA junto aos discentes. A presença integral na UNIGRANRIO, o horário presencial dos professores e os plantões dos professores possibilitam encontros individualizados para o tratamento de questões específicas, com vistas à melhoria contínua.

A Coordenação Acadêmica dispõe, para acompanhar, o desempenho dos alunos, registros (pautas de frequência das unidades curriculares presenciais; relatórios de acesso ao AVA referentes às unidades curriculares a distância, coeficiente de rendimento, evasão, trancamento de matrícula, transferências e índices de reprovação controlados pela Secretaria Acadêmica e o NEAD. Existe a preocupação de manter os estudantes bem-informados e de estimulá-los para que gerenciem sua vida acadêmica de forma autônoma e sintam-se responsáveis por seu percurso de estudos, sendo também exigentes quanto à sua formação acadêmica.

### **3.5 Corpo Docente: Titulação**

O corpo docente do Curso tem importante papel no desenvolvimento, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, sobretudo no que concerne à análise e consolidação dos conteúdos dos componentes curriculares e sua construção no processo ensino-aprendizagem, garantindo que sejam trabalhados com foco na aplicabilidade na prática profissional, conforme as diretrizes institucionais. Sua responsabilidade é com o protagonismo do aluno, em seu processo de aprendizagem e de formação humana e profissional. Para tanto,

os professores elaboram, submetem à aprovação do NDE e comprometem-se com o cumprimento do Plano de Ensino e Aprendizagem, mediando os conteúdos e utilizando-se de ferramentas e recursos tecnológicos e de metodologias ativas de aprendizagem que desenvolvem a autonomia de estudos, levem o aluno à reflexão e à discussão dos conhecimentos teórico-práticos e ao raciocínio crítico com base em artigos científicos e textos atualizados ligados à área de conhecimento da Unidade Curricular, que transcendem a bibliografia básica e complementar.

O acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionados aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso é proporcionado pelos professores que indicam Leituras Complementares de artigos da base de dados EBSCO, engloba sub-bases em diversas áreas do conhecimento, com uma variada coleção de periódicos científicos internacionais e do Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e a Bases de Dados com resumos de documento em todas as Áreas do Conhecimento.

O Curso conta com professores pesquisadores, ligados à Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, que incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo e de pesquisa e incentivam a publicação e a produção acadêmica.

A Unigranrio possui o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), que proporciona ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimula o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa. O Programa é amplamente divulgado para alunos e professores, que recebem incentivos financeiros para a produção e a publicação, assim como para a participação em eventos científicos

Para garantir uma formação acadêmica consistente com consistência científica, rigor ético, adotou-se como norteador para composição da equipe de docentes do curso alguns critérios fundamentais e que embasaram o Relatório de Estudo dos Docentes:

- Os professores das disciplinas que envolvem conhecimentos específicos são fisioterapeutas;
- Os profissionais necessitam possuir uma forte aderência com as unidades curriculares que ficam sobre sua responsabilidade;

- Os profissionais devem conseguir reconhecer que a formação no nível da graduação deve ser generalista;
- Os profissionais devem reconhecer a importância de todo percurso acadêmico e profissional desenvolvido pelos profissionais em formação;
- Os profissionais devem ter ou estar dispostos a desenvolver suas competências docentes, reconhecendo a importância do processo de ensino aprendizagem para a formação acadêmica;
- Os profissionais necessitam ter grande conhecimento teórico e prático.

Tendo como base todos esses norteadores, somados às políticas de recursos humanos existentes na UNIGRANRIO, compôs-se a equipe docente do curso.

Contínuo aprimoramento, o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionados aos objetivos das unidades curriculares e ao perfil do egresso é proporcionado pelos professores, que indicam Leituras Complementares de artigos da base de dados EBSCO, que engloba sub-bases em diversas áreas do conhecimento, com uma variada coleção de periódicos científicos internacionais e do Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e a Bases de Dados com resumos de documento em todas as Áreas do Conhecimento.

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
<b>DOCTORADO</b>	<b>15</b>	<b>55,56%</b>
<b>MESTRADO</b>	<b>12</b>	<b>44,44%</b>
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>
	<b>27</b>	<b>1</b>

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
ALEXANDRE GOMES SANCHO	Mestrado
ANDREA MACEDO DE AVILA BAEZ GARCIA	Mestrado
BRUNO BESSA MONTEIRO DE OLIVEIRA	Doutorado
CAROLINA BOUCINHA MARTINS	Doutorado

CLEIDE DA CÂMARA SOUZA	Mestrado
DEBORA CRISTINA LIMA DA SILVA	Doutorado
EDUARDO COSENDEY BOCKMANN	Doutorado
FLAVIA ALEXANDRINA COELHO MARCOS	Mestrado
FREDERICO BARRETO KOCHER	Doutorado
HELGA STEFANIA MARANHÃO BODSTEIN	Doutorado
JANSEN RACCO BOTELHO DE MELO	Doutorado
JEFFERSON BRAGA CALDEIRA	Mestrado
KAREN DE SOUZA ABRAHÃO	Doutorado
LÁSARO LINHARES STEPHANELLI	Mestrado
LETICIA LIMA DE OLIVEIRA	Doutorado
MARCELL SLEMAU SILVEIRA	Mestrado
MARCIA TORRES RAMOS	Doutorado
MARCO AURELIO DOS SANTOS SILVA	Doutorado
MARIA LUIZA SALES RANGEL	Doutorado
MARIEL PATRÍCIO DE OLIVEIRA JUNIOR	Mestrado
NATÁLIA XAVIER PEREIRA DA COSTA	Mestrado
NIELSON ATHAYDE DE SOUZA	Mestrado
RENATA CORREA HEINEN	Doutorado
RODOLFO VELASQUE FREITAS DE OLIVEIRA	Mestrado
SANI SILVA DOS SANTOS	Mestrado
SIMONE MARKENSON	Doutorado
TATIANE SALGADO GALVÃO DE MACEDO	Doutorado

### 3.6 Regime de trabalho do corpo docente do Curso

Para atender integralmente ao conjunto de práticas que compõem o fazer docente — que envolvem o planejamento acadêmico, a docência, o atendimento discente, as atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, a avaliação da aprendizagem e a participação efetiva nos colegiados — o corpo docente do Curso da UNIGRANRIO é constituído por professores em regime de tempo integral, tempo parcial e horistas, sendo a maior parte composta por docentes que atuam nos dois primeiros regimes de trabalho.

Cada professor elabora o Plano Individual de Trabalho Docente (PITD), instrumento que tem como finalidade planejar e registrar suas atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão acadêmica e/ou administrativa, à representação institucional, bem como à qualificação e capacitação no âmbito da UNIGRANRIO. Esse plano assegura transparência e alinhamento entre as práticas docentes e os objetivos institucionais.

As atividades docentes são acompanhadas e avaliadas de forma sistemática pela Coordenação de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que analisam o cumprimento

das metas estabelecidas, a coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a efetividade das práticas pedagógicas desenvolvidas. Esse processo de monitoramento contínuo garante a qualidade acadêmica, a integração das ações docentes e a permanente atualização do curso frente às demandas sociais, acadêmicas e profissionais.

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
<b>INTEGRAL</b>	<b>10</b>	<b>37,04%</b>
<b>PARCIAL</b>	<b>13</b>	<b>48,15%</b>
<b>HORISTA</b>	<b>4</b>	<b>14,81%</b>
	<b>27</b>	

<b>Nome</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
ALEXANDRE GOMES SANCHO	Parcial
ANDREA MACEDO DE AVILA BAEZ GARCIA	Integral
BRUNO BESSA MONTEIRO DE OLIVEIRA	Parcial
CAROLINA BOUCINHA MARTINS	Integral
CLEIDE DA CÂMARA SOUZA	Parcial
DEBORA CRISTINA LIMA DA SILVA	Parcial
EDUARDO COSENDEY BOCKMANN	Integral
FLAVIA ALEXANDRINA COELHO MARCOS	Integral
FREDERICO BARRETO KOCHER	Parcial
HELGA STEFANIA MARANHÃO BODSTEIN	Integral
JANSEN RACCO BOTELHO DE MELO	Integral
JEFFERSON BRAGA CALDEIRA	Parcial
KAREN DE SOUZA ABRAHÃO	Horista
LÁSARO LINHARES STEPHANELLI	Integral
LETICIA LIMA DE OLIVEIRA	Parcial
MARCELL SLEMAU SILVEIRA	Parcial
MARCIA TORRES RAMOS	Parcial
MARCO AURELIO DOS SANTOS SILVA	Horista
MARIA LUIZA SALES RANGEL	Horista
MARIEL PATRÍCIO DE OLIVEIRA JUNIOR	Parcial
NATÁLIA XAVIER PEREIRA DA COSTA	Parcial
NIELSON ATHAYDE DE SOUZA	Integral
RENATA CORREA HEINEN	Integral
RODOLFO VELASQUE FREITAS DE OLIVEIRA	Horista
SANI SILVA DOS SANTOS	Parcial
SIMONE MARKENSON	Integral
TATIANE SALGADO GALVÃO DE MACEDO	Parcial

### **3.7 Experiência profissional do docente**

A vivência profissional no mundo do trabalho do corpo docente do Curso, particularmente na área educacional, permite a contextualização dos conhecimentos teórico-cognitivos e práticos das Unidades Curriculares e possibilitará discussão de maneira dinâmica e vivencial, com inserção de exemplos do cotidiano prático, que visam consolidar os temas das Unidades de Aprendizagem, proporcionando ao discente uma visão interdisciplinar atrelada à realidade profissional na qual irá atuar. Da mesma forma, faz com que o docente se mantenha atualizado em relação aos conhecimentos e habilidades profissionais, atuando de forma assertiva no desenvolvimento das competências definidas para as disciplinas no PPC. Ainda, contribuir com o NDE na atualização das ementas e dos programas e das bibliografias e elaborar roteiros de aprendizagem e materiais didáticos alinhados aos objetivos do Curso e ao perfil do egresso.

A metodologia de ensino-aprendizagem da UNIGRANRIO, que estimula o uso de estratégias de aprendizagem ativa e de diferentes e inovadores recursos educacionais digitais nas diferentes unidades curriculares exige que os docentes busquem problemas reais da prática profissional para serem solucionados de forma interdisciplinar. Assim, a experiência profissional é um dos requisitos pontuados no processo seletivo e avaliado no relatório de estudos do corpo docente. Isso é possível porque todos (100%) os docentes que atuam em disciplinas específicas do Curso possuem ampla experiência profissional.

### **3.8 Experiência no exercício da docência na educação básica**

NSA.

### **3.9 Experiência no exercício da docência superior**

A experiência na docência do ensino superior do corpo docente do Curso permite conceber formas de apresentar o conteúdo que alinham a prática de metodologias ativas com o uso de recursos lúdicos e tecnológicos, que permitem a consecução do processo de ensino-aprendizagem individualizado, exemplificando a realidade da prática profissional com linguagem adequada às características da turma, aplicando técnicas de avaliação em um processo de melhoria contínua.

O tempo e a experiência no exercício da docência superior possibilitam que os professores identifiquem as dificuldades e gaps de aprendizagem dos discentes e atuem no sentido de facilitar a compreensão e desenvolver as competências definidas no Plano de Ensino e Aprendizagem, elaborando atividades de reforço e de recuperação da aprendizagem, com base nos resultados da avaliação diagnóstica que é realizada no início do semestre e das avaliações formativas e somativas, atendendo às definições do Sistema de Avaliação da Universidade, expressos em seu Regimento Geral, no PDI e no PPC.

Este cenário é possível graças ao fato de que professores do Curso apresentarem ampla experiência no magistério superior, conquistada através de anos dedicados à educação superior.

### **3.10 Experiência no exercício da docência na Educação a Distância**

Todos os professores (100%) do Curso possuem experiência no exercício da docência na educação a distância necessária para compreender os anseios pedagógicos do discente, desenvolvendo atividades/conteúdos que vão ao encontro da linguagem e das características de aprendizagem dos mesmos, além de discutir e sanar dúvidas sobre os conteúdos e realizar atividades de reforço de acordo com as características da turma, utilizando diferentes ferramentas do AVA (Zoom para webconferência, fórum, podcast, por exemplo) e agregando outros recursos digitais de aprendizagem.

Por sua experiência profissional, participação em eventos acadêmicos e da área de atuação e reconhecida produção científica e técnica, os docentes são eficientes nos processos pedagógicos que envolvem a mediação do processo de ensino e aprendizagem, apresentando exemplos contextualizados e baseados na prática elaborando atividades teórico-práticas diferenciadas. As avaliações são elaboradas e validadas pelo NDE, conforme determinam as políticas institucionais, ou seja, em suas dimensões diagnóstica, formativa e somativa. Com base nos resultados, os docentes inserem atividades diferenciadas e acompanham o desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os docentes com liderança no âmbito do ensino e da aprendizagem atuam no contexto de inovações e do desenvolvimento de competências profissionais, sendo acompanhados pelo NDE e a equipe pedagógica do Núcleo de Ensino a Distância. Isso ocorre porque, além da capacitação que realizam permanentemente, todos os professores atuam na Educação a

Distância há mais de dois anos, diversos professores inclusive atuaram como conteudistas na produção das disciplinas e as mantêm atualizadas com o apoio da equipe multidisciplinar.

### **3.11 Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância**

Todos os professores (100%) que atuam no curso possuem experiência comprovada na tutoria. Todos participam, semestralmente, das atividades de capacitação e de troca de experiências promovidas pela UNIGRANRIO. Assim, realizam a mediação pedagógica, com eficiência e eficácia, junto aos discentes e demonstram clara qualidade no relacionamento com os estudantes, enriquecendo métodos de ensino e aprendizagem. Além disso, a formação e a pós-graduação na área da Unidade Curricular permite que eles enriqueçam os conteúdos com a indicação e a postagem no AVA de leituras complementares, extraídas dos periódicos e bibliografia complementar.

A experiência no exercício da tutoria permite a completa integração entre docentes, com reflexos no incremento do processo ensino-aprendizagem e o exercício da orientação de atividades aos alunos, tais como leituras, exercícios e simulações, via funcionalidade integrada ao próprio ambiente virtual (Zoom).

A atuação dos professores tutores nos cursos a distância é acompanhada pela Coordenação de Curso e NDE, que fazem reuniões periódicas com eles para avaliar o processo de ensino e aprendizagem e a mediação. Eles participam das reuniões de colegiado e são avaliados também pela CPA. A equipe multidisciplinar e a equipe de suporte acadêmico da PROGRAD promovem, além de capacitações periódicas, encontros de benchmarking de processos e troca de experiências.

### **3.12 Atuação do colegiado de Curso ou equivalente**

Conforme estabelecido no Regimento Geral da UNIGRANRIO e expresso no PDI, cada curso de graduação da Universidade conta com o Colegiado de Curso, presidido por seu Coordenador e composto pelos docentes e preceptores vinculados ao Curso e por, pelo menos, um representante do corpo discente. É da competência do Colegiado de Curso a promoção da integração e articulação das atividades do Curso, bem como deliberar sobre questões

acadêmicas relativas aos Cursos e sua integração com as funções ensino, pesquisa e extensão, além de julgar processos acadêmicos, em grau de recurso, e constituir comissões especiais para assuntos específicos.

O Colegiado de Curso é integrado por, no mínimo, os seguintes membros: O Coordenador de Curso, que o preside; Dois (02) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido; e, Um (01) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I.** Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II.** Opinar sobre os programas e planos de ensino e aprendizagem das disciplinas;
- III.** Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
- IV.** Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V.** Sugerir a admissão, promoção e afastamento de docentes, preceptores e tutores;
- VI.** Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII.** Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado do Curso reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por semestre e, quando necessário, extraordinariamente. As decisões tomadas nas reuniões são registradas em Ata para que integrem o Plano de Ação da Coordenação e do NDE, responsáveis por realizar os encaminhamentos para efetivação das ações acadêmicas e/ou administrativas que se fizerem necessárias. O acompanhamento da realização das ações é feito pelo NDE, que também avalia sua efetividade e, se for o caso, propõe novas ações. Na reunião seguinte do Colegiado, a Coordenação informa sobre os resultados de tais ações.

### **3.13 Titulação e formação do corpo de tutores do Curso**

Para assegurar o mais alto nível de qualidade no processo de ensino-aprendizagem e garantir o pleno atendimento às exigências acadêmicas e pedagógicas previstas no Projeto

Pedagógico do Curso, o corpo de professores-tutores do Curso da UNIGRANRIO é composto majoritariamente por profissionais com titulação em Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e/ou Doutorado), além de significativa experiência acadêmica e profissional na área das Unidades Curriculares em que atuam.

Essa qualificação assegura que a mediação pedagógica seja conduzida por especialistas com profundo domínio teórico e prático dos conteúdos, favorecendo a interdisciplinaridade, a contextualização e a aplicação do conhecimento em situações reais. Os tutores possuem formação sólida em áreas correlatas, o que lhes permite desenvolver um trabalho de orientação crítica, ética e reflexiva junto aos estudantes, apoiando-os no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais ao perfil de egresso.

Além da titulação acadêmica, os professores tutores participam de programas permanentes de formação continuada promovidos pela UNIGRANRIO, com foco em metodologias ativas, inovação tecnológica, acessibilidade e avaliação formativa. Dessa forma, assegura-se a atualização constante do corpo docente, bem como o alinhamento às diretrizes pedagógicas institucionais e às demandas contemporâneas do mercado de trabalho.

O conjunto dessas características confere ao corpo de tutores do curso um perfil altamente qualificado e comprometido com a excelência acadêmica, garantindo que a tutoria não se limite ao acompanhamento de atividades, mas configure-se como um espaço de mediação do conhecimento, de estímulo à autonomia discente e de promoção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e transformadora.

Nome	Titulação	Área de Formação
ALEXANDRE GOMES SANCHO	Mestrado	Fisioterapia
ANDREA MACEDO DE AVILA BAEZ GARCIA	Mestrado	Administração
BRUNO BESSA MONTEIRO DE OLIVEIRA	Doutorado	Fisioterapia
CAROLINA BOUCINHA MARTINS	Doutorado	Ciências Biológicas
CLEIDE DA CÂMARA SOUZA	Mestrado	Fisioterapia
DEBORA CRISTINA LIMA DA SILVA	Doutorado	Fisioterapia
EDUARDO COSENDEY BOCKMANN	Doutorado	Biomedicina
FLAVIA ALEXANDRINA COELHO MARCOS	Mestrado	Administração
FREDERICO BARRETO KOCHER	Doutorado	Fisioterapia
HELGA STEFANIA MARANHAO BODSTEIN	Doutorado	Química e Engenharia Química
JANSEN RACCO BOTELHO DE MELO	Doutorado	História e Teologia
JEFFERSON BRAGA CALDEIRA	Mestrado	Fisioterapia
KAREN DE SOUZA ABRAHAO	Doutorado	Fisioterapia

LÁSARO LINHARES STEPHANELLI	Mestrado	Farmácia
LETICIA LIMA DE OLIVEIRA	Doutorado	Fisioterapia
MARCELL SLEMAU SILVEIRA	Mestrado	Fisioterapia
MARCIA TORRES RAMOS	Doutorado	Medicina Veterinária
MARCO AURELIO DOS SANTOS SILVA	Doutorado	Fisioterapia
MARIA LUIZA SALES RANGEL	Doutorado	Fisioterapia
MARIEL PATRÍCIO DE OLIVEIRA JUNIOR	Mestrado	Fisioterapia
NATÁLIA XAVIER PEREIRA DA COSTA	Mestrado	Pedagogia
NIELSON ATHAYDE DE SOUZA	Mestrado	Psicologia
RENATA CORREA HEINEN	Doutorado	Ciências Biológicas
RODOLFO VELASQUE FREITAS DE OLIVEIRA	Mestrado	Educação Física
SANI SILVA DOS SANTOS	Mestrado	Farmácia
SIMONE MARKENSON	Doutorado	Física
TATIANE SALGADO GALVÃO DE MACEDO	Doutorado	Farmácia

### 3.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Todos os professores tutores do Curso da UNIGRANRIO possuem experiência na EAD. Essa experiência lhes permite compreender as demandas de acordo com o modelo de oferta bem como as características do discente para a mediação de conteúdos voltadas para a realização dos objetivos propostos nas unidades curriculares, a identificação de gaps de aprendizagem e dificuldades de compreensão dos conhecimentos teórico-práticos, a proposição de leituras complementares e atividades de reforço e recuperação e a inserção de exemplos contextualizados e coerentes com as temáticas abordadas, utilizando linguagem adequada ao perfil da turma.

Os professores atuam em colaboração com a Coordenação Acadêmica, trocando experiências e discutindo as questões ligadas ao rendimento da turma. Participam das capacitações em metodologias ativas e outras atividades de formação continuada realizadas pela UNIGRANRIO, além de investirem em sua própria qualificação, participando de eventos científicos ligadas à área de formação e a área educacional, sobretudo referentes à EAD.

### 3.15 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de Curso

A UNIGRANRIO investe na interação cooperativa e colaborativa, que promove a articulação permanente entre a Coordenação Acadêmica, professores e os gestores e a equipe

de atendimento ao aluno inscrito em unidades curriculares em EAD, disponibilizando ferramentas comunicacionais síncronas e assíncronas, que auxiliam o processo de mediação, requerendo um planejamento de ações, com vistas à melhoria contínua do Curso, baseado nos problemas identificados, nas oportunidades de avanço e nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.

A efetividade da interação entre Coordenação, membros do NDE e professores ocorre, principalmente, por meio de reuniões e pelos plantões que realizam, regularmente, na UNIGRANRIO, em espaços criados com esta finalidade e devidamente equipados com os aparelhos necessários para efetiva comunicação: sala de Coordenação integrada à sala do NDE, sala de professores e espaço para os professores em tempo parcial e integral.

Nesses locais, professores fazem a mediação, interagem uns com os outros, se articulam com a Coordenação e o NDE. Além disso, a interação entre todos os atores ocorre pela internet – de maneira síncrona e assíncrona.

Além da possibilidade ilimitada de interação pelo Zoom ferramenta integrada ao Canvas e as Comunidades criadas no AVA, que são disponibilizados gratuitamente para alunos, professores e funcionários.

Os gestores e equipe de atendimento têm regime integral e acompanham o desenvolvimento dos alunos por meio do AVA e dos relatórios gerenciais do BI, entrando em contato proativamente, a fim de evitar o distanciamento e a evasão. Eles mantêm contato permanente com os professores, a equipe pedagógica do Núcleo de Ensino Digital e a Coordenação de Curso, na busca por soluções para os problemas dos estudantes.

Os professores têm como missão trabalhar todos os aspectos curriculares, ligando as diretrizes do Curso à sua aplicação, por meio dos materiais e conteúdos desenvolvidos, como o Plano de Ensino e Aprendizagem, cooperando com o professor tutor em suas ações para com o discente. As ações realizadas pelos professores são orientadas pela Coordenação do Curso e as questões identificadas são discutidas nas reuniões do NDE para correção de rumo.

Neste ponto, cabe ressaltar que a Coordenação, sob orientação da PROGRAD, realiza sessões de benchmarking e grupos focais com os alunos, que trazem riqueza de insumos para a autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem e da própria atuação docente e dos professores, além da Coordenação.

### **3.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

A UNIGRANRIO conta com o Programa Institucional de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PROPESQ), que é um programa de incentivo à produção Científica, Técnica e Artística dos docentes da UNIGRANRIO, com prioridade para os projetos comprometidos com a inovação para o desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mediante, entre outros instrumentos, a concessão de bolsa especial de pesquisa, em quatro categorias distintas, dentro de suas respectivas especificidades.

Além disso, os professores recebem incentivos financeiros para publicação e participação em eventos científicos, tecnológicos e artístico-culturais, de acordo com a política expressa no PDI.

## **4. INFRAESTRUTURA**

### **4.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral**

Os professores em tempo integral contam com estações de trabalho estruturadas e equipadas, estando próximas às coordenações de Curso e a equipe de secretaria administrativa, que lhes proporcionam o suporte necessário às atividades acadêmicas. As estações possuem computadores conectados à internet e rede Wi-fi, que viabilizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto em seu Plano de Trabalho Individual do Docente, pertinentes às suas atribuições, e possibilitam a adequada permanência do corpo docente na UNIGRANRIO. Alguns espaços são divididos em gabinetes que garantem privacidade para uso dos recursos tecnológicos e outros possibilitam reuniões de trabalho em grupo.

Junto às Salas dos Coordenadores Acadêmicos, existem 06 salas equipadas com computadores com acesso à Internet para uso dos membros do NDE.

No Campus Duque de Caxias (polo sede), existem 05 amplas salas preparadas para os Professores em Tempo Integral, que atuam na pesquisa e na iniciação científica, sendo que cada uma possui 08 espaços equipados para trabalho individual e uma sala com isolamento para o atendimento a discentes e orientandos equipadas com computadores ligados à internet. Também, no espaço da PROGRAD, existem mais 16 salas de professores em Tempo Integral. Nesses espaços existem armários com cadeados para a guarda de material e equipamentos pessoais, além de impressora. Ainda, os docentes têm uma copa com mobiliário e equipamentos necessários para lanches e refeições e um ambiente de estar com poltronas para descanso e uma cadeira de massagem.

### **4.2 Espaço de trabalho para o coordenador**

A Coordenação Acadêmica do Curso conta com um espaço de trabalho equipado para realizar suas atividades acadêmicas e administrativas e espaços específicos para atendimento aos alunos, individualmente ou em grupos. Junto às Salas dos Coordenadores Acadêmicos, existe uma sala equipada com computadores com acesso à Internet para uso dos membros do NDE.

Em espaço contíguo é disponibilizada uma sala de reuniões ampla e 06 salas menores com a infraestrutura tecnológica adequada, que possuem espaço e mobiliário que permite

reuniões e atendimentos individualizados ou em grupos. Todas são climatizadas, com Wi-fi disponível e possibilitam a realização de webconferência.

### **4.3 Sala coletiva de professores**

No espaço da PROGRAD, próximo à sala da Coordenação Acadêmica, encontra-se estruturada uma sala de professores, com mural informativo, mobiliário adequado, armários com chave, recursos audiovisuais e computadores com acesso à internet com conexão banda larga, além de rede Wi-fi. Contíguo aos espaços existem armários com cadeados para a guarda de material e equipamentos pessoais. Ainda, a UNIGRANRIO mantém equipes de apoio técnico-administrativo, que dão suporte às aulas providenciando os equipamentos, recursos e materiais necessários. A equipe de suporte da DTI – Divisão da Tecnologia da Informação atende a todos os gestores acadêmicos e docentes no que tange à disponibilização de equipamentos e softwares, além de manter um canal de comunicação (GLPI), que é um Sistema de Gestão de Chamados Inteligente - HelpDesk Inteligente.

Encontra-se também uma sala de descanso destinada ao lazer e ao descanso dos professores com poltronas para descanso e uma cadeira de massagem, que propiciam um ambiente agradável e de proximidade com os pares e uma copa com mobiliário e equipamentos necessários para lanches e refeições.

Todos estes espaços atendem plenamente às necessidades da equipe de docentes e contam com armários para guarda de equipamentos e materiais, com segurança. Os professores contam com uma equipe técnico-administrativa de apoio às suas atividades didático-pedagógicas.

### **4.4 Salas de aula**

As salas de aula possuem dimensionamento adequado para atividades presenciais do Curso, tendo dois tipos de configuração: salas convencionais (sala de palestras) e salas de metodologias ativas (salas de APG – atividades em pequenos grupos). Todas dispõem de mobiliário moderno e adequado ao número de alunos, são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, possibilitando configurações espaciais diferenciadas que se adequam à distintas situações de ensino- aprendizagem.

São equipadas com recursos audiovisuais, quando solicitado ao setor responsável, dotados de televisores, vídeos, projetores multimídia, computadores, aparelhos de som, entre outros.

A UNIGRANRIO, consciente da sua responsabilidade com a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, planejou e executou as condições necessárias para o seu adequado atendimento. Há, internamente, rampa de acesso, e, externamente, calçadas rebaixadas. Da mesma forma, possui instalações sanitárias adaptadas conforme normas da ABNT e as normatizações exigidas na Legislação do Decreto nº 5.296/2004. Para os polos parceiros, o contrato expressa as mesmas exigências e uma equipe da Universidade, verifica o atendimento às normativas legais.

A promoção e garantia da Acessibilidade em todos os campi, polos e unidades é uma política institucional da UNIGRANRIO, da qual fazem parte todos os Cursos da IES. É objetivo da UNIGRANRIO proporcionar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidade e de participação no processo de aprendizagem.

A Universidade possui um Plano de Acessibilidade, que contém as políticas adotadas pela instituição e que promovem a acessibilidade e orientam a comunidade acadêmica para o reconhecimento das necessidades diversas dos alunos, ao respeitar estilos e ritmos de aprendizagem com vistas a assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio de adaptações curriculares e metodologias de ensino compatíveis com a realidade, arranjos organizacionais diversificados e, sempre que necessário, o uso de tecnologias assistidas.

Para a UNIGRANRIO, a acessibilidade atitudinal corresponde ao compromisso que a Universidade assume em remover barreiras para promover a percepção da comunidade acadêmica quanto à necessidade de conviver sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, adotando as seguintes atitudes em prol da inclusão escolar e social:

Para alunos com deficiência física, proporciona-se acessibilidade arquitetônica mediante livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas), rampas com corrimãos para facilitar a circulação de cadeirantes, portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso e a circulação de cadeiras de rodas, além de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

Para alunos com deficiência visual, com vistas a promover a acessibilidade metodológica/ pedagógica, a Biblioteca dispõe do LaDIn, recurso que favorece o desenvolvimento de estratégias para alunos com baixa visão. Ademais, a UNIGRANRIO tem disponibilizado aos seus alunos com baixa visão/ cegos, recursos como impressão em braile e softwares específicos para ampliação da capacidade de leitura.

Para alunos com deficiência auditiva, promove-se a acessibilidade metodológica/ pedagógica nas comunicações, desde o acesso até a conclusão do Curso, disponibilizando intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que fazem a mediação, inclusive em ocasião da realização de provas ou sua revisão. Admite-se flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico apreendido da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente aos conteúdos do Curso em que o estudante estiver matriculado). Informações aos professores são veiculadas por meio do NED, para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Suas instalações possuem rampas com inclinação adequada e/ou com elevadores com espaço suficiente para cadeira de rodas e possuem instalações sanitárias apropriadas para pessoas com deficiência, além de haver prioridade de acesso ao estacionamento. Para tais ações, a Instituição tem se orientado pela NBR 9050 (atualizada em setembro de 2004) da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos; pela Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência para instruir os processos de autorização, credenciamento e reconhecimento de Cursos; e, ainda, no Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta a legislação existente sobre o tema e define os tipos de deficiência e seus níveis.

Deste modo, a concepção e a construção de novas edificações da universidade pautam-se nesta normatização vigente para a promoção da acessibilidade. Da mesma forma, foi implementado um cronograma de reformas e adaptação dos espaços de uso público para fins de promoção da acessibilidade em todos os campi, incluindo a construção de rampas e manutenção de elevadores, a remoção de possíveis barreiras arquitetônicas que comprometam a locomoção, a adaptação de banheiros e portas para uso de cadeirantes, a destinação de vagas especiais para deficientes nos campi e unidades e, mais recentemente, o desenvolvimento de

estudos visando o aperfeiçoamento da sinalização e da comunicação para atendimento aos deficientes auditivos e visuais, com sinalização e piso tátil.

#### **4.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A UNIGRANRIO disponibiliza aos seus alunos diversas formas de acesso aos recursos de informática, que estão disponíveis no horário das 8h às 22h, durante a semana, e das 8h às 15h, aos sábados. O Polo de EAD do Curso localiza-se no *Campus* Duque de Caxias da UNIGRANRIO. O polo sede possui 9 laboratórios de informática com 20 computadores cada um e 02 laboratórios maiores com capacidade para 35 alunos cada um.

Todos os espaços da UNIGRANRIO estão cobertos por rede wireless, possibilitando acesso à internet gratuito para toda a comunidade acadêmica dentro da Unidade. Todos os espaços físicos estão adaptados às pessoas com necessidades especiais. Além disso, a UNIGRANRIO investe constantemente na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídias e na atualização das ferramentas de tecnologia da informação.

#### **4.6 Bibliografia básica por unidade curricular (UC)**

A UNIGRANRIO possui uma Política de Aquisição de Acervo físico e virtual de livros e periódicos para as Bibliotecas no que se refere a livros, periódicos e multimeios. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

Nos Programas de Disciplinas, disponíveis no Portal da UNIGRANRIO, por Curso é relacionada a bibliografia, sendo definido como base:

- Bibliografia básica – Três títulos por unidade curricular por unidade curricular, disponibilizados virtualmente.
- Bibliografia complementar – Cinco títulos por unidade curricular, disponibilizados virtualmente.

O acervo da bibliografia básica é pertinente e adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares/Disciplinas. A indicação para a aquisição desse acervo (bibliografia básica

e complementar, periódicos e multimeios) é feita pelo Coordenador do Curso, NDE e seu colegiado. O NDE referencia o acervo bibliográfico por meio de relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio Curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na Universidade, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Para os alunos estão disponíveis, além dos livros básicos e complementares que atendem plenamente o conteúdo programático das unidades curriculares, todo o acervo das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas.

A bibliografia tanto básica, quanto complementar, quanto Periódicos, das disciplinas que integram o currículo do Curso está disponível virtualmente para acesso ilimitado pelos alunos, através do portal acadêmico.

#### **4.6.1 Plataforma de Livros Virtuais - Minha Biblioteca**

A Minha Biblioteca é uma plataforma formada pelo consórcio de 16 grupos editoriais e 16 selos editoriais de livros acadêmicos nacionais: Alta Books, Blucher, Cengage Learning, Brasil, Cengage Learning Editores SA de CV, Cortez, Empreende, Manole, MedBook, Saint Paul Publishing (Brazil), Saraiva, Trevisan, Unijuí Grupo A (AMGH, Artes Médicas, Artmed, Bookman, Penso e SAGAH), Grupo Allmedina, Grupo Autêntica (Autêntica Editora), Grupo GEN (AC Farmacêutica, Atlas, Forense, Forense Universitária, Guanabara Koogan, LTC, Método, Roca e Santos). Essas editoras se uniram para oferecer às instituições de ensino superior, acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet através da chamada computação nas nuvens. Através da Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a mais de 16 mil títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas do conhecimento. A plataforma permite a impressão, de forma gratuita, de quinze por cento das obras consultadas.

#### **4.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)**

O acervo físico é tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares. Da mesma forma, é referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio Curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UNIGRANRIO, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

##### **4.7.1 Periódicos especializados**

Para o Curso de Fisioterapia, estão disponibilizados periódicos sob a forma virtual com retroação de, no mínimo, os três últimos anos e full text.

Bases de Dados de Periódicos por Convênio - Portal de Periódicos CAPES

O Portal de Periódicos CAPES é uma biblioteca virtual que reúne o melhor da produção científica nacional e internacional. Conta com 136 Bases sendo: bases de periódicos com título full text, bases referenciais, bases dedicadas exclusivamente a patentes, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Atualmente possuímos acesso a 27.621 títulos full text que são utilizados em todos os Cursos da Universidade.

Bases de Dados de Periódicos por Assinatura - EBSCO

A Base de Dados EBSCO, engloba 11 (onze) sub-bases em diversas áreas do conhecimento com uma grande coleção de 9.967 periódicos científicos internacionais full text.

- Abstracts in Social Gerontology

- Academic Search Premier
- AgeLine
- Business Source Premier
- Educational Administration Abstracts
- Family Studies Abstracts
- Fonte Acadêmica
- Human Resources Abstracts
- Mediline with Full Text
- Race Relations Abstracts
- Regional Business News

#### **4.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

Os Laboratórios Didáticos de Formação Básica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia estão estruturados de forma a atender plenamente às necessidades acadêmicas, pedagógicas e técnico-científicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com as normativas do Ministério da Educação e com os padrões de biossegurança, acessibilidade e qualidade exigidos para os cursos da área da saúde.

Os laboratórios de formação básica constituem importantes cenários de aprendizagem para o desenvolvimento das competências e habilidades iniciais do fisioterapeuta, proporcionando integração entre teoria e prática desde os primeiros períodos do curso. Esses ambientes são planejados para favorecer a aprendizagem significativa, a experimentação, o raciocínio científico e o desenvolvimento progressivo das competências relacionadas às ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas e funcionais que fundamentam a atuação profissional em Fisioterapia.

O curso dispõe de Laboratórios Multidisciplinares destinados às atividades práticas das disciplinas básicas da formação em saúde, atendendo também outros cursos da área da saúde da UNIGRANRIO. Esses ambientes contemplam atividades relacionadas à anatomia humana, fisiologia, histologia, embriologia, neuroanatomia, bioquímica, microbiologia e demais componentes curriculares da formação básica.

Os laboratórios possuem infraestrutura adequada às atividades desenvolvidas, contemplando conforto ambiental, acessibilidade, ventilação, iluminação, ergonomia, conectividade, recursos tecnológicos e organização compatível com o quantitativo de estudantes e com a natureza das práticas realizadas. Os espaços contam com equipamentos, materiais permanentes, insumos e recursos didáticos em quantidade suficiente para assegurar a qualidade das atividades práticas e o adequado desenvolvimento das aulas previstas no PPC.

As atividades práticas laboratoriais são desenvolvidas sob supervisão docente e com apoio técnico especializado, garantindo suporte às aulas práticas, preparação de materiais e insumos, organização dos ambientes, manutenção dos equipamentos e orientação quanto às normas de utilização, segurança e biossegurança. A equipe técnica atua de forma integrada aos docentes, assegurando eficiência operacional e qualidade no atendimento às demandas acadêmicas.

Todos os laboratórios seguem rigorosamente as normas institucionais de funcionamento, utilização e segurança, bem como os protocolos de biossegurança aplicáveis às atividades de ensino na área da saúde. Os ambientes passam por manutenção preventiva e corretiva periódica, contando com acompanhamento sistemático da Comissão Institucional de Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), garantindo condições adequadas de funcionamento, segurança e preservação ambiental.

A UNIGRANRIO realiza investimentos contínuos na modernização da infraestrutura laboratorial, na atualização tecnológica e na aquisição de novos equipamentos, recursos digitais e soluções educacionais inovadoras, visando acompanhar as transformações científicas e tecnológicas da área da saúde e fortalecer a qualidade da formação acadêmica.

Além dos laboratórios físicos, o curso conta com Laboratórios de Simulação Realística e mesas digitais interativas, que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas imersivas e contextualizadas, utilizando recursos tecnológicos avançados para o estudo anatômico, funcional e clínico.

Como suporte às atividades presenciais e às práticas mediadas por tecnologias digitais, a instituição disponibiliza laboratórios virtuais integrados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas), ampliando o acesso dos estudantes às experiências práticas de ensino.

Destaca-se o Algetec Laboratórios Virtuais, plataforma que oferece experimentos digitais realistas, interativos e alinhados aos conteúdos das disciplinas da área da saúde, permitindo que os estudantes realizem práticas virtuais com elevada fidelidade aos procedimentos executados em laboratórios físicos. O recurso possibilita repetição ilimitada das atividades, aprendizagem autônoma, experimentação segura e desenvolvimento ativo das competências práticas.

Complementando os recursos digitais, o BioAtlas constitui importante ferramenta educacional para o ensino de anatomia e histologia, disponibilizando conteúdos digitais interativos em 3D acessíveis via navegador web, dispositivos móveis e recursos de realidade virtual. Essa tecnologia proporciona experiências imersivas de aprendizagem, favorecendo a visualização anatômica, a compreensão espacial das estruturas corporais e o aprofundamento dos conteúdos morfofuncionais.

A utilização dos laboratórios físicos e virtuais é constantemente avaliada por meio de instrumentos institucionais de autoavaliação, monitoramento acadêmico e acompanhamento das demandas dos estudantes e docentes. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua relacionadas à infraestrutura, atualização tecnológica, aquisição de insumos e aperfeiçoamento das práticas laboratoriais, assegurando alinhamento permanente às necessidades atuais e futuras do curso.

Dessa forma, os Laboratórios Didáticos de Formação Básica do Curso constituem ambientes qualificados de aprendizagem, integrando recursos físicos, tecnológicos e digitais capazes de promover formação científica sólida, desenvolvimento de competências profissionais e experiências inovadoras alinhadas às exigências contemporâneas da educação em saúde.

#### **4.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

Os laboratórios didáticos de formação específica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UNIGRANRIO atendem plenamente às necessidades formativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), estando estruturados de acordo com normas institucionais de funcionamento, utilização, segurança e biossegurança. Os ambientes apresentam condições adequadas de conforto, acessibilidade, dimensionamento físico compatível com o número de

vagas ofertadas e com as atividades desenvolvidas, além de contarem com manutenção periódica, serviço de apoio técnico qualificado e disponibilidade de tecnologias da informação que potencializam o processo de ensino-aprendizagem.

Os insumos, materiais e equipamentos são compatíveis com as práticas pedagógicas propostas, sendo continuamente atualizados conforme a evolução científica e tecnológica da área. O planejamento e a reposição de insumos são realizados de forma sistemática, a partir de demandas encaminhadas pelos docentes ao setor de gestão de laboratórios, garantindo a adequada execução das atividades práticas.

Os laboratórios passam por processos regulares de avaliação quanto à adequação às demandas acadêmicas, à qualidade dos serviços prestados e à efetividade das práticas desenvolvidas. Os resultados dessas avaliações subsidiam a gestão acadêmica no planejamento de melhorias contínuas, expansão da capacidade instalada e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito da formação específica, destacam-se:

- **Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica** – destinado à realização de aulas práticas presenciais, atividades de pesquisa, extensão e cursos de aperfeiçoamento, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à análise do movimento humano, avaliação postural, marcha, funcionalidade e biomecânica aplicada. Nesse ambiente, os estudantes desenvolvem habilidades voltadas à compreensão dos mecanismos do movimento, da cinética e cinemática corporal, utilizando recursos e equipamentos específicos para avaliação funcional, treinamento motor e análise biomecânica, favorecendo a integração entre conhecimentos anatômicos, fisiológicos e clínicos aplicados à prática fisioterapêutica.

- **Laboratório de Avaliação Funcional e Movimento Humano (Habilidades Terapêuticas)** – ambiente destinado ao desenvolvimento de práticas relacionadas à avaliação cinético-funcional, mensuração da capacidade funcional, análise do desempenho físico e monitoramento de parâmetros fisiológicos e motores. O laboratório possibilita aos estudantes o treinamento de técnicas de avaliação musculoesquelética, neurológica, cardiorrespiratória e funcional, utilizando instrumentos e tecnologias voltadas à identificação de alterações funcionais, planejamento terapêutico e acompanhamento da evolução clínica dos pacientes. Também favorece a realização de estudos de caso, simulações clínicas e atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

- **Laboratório de Treinamento em Atividades Aquáticas** – espaço destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à fisioterapia aquática e ao treinamento terapêutico em meio aquático, possibilitando aos estudantes vivências voltadas à aplicação de recursos fisioterapêuticos específicos em ambiente aquático. O laboratório favorece o aprendizado de técnicas de hidroterapia, exercícios terapêuticos, reabilitação funcional e condicionamento físico em diferentes perfis de pacientes, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à prescrição, condução e monitoramento de intervenções fisioterapêuticas em meio aquático, sempre observando critérios de segurança, biossegurança e humanização do cuidado.

Todos os laboratórios contam com equipe técnica qualificada, responsável pelo suporte às atividades práticas, organização dos ambientes e garantia do cumprimento das normas de segurança. A infraestrutura atende às exigências legais e normativas vigentes, incluindo padrões de biossegurança, sendo submetida a inspeções periódicas pela Comissão Institucional de Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos e pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Adicionalmente, a Universidade realiza investimentos contínuos na modernização do parque laboratorial, com atualização de equipamentos e incorporação de novas tecnologias, assegurando a qualidade da formação prática e a aderência às demandas contemporâneas da área de Fisioterapia.

Os laboratórios atendem plenamente às demandas do curso, apresentando:

**I. Normas de funcionamento, utilização e segurança** - Todos os ambientes possuem regulamentos próprios, amplamente divulgados à comunidade acadêmica, contemplando normas de biossegurança, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), controle de acesso, descarte de resíduos e condutas éticas, garantindo a integridade dos usuários e dos materiais.

**II. Condições de infraestrutura, conforto e manutenção** - Os espaços são dimensionados de acordo com o número de vagas autorizadas, com layout adequado às práticas pedagógicas, climatização, iluminação apropriada e mobiliário ergonômico. A manutenção preventiva e corretiva é realizada periodicamente, assegurando o pleno funcionamento dos equipamentos.

**III. Apoio técnico especializado** - Os laboratórios contam com equipe técnica qualificada, responsável pela preparação de aulas práticas, organização de insumos, calibração de equipamentos e suporte contínuo a docentes e estudantes.

**IV. Disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos** - Os laboratórios dispõem de insumos e materiais em quantidade compatível com o número de estudantes e com os roteiros de aula previstos, incluindo microscópios, centrífugas, estufas, equipamentos de análises clínicas e kits laboratoriais, possibilitando a execução adequada das atividades práticas. A estrutura contempla ambientes integrados que atendem múltiplas disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

**V. Tecnologia da informação e integração com o EAD** - Os laboratórios estão articulados ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com uso de recursos digitais, simulações, softwares específicos e sistemas de registro acadêmico, permitindo a integração entre teoria e prática, característica essencial na modalidade a distância.

**VI. Avaliação e melhoria contínua** - Os laboratórios são submetidos a processos sistemáticos de avaliação, que incluem:

- levantamento de demandas acadêmicas;
- avaliação da qualidade dos serviços prestados;
- monitoramento da adequação de equipamentos e insumos;
- feedback de estudantes e docentes.

Os resultados dessas avaliações são analisados pela gestão acadêmica e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo utilizados para o planejamento de melhorias, ampliação da capacidade instalada e qualificação contínua das atividades práticas.

As atividades práticas são organizadas nos laboratórios do polo sede onde o curso é oferecido, que dispõe de infraestrutura compatível com as exigências do curso. A Instituição mantém controle acadêmico e administrativo sobre todos os espaços, garantindo padronização de qualidade, supervisão docente e conformidade com as diretrizes institucionais e regulatórias.

#### **4.10 Laboratórios de Ensino para a área de saúde**

Os Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde constituem uma infraestrutura acadêmica essencial à formação prática dos estudantes do Curso de Fisioterapia, estando plenamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ao Projeto Pedagógico do

Curso (PPC), às normativas do Ministério da Educação e às demandas contemporâneas da formação em saúde.

Os ambientes laboratoriais foram concebidos para atender às necessidades formativas das áreas básicas, clínicas e profissionalizantes da Fisioterapia, permitindo o desenvolvimento integrado de competências técnicas, científicas, éticas e assistenciais, em consonância com os princípios da integralidade do cuidado, da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática.

A infraestrutura laboratorial contempla laboratórios específicos e multidisciplinares que possibilitam a abordagem dos aspectos celulares, moleculares, morfofuncionais, biomecânicos, clínicos e terapêuticos relacionados às ciências da vida e à prática fisioterapêutica, assegurando suporte adequado às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Em consonância com o PPC, o curso dispõe, entre outros, dos seguintes ambientes laboratoriais:

- Laboratórios Multidisciplinares;
- Laboratórios de Anatomia Humana e Neuroanatomia;
- Laboratórios de Morfofisiologia;
- Laboratórios de Fisiologia e Bioquímica;
- Laboratórios de Microbiologia e Imunologia;
- Laboratórios de Cinesiologia e Biomecânica;
- Laboratórios de Avaliação Funcional e Movimento Humano;
- Laboratórios de Simulação Realística;
- Clínica Acadêmica da UNIGRANRIO;
- Laboratórios de Informática Aplicada à Saúde e Tecnologias Educacionais.

Esses espaços possibilitam o desenvolvimento de competências práticas fundamentais à formação do fisioterapeuta, incluindo avaliação cinético-funcional, análise do movimento humano, planejamento terapêutico, aplicação de recursos fisioterapêuticos, treinamento de habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico, tomada de decisão e atuação interdisciplinar nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Destacam-se os Laboratórios de Simulação Realística, equipados com mesas digitais interativas, simuladores e tecnologias educacionais avançadas, que permitem a reprodução de

cenários clínicos e assistenciais relacionados à prática fisioterapêutica. Esses ambientes favorecem metodologias ativas de aprendizagem, desenvolvimento do raciocínio clínico, treinamento seguro de habilidades técnicas e comportamentais, além da integração entre conteúdos básicos e profissionalizantes.

Os laboratórios contam com recursos tecnológicos inovadores que ampliam as possibilidades de aprendizagem prática e imersiva, proporcionando experiências diferenciadas e alinhadas às transformações tecnológicas da área da saúde. Entre esses recursos destacam-se plataformas digitais, sistemas interativos tridimensionais, simuladores clínicos, equipamentos modernos de avaliação funcional e tecnologias aplicadas ao estudo anatômico e fisiológico.

No âmbito da Educação a Distância, os laboratórios físicos são integrados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estruturado na plataforma Canvas LMS, permitindo ampliação da flexibilidade, acessibilidade e complementaridade das experiências práticas desenvolvidas ao longo do curso.

Nesse contexto, destacam-se os seguintes recursos educacionais digitais:

- Algetec Laboratórios Virtuais, que contempla experimentos práticos realistas e acessíveis, proporcionando uma experiência imersiva e interativa, com elevada fidelidade aos procedimentos e equipamentos dos laboratórios físicos. A plataforma permite ao estudante realizar experimentos em ambiente digital, com liberdade para repetição e exploração, assumindo papel ativo no processo de aprendizagem;
- BioAtlas, solução baseada em conteúdos digitais interativos em 3D, que possibilita a navegação por estruturas anatômicas e histológicas por meio de navegadores web, aplicativos mobile (Android e iOS) e dispositivos de realidade virtual, potencializando a compreensão espacial e a aprendizagem significativa.

Os laboratórios atendem integralmente às necessidades do curso, conforme previsto no PPC, assegurando:

**I. Adequação de infraestrutura e capacidade instalada** - Espaços dimensionados conforme o número de vagas, com conforto, ergonomia, acessibilidade e condições ambientais adequadas às práticas pedagógicas.

**II. Disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos** - Recursos em quantidade suficiente e compatível com a demanda discente, assegurando a execução qualificada das atividades práticas previstas.

**III. Normas de biossegurança e conformidade regulatória** - Adoção rigorosa de normas de biossegurança, uso de EPIs, protocolos operacionais e atendimento às exigências legais e regulatórias.

**IV. Gestão de resíduos e segurança ambiental** - Tratamento adequado de resíduos químicos, biológicos e perfurocortantes, conforme diretrizes institucionais e legislação vigente.

**V. Apoio técnico qualificado** - Equipe técnica responsável pela preparação de insumos, organização de materiais, manutenção de equipamentos e suporte contínuo às atividades acadêmicas.

**VI. Manutenção e atualização tecnológica** - Manutenção preventiva e corretiva permanente, inspeções periódicas por comissões institucionais (biossegurança e CIPA) e investimentos contínuos na modernização dos laboratórios.

**VII. Avaliação e melhoria contínua** - Processos sistemáticos de avaliação dos laboratórios, cujos resultados subsidiam o planejamento acadêmico, a ampliação da capacidade instalada e o aprimoramento da qualidade das atividades práticas.

Adicionalmente, todos os laboratórios atendem às especificações de infraestrutura, biossegurança e normas técnicas vigentes, sendo submetidos a inspeções regulares da Comissão de Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos em

#### **4.11 Laboratórios de Habilidades - Laboratório de Vivências**

Os laboratórios **para o Desenvolvimento de Habilidades em Saúde no Curso** são estruturados para o desenvolvimento de habilidades próprias da prática em saúde, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), proporcionando a capacitação progressiva dos discentes nas competências previstas ao longo das diferentes fases da formação. Esses ambientes integram recursos tecnológicos inovadores e metodologias ativas, assegurando a articulação entre teoria e prática e a formação orientada para o cuidado em saúde individual e coletiva.

No âmbito da formação específica, destacam-se:

- **Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica** – destinado à realização de aulas práticas presenciais, atividades de pesquisa, extensão e cursos de aperfeiçoamento, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à análise do movimento humano, avaliação postural, marcha, funcionalidade e biomecânica aplicada. Nesse ambiente,

os estudantes desenvolvem habilidades voltadas à compreensão dos mecanismos do movimento, da cinética e cinemática corporal, utilizando recursos e equipamentos específicos para avaliação funcional, treinamento motor e análise biomecânica, favorecendo a integração entre conhecimentos anatômicos, fisiológicos e clínicos aplicados à prática fisioterapêutica.

- **Laboratório de Avaliação Funcional e Movimento Humano** – ambiente destinado ao desenvolvimento de práticas relacionadas à avaliação cinético-funcional, mensuração da capacidade funcional, análise do desempenho físico e monitoramento de parâmetros fisiológicos e motores. O laboratório possibilita aos estudantes o treinamento de técnicas de avaliação musculoesquelética, neurológica, cardiorrespiratória e funcional, utilizando instrumentos e tecnologias voltadas à identificação de alterações funcionais, planejamento terapêutico e acompanhamento da evolução clínica dos pacientes. Também favorece a realização de estudos de caso, simulações clínicas e atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

- **Laboratório de Treinamento em Atividades Aquáticas** – espaço destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à fisioterapia aquática e ao treinamento terapêutico em meio aquático, possibilitando aos estudantes vivências voltadas à aplicação de recursos fisioterapêuticos específicos em ambiente aquático. O laboratório favorece o aprendizado de técnicas de hidroterapia, exercícios terapêuticos, reabilitação funcional e condicionamento físico em diferentes perfis de pacientes, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à prescrição, condução e monitoramento de intervenções fisioterapêuticas em meio aquático, sempre observando critérios de segurança, biossegurança e humanização do cuidado.

Os laboratórios contam com **equipe técnica qualificada**, responsável pelo suporte às atividades práticas, organização dos ambientes e garantia do cumprimento das normas de biossegurança. Os insumos necessários às práticas são planejados e disponibilizados de forma sistemática, mediante solicitação dos docentes ao setor de gestão de laboratórios, assegurando a execução adequada das atividades previstas.

A infraestrutura atende às normas vigentes de biossegurança, qualidade e segurança, com adoção de protocolos operacionais padronizados, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e conformidade com a legislação aplicável. Os ambientes passam por **manutenção preventiva e corretiva contínua**, com recursos orçamentários específicos, além

de inspeções periódicas realizadas pela Comissão de Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos e pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Adicionalmente, a Universidade realiza investimentos regulares na modernização do parque laboratorial, com incorporação de tecnologias educacionais inovadoras e atualização de equipamentos, garantindo a aderência às demandas contemporâneas da formação em saúde.

Dessa forma, os laboratórios asseguram condições efetivas para o desenvolvimento de habilidades práticas, clínicas e tecnológicas, contribuindo para a formação de um fisioterapeuta crítico, ético, tecnicamente qualificado e apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde.

#### **4.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados**

O Curso de Fisioterapia conta com convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que dentre outras ações realizadas em parcerias, definem as unidades de saúde municipais e Estaduais como cenários de prática dos cursos da área de saúde. A inserção de discentes nas unidades da rede vem beneficiando não apenas a formação acadêmica, mas também os profissionais, gestores e usuários na lógica da Educação Permanente em saúde.

Os cenários em que se desenvolve o aprendizado prático dos cursos da área de saúde são diversificados – Clínicas de Família, hospitais e UPAS. Nesses ambientes são contempladas atividades de promoção, prevenção, cura e reabilitação permitindo dentre outras, a visualização, pelo discente, do perfil de atividades da sua profissão bem como dos demais profissionais da saúde.

A Universidade tem ainda a Clínica Acadêmica, que realiza acompanhamento ambulatorial, diagnóstico, exames de imagem e tratamento nas áreas de: Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Enfermagem. São realizados atendimentos pelo SUS e gratuitos para a comunidade externa.

#### **4.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (Logística)**

A produção dos materiais didáticos para o Curso é realizada pelo Equipe de Desenho Educacional, ligada ao Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio de um processo

planejado e avaliado sistematicamente, que considera a construção social do conhecimento mediado pelo uso das tecnologias da informação. Todo o processo é realizado com o acompanhamento da equipe multidisciplinar e pela Coordenação de Curso, que gerenciam desde o início até a validação pelo NDE e a publicação no AVA.

Todo processo de produção dos materiais didáticos tem como guia norteador os pressupostos pedagógicos expressos no PDI, as diretrizes definidas pela equipe multidisciplinar, nos ordenamentos legais, no Projeto Pedagógico do Curso, nos Planos de Ensino e Aprendizagem e nas definições realizadas pelo Colegiado de Curso e NDE

- Núcleo Docente Estruturante, que valida o material. O NEAD dispõe de um sistema informatizado de planejamento, acompanhamento e validação do material didático que possibilita o gerenciamento de todos os processos, com indicadores bem definidos.

O modelo desenvolvido pela Instituição possui a combinação de linguagens, formas de interação, tempo de estudo e suportes necessários, agregando diversas possibilidades de os alunos atingirem de maneira mais abrangente com diferentes características de aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências, com foco no perfil do aluno.

O NEAD tem a responsabilidade de acompanhar toda a produção do material, de modo a garantir que esses materiais didáticos assegurem o desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com as características de autoaprendizagem, do ensino mediatizado e da aprendizagem colaborativa, utilizando o uso de estratégias de linguagem e de mediação que promovam um conteúdo dialógico, objetivo, contextualizado, interativo, investigativo e com conexão entre a rede de diálogos estabelecidos por meio dos ambientes de aprendizagem.

Para isto, os professores conteudistas são selecionados pela Coordenação do Curso a partir de análise curricular e entrevista, que exige domínio do conteúdo, formação em nível de mestrado e experiência na elaboração de materiais didáticos, além de experiência de docência e, preferencialmente, no mercado correlato ao conteúdo.

Os professores conteudistas participam de um programa de formação específico para a autoria de materiais didáticos destinados a modelos assíncronos de ensino. Esse programa orienta quanto às diretrizes institucionais, define a forma e os padrões de produção dos conteúdos, estabelece o cronograma de desenvolvimento e organiza os itens e etapas de entrega, assegurando qualidade e alinhamento pedagógico em todo o processo.

Com base na construção a ser realizada, os conteudistas assinam o Contrato, recebem o Guia para Elaboração de Materiais Didáticos – que possui o template de orientação para elaboração do material – e passam a trabalhar em conjunto com o NEAD, que possui uma equipe multiprofissional qualificada de Designers Instrucionais, Designers Gráficos, Web Designers, Revisores, Programadores, Equipe Audiovisual, dedicada à produção dos conteúdos multimidiáticos.

A produção das Unidades Curriculares parte do Programa e do Plano de Ensino e Aprendizagem e todo o material produzido recebe tratamento especializado, visando a adequação da linguagem necessária para o estudo autônomo e de autoaprendizagem.

Assim, os conteúdos e atividades são trabalhados por revisores, designers instrucionais e gráficos, a fim de proporcionar um conteúdo mais agradável, intuitivo e interativo.

Esta organização está presente nas unidades de aprendizagem, estabelecendo uma didática acessível, de qualidade e dialógica, a fim de atingir o propósito de auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, utilizando a referência textual para incentivar o estudante na busca de novos conhecimentos. A distribuição do material didático é realizada por meio de funcionalidades existentes no AVA.

Além disto, com o objetivo de alinhar as informações e prestar todas as orientações necessárias para a excelência do trabalho desenvolvido por todos os atores responsáveis pela aprendizagem dos alunos são elaborados diferentes materiais educacionais, como Tutoriais, Vídeos, Guias e Manuais, que visam orientar alunos e professores com relação ao calendário acadêmico, organização das unidades curriculares, metodologia, sistema de avaliação e demais informações relevantes ao bom andamento do Curso.

Desta forma, os materiais elaborados para os Cursos de graduação da UNIGRANRIO fazem parte de um ecossistema organizado para promover a aprendizagem móvel e em rede, constituída por pessoas, processos e tecnologias que configuram o seu Campus Virtual, envolvendo a interação e a colaboração entre pares.

#### **4.15 Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais**

NSA.

#### **4.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unigranrio (CEP|Unigranrio), vinculado à PROPEP, foi criado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), em reunião de 22 de junho de 2002, aprovado e registrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 03 de setembro de 2003, sendo subsequentemente reconhecido.

O CEP é uma instância colegiada, interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade. Ao analisar a ética dos protocolos submetidos, passa a ser corresponsável por garantir a proteção dos envolvidos e contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos, em todas as áreas do conhecimento. Além de atender à demanda interna de submissões de protocolos de pesquisas, regularmente a CONEP encaminha para avaliação ética do CEP os protocolos envolvendo seres humanos, que tenham sido submetidos à Plataforma Brasil por instituições de ensino superior (IES) da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que não possuem CEPs credenciados pela CONEP, em consonância com as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012, Norma Operacional CNS nº 001/2013, Resolução CNS nº 510/2016 e outros diplomas legais e normativos.

O CEP tem composição interdisciplinar, com pessoas de ambos os sexos, integrados, de acordo com a Portaria GRU nº 82/20, por 15 membros titulares. Destes, quatro são representantes dos usuários e 10 são membros suplentes. Todos os membros, com exceção dos representantes dos usuários, são docentes da UNIGRANRIO, com experiência em pesquisa, com atuação nas áreas das ciências da saúde, biológicas, exatas, sociais e humanas, indicados pela Reitoria da Universidade de acordo com as diretrizes da Norma Operacional CNS nº 90 001/2013. Os representantes dos usuários são indicados por organizações civis ou públicas da sociedade nos termos da Resolução CNS nº 240/1997 e da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Em consonância com a Resolução CNS nº 466/2012, o conteúdo tratado durante todo o procedimento de análise dos protocolos de pesquisas tramitados no CEP é de ordem estritamente sigilosa e suas reuniões são sempre fechadas ao público. Os membros e funcionários que tiverem acesso aos documentos dos protocolos de pesquisas, inclusive documentos virtuais inseridos na Plataforma Brasil e outros documentos impressos

apresentados ao Comitê, devem manter sigilo, comprometendo-se, sob pena de responsabilidade.

O CEP/UNIGRANRIO mantém funcionamento regular e atendimento contínuo aos pesquisadores, docentes, estudantes e comunidade externa, oferecendo suporte técnico e orientações relacionadas à submissão, tramitação e acompanhamento de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil. O atendimento ocorre presencialmente e por meios digitais, ampliando a acessibilidade e a eficiência dos processos institucionais relacionados à ética em pesquisa.

Com vistas à promoção da cultura ética e da formação científica qualificada, o Comitê também desenvolve ações educativas, orientações institucionais e atividades de sensibilização voltadas à ética em pesquisa, integridade científica, proteção dos participantes e boas práticas acadêmicas. Essas ações fortalecem a formação crítica, ética e investigativa dos estudantes do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, alinhando-se às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e aos princípios institucionais da UNIGRANRIO.

Dessa forma, o CEP/UNIGRANRIO consolida-se como importante instância de apoio à pesquisa científica, assegurando que as atividades acadêmicas e investigativas desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Fisioterapia ocorram em conformidade com os princípios éticos, científicos e legais que regem a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil.

#### **4.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

NSA.

#### **4.18 Ambientes Profissionais vinculados ao Curso**

NSA.

**ANEXO II – EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
EMENTÁRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA – 2025**

**1º PERÍODO**

<b>Componente curricular:</b>	<b>ESG: ENVIROMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental; Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. <b>Meio ambiente e sustentabilidade</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Minha Biblioteca)</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. <b>Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário</b>. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. (Minha Biblioteca)</p> <p>DAVIS, Mackenzie L.; MASTEN, Susan J. <b>Princípios de engenharia ambiental</b>. Porto Alegre: AMGH, 2016. (Minha Biblioteca)</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>TRENNEPOHL, Terence. <b>Manual de direito ambiental</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. (Minha Biblioteca).</p> <p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. <b>Poluição Ambiental e Saúde Pública</b>. São Paulo: Érica, 2014. (Minha Biblioteca).</p> <p>IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). <b>Introdução ao Geoprocessamento Ambiental</b>, 1ª edição. Cap. 1;4 e 5. (Minha Biblioteca).</p> <p>HINRICHES, R.A.; KLEINBACH, M. <b>Energia e meio ambiente</b>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. (Minha Biblioteca).</p>	
<b>Componente curricular:</b>	<b>BIOLOGIA CELULAR (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. <b>De Robertis bases da biologia celular e molecular</b>. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b>. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>MOORE; PERSAUD. <b>Embriologia Básica</b>. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CORMACK, D. H. <b>Fundamentos de Histologia</b>. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001.</p> <p>DI FIORI. <b>Atlas de Histologia</b>. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. <b>Biologia Celular e Molecular</b>. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MAIA, G. D. <b>Embriologia Humana</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MOORE, K. L. <b>Embriologia Clínica</b>. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	
<b>Componente curricular:</b>	<b>NEUROANATOMIA HUMANA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>Introdução ao estudo anatomofisiológico do Sistema Nervoso Central (SNC), Periférico (SNP) e Autônomo (SNA). Abordagem neuroanatômica e funcional das vias motoras e sensitivas e dos</p>	

receptores periféricos. Aspectos neurofuncionais do comportamento motor através do estabelecimento de relações dos componentes do sistema motor somático.

#### **Bibliografia básica**

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: texto e atlas. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Minha Biblioteca)  
MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (Minha Biblioteca)  
SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de neuroanatomia humana: guia prático**. São Paulo: Roca, 2014. (Reimpressão 2014) (Minha Biblioteca)

#### **Bibliografia complementar**

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha Biblioteca)  
ISOLAN, Gustavo Rassier et al. **Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca)  
LEE, Thomas C.; MUKUNDAN JÚNIOR, Srinivasan. **Netter's correlative imaging: neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. (Minha Biblioteca)  
ROCHA, Marco Antônio; ROCHA JÚNIOR, Marco Antônio; ROCHA, Cristiane Franklin. **Neuroanatomia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. (Minha Biblioteca)  
SPLITTGERBER, Ryan. **Snell: neuroanatomia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA NA PRÁTICA DA PROFISSÃO (33h)</b>
-------------------------------	--

#### **EMENTA:**

Busca a compreensão da evolução histórica da Fisioterapia no mundo e no Brasil. Análise das áreas de atuação social da Fisioterapia e sua participação em soluções de problemas da comunidade, além das necessidades atuais e futuras da Fisioterapia no Brasil. Apresenta a legislação que define e norteia a profissão, o código de ética profissional e os órgãos e entidades de classe. Apresenta e discute a proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia.

#### **Bibliografia básica**

CARVALHO, Valéria Conceição Passos de (org.) et al. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (Minha Biblioteca)

MARQUES, Marília Rossato et al. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Minha Biblioteca)

REBELLATO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional**. 3.ed. rev. e ampl. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)

#### **Bibliografia complementar**

COFFITO. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. **Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia**. Brasília: 2013. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2346](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346)

DUTTON, Mark. **Guia de sobrevivência do fisioterapeuta: manejando condições comuns**. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Minha Biblioteca)

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)

PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (reimpressão 2017) (Minha Biblioteca)

SCHMITT, Ana Carolina Basso et al. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (49h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em saúde à população.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ARCARI, Janete et al. <b>Fisioterapia em saúde comunitária</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
BERNARDI, Daniela Filócomo. <b>Fisioterapia preventiva em foco</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha Biblioteca)	
DELIBERATO, Paulo César Porto. <b>Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
MATIELLO, Aline Andressa et al. <b>Fisioterapia em saúde do idoso</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
REBELLATO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. <b>Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional</b> . 3.ed. rev. e ampl. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)	
SCHMITT, Ana Carolina Basso et al. <b>Fisioterapia &amp; Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional</b> . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. (Minha Biblioteca)	
SOUZA, Naylla Morais de et al. <b>Fisioterapia: saúde do trabalhador</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
WIBELINGER, Lia Mara. <b>Fisioterapia em geriatria</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS I (99h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Desenvolvimento embrionário inicial e organogênese do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Características micro e macroscópicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Propriedades fisiológicas e metabólicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Desequilíbrios na homeostasia do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Correlações clínicas.	
<b>Bibliografia básica</b>	
KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. <b>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b> . 10th Edition. ArtMed.	
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.	
SOBOTTA, Johannes, 1869-1945. <b>Atlas de anatomia humana Sobotta</b> . 21.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ROHEN, Johannes W. (Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana</b> . 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007. 532p.	
GARDNER, Ernest. <b>Anatomia: estudo regional do corpo humano</b> . 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.	
SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada</b> , 7th Edition. ArtMed, 2017.	
TORTORA, Gerard J. <b>Princípios da anatomia humana</b> . -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.	
SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior</b> . - 22. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.	

## 2º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS II (99h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Organogênese dos sistemas Nervoso, Endócrino, Reprodutor, Digestório, circulatório, linfático, respiratório e urinário. Características micro e macroscópicas dos sistemas. Funções do sistemas. Propriedades fisiológicas e metabólicas dos sistemas. Desequilíbrios na homeostasia do sistema. Correlações clínicas.	
<b>Bibliografia básica</b>	
KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. <b>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b> . 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017.	
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.	
SOBOTTA, Johannes, 1869-1945. <b>Atlas de anatomia humana Sobotta</b> . 21.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ROHEN, Johannes W. (Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana</b> . 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007. 532p.	
GARDNER, Ernest. <b>Anatomia: estudo regional do corpo humano</b> . 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p. SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada</b> , 7th Edition. ArtMed, 2017.	
TORTORA, Gerard J. <b>Princípios da anatomia humana</b> . -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2027	
SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior</b> . - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.	
<b>Componente curricular:</b>	<b>MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Sistema Imunológico: componentes celulares, órgãos linfóides e suas características. Resposta imunológica inata: Resposta Imunológica Adaptativa. Anticorpos. Células apresentadoras de Antígeno e seus mecanismos. Reações de hipersensibilidades. Morfologia, estrutura e metabolismo bacteriano. Microbiota anfibiótica e seus mecanismos regulatórios. Fatores de virulência bacteriano. Agentes antimicrobianos e mecanismos de resistência microbiana. Genética bacteriana e suas aplicações. Principais bactérias patogênicas para o homem. Morfologia, estruturas e metabolismo fúngico. Propriedades gerais dos vírus: classificação, morfologia e replicação. Estudo da transmissão e controle das principais bactérias, fungos e vírus de importância na saúde.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ABBAS K., Abul; LICHTMAN H., Andrew; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 8ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
BROOKS, G.F. et al. <b>Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg</b> . 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. <b>Imunologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Bookshelf Online].	
<b>Bibliografia complementar</b>	
HOFLING, J. F; GONÇALVES, R.B. <b>Microscopia de Luz em microbiologia. Morfologia bacteriana e fúngica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. [Bookshelf Online].	
KASPER, D., FAUCI, A. <b>Doenças infecciosas de Harrison</b> . 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.	
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M.. <b>Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais</b> . Barueri: Manole, 2013. E-book.	
RIBEIRO, Helem Ferreira; VAZ, Lisiane da Silva; ZANELATTO, Carla et al. <b>Imunologia clínica</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019.	
TRABULSI, Alterthum. <b>Microbiologia médica</b> . 5º Edição, Editora Atheneu, 2008.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>BIOQUÍMICA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Propriedades físico-químicas da água e pH. Macromoléculas constituintes do organismo. Metabolismo: anabolismo, catabolismo, bioenergética, ação e regulação enzimática. Vias de síntese e degradação de carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo de vitaminas e sais minerais. Integração do metabolismo e sinalização celular. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ANGSTADT, C. N.; et all. <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b> . São Paulo: Blucher, 2007. LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . 3ª ed. São Paulo: Savier, 2002. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. <b>Bioquímica Ilustrada de Harper</b> , 30th Edition. AMGH, 01/01/2017.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
CISTERNAS, J. R, VARGAS, J; MONTE, O. <b>Fundamentos de Bioquímica Experimental</b> . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999. HORTON, H.R.; et all. Fundamentos de Bioquímica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996. ROSKOSKI, R. <b>Bioquímica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. VIEIRA, E.C; GAZZINELLI, G; MARES-GUIA, M. <b>Bioquímica Celular e Biologia Molecular</b> . 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 1998	

<b>Componente curricular:</b>	<b>COMUNICAÇÃO E CARREIRA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Habilidades de comunicação interpessoal, escrita e oral, voltadas para o sucesso na vida profissional e na construção de uma carreira sólida. Conceitos teóricos e práticos relacionados à comunicação eficaz, gestão de imagem pessoal e profissional, networking, comunicação não-violenta, planejamento de carreira, relevância do ensino superior para o sucesso profissional. Entrevistas de emprego e negociação salarial.	
<b>Bibliografia básica</b>	
PENTEADO, J. R. W. <b>A Técnica da Comunicação Humana</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112708. PIRES, Regina Célia Alves V. <b>Protagonismo e desenvolvimento de carreira</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2021. TAJRA, Sanmya F.; SANTOS, Welinton dos. <b>Planejando a carreira (Série Eixos)</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9788536533667.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BRANCO, Aggie. <b>Planejamento de Carreira e Networking</b> . Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522114191. FILHO, Valter B. <b>Conhecimento Líquido</b> . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555200874. FORNI, João J. <b>Gestão de Crises e Comunicação</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2019. SANGALETTI, Letícia; PAIL, Margarida B.; SILVA, Asafe Davi C.; e outros. <b>Comunicação e Expressão</b> Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João B. <b>Comunicação Empresarial</b> , 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>PSICOLOGIA EM SAÚDE (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. <b>Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde</b> . Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. E BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. <b>Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde</b> . Barueri: Minha Editora, 2016.	

PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018.

**Bibliografia complementar**

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book.

ROSSATO, Nelson Piletti, Solange Marques Rossato, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E

**Componente curricular:** PROJETO DE EXTENSÃO I (80h)

**EMENTA:**

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

**Bibliografia básica**

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. **Gestão Colaborativa de Projetos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Editora Manole, 2015.

PRADO, F. L. D. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

**Bibliografia complementar**

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000.

CARVALHO, Marly M. **Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Grupo A, 2014. 9788580554281.

**3º PERÍODO**

**Componente curricular:** ANATOMIA PALPATÓRIA (49h)

**EMENTA:**

A Anatomia Palpatória consiste nas habilidades utilizadas para identificar a relação das estruturas anatômicas profundas com a superfície corporal, é a arte da palpação da pele. É uma ferramenta importante no diagnóstico e avaliação de inúmeras patologias desde os primórdios da medicina. Tal técnica de contato manual facilita a assistência do fisioterapeuta em seu acesso ao paciente e a na elaboração de seu diagnóstico. Sendo para tanto efetuado um estudo, da localização tópica e das técnicas de palpação de estruturas anatômicas dos Membros Superiores, Inferiores e da Coluna Vertebral.

**Bibliografia básica**

CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (reimpressão 2018) (Minha Biblioteca)

SOUZA, Marcio Olímpio. **Anatomia palpatória funcional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. (Minha Biblioteca)

<b>Bibliografia complementar</b>
DIMON, Theodore. <b>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</b> . 2.ed. Barueri: Manole, 2010. (Minha Biblioteca)
JUNQUEIRA, Lília. <b>Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Minha Biblioteca)
TIXA, Serge. <b>Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior</b> . 2.ed. Barueri: Manole, 2009. v.1 (Minha Biblioteca)
TIXA, Serge. <b>Atlas de anatomia palpatória do membro inferior</b> . 3.ed. Barueri: Manole, 2009. v.2 (Minha Biblioteca)
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>PATOLOGIA GERAL (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.	
<b>Bibliografia básica</b>	
GUYTON, ARTHUR CLIFTON, 1919- - HALL, JOHN E.; <b>Tratado de fisiologia médica</b> .10. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 2000.	
KUMAR, ABBAS, FAUSTO; <b>Patologia – Bases Patológicas das doenças</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
REISNER, Howard M. <b>Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange)</b> . AMGH, 01/2016.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BOGLIOLO, L. <b>Patologia</b> . 6. ed..Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.	
KUMAR, V; COTRAN, R; ROBBINS, S; <b>Patologia básica</b> 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994.	
HERLIHY, BÁRBARA - MAEBIUS, NANCY K.; <b>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b> . SÃO PAULO :Manole. 2004.	
DOUGLAS, C R. <b>Tratado de fisiologia aplicada a fisioterapia</b> . SÃO PAULO: Robe Editorial.2002.	
ROBBINS, STANLEY L; <b>Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional</b> . 6. Ed., RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 1991.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Conceitos em saúde e seus determinantes sociais. Organização de políticas públicas e sistemas de saúde. Evolução das políticas de saúde no Brasil. Influência das políticas de saúde na prática profissional. O Sistema Único de Saúde. Os modelos de atenção à saúde, planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. Vigilância em saúde. Orçamento em saúde. Bases conceituais da epidemiologia para o estudo da distribuição, etiologia, controle e prevenção de doenças em populações.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ANDRADE, Selma Maffei de; BERTUSSI, Débora Cristina; OLIVEIRA, Maria do Socorro Monteiro de; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. <b>Bases da saúde coletiva</b> . Londrina: Editora UEL, 2001.	
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF Núcleo de Apoio à Saúde da Família</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria GM no 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF</b> . Publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 25 de janeiro de 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. <b>Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações</b> . RIPSa. Brasília: OPAS, 2008.	
CAMPOS, G. W. S. <b>Reforma da reforma</b> . 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005. CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.	

CARVALHO, S. R.. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.  
MEDRONHO, Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.  
KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D.P. **Epidemiologia Nutricional**. FIOCRUZ, 2007.

<b>Componente curricular:</b>	<b>FARMACOLOGIA GERAL (33h)</b>
-------------------------------	---------------------------------

**EMENTA:**

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.

**Bibliografia básica**

KATZUNG, B.G.; BOURNE, H.R.; VONZASTROW, M. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
SIMÕES, C.M.O.; et al. **Farmacognosia – do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017

**Bibliografia complementar**

FUCHS, F. D; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
GOODMAN, L.S.G; GILMAN, A.; HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Mac. Graw Hill do Brasil, 2003  
KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F.A.C. **Dicionário Terapêutico** Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004  
PANUS, P. C.; et al. **Farmacologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
SILVA, P. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

<b>Componente curricular:</b>	<b>CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA (66h)</b>
-------------------------------	---

**EMENTA:**

Introdução ao estudo dos conceitos da Cinesiologia e Biomecânica, analisando seu histórico e suas contribuições para a práxis da Fisioterapia. Análise da Mecânica óssea, articular e muscular associada a Cinesiologia e Biomecânica do desporto da postura e da marcha. Estudo segmentar dos membros superiores, membros inferiores, cabeça, pescoço e tronco.

**Bibliografia básica**

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021. (reimpressão 2022) (Minha Biblioteca)  
LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (Minha Biblioteca)  
MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é biomecânica?**. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)  
OATIS, Carol A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)  
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. 2.ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)  
SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (reimpressão 2019) (Minha Biblioteca)  
STOCCO, Thiago Domingues. **Cinesiologia essencial: um guia descomplicado para fisioterapeutas e educadores físicos**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2026. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>PROJETO DE EXTENSÃO II (80h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. <b>Gestão Colaborativa de Projetos</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878.	
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa</b> . São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141.	
PRADO, F. L. D. <b>Metodologia de projetos</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BENDER, Willian N. <b>Aprendizagem baseada em projetos</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000.	
CARVALHO, Marly M. <b>Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950.	
GIL, Antonio C. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.	
JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. <b>Tecnologias em Saúde</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2020.	
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. <b>Compreendendo o trabalho em equipe na saúde</b> . Grupo A, 2014.	

#### 4º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>CINESIOTERAPIA (82h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Definição, classificação, princípios e técnicas de aplicação, com respectivos efeitos fisiológicos e terapêuticos dos exercícios passivo, ativo livre, ativo assistido, resistido e alongamentos. Estuda os efeitos fisiológicos e aplicações terapêuticas do movimento humano, através do emprego de técnicas que promovam a manutenção ou restabelecimento das funções.	
<b>Bibliografia básica</b>	
HOUGLUM, Peggy A. <b>Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas</b> . 3.ed. Barueri: Manole, 2015. (Minha Biblioteca)	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b> . 7.ed. rev. e atual. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)	
VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. <b>Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética</b> . Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. <b>PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2007. (Minha Biblioteca)	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. <b>Exercícios terapêuticos: consulta rápida</b> . 2.ed. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)	
NEUMANN, Donald A. <b>Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (reimpressão 2022) (Minha Biblioteca)	
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b> . 6.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)	

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T.; QUINDRY, John C. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. (Minha Biblioteca)

VALLE, Paulo Heraldo Costa do. **Fisiologia do exercício: guia de estudo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (82h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estuda as diferentes técnicas e recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, sua aplicabilidade, restrições e importância no tratamento fisioterápico. Avaliação dos tecidos em diversas disfunções e eleição das técnicas mais adequadas. Prática de posicionamento e abordagem do terapeuta frente ao paciente.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. <b>Massagem: anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem</b> . Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)	
GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R. J. <b>Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos</b> . 4.ed. rev., atual. e ampl. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. (Minha Biblioteca)	
OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro de. <b>Drenagem linfática</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7.ed. rev. e atual. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)

MCGILLICUDDY, Michael. **Massagem para o desempenho esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha Biblioteca)

RIGGS, Art. **Técnicas de massagem profunda: um guia visual**. Barueri: Manole, 2009. (Minha Biblioteca)

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)

**Componente curricular:** FISILOGIA DO EXERCÍCIO (66h)

**EMENTA:**

Metabolismo do exercício. O sistema nervoso: estrutura e controle do movimento. Adaptações circulatórias ao exercício. Respiração durante o exercício. Padrões de saúde e doença: Epidemiologia e Fisiologia. Testes de esforço físico para avaliação da função cardiorrespiratória. Prescrição de exercícios para a saúde e para o condicionamento físico.

**Bibliografia básica**

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha Biblioteca)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (Minha Biblioteca)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T.; QUINDRY, John C. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 12.ed. Barueri: Manole, 2026. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

ANDRADE, Marília dos Santos; LIRA, Claudio Andre Barbosa de (coord.). **Fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2016. (Minha Biblioteca)

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7.ed. Barueri: Manole, 2020. (Minha Biblioteca)

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (reimpressão 2017) (Minha Biblioteca)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T.; QUINDRY, John C. **Exercício é saúde: fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2026. (Minha Biblioteca)

VALLE, Paulo Heraldo Costa do. **Fisiologia do exercício: guia de estudo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca)

**Componente curricular:** ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE (33h)

**EMENTA:**

Conceitos e aplicações de Ética, Moral, Cidadania e Bioética. Ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os direitos dos pacientes e as novas tecnologias na área da saúde. As regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes.

**Bibliografia básica**

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Editora Manole, 2017.

CAMILLO, Carlos Eduardo N.; SILVA, Paulo Fraga da; ROCHA, Renata da; CAMPATO, Roger F. <b>Biodireito, Bioética e Filosofia em Debate</b> . São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. ISBN 9786556271118
.
<b>Bibliografia complementar</b>
SILVA, José Vitor da. <b>Bioética: Visão Multidimensional</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863.
GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. <b>Bioética e direitos fundamentais</b> , 1ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book.
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. <b>Bioética e responsabilidade</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6.
JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. <b>Ética clínica</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551303.
BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

<b>Componente curricular:</b>	<b>CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estuda as principais teorias e modelos do desenvolvimento humano, relacionando-as aos processos de crescimento, maturação, aprendizagem motora e condicionantes sócio-econômicos-culturais.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BEE, Helen; BOYD, Denise. <b>A criança em desenvolvimento</b> . 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Minha Biblioteca)	
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. <b>Desenvolvimento humano</b> . 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Minha Biblioteca)	
SILVA, Juliano Vieira da et al. <b>Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. <b>Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)	
COSTA, Rochelle Rocha et al. <b>Aprendizagem e controle motor</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)	
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor</b> . 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Minha Biblioteca)	
MAGILL, Richard A. <b>Aprendizagem motora: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Blucher, 2000. (Minha Biblioteca)	
SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. <b>Controle motor: teoria e aplicações práticas</b> . 3.ed. Barueri: Manole, 2010. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>PROJETO DE EXTENSÃO III (80h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. <b>Gestão Colaborativa de Projetos</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa</b> . São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141.	

PRADO, F. L. D. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297.

**Bibliografia complementar**

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

CARVALHO, Marly M. **Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Grupo A, 2014.

5º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>EXAMES DIAGNÓSTICOS (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática multiprofissional em saúde.	
<b>Bibliografia básica</b>	
HERRING, William. <b>Radiologia básica: aspectos fundamentais</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca)	
NICOLL, Diana; MARK LU, Chuanyi; MCPHEE, Stephen J. <b>Manual de exames diagnósticos</b> . 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Minha Biblioteca)	
RAO, L. V.; SNYDER, I. Michael. <b>Wallach: interpretação de exames laboratoriais</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
CAMARGO, Renato. <b>Radioterapia e medicina nuclear: conceitos, instrumentação, protocolos, tipos de exames e tratamentos</b> . São Paulo: Érica, 2015. (Minha Biblioteca)	
CAQUET, René. <b>250 exames de laboratório: prescrição e interpretação</b> . 12.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. (Minha Biblioteca)	
FAILACE, Renato; FERNANDES, Flavo. <b>Hemograma</b> . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Minha Biblioteca)	
FELISBERTO, Marcelo. <b>Guia prático de radiologia: exames especializados</b> . São Paulo: Érica, 2009. (Minha Biblioteca)	
HENDLER, Ketlyn Germann. <b>Exames complementares</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>SEMILOGIA EM FISIOTERAPIA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estuda a fundamentação teórico-prática dos aspectos gerais da avaliação neurológica, musculoesquelética e cardiopneumológica do adulto e da criança para a construção do diagnóstico cinesiológico funcional. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções do sistema nervoso e osteomuscular suscetíveis à intervenção fisioterapêutica. Treinamento dos métodos e recursos de avaliação física e funcional. Análise do diagnóstico diferencial, relacionando a fisiopatologia e a semiologia cardiopneumológica. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções dos sistemas cardiovascular e respiratório. Eletrocardiograma, gasometria arterial, espirometria.	
<b>Bibliografia básica</b>	
HOPPENFELD, Stanley. <b>Exame Clínico Musculoesquelético</b> . Barueri: Manole, 2016. PASCHOAL, Mário A. <b>Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação</b> cardíaca. Barueri: Manole, 2010. COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. <b>Testes Ortopédicos em Fisioterapia</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2015.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
MARTINS, Milton de A.; et al. <b>Semiologia clínica</b> . Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765250. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. <b>Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares</b> . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. KENDALL, Florence P. <b>Músculos: provas e funções</b> 5a ed.. 5. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. p.A. ISBN 9788520454947. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. <b>Fisioterapia Respiratória</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.8. ISBN 9788595159341. MARQUES, Amélia P. <b>Manual de Goniometria</b> . 3. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520447468.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>RECURSOS ELETROFÍSICOS (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo aprofundado e crítico dos principais recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade, bem como suas variações relacionadas com a Fisiologia Humana. Habilitar o acadêmico a conhecer e discutir seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contra indicações e efeitos colaterais, elegendo o melhor recurso terapêutico a ser empregado às especificidades que possam vir a serem apresentadas.	
<b>Bibliografia básica</b>	
STARKEY, Chad. <b>Recursos Terapêuticos em Fisioterapia</b> . 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520454435. LIEBANO, Richard E. <b>Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências</b> . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. PRENTICE, William E. <b>Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas</b> . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E	
<b>Bibliografia complementar</b>	
REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. <b>Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica</b> . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. BÉLANGER, Alain-Yvan. <b>Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. <b>Eletroterapia Clínica</b> . 3. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. p.A. ISBN 9788520447420. JR., Carlos Alberto M. <b>Fisiologia Humana</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737401. SANTOS, Nívea Cristina M. <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510958.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo das patologias ortopédico traumatológicas, que acometem a coluna vertebral, os membros superiores e os membros inferiores, abordando a sua avaliação e diagnóstico fisioterápico, proporcionando ao aluno o conhecimento de métodos e técnicas no tratamento e prevenção dessas disfunções, englobando adultos e crianças, analisando todas as sequelas oriundas destas.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Artmed, 2021. (Minha Biblioteca)	
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Minha Biblioteca)	
VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021 (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BARROS FILHO, Tarcisio E. P.; KOJIMA, Kodi Edson; FERNANDES, Túlio Diniz (ed.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Barueri: Manole, 2009. (Minha Biblioteca)	
CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha Biblioteca).	
COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. (Minha Biblioteca )	
HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Minha Biblioteca)	
SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT ortopedia: diagnóstico e tratamento. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>ÓRTESE E PRÓTESE (TECNOLOGIA ASSISTIDA) (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Detalhamento e compreensão das Patologias Circulatórias, Vasculares e Arteriais e dos distintos níveis de amputação, bem como suas complicações e processo de cicatrização, destacando os tipos e indicações das próteses e órteses. Demonstração dos métodos de tratamento fisioterapêutico no pré-operatório, pós-operatório imediato e tardio, assim como no treinamento, adaptação e uso correto das próteses e órteses.	
<b>Bibliografia básica</b>	
VASCONCELOS, Gabriela S.; MATIELLO, Aline A. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492779. MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. CARVALHO, José A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765205.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
CARVALHO, José A. Órteses: um recurso terapêutico complementar – 2 ed. Barueri: Manole, 2013.	
SACCO, Isabel de Camargo N.; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. (Série Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	
BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.	
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.	
SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520442951.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>PROJETO DE EXTENSÃO IV (80h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015.	
PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000.	
CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E	
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.	
JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027.	
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281.	

## 6º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
É o estudo clínico e fisioterapêutico do emprego das técnicas adequadas ao tratamento das disfunções e das principais patologias uroginecológicas e nas condições obstétricas, bem como a avaliação e elaboração dos objetivos e planos de tratamento fisioterapêutico (promoção, prevenção e reabilitação).	
<b>Bibliografia básica</b>	
MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia urológica e ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2.ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. (Minha Biblioteca)	
SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do (org.). Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (reimpressão 2022) (Minha Biblioteca)	
BONA, Alberto Ferreira; ARRUDA, Guilherme Tavares de; BRAZ, Melissa Medeiros. Fisioterapia das disfunções sexuais masculinas. Barueri: Manole, 2026. (Minha Biblioteca)	
BONA, Alberto Ferreira; ARRUDA, Guilherme Tavares de; BRAZ, Melissa Medeiros (ed.). Fisioterapia nas disfunções urogenitais e anorretais masculinas. Barueri: Manole, 2026. (Minha Biblioteca)	
LEMOS, Andrea. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (Minha Biblioteca)	

VASCONCELOS, Gabriela de Souza et al. Fisioterapia aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL (82h)</b>
-------------------------------	--

**EMENTA:**

Estuda a fisiopatologia, sintomatologia, avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico das principais patologias neurológicas: do neurônio motor superior piramidal, extra piramidal, cerebelar, lesões medulares, neurônio motor inferior, as miopatias e as doenças da junção mioneural. Compreendendo as peculiaridades quanto a localização de cada lesão.

**Bibliografia básica**

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano (coord.). Fisioterapia em neurologia. Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)

TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto (org.). Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

BERTOLUCCI, Paulo H. F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Barueri: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)

CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (Minha Biblioteca)

DAVIES, Patricia M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2.ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2008. (Minha Biblioteca)

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)

PIÑA-GARZA, J. Eric. Fenichel neurologia clínica pediátrica: uma abordagem dos sinais e sintomas. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA AQUÁTICA (82h)</b>
-------------------------------	------------------------------------

**EMENTA:**

Estabelece a relação da aplicação dos efeitos físicos e fisiológicos que o meio aquático proporciona e da sua funcionalidade como terapia de natureza mecânica, assim como a experimentação de suas indicações, contra-indicações e equipamentos utilizados. Caracterização e aprofundamento da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico, preventivo e reabilitador.

**Bibliografia básica**

BAUN, Marybeth Pappas. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. (Minha Biblioteca)

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís Verri (coord.). Fisioterapia aquática. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)

VASCONCELOS, Gabriela de Souza et al. Fisioterapia aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

ANDRADE, Karla Suzany Oliveira de. Hidroterapia: a alquimia milenar da cura: benefícios da hidrozonioterapia. Rio de Janeiro: Medbook, 2025. (Minha Biblioteca)

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)

COSTA, Paula Hentschel Lobo da (org.). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. (Minha Biblioteca)

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. Atividades aquáticas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA (33h)</b>
-------------------------------	---

**EMENTA:**

Analisa a correlação entre a Clínica e as condutas Fisioterapêuticas disponíveis no tratamento das disfunções reumatológicas; bem como, a avaliação, e a elaboração de um plano de tratamento (promoção, prevenção e reabilitação) para pacientes portadores de tais afecções.

**Bibliografia básica**

MARQUES, Amélia Pasqual (coord.). Fisioterapia nas doenças reumáticas: avaliação e intervenção. Barueri: Manole, 2023. (Minha Biblioteca)

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia reumatológica e oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em reumatologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Minha Biblioteca)

HOCHBERG, Marc C. et al. Reumatologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Minha Biblioteca)

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. CURRENT reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Minha Biblioteca)

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA (33h)</b>
-------------------------------	---

**EMENTA:**

Estuda os fundamentos da Gerontologia Social e da Geriatria, abordando os aspectos históricos, as teorias do envelhecimento, as políticas de atenção ao idoso, bem como o planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção em saúde, voltadas aos comprometimentos mais frequentes da terceira idade.

**Bibliografia básica**

AVERS, Dale; WONG, Rita A. Guccione fisioterapia geriátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Minha Biblioteca)

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2.ed. ampl. Barueri: Manole, 2007. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

CHANG, Anna et al. CURRENT geriatria: diagnóstico e tratamento. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)

FREITAS, Elisabete Viana de et al. Manual prático de geriatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (reimpressão 2018) (Minha Biblioteca)

KANE, Robert L. et al. Fundamentos de geriatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)

MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). Geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em geriatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca). (Minha Biblioteca)

**Componente curricular:** PROJETO DE EXTENSÃO V (80h)

**EMENTA:**

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

**Bibliografia básica**

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015.

PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

**Bibliografia complementar**

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000.

CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281.

**7º PERÍODO**

**Componente curricular:** FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA (82h)

**EMENTA:**

Aprimorar os conhecimentos sobre o sistema respiratório, sua dinâmica e fisiologia, bem como os quadros patológicos mais frequentes, proporcionando ao aluno, dentro do processo evolutivo de ensino-aprendizagem, as bases necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais voltadas ao tratamento dessas disfunções.

**Bibliografia básica**

CROSS, Jane et al. Fisioterapia respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Minha Biblioteca)

MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira (ed.). Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. (Minha Biblioteca)

.

**Bibliografia complementar**

ANDRADE, Livia. Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (Minha Biblioteca)

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina; PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2.ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)

HENDLER, Ketlyn Germann et al. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da fisioterapia respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira.; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR (82h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo das Patologias Crônicas não Transmissíveis e Cardiovasculares relacionando as condições anatomofisiológicas do sistema cardiovascular com os princípios fisiopatológicos dessas doenças. Aborda ainda, os métodos de diagnóstico voltados à esses quadros e da atuação da fisioterapia neste contexto utilizando para tal os conceitos pré adquiridos de anatomia, fisiologia e fisiopatologia do sistema cardiovascular, bem como de recursos terapêuticos relevantes para a prevenção e tratamento de enfermidades relacionadas a tal sistema.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CANNON, Christopher P.; STEINBERG, Benjamin A. Cardiologia baseada em evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha Biblioteca)	
RODRIGUES, Geanderson dos Santos et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
SARMENTO, George Jerre Vieira. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP, Manole, 2012. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. São Paulo: Blucher, 2015. (reimpressão 2018) (Minha Biblioteca)	
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3.ed. Barueri: Manole, 2003. (Minha Biblioteca)	

MARTINS, Milton de Arruda et al. Clínica médica: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri: Manole, 2016. v.2. (Minha Biblioteca)

NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi; Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (66h)</b>
-------------------------------	------------------------------------

**EMENTA:**

Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento

**Bibliografia básica**

BIZELLI, M. H. S. S.; BARROSO, S. Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

**Bibliografia complementar**

ARAÚJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

GUERREIRO, K. M. S. Gestão de processos com suportes em tecnologias da informação. Intersaberes, 2013. Informática: terminologia - microsoft windows 7, internet-segurança, microsoft office Word 2010, microsoft office Excel 2010, microsoft office PowerPoint 2010, microsoft office Access, [S.l.: s.n.]. 2015.

MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática – Conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

<b>Componente curricular:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (200h)</b>
-------------------------------	--

**EMENTA:**

Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.

**Bibliografia básica**

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)

HEBERT, Sízio et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Minha Biblioteca)

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)

#### **Bibliografia complementar**

BRAGANHOLO, Larissa (coord.). **Câncer de pulmão**. Barueri: Manole, 2017. (Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia) (Minha Biblioteca)

CROSS, Jane et al. **Fisioterapia respiratória**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Minha Biblioteca)

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira.; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca)

## 8º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>GESTÃO E EMPREENDEDORISMO (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Definição e tipos de empreendedorismo. Características: tipos e habilidades do empreendedor. Planejamento do empreendimento no contexto brasileiro, risco e oportunidades. Criatividade e inovação. Modelo de negócios: CANVAS; PITCH. Fontes de financiamento, plano de negócios, plano de marketing, plano operacional e plano financeiro. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendedores inovadores; elaboração de projetos de negócios.	
<b>Bibliografia básica</b>	
Bernard, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2013.	
Dornelas, J. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. São Paulo: Editora Empreende, 2021.	
Sordi, J.O. D. Gestão de Processos. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
Arantes, E. C. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Curitiba: IBPEX, 2011.	
Chiavenato, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri, São Paulo: Manole. 2012.	
Degen, R. J. O Empreendedor: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Universidades, 2008.	
Lenzi, F. C. et al. Talentos Inovadores na Empresa: como identificar e desenvolver empreendedores corporativos. Curitiba: IBPEX, 2011.	
Maximiniano, A. C. A. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.	

Morena, A. Estratégia de gestão e organização empresarial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA (82h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Busca a compreensão dos aspectos fundamentais do desenvolvimento da criança, desde o período pré-natal até a adolescência, destacando as principais alterações e patologias que podem acometê-la, com ênfase nas doenças que requerem atendimento fisioterapêutico preventivo, curativo e/ou reabilitativo. Estuda as síndromes e malformações congênitas e adquiridas. Estabelece relações entre a criança e o fisioterapeuta. Fundamentação da intervenção fisioterapêutica diante de condições de normalidade e seus desvios na criança e no adolescente. Discute a abordagem geral dos distúrbios da criança.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CAMARGOS, Ana Cristina Resende (org.) et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. (Minha Biblioteca)	
LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra (org.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)	
TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ANDRADE, Lúvia Barboza de (org.). Fisioterapia respiratória em neomatologia e pediatria. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (Minha Biblioteca)	
JULIANI, Regina Célia Turola Passos (coord.) et al. Fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)	
PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)	
SARMENTO, George Jerre Vieira; CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin El (ed.). Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)	
SARMENTO, George Jerre Vieira (org.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2.ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA HOSPITALAR E TERAPIA INTENSIVA (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estuda a intervenção fisioterapêutica em pacientes que submeteram-se ou submeter-se-ão a intervenção cirúrgica, os objetivos, indicações, métodos e técnicas de tratamento utilizados nestes pacientes, bem como naqueles que estão necessitando de cuidados intensivos, incluindo neonatos e crianças.	
<b>Bibliografia básica</b>	
SARMENTO, George Jerre Vieira; NAWA, Ricardo Kenji (ed.). Tratado de fisioterapia hospitalar. Barueri: Manole, 2025. (Minha Biblioteca)	
SILVA, Cristiano Gomes da et al. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. Santana de Parnaíba: Manole, 2024. (Minha Biblioteca)	
TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva. Barueri: Manole, 2019. (reimpressão 2020) (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	

CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano (coord.). Fisioterapia hospitalar. Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella Cavalcante (org.). Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)

HENDLER, Ketlyn Germann et al. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira; CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin El (ed.). Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (200h)</b>
-------------------------------	---

**EMENTA:**

Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.

**Bibliografia básica**

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Minha Biblioteca)

HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Minha Biblioteca)

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

BRAGANHOLLO, Larissa (coord.). Câncer de pulmão. Barueri: Manole, 2017. (Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia) (Minha Biblioteca)

CROSS, Jane et al. Fisioterapia respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Minha Biblioteca)

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira.; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em reumatologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA ESPORTIVA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Detalhamento e compreensão da anatomia e dos mecanismos de lesão no atleta, em diferentes grupos étnicos raciais em termos de performance e recuperação, assim como, avaliação, diagnóstico e as possíveis formas de tratamentos e recursos da fisioterapia a serem utilizados. Conhecimento do trabalho de prevenção e reabilitação do atleta.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Minha Biblioteca)	
PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (Minha Biblioteca)	
VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021 (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BERG, Kristian. Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha Biblioteca)	
HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3.ed. Barueri: Manole, 2015. (Minha Biblioteca)	
O’SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6.ed. Barueri: Manole, 2018. (Minha Biblioteca)	
PERRIN, David H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. Porto Alegre: Artmed, 2012. (reimpressão2014) (Minha Biblioteca)	
WALKER, Brad. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. Barueri: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>ELETIVA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.	
<b>Bibliografia básica</b>	
<b>Bibliografia complementar</b>	

<b>Componente curricular:</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Atualização do acadêmico, no que diz respeito a temas relacionados à Pesquisa e a Fisioterapia de um modo Geral, propiciando o surgimento de debates que estimulem a elaboração de problemas de pesquisa relacionados à Saúde e Fisioterapia, viabilizando assim a realização do Trabalho de Conclusão de Curso na Forma de um Artigo Científico.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2021. (Minha Biblioteca)	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 8.ed. Barueri: Atlas, 2026. (Minha Biblioteca)	
SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca)	

<b>Bibliografia complementar</b>
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Minha Biblioteca)
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (Minha Biblioteca)
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca)
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. (reimpressão 2025) (Minha Biblioteca)
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS I (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
O aluno deverá discutir casos clínicos relacionados à prática fisioterapêutica, desenvolvendo raciocínio crítico, postura profissional e tomada de decisão ética diante de situações reais ou simuladas da atuação do fisioterapeuta. A disciplina abordará a aplicação do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia na relação com pacientes, familiares, equipe multiprofissional, instituições de saúde e sociedade. Serão trabalhados temas como responsabilidade profissional, sigilo, autonomia do paciente, consentimento, limites de atuação, comunicação profissional, condutas inadequadas, uso de imagem e exposição em redes sociais, visando à formação de um fisioterapeuta ético, humanizado, reflexivo e comprometido com a qualidade da assistência.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Brasília: COFFITO, 2013.	
CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 532, de 24 de junho de 2021. Altera dispositivos dos Códigos de Ética e Deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 2021.	
SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2019.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. São Paulo: EPU, 1998.	
KIPPER, Délio José; CLOTET, Joaquim. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.	
PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2014.	
SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. Bioética. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2002.	
SILVA, José Vitor da. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iátria, 2006.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (66h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estuda as alterações dermatológicas e disfunções estéticas integrando os conhecimentos fisiopatológicos deles, aos meios e técnicas fisioterápicas visando prevenção e tratamento.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. <i>Massagem: anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem</i> . Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)	
GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R. J. <i>Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos</i> . 4.ed. rev., atual. e ampl. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. (Minha Biblioteca)	
MATIELLO, Aline Andressa et al. <i>Fisioterapia dermatofuncional</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BOLOGNIA, Jean L.; JORIZZO, Joseph L.; SCHAFFER, Julie V. <b>Dermatologia</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (Minha Biblioteca)	
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Berne e Levy fisiologia</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. (Minha Biblioteca)	
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. <b>Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética</b> . Rio de Janeiro: Medbook, 2015. (Minha Biblioteca)	
OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro de. <b>Drenagem linfática</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)	
WOLFF, Klaus et al. <b>Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto</b> . 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (200h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.	
<b>Bibliografia básica</b>	
KNOBEL, E. <i>Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória</i> . São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.	
ROWLAND, L. P. et. al. <i>Merrit - Tratado de Neurologia</i> . 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002	
SHEPHERD, R.B. <i>Fisioterapia em Pediatria</i> . 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. <i>Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação</i> . 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.	
AZEREDO C.A.C. <i>Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral</i> . São Paulo, Ed. Manole, 2000.	
CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965;	
CECIL: <i>Tratado de medicina interna</i> . 22. ed.ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.	
FINNIE, N.A. <i>O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral</i> . 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.	

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódicos: JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>  
FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/> REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba:  
Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e-ISSN 1980-5918 Disponível em:  
<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

## 10º PERÍODO

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR (33h)</b>
-------------------------------	---

### EMENTA:

O aluno deverá identificar o que vem a ser o trabalho, seus processos e sistemas de organização, agindo como agente proponente e preventivo no processo de sofrimento dos indivíduos no contexto laboral. Conhecer os métodos de análise ergonômica do trabalho e intervenção ergonômica no posto de trabalho. Conhecer a fundo a Fisioterapia do Trabalho como ferramenta importante neste processo.

### Bibliografia básica

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha Biblioteca)

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)

SOUZA, Naylla Moraes de et al. **Fisioterapia: saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

### Bibliografia complementar

BUARQUE, Itiro lida, L. **Ergonomia: projeto e produção**. 3.ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016. (Minha Biblioteca)

KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. (Minha Biblioteca)

MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. 3.ed. Barueri: Manole, 2012. (Minha Biblioteca)

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gestão à vista: implementação na área de saúde e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. (Minha Biblioteca)

POSSAMAI, Vanessa D. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

<b>Componente curricular:</b>	<b>DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE (66h)</b>
-------------------------------	---

### EMENTA:

A compreensão de Direitos Humanos em diferentes momentos históricos e relacionados aos valores da comunidade humana. O conceito de dignidade da pessoa humana. A criação da ONU e sua relação com os direitos humanos. Direitos Humanos X Direitos Fundamentais. As três gerações de direitos humanos. A positivação dos Direitos Humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os direitos humanos de grupos classificados como vulneráveis: crianças e adolescentes; mulheres, negros, pessoas com deficiência e indígenas. Ações Afirmativas e sua relação com os Direitos Humanos.

### Bibliografia básica

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>FABRIS, Eli Terezinha H.; KLEIN, Rejane R. Inclusão e biopolítica. São Paulo: Autêntica Editora, 2013.</p> <p>PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo. Diversidade Sexual e Trabalho. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522126286.</p> <p>BELMONTE, Laura A. LGBT+ na luta: avanços e retrocessos. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555414004.</p> <p>SILVA, Flávia Piovesan. Silvío José Albuquerque E. Combate ao racismo. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. p.1. ISBN 978655597721.</p>	

<b>Componente curricular:</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS II (33h)</b>
-------------------------------	-----------------------------------

<b>EMENTA:</b>	
----------------	--

O aluno deverá discutir casos clínicos relacionados à atuação fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde, compreendendo a organização do cuidado na atenção primária, secundária e terciária. A disciplina abordará situações clínicas reais ou simuladas que envolvam promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento terapêutico, reabilitação, acompanhamento longitudinal, encaminhamentos e atuação em equipe multiprofissional. Serão trabalhadas as relações entre as necessidades do paciente, a complexidade do caso, a rede de atenção à saúde e a integralidade do cuidado, favorecendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão, a postura profissional e a articulação entre teoria e prática no contexto do Sistema Único de Saúde e dos serviços de saúde suplementar.

<b>Bibliografia básica</b>	
----------------------------	--

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011.

<b>Bibliografia complementar</b>	
----------------------------------	--

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinícius Pires. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

<b>Componente curricular:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (200h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.          ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002          SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.          AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.          CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna.22. ed.ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.          FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.          STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.          Periódicos: JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <a href="http://www.jornaldepneumologia.com.br/">http://www.jornaldepneumologia.com.br/</a>          FISIOTERAPIA E PESQUISA: <a href="http://rfp-ptr.com.br/">http://rfp-ptr.com.br/</a> REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e-ISSN 1980-5918</p>	

<b>Componente curricular:</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>Promover o trabalho, de maneira sistemática e organizada que irá propiciar, à partir do desenvolvimento de orientações dos acadêmicos no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, que por fim irão resultar na produção do Artigo Científico.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>CARVALHO, Maria Cecília M. de, 1944; MATALLO JR, Heitor; MORAIS, João Francisco Regis de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13.ed. SÃO PAULO: Papirus, 2003.          SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.          Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.          DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.          LAVILLE C. &amp; Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2ª ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.</p>	

**ELETIVAS**

<b>Componente curricular:</b>	<b>SOCORROS URGENTES (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.	
<b>Bibliografia básica</b>	
HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)	
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. Rio de Janeiro: Iátria, 2010. (Minha Biblioteca)	
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde, Barueri, SP: Manole, 2011. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
FLEGEL, Melinada J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2014. (Minha Biblioteca)	
KARREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)	
MARTINS, Herlon Saraiva. DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo. AWADA, Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)	
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Minha Biblioteca)	
SILVA FLHO, Agnaldo Lopes da et al. Manual SOGIMIG de emergências obstétricas. Rio de Janeiro: Medbook, 2016. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>BIOFÍSICA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Princípios dos estudos da energia mecânica, elétrica e térmica aplicada à tecnologia dos equipamentos utilizados nas condutas terapêuticas através do estudo da interação dos agentes físicos nos tecidos do corpo humano.	
<b>Bibliografia básica</b>	
HENEINE I.F. Biofísica Básica. São Paulo; Atheneu, 2002.	
LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.	
ROBINSON, Andrew J., SNYDER-MACKLER, Lynn. Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico, 3rd Edition. ArtMed, 01/2015.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BORGES, Fabio dos Santos; SCORZA, Flavia Acedo. Terapêutica em Estética: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.	
DURÁN, J. E. R. Biofísica – Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall: São Paulo, 2003.	
KITCHEN, Sheila. (org). Eletroterapia: práticas baseadas em evidências. 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2015.	

ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Marizilda Toledo. Eletroterapia em estética corporal. São Paulo: Robe, 1997.

<b>Componente curricular:</b>	<b>FUNDAMENTOS DE EQUOTERAPIA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Propicia o estudo da reabilitação, da reeducação e do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos, através da utilização do cavalo como um instrumento cinesioterapêutico, as Indicações, as Precauções e as Contra-Indicações deste recurso. Proporciona aos acadêmicos uma compreensão multidimensional e interdisciplinar, através do trabalho em equipe e de conhecimentos significativos, atuais e imprescindíveis a esta prática terapêutica.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CAMARGOS, Ana Cristina Resende (org.) et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. (Minha Biblioteca)	
CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (Minha Biblioteca)	
TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto (org.). Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2014. (Minha Biblioteca)	
CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (coord.). Terapia assistida por animais. Barueri: Manole, 2016. (Minha Biblioteca)	
COAN, Ana C. et al. Condutas em neurologia infantil. 4.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. (Minha Biblioteca)	
LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra (org.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. (Minha Biblioteca)	
ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Minha Biblioteca)	

<b>Componente curricular:</b>	<b>LIBRAS (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
História da pessoa com surdez ao longo dos tempos. Conceito e caracterização da surdez. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais e a pessoa com surdez. Parâmetros para a realização dos sinais na Libras. Datilologia ou processo datilológico. Prática em Libras – vocabulário básico e vocabulário específico da área da saúde.	
<b>Bibliografia básica</b>	
MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027305. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/</a> . Acesso em: 07 nov. 2023.	
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/</a> . Acesso em: 07 nov. 2023.	
SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	

<b>Bibliografia complementar</b>	
CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte. ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA VOL. 7: O Mundo do Surdo em Libras. Editora: Ed.USP. Ano de Publicação: 2019.	
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007.	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Grupo A, 2019.	
PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554651619.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Origem e evolução da sociedade humana. Contexto histórico do surgimento da sociologia. Teorias sociológicas. Instituições sociais e o processo de socialização. Cultura e indústria cultural. Antropologia filosófica. Constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Humanidade e Cultura. Consciência. Razão. Ideologia. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. A morte e os seus significados.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BERGER, P. L.; LUKMANN, T. A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
CASTRO, C. Textos básicos de antropologia cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).	
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 57 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BOAS F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).	
CASTRO, C. Evolucionismo cultural textos de Morgan, Tylor e Frazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	
PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO. História e cultura afro-brasileiras e africana: educandopara as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED-PR, 2006.	
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999. CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2000.	
RODRIGUES, J. A (Org.). Durkheim. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.	
SIQUEIRA jr., Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2007. SOUZA, Renato Santos de. Entendendo a questão ambiental. SANTA CRUZ DO SUL: EDUNISC, 2000.	

<b>Componente curricular:</b>	<b>FISIOTERAPIA TEMPOROMANDIBULAR (33h)</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo da anatomia e cinesiologia da articulação temporomandibular. Abordar as especificidades da articulação, biomecânica, anatomia e cinesiologia. Estudo das patologias que acometem essa articulação e os impactos no corpo humano. Estudo das principais técnicas e recursos terapêuticos manuais e eletrotermofototerápico na reabilitação dessa articulação.	
<b>Bibliografia básica</b>	
BATAGLION, César. Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias. Barueri: Manole, 2021. (Minha Biblioteca)	
IASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida.mAbordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares. Barueri: Manole, 2005. (Minha Biblioteca)	
OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. (Minha Biblioteca)	
<b>Bibliografia complementar</b>	
DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016. (Minha Biblioteca)	
DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Artmed, 2024. (Minha Biblioteca)	

GIANINI, Reinaldo José et al. SOS ortopedia. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2024. (Minha Biblioteca)  
STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)  
WASCHKE, Jens. Sobotta: anatomia Clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. (Minha Biblioteca)

**Componente curricular:** FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA E CUIDADOS PALIATIVOS (33h)

**EMENTA:**

Introdução à oncogênese. Classificação e Nomenclatura dos tumores. Gradação e estadiamento dos tumores. Intervenções terapêuticas. Assistência fisioterapêutica ao paciente oncológico. Avaliação, prescrição, orientação e aplicação dos recursos fisioterapêuticos em ambiente hospitalar e ambulatorial. Atuação conforme os vários níveis de complexidade, intercorrências clínicas e cirúrgicas.

**Bibliografia básica**

MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes. Fisioterapia no câncer de mama. Barueri: Manole, 2017. (Minha Biblioteca)

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia reumatológica e oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira; MANIAES, Thalissa (ed.). Oncologia para fisioterapeutas. 2.ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. (Minha Biblioteca)

**Bibliografia complementar**

AVERS, Dale; WONG, Rita A. Guccione fisioterapia geriátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Minha Biblioteca)

BRAGANHOLLO, Larissa (coord.). Câncer de pulmão. Barueri: Manole, 2017. (Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia) (Minha Biblioteca)

MARCHON, Renata Marques (coord.). Oncologia ginecológica. Barueri: Manole, 2017. (Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia) (Minha Biblioteca)

SARMENTO, George Jerre Vieira; NAWA, Ricardo Kenji (ed.). Tratado de fisioterapia hospitalar. Barueri: Manole, 2025. (Minha Biblioteca)

TACANI, Pascale Mutti (coord.). Neoplasias de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2017. (Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia) (Minha Biblioteca)

**DIRETRIZES CONCEITUAIS E NORMAS OPERACIONAIS DOS ESTÁGIOS  
CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA AFYA UNIGRANRIO**

**RIO DE JANEIRO  
2026**

## **Corpo Dirigente**

### **Reitor**

Gustavo de Souza Portes Meirelles

### **Vice-Reitor**

Felipe Vargas dos Santos Victor

### **Pró-Reitora de Graduação**

Renata Herta Weiss

### **Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização**

Davi José de Souza da Silva

### **Pró-Reitora Administrativo-Financeira**

Rosilene Souza de Oliveira

### **Coordenação do Curso de Fisioterapia**

Débora Cristina Lima da Silva

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>03</b>
<b>3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.....</b>	<b>07</b>
<b>4. BASES CONCEITUAIS E LEGAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>5. CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS.....</b>	<b>13</b>
<b>5.1 Estágio Curricular Obrigatório.....</b>	<b>13</b>
5.1.1 Do registro das Atividades dos Estágios Supervisionados.....	14
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 Diretrizes Norteadoras.....</b>	<b>16</b>
<b>7. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>18</b>
7.1 Serão analisados os seguintes critérios de avaliação.....	19
7.2 Da Atribuição de Notas e Freqüência.....	20
<b>8. ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS.....</b>	<b>22</b>
8.1 Atribuições do Colegiado do Curso de Fisioterapia.....	22
8.2 Atribuições do Coordenador de Estágio.....	22
8.4 Atribuições do Supervisor de Campo.....	23
8.5 Atribuições do Estagiário.....	24
<b>ANEXOS.....</b>	<b>27</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

Com o objetivo de fundamentar teórica e metodologicamente o desenvolvimento dos Estágios Curriculares, sistematiza-se o presente documento visando a operacionalização desta etapa da formação profissional do acadêmico(a) do curso de Fisioterapia da AFYA Unigranrio.

Os Estágios Supervisionados integrados na dinâmica curricular do curso de Fisioterapia da AFYA Unigranrio constituem espaços mediadores da formação científica e metodológica do fisioterapeuta. Tal formação se direciona a qualificar a intervenção profissional nos diversos níveis de atenção à saúde, baseada na convicção científica, de cidadania e ética. As atividades práticas articulam-se aos campos de estudo possibilitando ao aluno “desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender continua formação na sua práxis profissional” (CEEfísio: 1999, p.03).

Desta forma, os avanços científicos e tecnológicos incorporados no mercado de trabalho e no exercício profissional dos Fisioterapeutas, são elementos dinamizadores da formação profissional dos acadêmicos, fornecendo uma progressiva autonomia intelectual, fundamentada em uma sólida formação teórico prática, desenvolvida pelos campos disciplinares.

A particularidade destes campos de estudo que se articulam a universalidade das questões referentes à sociedade, a saúde e ao movimento humano, se constitui eixo temático agregador da formação profissional, norteando-se pelo compromisso de defender a vida como princípio ético de seu trabalho profissional, sendo possível na medida em que contribui para reconstrução de sociedades mais saudáveis.

Os estágios integrados na dinâmica curricular constituem-se espaços mediadores da formação científica e metodológica do fisioterapeuta. Tal formação se direciona a qualificar a intervenção profissional nos diversos níveis de atenção à saúde, baseada na convicção científica, de cidadania e ética.

O presente documento estabelece diretrizes e normas gerais, indicando a legislação que rege os estágios, estabelecendo as atribuições para os acadêmicos estagiários e professores supervisores, apresentando orientações

relativas aos procedimentos metodológicos e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo maior do Estágio Curricular é proporcionar condições para que o discente possa, no decorrer do curso, vivenciar experiências pela observação ou pelo desenvolvimento de atividades práticas em grau crescente de complexidade, fazendo com que dessa forma o estagiário compreenda a prática profissional em suas múltiplas dimensões. Também é requerido do acadêmico, o desenvolvimento de competências para posicionar-se, confrontando de maneira crítica o que foi ensinado com o que é praticado, seja pelo ponto de vista técnico - científico ou do ponto de vista ético-profissional.

Buscar a formação de um profissional generalista, crítico capaz de contribuir para a transformação da realidade do modelo de saúde vigente, e pautado no respeito ao paciente, é a missão pretendida pelo curso de Fisioterapia da AFYA Unigranrio.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A profissão de fisioterapeuta foi regulamentada pelo Decreto Lei Nº 938/69, de 13 de outubro de 1969, que determina como atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com finalidade de restaurar e desenvolver a capacidade física do paciente. Também prevê que no campo das atividades específicas o fisioterapeuta pode dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos e particulares, ou assessorá-los tecnicamente; exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio; supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos.

O parecer 1210/2001 – CES/CNE aprovado em 12/09/2001 e homologado em 07/12/2001 ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia destaca que:

“a formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este Estágio deverá ser realizado após conclusão de todas as disciplinas referentes aos conhecimentos fisioterapêuticos. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho nacional de Educação. Esta carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, etc”.

Nesta perspectiva o perfil do profissional formado pela AFYA Unigranrio é o de um profissional liberal de nível superior, membro da equipe de saúde, capacitado a desempenhar suas atividades profissionais, também nas áreas da saúde coletiva, administrativa e de pesquisa científica.

A realização dos Estágios Curriculares da AFYA Unigranrio está amparada pelo que dispõem a Resolução 054/08 do COSEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) que encontra-se embasada no disposto no decreto 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77.

O Decreto Nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, e que regulamenta a Lei Nº 6.494/77, no seu artigo 2º lê-se: “Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e

cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade, em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

O artigo 3º do citado Decreto estabelece: “O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajudar e colaborando no processo educativo”.

Em síntese, a AFYA Unigranrio preconiza que os estágios são atividades curriculares de base eminentemente pedagógica, cujo propósito é desenvolver a formação dinâmica em campo, através da experiência acadêmico-profissional aprimorada. O Capítulo IV desta resolução coloca que a supervisão e orientação de estágios deve ser entendida como uma assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, creditados por professor supervisor de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Salienta-se ainda que seja uma atividade de ensino, e a forma de supervisão e ou orientação a ser adotada será detalhada nos manuais de estágio de cada curso. Esse regulamento foi desenvolvido em consonância com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais, no referido documento, em seu artigo 7º dispõem que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia, o curso de Fisioterapia da AFYA Unigranrio proporciona 800 horas de Estágio em um universo de 4000 horas, cumprindo rigorosamente o que é estipulado pela legislação.

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados pode ser considerada como o suprassumo da formação disponibilizada aos acadêmicos, uma vez que trabalham integralmente as competências gerais e específicas preconizadas pelo projeto do curso.

De um modo geral, as atividades práticas clínicas supervisionadas do curso são desenvolvidas gradualmente a partir do 7º semestre, e buscam tornar o aluno sensibilizado e comprometido com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, família, comunidade no contexto de suas

circunstâncias políticas, econômica, sociais e biológicas. A realidade do exercício profissional do fisioterapeuta é elemento dinamizador das práticas de estágios supervisionados.

Porém, em conformidade com o Artigo 7º, Inciso II da Resolução COFFITO nº 139, de 18 de novembro de 1992 (D.O.U. de 26 de novembro de 1992), os estágios só podem ser efetuados à partir do 6º período da graduação, por ser parte do ciclo de matérias profissionalizantes.

As atividades de estágio contemplam o diagnóstico, planejamento e realização de ações relativas à assistência à saúde, prevenção e iniciação científica. A estrutura de estágios apresenta-se dividida em três etapas básicas, seguindo as recomendações da Resolução CNES/CES 4 de 19 de Fevereiro de 2002:

ETAPA I: Saúde Coletiva

ETAPA II: Fisioterapia Ambulatorial

ETAPA III: Fisioterapia Hospitalar

Esses elementos, encontram-se diluídos nas quatro disciplinas de Estágio Supervisionado presentes na matriz curricular (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV).

Os Estágios Supervisionados I e II são realizados no 7º e 8º períodos e os Estágios Supervisionados III e IV, são ofertados no 9º e 10º períodos. Todas as 3 etapas encontram-se presentes nos 4 Estágios Supervisionados ofertados no curso.

A Etapa I é oferecida em estágios junto à postos de saúde, grupos de apoio e asilos, a Etapa II é efetuada na clínica escola de fisioterapia da AFYA Unigranrio, que atende a demanda SUS do município e da região à partir da CONIMS (Consórcio Intermunicipal de Saúde) onde são atendidos pacientes de todas às áreas de atuação da fisioterapia nos mais diversos graus de complexidade, e por fim, a Etapa III é realizada nos dois Hospitais de Referência do Município de Duque de Caxias, atuando junto as enfermarias e nos Centros de Terapia Intensiva destes.

Todas as instituições que irão prover Estágio Curricular Obrigatório terão convênio firmado com a AFYA Unigranrio, sendo este mantido por um prazo

mínimo de 1 (um) ano podendo se estender até um prazo máximo de 5 (cinco) anos, podendo ser renovado.

A interação entre o campo de estágio e a IES é contínua, uma vez que existe supervisão docente *in loco*, por sua vez, existem ainda reuniões sistemáticas ao fim de cada semestre entre a coordenação e os parceiros de estágio. A Interação, estagiário, supervisor e campo, é diária, decorrente do modelo de supervisão diário *in loco* preconizado em Diretrizes e adotado pela AFYA Unigranrio.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

O Estágio Curricular enquanto vivência didático-pedagógica tem o sentido de mediação, integração e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização em Fisioterapia, isto é, são atividades de ensino que proporcionam experiência acadêmica profissional, que possibilitem a produção e a socialização do conhecimento em suas múltiplas e históricas necessidades de natureza biológica, humanas e sociais, biotecnológicas e fisioterapêuticas. A produção do conhecimento e a sua socialização trabalhada na perspectiva interdisciplinar instauram um modo de saber-intervir que promove um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e especificidade da Fisioterapia, orientada para a competência técnico-científica na esfera da produção e nos diferentes contextos organizacionais e sociais.

O futuro profissional egresso da AFYA Unigranrio deve apresentar competências e habilidades materializadas na proposta pedagógica que entende “a saúde do cidadão fundamentada numa visão holística do homem, contemplando uma formação científico-técnico, humanística e social”. Tal proposta é consonante com a proposta da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002). Dentro de tal entendimento os objetivos do Estágio Curricular são os seguintes:

- Complementar a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico–profissional através de vivências nos campos de prática do fisioterapeuta;
- Estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do fisioterapeuta nos serviços de saúde nos campos preventivos e curativos;
- Aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Fortalecer a integração do aluno e da Instituição (IES) com a realidade social e profissional;
- Reforçar os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

Tais objetivos desdobram-se em competências e habilidades que o Estágio Curricular Supervisionado visa desenvolver no acadêmico-estagiário:

### **Competências Gerais do Estágio**

- I. ATENÇÃO A SAÚDE: formar profissionais de saúde aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, de forma integrada e contínua em consonância com os princípios e diretrizes da integralidade, equidade, igualdade. Capaz de pensar criticamente, com reflexão e criatividade, de analisar situações/problemas e intervir no processo saúde/doença com qualidade, numa abordagem ética, humanística, e multiprofissional.
- II. TOMADA DE DECISÕES: Vivenciar situações de intervenção no processo saúde/doença tomando decisões, para ser capaz de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, embasadas na práxis.
- III. COMUNICAÇÃO: ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal e não-verbal.
- IV. LIDERANÇA: o estagiário deve ser capaz de evidenciar comportamento de liderança, que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, visando o bem-estar individual e coletivo.
- V. ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO: o estagiário deve ser capaz de tomar iniciativas, gerenciar e administrar o processo de trabalho, visando à promoção de saúde.
- VI. EDUCAÇÃO PERMANENTE: o futuro fisioterapeuta deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação como no exercício profissional. Deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação com as futuras gerações de profissionais.

## **Competências Específicas do Estágio**

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas fases evolutivas, e dentro do contexto fisiológico morfofuncional incorporando a ciência do reabilitar no contexto geral da saúde;
- II. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os direitos do cidadão à saúde e as formas de organização social e os perfis epidemiológicos das populações;
- III. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de atuar em nível de equipe no atendimento aos usuários e de enfrentar situações em constante dinâmica;
- IV. Responder as especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;
- V. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, atuando como sujeito no processo de formação de recursos humanos e uso adequado de novas tecnologias para o processo de reabilitação inserindo-se também no contexto da prevenção das patologias;
- VI. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população e seus determinantes, promovendo estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social nos diferentes cenários da prática profissional;
- VII. Gerenciar o processo de trabalho em Fisioterapia com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade, utilizando os instrumentos que garantam a qualidade no serviço de Fisioterapia individual e coletiva;
- VIII. Planejar e implementar programas de educação para a saúde, dentro dos princípios da integralidade: promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde trabalho e adoecimento;
- IX. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão;

#### 4. BASES CONCEITUAIS E LEGAIS

Explicitar o movimento conceitual do Estágio Supervisionado supõe refletir sobre o processo de formação delineado no projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia. Assim, o Estágio Supervisionado incorpora-se aos campos disciplinares, propostos na Resolução CNES/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002, que apresenta que os conteúdos devem contemplar as: Ciências Biológicas; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

“ Os cursos de Fisioterapia ao definirem suas propostas pedagógicas deverão assegurar uma formação generalista de profissionais fisioterapeutas aptos a atuar em todos os níveis de atenção em saúde, com uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade com o objetivo de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente” (CEEfísio: 1999. p.2).

O princípio articulador dos estágios curriculares pressupõe que as atividades práticas sejam desenvolvidas integrando a observação, a prática assistida e a intervenção aluno-paciente, dentro de uma perspectiva teórico-prática capaz de qualificar o fisioterapeuta em processo de formação.

O Estágio Curricular na condição de campo disciplinar mediador para a formação reflexiva e crítica dos profissionais em Fisioterapia, visa tornar o aluno sensibilizado com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, família, comunidade, no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas. Neste entendimento, a atividade mediadora do campo disciplinar do Estágio Supervisionado, decorre dos componentes curriculares propiciando ampliar o conhecimento teórico-prático, o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural necessários para a correta aplicação das técnicas Fisioterapêuticas.

Para explicitar o aporte teórico-metodológico da mediação do Estágio Curricular na formação dos acadêmicos, destaca-se que no Ciclo de Matérias de Formação Geral há necessidade de que os acadêmicos incorporem amplos

conhecimentos das Ciências do Comportamento, visando contribuir com referenciais teórico-práticos para o profissional. O campo disciplinar da Ética e Deontologia, Psicologia aplicada à Saúde e Sociologia por sua vez, enfatizam o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos.

Inserido neste contexto de saúde encontramos ainda os princípios das diretrizes curriculares para as áreas de conhecimento que a integram, sendo que estes devem assegurar uma ampla carga horária a ser cumprida para a integralização do curso e recomenda incentivar uma sólida formação geral no campo do saber ou profissão, visando promover no discente a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência é necessária para superar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, dentro de tal panorama encontramos inserida a realidade do estágio curricular.

O Decreto Nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, e que regulamenta a Lei Nº 6.494/77, no seu artigo 2º lê-se: “Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade, em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

O artigo 3º do citado Decreto estabelece: “O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajudar e colaborando no processo educativo”.

O processo formador do Fisioterapeuta busca tematizar as manifestações do movimento humano, inserido em uma perspectiva teórico-prática, ou seja, procura integrar as mais diversas manifestações do movimento, resgatando, a historicidade das diferentes sociedades, ampliando os referenciais de mundo do educando e favorecendo o desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais.

Os Estágios Curriculares serão articulados em torno do Serviço de Fisioterapia individual e coletivo, nos três níveis de atenção a saúde e estes, por sua vez, serão supervisionados por preceptores fisioterapeutas. Essa concepção é enfocada na resolução COFFITO Nº153, de 30 de NOVEMBRO de 1993, Art. 1º, Inciso V, e no Art. 7º da Resolução COFFITO Nº 139, de 18 de NOVEMBRO 1992.

As diferentes manifestações da cultura do movimento humano, ao serem trabalhados no enfoque metodológico teórico-prático superam esta dicotomia de ênfase do corpo-máquina, aluno-profissional, professor-técnico e entende o ser humano como um ser global, com suas características bio-psico-sociais respeitadas.

Assim, sendo, o princípio articulador dos estágios Supervisionados pressupõe que as atividades práticas sejam desenvolvidas integrando a observação a prática assistida e a intervenção aluno-paciente, dentro de uma perspectiva teórico-prática capaz de qualificar o processo de formação do futuro profissional. Nesse intuito serão celebrados convênios com diversas entidades e instituições da região de abrangência visando assim, criar campos para a realização de estágios curriculares e outras atividades de formação. Em função das especificidades da formação profissional, o Curso de Fisioterapia ofertará serviços à comunidade nas áreas de Saúde. Esses serviços serão executados pelos estagiários no momento dos Estágios Supervisionados, das diferentes áreas e níveis de atuação.

## 5. CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS

De acordo com a Resolução 054/08 – COSEPE em seu Capítulo I:

**Art. 1º** - Os estágios AFYA Unigranrio, constituem-se como:

I – Atividade curricular de base eminentemente pedagógica cujo propósito pode ser assim considerado:

- a) Desenvolvimento de um processo criador, de investigação, interpretação e intervenção na realidade realizado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;
- b) Experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica e para a atuação no trabalho dentro de contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
- c) Oportunidade de questionamento, reavaliação curricular e reestruturação curricular;
- d) Oportunidade para relacionar dinamicamente teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades de ensino.

II – Atividade curricular de caráter integrador para promover:

- a) Enriquecimento do ensino, pesquisa e extensão em coesão tanto com as necessidades da comunidade próxima, como da vida nacional;
- b) Vivência profissional, em ambiente genuíno de trabalho na comunidade próxima.

### 5.1. Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Supervisionado na condição de campo disciplinar mediador favorece a formação reflexiva e crítica dos profissionais em Fisioterapia, e busca profissionalizar o acadêmico para que esse compreenda a problemática da manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade, no contexto das circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas. A partir desse enfoque, o estágio é uma atividade pedagógica

realizada mediante vivências acadêmicas, orientadas para o desenvolvimento das competências e habilidades (apresentadas em anexo) requeridas para a formação dos fisioterapeutas. Por outro lado deverá oportunizar o questionamento e a reavaliação contínua do projeto pedagógico ao confrontar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso com a realidade profissional.

Pode-se considerar o estágio como um momento privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, não no sentido de mera aplicação da teoria no campo prático, mas sim como momento em que a indissociabilidade teoria-prática revela seu caráter mais explícito, pois o estudo dos fenômenos no contexto em que estes ocorrem, favorece a sua compreensão nas múltiplas determinações.

Ao colocar o acadêmico em confronto com situações reais, o estágio contribui de modo significativo, com o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação profissional. Tais competências dizem respeito, além do saber fazer específico da profissão, à criatividade, à autonomia, ao agir ético e solidário diante das situações vivenciadas.

#### 5.1.1. Do registro das Atividades dos Estágios Supervisionados

Os Estágios Supervisionados apresentam suas atividades registradas como uma disciplina regular, assim, suas atividades estão sujeitas a efetivação de matrícula, registro em diário de classe, elaboração e planejamento a partir de Plano de Ensino elaborado pelo Coordenador do Curso.

Sua avaliação é feita a partir da avaliação do Supervisor de campo, seguindo os critérios de avaliação apresentados em um tópico subsequente no presente. A cada ano, a fim de sistematizar o processo dos estágios são elaborados anualmente manuais de estágios, que organizam os acadêmicos e os rodízios efetuados entre os campos de atuação, a fim de assegurar uma formação ampla a todos os acadêmicos estagiários.

Os acadêmicos estagiários são avaliados diariamente por seus supervisores em campo, este processo dá origem a uma ficha de ocorrências (**Anexo I**), onde são feitas anotações sobre o desempenho do acadêmico no

campo de estágio, essas anotações são apresentadas ao acadêmico ao final do processo de estágio naquele campo, em um momento chamado de devolutiva, o conceito aqui é subjetivo.

Cada Estágio Supervisionado é constituído por diferentes campos de atuação, os campos, dependem do tamanho das turmas, que por sua vez, definem o tempo de permanência do estagiário em cada campo, de um modo geral, cada disciplina de Estágio Supervisionado é constituída por 3 à 4 campos de atuação distintos, cada campo, gera um conceito subjetivo, ao final do processo, os Supervisores se reúnem com a Coordenação do curso, e convertem os conceitos subjetivos em uma nota para ser lançada no sistema de registro acadêmico.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

O enfoque metodológico para a realização dos estágios do Curso de Fisioterapia está marcado pela pedagogia da problematização. O eixo metodológico da problematização busca proporcionar espaço para que o acadêmico estagiário possa observar, de maneira que possa formular perguntas, expressando suas percepções e desenvolvendo atividades ligadas aos aspectos significativos da realidade, bem como, atitudes de cooperação e de respeito à população.

As atividades de estágio contemplam o diagnóstico, planejamento e realização de ações relativas à assistência à saúde, prevenção e iniciação científica. A estrutura de estágios apresenta-se dividida em três etapas básicas, seguindo as recomendações da Resolução CNES/CES 4 de 19 de Fevereiro de 2002: Saúde Coletiva; Módulo em Fisioterapia Ambulatorial e Fisioterapia Hospitalar.

### **6.1 Diretrizes Norteadoras**

O Estágio Curricular compreendido como campo disciplinar mediador para a formação reflexiva e crítica dos profissionais em Fisioterapia, requer que suas atividades sejam planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas pelos Supervisores. No curso de Fisioterapia da Faculdade de Duque de Caxias/FADEP, são ofertadas 800 horas de Estágios Curriculares, distribuídas e 4 disciplinas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, ofertados respectivamente no 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso, cada uma delas com 200 horas de atividades em campo.

Em cada um destes estágios os estagiários perfazem aproximadamente 100 dias de atividades letivas, sendo realizadas 2 horas de atividades por dia. Em cada disciplina de Estágio Supervisionado, o acadêmico efetua, em regime de rodízio, a passagem entre 2 à 4 campos distintos de estágio, o número de

campos depende do número de estagiários matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. A fim de maximizar o aproveitamento do acadêmico em campo, a distribuição dos acadêmicos em campo, se dá de forma anual. Essa organização é apresentada no início de cada ano aos acadêmicos através dos Manuais de Estágio, organizados pela Coordenação do Curso, e amplamente divulgados entre os supervisores e os estagiários.

Estes estágios são desenvolvidos nos campos da Fisioterapia Aplicada a Saúde Pública, ao Ambulatório e ao Hospital conforme preconizam as diretrizes. De forma mais detalhada, pode-se dizer que os estagiários efetuam seus estágios em campos que versam sobre: Fisioterapia Aplicada a Equoterapia; Fisioterapia Aplicada a Saúde Pública; Fisioterapia Aplicada a Hidroterapia; Fisioterapia Ambulatorial Geral; Fisioterapia Aplicada as Enfermarias; Fisioterapia Oncofuncional; Fisioterapia Aplicada a Pediatria; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia Aplicada a Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia; Fisioterapia Aplicada ao Centro de Terapia Intensiva e Fisioterapia Aplicada a Cardiopneumologia.

## 7. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A proposta de avaliação do processo de estágio segue o colocado no Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da AFYA Unigranrio, onde se entende a avaliação da aprendizagem como um processo que acompanha o desenvolvimento das habilidades e competências propostas para o acadêmico. Busca-se a valorização da construção do conhecimento, a capacidade analítico reflexiva, bem como a criatividade e autonomia. É uma parcela indissociável do processo educativo, por isso, é contínua e assim tem o caráter de diagnóstico e de formação, considerando-se as diferentes atividades desenvolvidas pelos discentes no decorrer dos estágios, mediante apreciação de relatórios de atividades, apresentação de estudos de caso e fichas de observação do desempenho do aluno.

O processo de avaliação será realizado de forma contínua e cumulativa, à medida que o estagiário realiza as atividades pertinentes à área em que está atuando. Tendo-se em vista, que cada disciplina de Estágio Supervisionado, é constituída por múltiplos campos, e estes são supervisionados por supervisores distintos, assim, cada supervisor, efetua o registro do processo de estágio em uma “ficha de ocorrências” **Anexo I**.

Ao término do estágio naquele dado campo, o supervisor efetua uma devolutiva com o estagiário, nesta é discutido o seu desempenho à partir dos apontamentos de sua ficha de ocorrências, sendo apontados os seus pontos fortes e suas eventuais fragilidades, para que o acadêmico possa se aprimorar no decorrer dos estágios. O acadêmico que eventualmente, não tenha desempenhado seu estágio de forma satisfatória, de maneira que possa não lograr aprovação ao término do estágio, é alertado de forma clara, para que dessa maneira possa aprimorar seu desempenho nos próximos campos de atuação.

Ao término do semestre, a coordenação do curso de fisioterapia, e todos os supervisores, realizam uma reunião, onde a ficha de cada estagiário é discutida, e uma nota matemática é fechada pelo grupo de supervisores que acompanhou o estagiário em questão no decorrer do semestre, isso é efetuado, tendo-se em mente os critérios de avaliação predeterminados e apresentados

aos estagiários, no início de seus estágios, e constantes no Manual dos Estágios, anualmente disponibilizados aos estagiários.

### **7.1 Serão analisados os seguintes critérios de avaliação:**

- Associação Teórico Prática: Peso 3,5
- Domínio de Conteúdo: Peso 3,5
- Atitude Profissional e Ética: Peso 1,5
- Responsabilidade, pontualidade e assiduidade: Peso 1,5

#### **Associação Teórico-Prática**

Faz parte da avaliação deste item:

- Escolha e organização prévia dos recursos utilizados no atendimento;
- Adequação do programa de tratamento à patologia específica;
- Aplicação dos recursos terapêuticos escolhidos;
- Inovação e diversificação de terapias (criatividade);
- Reavaliação e estabelecimento de prognóstico, demonstrando uma visão crítica da eficiência do seu tratamento para a continuidade de conduta;
- Qualidade do relatório final apresentado;

#### **Domínio de Conteúdo**

Faz parte da avaliação deste item:

- Conhecimento teórico da patologia tratada, incluindo a conduta clínica realizada, referencial teórico e terminologia técnica adequada;
- Conhecimento dos exames complementares;
- Conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados;
- Conhecimento das técnicas manuais utilizadas nas terapias;
- Conhecimento dos procedimentos de avaliação ou de reavaliação fisioterápica;
- Disposição teórica da seqüência dos objetivos de tratamento, do programa de tratamento, da evolução do paciente;
- Conteúdo observado no relatório final apresentado (**Anexo II**);

### **Atitude Profissional e Ética**

Faz parte da avaliação deste item:

- Capacidade de receber e emitir críticas;
- Responsabilidade para com seus pacientes;
- Atualização de conhecimentos para prestar tratamento adequado aos seus pacientes;
- Comportamento ético-acadêmico-profissional;
- Relacionamento inter-pessoal com a equipe;
- Apresentar-se devidamente uniformizado, de acordo com as normas do Setor de Estágio, e com crachá de identificação oficial;
- Manter a higiene e cuidados pessoais adequados;

### **Responsabilidade, Pontualidade e Assiduidade**

Faz parte da avaliação deste item:

- Organização e asseio com o Setor de Estágio;
- Cuidado com o material disponível no Setor de Estágio;
- Cumprimento das normas de cada Setor de Estágio;
- Pontualidade;
- Entrega de Material teórico no prazo estabelecido (avaliação, programa de tratamento, evolução e relatórios);
- Interesse em adquirir os conhecimentos referentes à patologia tratada e assumir atitudes de pesquisa;

## **7.2 Da Atribuição de Notas e Frequência**

Será considerado aprovado nos estágios o aluno que obtiver a média final das notas parciais, no semestre, igual ou superior a 7 (sete) e frequência de 75%. Não serão realizados exames finais. As notas, de 0 (zero) a 10 (dez), serão lançadas ao término do semestre no sistema de registro acadêmico. O Estagiário que não obtiver média deverá repetir todo o Estágio em que não obteve êxito no semestre subsequente.

Por ser uma atividade prática que envolve pacientes e colaboração de Instituições conveniadas com a Faculdade de Duque de Caxias, não haverá

exames finais. O estagiário que faltar ao estágio perderá 1 ponto de sua nota final por campo, exceto nos casos amparados por lei, sendo eles:

- Em caso de falecimento do cônjuge, ascendentes (pais, avós etc.), descendentes (filhos, netos etc.), irmãos ou pessoas que, declaradas em documento, vivam sob dependência econômica deste - é permitida a falta em até dois (2) dias consecutivos;
- Na ocasião do casamento é permitido faltar por três (3) dias seguidos no decorrer da primeira semana do nascimento de filho - a falta é permitida por cinco (5) dias;
- Quando tiver de se apresentar ao órgão de seleção do serviço militar obrigatório ou cumprir demais exigências para o alistamento, também poderá faltar, conforme a letra "c" do Artigo 65 da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar).
- Quando for arrolado ou convocado para comparecer à Justiça como testemunha poderá faltar as horas que forem necessárias;
- Pelo Decreto-Lei 1.044/69 que dispõem sobre tratamento excepcional para portador de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, desde que devidamente comprovadas por atestado de médico com CID respectivo.
- Pela Lei 1.044/69 – Decreto-Lei 1.044/69 onde a gestante estará abonada de suas obrigações “in loco” desde que encontre-se em período que impessa suas atividades e que tal esteja colocado por médico ginecologista/obstetra.

## **1. ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS**

### **8.1 Atribuições do Colegiado do Curso de Fisioterapia**

São atribuições do Colegiado do Curso de Fisioterapia:

1. Aprovar e deliberar sobre políticas, normas regulamentos decorrentes das necessidades diagnosticadas na realização dos estágios supervisionados;
2. Acompanhar e supervisionar o cumprimento do programa do estágio supervisionado;

### **8.2 Atribuições da Coordenação de Estágio**

A Coordenação do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Fisioterapia será exercida pela Coordenação do Curso.

- São Competências atribuídas a essa função:

1. Cumprir com as disposições do regulamento do Estágio Supervisionado;
2. Coordenar as atividades de estágio do curso de Fisioterapia da AFYA Unigranrio junto aos seus órgãos internos e externos;
3. Estimular o exercício da competência técnica e o compromisso com a realidade cultural e sócio-política do país;
4. Manter vigilância com relação aos aspectos legais dos convênios;
5. Levantar as possibilidades de campos de Estágio e definir os locais a serem oportunizados;
6. Encaminhar o regulamento e o manual de Estágio as instituições concedentes (campos de estágio) para conhecimento do responsável local;
7. Fornecer ao Supervisor todas as informações referentes aos campos de Estágio, para a elaboração do cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
8. Manter contato direto e supervisionar os locais de Estágio em funcionamento;

9. Representar o Curso de Fisioterapia junto às instituições que concedem campo de estágio;
10. Estabelecer contato com os dirigentes das Instituições que oferecem campo de estágio solicitado pelos Supervisores;
11. Realizar supervisão nos campos de estágio;
12. Auxiliar na resolução de problemas oriundos do campo de estágio e eventuais problemas que venham a ocorrer com os Supervisores ou com os Estagiários;
13. Realizar reuniões de planejamento para o desenvolvimento dos Estágios;
14. Participar com os Supervisores de Estágio da elaboração dos instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, respeitadas as peculiaridades do Curso;
15. Apresentar, sempre que forem solicitadas, informações sobre o andamento do Estágio;

### **8.3 Atribuições do Supervisor de Campo**

Entende-se por supervisão de Estágio a atividade destinada a acompanhar e avaliar o estagiário no planejamento, execução e avaliação da Atividade de Estágio, prestando-lhe assistência didática, técnica e científica de maneira que possa vir a garantir a obtenção dos objetivos estabelecidos em cada Etapa do Estágio Supervisionado.

A orientação do Estágio Supervisionado deverá ser realizada sob supervisão integral de preceptor de Estágio, Fisioterapeuta contratado pela IES, indicado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, de acordo com sua experiência profissional e área de atuação.

- São atribuições do Supervisor de Estágios:

1. Seguir as disposições do Regimento Geral da AFYA Unigranrio.
2. Cumprir o regulamento do Estágio Supervisionado.
3. Observar as normas e rotinas das instituições em que o estágio sob sua responsabilidade for desenvolvido.
4. Deverão estar presentes nos locais de estágio e respectivo período para supervisionar as intervenções;

5. Deverão cumprir integralmente as normas estabelecidas para o estágio;
6. Serão responsáveis pela supervisão e atuação dos estagiários;
7. Serão responsáveis pela promoção da integração do estagiário com as atividades do campo de estágio;
8. Orientar o estagiário na confecção do relatório de estágio;
9. Serão responsáveis pela elaboração do plano de pesquisa bibliográfica, referente ao conteúdo do estágio em questão;
10. Serão responsáveis pelo controle da frequência, pontualidade e assiduidade dos estagiários e pela autorização de eventual saída dos acadêmicos do local de estágio, mediante assistência das secretárias dos postos campos de estágio;
11. Serão responsáveis pela avaliação do desempenho individual e grupal dos acadêmicos;
12. Manter um relacionamento interpessoal satisfatório com os acadêmicos, demais supervisores e coordenação de curso;
13. Resolverão todas as questões pertinentes aos estágios, baseados nas normas gerais e específicas do local de estágio. Em casos específicos, o assunto deverá ser levado à reunião do colegiado do curso de fisioterapia;
14. Manter atualizadas as fichas de ocorrência dos estagiários;
15. Realizar ao final de cada ciclo de estágio uma devolutiva com a evolução do estagiário em seu campo de estágio;
16. Casos específicos ou não previstos serão examinados pelo supervisor, que poderá buscar a solução no colegiado de curso ou solicitar encaminhamento para Órgão de Direção Superior;

#### **8.4 Atribuições do Estagiário**

O estagiário gozará de todos os direitos inerentes a sua condição de acadêmico, limitadas pelos seus deveres e de conformidade com a legislação vigente.

- São deveres do estagiário:

1. Seguir as disposições do Regimento Geral da AFYA Unigranrio.
2. Frequentar regularmente todas as atividades de estágio.

3. Cumprir o regulamento do Estágio Supervisionado.
4. Zelar pela ordem e manutenção do material utilizado em cada campo de estágio. Ex: deixar material de atendimento fora do lugar;
5. Elaborar e entregar um relatório de estágio conforme orientação do professor supervisor;
6. Receber de seu supervisor as normas da Instituição, que deverão ser rigorosamente cumpridas, sob pena de interrupção do estágio naquela área, quando de eventuais infringências destas normas;
7. Ser pontual e assíduo;
8. Ter a capacidade de receber e emitir críticas dentro do comportamento ético profissional e acadêmico;
9. Portar obrigatoriamente um crachá de identificação durante todo período em que estiver na Instituição (local de estágio);
10. Atender à todas as exigências das Instituições quanto à aparência pessoal (vestuário, uso de jóias, etc.) e dispositivos de proteção pessoal (o estagiário deverar trajar roupas brancas e jaleco);
11. Respeitar o Código de Ética na sua plenitude, destacando-se neste item, do Manual de Procedimentos de Estágio, os seguintes aspectos: discrição, atitude profissional, sigilo sobre tudo o que ocorrer e que só poderá ser comentado ou discutido nas sessões de supervisão;
12. Acatar a composição e o horário de funcionamento estabelecidos no início do semestre letivo e que permanecerão até o fim deste, admitindo-se, contudo, mudanças em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso;
13. Desenvolver e estabelecer um relacionamento interpessoal adequado intra e extra grupais;
14. Recorrer à supervisão respectiva no caso de problemas de interação grupal, e se necessário, à Coordenação do Curso, por intermédio do supervisor;
15. Não fumar nas dependências onde o estágio está sendo realizado;
16. Jamais, sob hipótese alguma desmarcar seus pacientes;
17. Não poderão deitar nas macas e leitos;
18. Não deverão: correr, falar alto, fazer comentários sobre pacientes ou atendimento na presença de qualquer pessoa além dos participantes do estágio;

19. Estarão impossibilitados de realizar qualquer atividade não relacionada ao estágio;
20. Não deverão comer ou beber nas dependências onde são realizados atendimentos;
21. É terminantemente proibido falar ao celular durante o atendimento.

## **ANEXOS**





**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**  
**MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**  
**CURRICULAR**

**Elementos Pré-textuais**

Capa  
Folha de rosto  
Sumário

**Elementos Textuais:**

1. Introdução
2. Revisão de Literatura
  - a. Dados gerais do paciente: nome, diagnóstico médico, diagnóstico da patologia, diagnóstico funcional, queixa principal, anamnese e exame físico.
  - b. Estudo da patologia com etiologia, sinais e sintomas, prognóstico e formas de tratamento.
3. Planejamento e Intervenção
  - 3.1. Fichas de avaliação clínica e funcional.
  - 3.2. Plano de tratamento fisioterapêutico com objetivo geral a curto e médio prazos.
4. Considerações Finais: Conclusão: avaliação funcional atualizada ao final do estágio com comentários sobre os resultados obtidos

**Elementos Pós-textuais:**

Referências Bibliográficas

- Anexos:

Fotos (na clínica) ou ilustrações (hospitais) dos principais exercícios terapêuticos realizados, com objetivos específicos de cada um deles

**OBS Final:** O Relatório final de campo de estágio deve ser entregue em formato digital, até o último dia do estágio naquele campo de atuação, sendo entregue no formato PDF via plataforma Moodle, no espaço destinado ao campo, supervisor, disponibilizados no site da AFYA Unigranrio.



**REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
AFYA UNIGRANRIO**

**DUQUE DE CAXIAS/RJ  
2026**

**AFYA UNIGRANRIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
AFYA UNIGRANRIO**

**REITOR**

Gustavo de Souza Portes Meirelles

**VICE-REITOR**

Felipe Vargas dos Santos Victor

**PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Renata Herta Weiss

**PROPEP – PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO,  
INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

Davi José de Souza da Silva

**PROAF – PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

Rosilene Souza de Oliveira

**COORDENAÇÃO DE CURSO**

Débora Cristina Lima da Silva

## **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - Estas normas visam regulamentar as atividades de elaboração, apresentação e avaliação do Artigo Científico, obrigatório para conclusão Curso do Bacharelado em Fisioterapia, daqui por diante designado TCC.

## **CAPÍTULO I DO PROJETO**

**Art. 2º** - O TCC é obrigatório para a obtenção do Diploma de Bacharel em Fisioterapia da AFYA UNIGRANRIO.

**§ 1º** - O Projeto de TCC será desenvolvido por meio da disciplina de Projeto de Pesquisa, no 9º período, onde um docente sistematiza os projetos que irão constituir os artigos, bem como organiza os orientandos em função de seus orientadores, essa disciplina apresenta 30 horas.

**§ 2º** - O Projeto de TCC deverá ser elaborado individualmente, com o acompanhamento do professor da disciplina (enquanto do desenvolvimento do Projeto nas disciplinas já mencionadas em antemão), e devida orientação por fisioterapeuta da instituição.

**§ 3º** - O desenvolvimento do Projeto do TCC realizar-se-á a partir do 9º período do curso de Fisioterapia no contexto da disciplina obrigatória de Projeto de Pesquisa, no 9º período sob a orientação do Professor da disciplina, e a partir do 10º período sob orientação de um orientador selecionado pelo acadêmico.

**§ 4º** - O orientador deve estar ciente que ao assinar o Termo de Compromisso (**Anexo I**), obrigatoriamente deverá orientar o acadêmico até a entrega da versão definitiva do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO II DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS**

**Art. 3º** - Por Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia, entende-se pela exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no projeto do curso de Fisioterapia da AFYA UNIGRANRIO integra campo disciplinar, no 9º e 10º períodos da matriz curricular, respeitando dessa forma o Artigo 12º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, onde coloca que: “Para conclusão do Curso de

Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.”

O TCC no curso de Fisioterapia da AFYA UNIGRANRIO Branco consiste em um trabalho final de graduação apresentado na forma de artigo científico individual, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo acadêmico (individualmente) sob a orientação de um professor do corpo docente da instituição, com no mínimo, título de especialista.

**Art. 4º** - A elaboração e desenvolvimento do Projeto de TCC implicará rigor metodológico e científico, objetivação, coerência e consistência teórica, organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado, contribuindo para o conhecimento científico da Fisioterapia.

**Art. 5º** - São objetivos Gerais do TCC:

- I - Sistematizar os conhecimentos obtidos no decorrer do curso;
- II - Desenvolver o espírito crítico, a autonomia intelectual e a capacidade criadora e curiosidade científica dos futuros profissionais Fisioterapeutas;
- III - Contribuir para o desenvolvimento da produção científica no campo da Fisioterapia;
- IV - Subsidiar o processo de ensino do curso, contribuindo para a atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;
- V - Desenvolver o estudo permanente e sistemático da práxis profissional;
- VI - Proceder à integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 6º** - O Projeto de TCC contará com a seguinte estrutura organizacional:

- I. Colegiado do Curso de Fisioterapia;
- II. Coordenador do Curso de Fisioterapia;
- III. Professor das Disciplinas de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. Orientadores;
- V. Comissões de Avaliação (Bancas Examinadoras);
- VI. Acadêmicos Orientandos.

**Art. 7º** - São orientadores profissionais do Curso de Fisioterapia, cuja área de atuação contribui para o aprofundamento teórico-prático da área temática abordada no Projeto de Pesquisa.

**Art. 8º** - As Comissões de Avaliação, aqui designadas como Bancas Examinadoras, serão compostas por 2 (dois) membros, da seguinte forma:

- I. o orientador do respectivo Trabalho de Conclusão de Curso, presidente nato da Banca Examinadora.
- II. um avaliador convidado pelo orientador em concordância com o acadêmico autor do TCC.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 9º** - No que diz respeito ao processo de orientação o acadêmico deverá procurar um orientador que tenha afinidade com o tema desejado, firmando assim um aceite oficial, sendo este aceite homologado pelo colegiado do curso. Este procedimento deve ser efetuado no transcorrer da disciplina de Projeto de Pesquisa. Fica a cargo do professor da disciplina de Projeto de Pesquisa, informar ao coordenador do curso de Fisioterapia, a relação dos orientadores dos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado de Curso de Fisioterapia:

- I. propor alterações no presente Regulamento, sempre que se fizer necessário, e submetê-las aos Conselhos Superiores;
- II. deliberar sobre os pedidos de mudança de orientador, orientando ou projeto de TCC.

**Art. 10º** - São atribuições da Coordenação do Curso de Fisioterapia:

- I. Organizar e homologar, juntamente com o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, a lista dos professores orientadores e co-orientadores dos projetos de TCC, conforme indicação do Colegiado do Curso;
- II. Organizar e homologar a listagem de alunos por orientador, juntamente com o professor da disciplina de Projeto de Pesquisa;
- III. Coordenar e homologar a nomeação dos professores que comporão as bancas examinadoras dos projetos conforme indicação do Colegiado de Curso;
- III. Assessorar, juntamente com o professor da disciplina de Projeto de Pesquisa, os acadêmicos na escolha dos professores orientadores;
- IV. Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e

- avaliação dos TCC;
- V. Coordenar, junto com o Colegiado do Curso, as propostas de alteração do presente Regulamento;
  - VI. Estabelecer, juntamente com o Colegiado do Curso, o cronograma para entrega e apresentação dos TCCs às Bancas Examinadoras;
  - VII. Divulgar, através de edital, a composição das Bancas Examinadoras, bem como o cronograma de entrega e apresentação dos dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
  - VIII. Arquivar os documentos referentes aos Projetos e aos TCCs;
  - IX. Definir, junto com os professores orientadores, os critérios de avaliação do TCC e encaminhá-los ao Colegiado do Curso para homologação.

**Art. 11º - São atribuições dos Orientadores:**

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos TCCs;
- II. Estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando (**Anexo II**);
- III. Definir horários de orientação, junto com seus orientandos;
- IV. Informar o orientando sobre as normas e procedimentos previstos neste Regulamento, bem como sobre o registro de acompanhamento e critérios de avaliação dos projetos;
- V. Indicar bibliografia básica ao aluno sob sua orientação;
- VI. Avaliar os TCC, encaminhando-os para a Banca Examinadora, no caso de aprovação;
- VII. Presidir a Banca Examinadora dos TCCs sob sua responsabilidade;
- VIII. Informar aos demais membros da banca examinadora os critérios de avaliação dos TCC;
- IX. Conferir a realização, por parte do acadêmico, das alterações indicadas pela banca examinadora.
- X. Encaminhar à Coordenação do Curso, ao término das bancas de avaliação no final do período letivo, as folhas individuais de frequência e nota final;

**Art. 12º - São atribuições do orientando:**

- I. Seguir as normas e procedimentos definidos por este Regulamento;
- II. Definir a temática e forma de execução do TCC em concordância com o professor da disciplina Seminário de Pesquisa I e II;
- III. Estabelecer e cumprir o plano de trabalho, a ser elaborado em conjunto com o professor orientador;
- IV. Estabelecer e cumprir os horários de orientação definidos em conjunto com o professor orientador;
- V. Respeitar os critérios da metodologia científica e das normas do Manual de Normas Técnicas da AFYA UNIGRANRIO na elaboração do seu trabalho, submetendo-o à apreciação do seu orientador;
- VI. Apresentar oralmente seu trabalho, quando será avaliado pela capacidade de responder adequadamente à arguição da Banca Examinadora e pela exposição teórico-metodológica do seu trabalho;
- VII. Entregar 1 (uma) cópia em versão digital conforme formato institucional, da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII. Encaminhar os TCCs às Bancas Examinadoras, em modelo impresso em data a ser determinada pelo Colegiado de Curso;

**Art. 13º** - São atribuições das Bancas Examinadoras:

- I - Avaliar os TCC sob sua responsabilidade;
- II - Arquir o acadêmico, sobre temas considerados relevantes para a avaliação do projeto apresentado;
- III - Preencher a ficha de avaliação do TCC e repassá-la ao professor orientador;
- IV - Atribuir notas individuais aos acadêmicos, observando o disposto no Capítulo VII deste Regulamento.

## **CAPÍTULO V DA SELEÇÃO DE ORIENTADORES**

**Art. 14º** - Os orientadores deverão fazer parte do Colegiado do Curso de Fisioterapia e conforme afinidade da área de atuação e formação profissional com a temática dos Projetos de TCC.

§ 1º - Só poderão ser indicados como orientadores os professores com titulação mínima de especialista.

§ 2º - O professor orientador será um dos membros examinadores do projeto de TCC elaborado na disciplina de Projeto de Pesquisa.

§ 3º - Para ser indicado como orientador, o Professor deverá preferencialmente ser graduado em Fisioterapia.

**Art. 15º** - O número máximo de orientandos por orientador por turma será de 10 (dez) acadêmicos.

§ 1º - Em caso de um orientador ser escolhido por um número de acadêmicos maior que o definido no *caput* deste artigo, caberá ao professor escolher os dez que mais se aproximem da sua linha de trabalho.

§ 2º - Caberá ao acadêmico que não for selecionado, procurar um outro orientador mantendo como critério a afinidade do projeto com a linha de trabalho do orientador.

**Art. 16º** - O Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, tomando conhecimento da proposta prévia de trabalho, manifestará em formulário específico a aceitação do encargo de orientação, cuja remuneração será definida previamente ao início dos trabalhos pela Direção Geral da instituição. (**Anexo I**)

**Art. 17º** - Para os casos de troca de orientador, deverá ser entregue o Termo de Rompimento para a Coordenação Geral dos TCCs, e novo termo de compromisso deverá ser entregue, firmado entre o Acadêmico e o novo Orientador. (**Anexos I e III**)

## **CAPÍTULO VI DO FORMATO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 18º** - O acadêmico desenvolverá seu TCC, em forma de artigo científico, escolhendo sua temática entre os assuntos de abrangência de sua área de formação.

**§ Único** - A apresentação do TCC em sua forma final, poderá seguir as normas de duas publicações, para as revisões de literatura, deverão seguir-se as normas da Revista Fisioterapia Brasil (**anexo III**) para os demais tipos de trabalhos, as normas a serem seguidas correspondem as adotadas pela Revista Brasileira de Fisioterapia (**anexo IV**).

## **CAPÍTULO VII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 19º** - A avaliação do TCC compreende:

- I - Acompanhamento e avaliação contínua pelo Orientador, sendo que qualquer distúrbio ocorrido durante o processo de orientação deve ser encaminhado a Coordenação Geral dos TCCs;
- II - Avaliação final por Banca Examinadora.

**Art. 20º** - As Bancas Examinadoras reunir-se-ão em sessão pública para avaliação da apresentação dos Artigos Científicos, durante a fase de conclusão do curso, em data estabelecida pelo Coordenador do Curso na forma de Pôster Dialogado.

**§ 1º** - O acadêmico terá até 15 minutos para apresentar seu trabalho, dispondo cada membro da Banca Examinadora de até 10 minutos para as manifestações.

**§ 2º** - Ao final da apresentação, a Banca irá emitir parecer quanto à aprovação final do artigo científico. (**Anexo VI**)

**§ 3º** - O acadêmico que, mesmo após ter entregue o trabalho escrito, não comparecer para a apresentação oral e não justificar, por escrito, num prazo de três dias úteis, estará automaticamente reprovado, ficando o Orientador desobrigado de seus deveres para com o mesmo.

**Art. 21º** - Para aprovação do TCC, o acadêmico deverá ter nota mínima de 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

**§ Único** - O acadêmico com nota inferior a mínima exigida no *caput* do artigo, será considerado reprovado, devendo apresentar novo TCC em prazo determinado em Reunião Extraordinária de Colegiado.

**Art. 22º** - A avaliação do TCC, quanto ao conteúdo, deverá considerar quanto aos critérios internos de cientificidade da monografia:

- I - Objetivação: coesão entre os elementos constitutivos do fenômeno estudado, com o referencial teórico adotado;
- II - Coerência: elaboração de um processo argumentativo que não apresente contradições;
- III - Consistência: argumentação sólida relacionada à fundamentação teórico metodológica, com possibilidade de resistir às críticas apresentadas ao trabalho.

**Art. 23º** - O aluno deverá expor oralmente na forma de Pôster Dialogado (110 cm por 80 cm) considerando a apresentação ordenada das partes componentes do trabalho, sem perder de vista sua totalidade e os conhecimentos necessários para sua elaboração, demonstrando capacidade de responder aos questionamentos da Banca Examinadora, apresentando argumentos coerentes com o referencial teórico adotado, e utilizando registro linguístico apropriado, de acordo com a norma culta.

**Art. 24º** - O componente da Banca Examinadora atribuirá valores ao Trabalho de Conclusão de Curso, observados os critérios elaborados pelo Coordenador do Curso e Professores Orientadores em formulário próprio. (**Anexo VI**)

**Art. 25º**- Após a apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico deverá efetuar as correções e/ou reformulações, e efetuar a entrega da versão definitiva na Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 1º - O Artigo final só será aceito, após o orientador ter verificado se foram feitas as correções solicitadas pela banca.

§ 2º - A versão definitiva (aprovada), deverá ser entregue em 1 (uma) cópia via CANVAS na disciplina de Trabalho de Conclusão de curso, com 1 (um) arquivo no formato PDF.

§ 3º - Em caso da não entrega da versão definitiva na data prevista pelo colegiado, o acadêmico estará automaticamente reprovado.

## **CAPÍTULO VIII DOS PROCEDIMENTOS E PRAZOS**

**Art. 26º** - A solicitação de substituição de professor orientador, tanto por parte do aluno, quanto por parte do professor, deverá ser feita até 90 (noventa) dias antes da defesa do TCC, prazo esse que será considerado também como limite para a mudança do projeto de TCC.

§ **Único** - A mudança de orientador, orientando ou de projeto deverá sempre ser acompanhada de uma justificativa que a legitime tal pedido.

**Art. 27º** - A Coordenação do Curso, terá um prazo de até 15 (quinze) dias antes da data da apresentação dos TCCs, para apresentar em edital a relação com as datas, horários e locais das apresentações dos pôsteres dialogados. (**Anexo VII**)

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 28º** - O acadêmico que por qualquer motivo não puder entregar o seu TCC nas datas pré-estabelecidas deverá apresentar-se formalmente a Coordenação do Curso. (**Anexo VIII**)

**Art. 29º** - As situações não previstas neste Regulamento serão encaminhadas e resolvidas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

## **ANEXOS**

Anexo I



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO**

Comprometo-me a orientar o (a)  
acadêmico(a) \_\_\_\_\_

do Curso de Graduação em FISIOTERAPIA - da AFYA  
UNIGRANRIO, em seu Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado:

---

---

---

DUQUE DE CAXIAS, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Orientador:

Titulação:

Instituição de Origem

Endereço:

Fone:

e-mail:

---

**Assinatura do Orientador**



Anexo III



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**TERMO DE ROMPIMENTO DE ORIENTAÇÃO**

Do : \_\_\_\_\_

A Profa. Dra. Débora Cristina Lima da Silva

**Coordenadora do Curso de Fisioterapia da AFYA UNIGRANRIO**

Senhor Coordenador

Em cumprimento ao que dispõe o **Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso**, estamos comunicando a V. Sa. que, por motivo de força maior não continuaremos a orientar o acadêmico (a) \_\_\_\_\_ no corrente semestre, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo). Por outro lado, informamos que o Prof. (a) \_\_\_\_\_ assumirá a referida orientação a partir da presente data.

DUQUE DE CAXIAS, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Orientador**

## Anexo IV

### Normas de Publicação da Revista Fisioterapia Brasil – Em Revisões de Literatura

---

#### Artigo de Revisão de Literatura

São trabalhos que expõem criticamente o estado atual do conhecimento em alguma das áreas relacionadas à Fisioterapia. Revisões consistem necessariamente em síntese, análise, e avaliação de artigos originais já publicados em revistas científicas. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas à revisão por pares anônimos.

Formato: Embora tenham cunho histórico, Revisões não expõem necessariamente toda a história do seu tema, exceto quando a própria história da área for o objeto do artigo. O texto deve conter um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto tem formato livre, mas deve ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos, para facilitar a leitura. Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 30.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: mesmas limitações dos Artigos originais.  
Literatura citada: Máximo de 50 referências.

#### PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

##### 1. Normas gerais

1.1 Os artigos enviados deverão estar digitados em processador de texto (Word), em página A4, formatados da seguinte maneira: fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobrescrito, etc.

1.2 Tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos, e Figuras com algarismos arábicos.

1.3 Legendas para Tabelas e Figuras devem constar à parte, isoladas das ilustrações e do corpo do texto.

1.4 As imagens devem estar em preto e branco ou tons de cinza, e com resolução de qualidade gráfica (300 dpi). Fotos e desenhos devem estar digitalizados e nos formatos .tif ou .gif. Imagens coloridas serão aceitas excepcionalmente, quando forem indispensáveis à compreensão dos resultados (histologia, neuroimagem, etc.)

##### 1 Página de apresentação

A primeira página do artigo traz as seguintes informações:

- Título do trabalho em português e inglês;
- Nome completo dos autores e titulação principal;
- Local de trabalho dos autores;
- Autor correspondente, com o respectivo endereço, telefone e E-mail;
- Título abreviado do artigo, com não mais de 40 toques, para paginação;

## 2. Resumo e palavras-chave

A segunda página de todas as contribuições, exceto Opiniões, deverá conter resumos do trabalho em português e em inglês. O resumo deve identificar, em texto corrido (sem subtítulos), o tema do trabalho, as questões abordadas, a metodologia empregada (quando aplicável), as descobertas ou argumentações principais, e as conclusões do trabalho.

Abaixo do resumo, os autores deverão indicar quatro palavras-chave em português e em inglês para indexação do artigo. Recomenda-se empregar termos utilizados na lista dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual da Saúde, que se encontra em <http://decs.bvs.br>.

## 4. Agradecimentos

Agradecimentos a colaboradores, agências de fomento e técnicos devem ser inseridos no final do artigo, antes das Referências, em uma seção à parte.

## 5. Referências

As referências bibliográficas devem seguir o estilo Vancouver. As referências bibliográficas devem ser numeradas com algarismos arábicos, mencionadas no texto pelo número entre parênteses, e relacionadas nas Referências na ordem em que aparecem no texto, seguindo as seguintes normas:

**Livros** - Sobrenome do autor, letras iniciais de seu nome, ponto, título do capítulo, ponto, In: autor do livro (se diferente do capítulo), ponto, título do livro (em grifo - itálico), ponto, local da edição, dois pontos, editora, ponto e vírgula, ano da impressão, ponto, páginas inicial e final, ponto.

Exemplo:

1. Phillips SJ, Hypertension and Stroke. In: Laragh JH, editor. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New-York: Raven Press; 1995. p.465-78.

**Artigos** – Número de ordem, sobrenome do(s) autor(es), letras iniciais de seus nomes (sem pontos nem espaço), ponto. Título do trabalho, ponto. Título da revista ano de publicação seguido de ponto e vírgula, número do volume seguido de dois pontos, páginas inicial e final, ponto. Não utilizar maiúsculas ou itálicos. Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Index Medicus, na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus ou com a lista das revistas nacionais, disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde ([www.bireme.br](http://www.bireme.br)). Devem ser citados todos os autores até 6 autores. Quando mais de 6, colocar a abreviação latina et al.

Exemplo:

Yamamoto M, Sawaya R, Mohanam S. Expression and localization of urokinase-type plasminogen activator receptor in human gliomas. Cancer Res 1994;54:5016-20.

## Anexo V

### **INSTRUÇÕES AOS AUTORES – REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA**

#### **Forma e preparação de manuscritos**

Os manuscritos devem ser digitados em espaço duplo, tamanho 12, fonte Times New Roman com amplas margens (superior e inferior = 3 cm, laterais = 2,5 cm), não ultrapassando 21 (vinte e uma) páginas (incluindo referências, figuras, tabelas e anexos). **Estudos de Caso** não devem ultrapassar 10 (dez) páginas digitadas em sua extensão total incluindo referências, figuras, tabelas e anexos. (Adicionar números de linha no arquivo).

#### **Formato do manuscrito**

O manuscrito deve ser elaborado na seqüência abaixo, com todas as páginas numeradas consecutivamente na margem superior direita, com início na página de título3.

#### **Página de título e Identificação (1ª. página)**

A página de identificação deve conter os seguintes dados:

- a) Título do manuscrito em letras maiúsculas;
- b) Autor: nome e sobrenome de cada autor, em letras maiúsculas sem titulação, seguido por número sobrescrito (expoente), identificando a afiliação institucional/vínculo (Unidade/Instituição/Cidade/Estado); Para mais que um autor, separar por vírgula;
- c) Nome e endereço completo (incluindo número de telefone e e-mail do autor para envio de correspondência). É de responsabilidade do autor correspondente manter atualizado o endereço e e-mail para contatos.
- d) Título para as páginas do artigo: indicar um título curto, para ser usado no cabeçalho das páginas do artigo (língua portuguesa e inglesa), não excedendo 60 caracteres;
- e) Palavras-chave: uma lista de termos de indexação ou palavras-chave (máximo seis) deve ser incluída (versões em português e inglês). A Revista recomenda o uso do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde para consulta aos termos de indexação (palavras-chave) a serem utilizados no artigo (<http://decs.bvs.br/>).

#### **Resumo (2ª. página)**

Para autores brasileiros, o resumo deve ser escrito em língua portuguesa e língua inglesa. Para os demais países, apenas em língua inglesa. Uma exposição concisa, que não exceda 250 palavras em um único parágrafo digitado em espaço duplo, deve ser escrito em folha separada e colocada logo após a página de título. O resumo deve ser apresentado em formato estruturado, incluindo os seguintes itens

separadamente: Contextualização (opcional), Objetivos, Método, Resultados e Conclusões.

Notas de rodapé e abreviações não definidas não devem ser usadas. Se for preciso citar uma referência, a citação completa deve ser feita dentro do resumo uma vez que os resumos são publicados separadamente pelos Serviços de Informação, Catalogação e Indexação Bibliográficas e eles devem conter dados suficientemente sólidos para serem apreciados por um leitor que não teve acesso ao artigo como um todo.

Após o Resumo incluir em itens destacados a Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e a Discussão:

**Introdução** - deve informar sobre o objeto investigado e conter os objetivos da investigação, suas relações com outros trabalhos da área e os motivos que levaram o(s) autor(es) a empreender a pesquisa;

**Materiais e Métodos** - descrever de modo a permitir que o trabalho possa ser inteiramente repetido por outros pesquisadores. Incluir todas as informações necessárias - ou fazer referências a artigos publicados em outras revistas científicas - para permitir a replicabilidade dos dados coletados. Recomenda-se fortemente que estudos de intervenção apresentem grupo controle e, quando possível, aleatorização da amostra.

**Resultados** - devem ser apresentados de forma breve e concisa. Tabelas, Figuras e Anexos podem ser incluídos quando necessários (indicar onde devem ser incluídos e anexar no final) para garantir melhor e mais efetiva compreensão dos dados, desde que não ultrapassem o número de páginas permitido.

**Discussão** - o objetivo da discussão é interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos já existentes e disponíveis, principalmente àqueles que foram indicados na Introdução do trabalho. As informações dadas anteriormente no texto (na Introdução, Materiais e Métodos e Resultados) podem ser citadas, mas não devem ser repetidas em detalhes na discussão.

Após a **Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e Discussão**, incluir:

#### **a) Agradecimentos**

Quando apropriados, os agradecimentos poderão ser incluídos, de forma concisa, no final do texto, antes das Referências Bibliográficas especificando: assistências técnicas, subvenções para a pesquisa e bolsa de estudo, e colaboração de pessoas que merecem reconhecimento (aconselhamento e assistência). Os autores são responsáveis pela obtenção da permissão, por escrito, das pessoas cujo nome consta dos Agradecimentos.

#### **b) Referências Bibliográficas**

O número recomendado é de no mínimo 30 (trinta) referências bibliográficas, exceto para Estudos de Caso e devem ser organizadas em seqüência numérica, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto seguindo os Requisitos Uniformizados para Manuscritos Submetidos a Jornais Biomédicos,

elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE - <http://www.icmje.org/index.html>). Ver exemplos no endereço <http://www.ufscar.br/rbfisio>.

Os títulos de periódicos devem ser referidos de forma abreviada, de acordo com a List of Journals do Index Medicus (<http://www.index-medicus.com>). As revistas não indexadas não deverão ter seus nomes abreviados.

As **citações** devem ser mencionadas no texto em números sobrescritos (expoente), sem datas. A exatidão das referências bibliográficas constantes no manuscrito e a correta citação no texto são de responsabilidades do(s) autor(es) do manuscrito.

### **c) Notas de Rodapé**

As notas de rodapé do texto, se imprescindíveis, devem ser numeradas consecutivamente em sobrescrito no manuscrito e escritas em uma folha separada, colocada no final do material após as referências.

### **d) Tabelas e Figuras**

**Tabelas.** Todas as tabelas devem ser citadas no texto em ordem numérica. Cada tabela deve ser digitada em espaço duplo, em página separada. As tabelas devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e inseridas no final. Um título descritivo e legendas devem tornar as tabelas compreensíveis, sem necessidade de consulta ao texto do artigo.

As tabelas não devem ser formatadas com marcadores horizontais nem verticais, apenas necessitam de linhas horizontais para a separação de suas sessões principais. Use parágrafos ou recuos e espaços verticais e horizontais para agrupar os dados.

**Figuras.** Digite todas as legendas em espaço duplo. Explique todos os símbolos e abreviações. As legendas devem tornar as figuras compreensíveis, sem necessidade de consulta ao texto. Todas as figuras devem ser citadas no texto, em ordem numérica e identificadas.

**Figuras - Arte Final.** Todas as figuras devem ter aparência profissional. Figuras de baixa qualidade podem resultar em atrasos na aceitação e publicação do artigo.

Use letras em caixa altas (A, B, C, etc.) para identificar as partes individuais de figuras múltiplas. Se possível, todos os símbolos devem aparecer nas legendas. Entretanto, símbolos para identificação de curvas em um gráfico podem ser incluídos no corpo de uma figura, desde que isso não dificulte a análise dos dados.

Cada figura deve estar claramente identificada. As figuras devem ser numeradas, consecutivamente, em arábico, na ordem em que aparecem no texto. Não agrupar diferentes figuras em uma única página.

**e) Tabelas, Figuras e Anexos - inglês:** um conjunto adicional com legendas em inglês deve ser anexado para artigos submetidos em língua portuguesa.

## **OUTRAS CONSIDERAÇÕES**

**Unidades.** Usar o Sistema Internacional (SI) de unidades métricas para as medidas e abreviações das unidades.

**Artigos de Revisão Sistemática e Metanálises.** Devem incluir uma seção que descreva os métodos empregados para localizar, selecionar, obter, classificar e sintetizar as informações.

**Estudos de Caso.** Devem ser restritos a condições de saúde ou métodos/procedimentos incomuns, sobre os quais o desenvolvimento de artigo científico seja impraticável. Dessa forma, os relatos de casos clínicos não precisam necessariamente seguir a estrutura canônica dos artigos científicos, mas devem apresentar um delineamento metodológico que permita a reprodutibilidade das intervenções ou procedimentos relatados. Recomenda-se muito cuidado ao propor generalizações de resultados a partir desses estudos. É recomendado que não ultrapasse 10 (dez) referências bibliográficas. Desenhos experimentais de caso único serão tratados como artigos científicos e devem seguir as normas estabelecidas pela Revista.

**Considerações Éticas e Legais.** Evite o uso de iniciais, nomes ou números de registros hospitalares dos pacientes. Um paciente não poderá ser identificado em fotografias, exceto com consentimento expresso, por escrito, acompanhando o trabalho original. As tabelas e/ou figuras publicadas em outras revistas ou livros devem conter as respectivas referências e o consentimento, por escrito, do autor ou editores.

**ANEXO VI**



**Curso de Fisioterapia  
Folha de Parecer Individual para Artigo do TCC**

**Acadêmico:** \_\_\_\_\_  
**Orientador:** \_\_\_\_\_  
**Avaliador:** \_\_\_\_\_  
**Título do Trabalho:** \_\_\_\_\_

Critérios	Definições	Escore	Nota	
			ORI	AVA
<i>Pontualidade na Entrega</i>	O acadêmico foi pontual na entrega das tarefas e do trabalho para banca.	0 à 1		
<i>Metodologia Adequada</i>	O trabalho encontrava-se de acordo com a metodologia adotada.	0 à 1		
<i>Referencial Utilizado</i>	Utilização de referencial adequado e atualizado.	0 à 1,5		
<i>Clareza nos Objetivos</i>	Os objetivos eram claros e coerentes com a proposta do trabalho.	0 à 1,5		
<i>Análise dos Resultados</i>	Os resultados foram analisados de maneira adequada e estavam coerentes com a proposta dos objetivos.	0 à 2		
<i>Discussões e Considerações Finais</i>	As discussões foram devidamente embasadas e levaram a considerações finais coerentes com os objetivos.	0 à 2		
<i>Layout adequado</i>	A apresentação estava legível, com material gráfico adequado e claro aos seus objetivos.	0 à 1		
<b>Nota Parcial:</b>				
<b>NOTA FINAL:</b>				
Assinatura do Orientador: _____			Data: ____/____/____	
Assinatura do Avaliador: _____				

## Anexo VII



### EDITAL DE DEFESAS DOS ARTIGOS DE TCC

No dia \_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, serão defendidos os Artigos que constituem os Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia, eles serão realizados no \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas.

O trabalho, com seus títulos, autores, orientadores e bancas são divulgados abaixo:

**Acadêmico:**

**Orientador:**

**Avaliador:**

**Título do Trabalho:**

DUQUE DE CAXIAS, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

**Coordenação do Curso de Fisioterapia**

Anexo VIII



CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

TERMO DE ADIAMENTO DE DEFESA

Do

Prof<sup>(a)</sup>.: \_\_\_\_\_

A Profa. Dra. Débora Cristina Lima da Silva

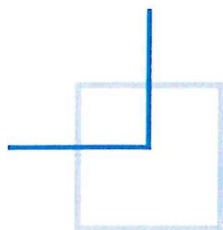
**Coordenadora do Curso de Fisioterapia**

Senhora Coordenadora

Em cumprimento ao que dispõe o **Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso**, estamos comunicando a V. Sa. que, por motivo metodológico e técnico, nosso (a) orientando (a), acadêmico (a) \_\_\_\_\_, não tem condições de apresentar, no corrente semestre, seu Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) Por outro lado, informamos que não continuaremos orientando o ( a ) referido (a) aluno (a ).

DUQUE DE CAXIAS, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Professor Orientador**



## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES (ACC)

**Art. 1º** As Atividades Complementares Curriculares (ACC) compreendidas no currículo pleno dos cursos de Graduação da Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” – UNIGRANRIO são regidas pelo presente Regulamento, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

**Art. 2º** A presente regulamentação de funcionamento atende aos objetivos de:

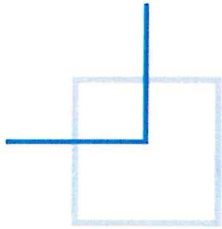
- a) buscar maior integração entre os corpos docente e discente;
- b) ampliar o currículo pleno do curso;
- c) proporcionar ao discente maior aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental;
- d) aprofundar os graus de multiprofissionalidade e de interdisciplinaridade necessários à formação acadêmica dos egressos;
- e) diversificar e enriquecer a formação humanística oferecida nos Cursos de Graduação;
- f) desenvolver no discente a competência de resolver problemas, de construir suas próprias oportunidades e de manter-se em processo de atualização de conhecimento;
- g) possibilitar ao discente autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo;
- h) promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Art. 3º** Os discentes dos Cursos de Graduação deverão cumprir, obrigatoriamente, a carga horária de Atividades Complementares Curriculares definida no Projeto Pedagógico do Curso a que se encontra vinculado na Instituição.

**Parágrafo Único.** As horas de que trata este artigo deverão ser cumpridas em, no mínimo, duas atividades diversificadas.

**Art. 4º** As Atividades Complementares Curriculares deverão ser realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado em Curso de Graduação da UNIGRANRIO, podendo ser cumpridas a partir do primeiro período de matrícula. Para os alunos que concluíram as disciplinas curriculares e cujo status no portal acadêmico seja “concluído/deve atividade complementar” poderão entregar os comprovantes mesmo não estando regularmente matriculados.

**Art. 5º** As Atividades Complementares Curriculares a serem reconhecidas para efeito de aproveitamento da carga horária encontram-se organizadas nos grupos a seguir na modalidade presencial ou remotamente, desde que permitidos pelas legislações em vigor.



**Grupo I: Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão**

1. Exercício de monitoria
2. Participação em pesquisas e projetos de iniciação científica e de iniciação à docência como bolsista ou aluno voluntário
3. Participação em programas e projetos de responsabilidade social e de extensão da UNIGRANRIO
4. Participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário
5. Participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por organizações civis
6. Participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos
7. Participação como representante de turma

**Grupo II: Atividades para enriquecimento profissional**

1. Participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional
2. Participação, como ouvinte, em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado
3. Participação em atividades culturais ligadas à área de formação (teatro, cinema, visitas a exposições)
4. Participação em cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional na modalidade presencial ou a distância, ofertados por instituições universitárias
5. Disciplinas cumpridas em outros cursos de graduação da UNIGRANRIO, desde que tenham aderência ao curso em que o aluno esteja matriculado
6. Realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de, no mínimo, nível Intermediário.

**Grupo III: Produção e apresentação de trabalhos científicos**

1. Apresentação de trabalhos em eventos científicos, organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional
2. Publicação de artigos e resumos em periódicos ou anais de congressos e seminários organizados por associações de classe ou entidades da área profissional
3. Publicação de capítulo em livro
4. Criação e produção de tecnologias inovadoras, recursos educacionais digitais, jogos e material didático
5. Premiação em eventos científicos organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.

**Grupo IV: Vivência profissional complementar**

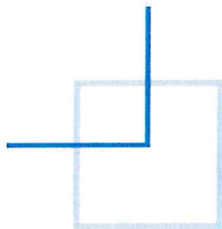
1. Realização de estágios não-curriculares, desde que previamente aprovados pelo Núcleo de Empregabilidade
2. Atuação em Empresa Junior e/ou Incubadora de Empresa
3. Participação em ligas estudantis reconhecidas no âmbito da UNIGRANRIO
4. Participação em intercâmbio universitário, desde que aprovado pelo Núcleo de Mobilidade Acadêmica e

UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - "PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY", cadastrada no MEC sob o nº472.

UNIVERSIDADE MULTICAMPI

Campi originalmente dotados de autonomia (Port. nº 2.299, de 22/12/1997)

APROVADO PELO CONSEPE



Internacionalização.

**Art. 6º** Ficam estabelecidos os seguintes limites e requisitos para aproveitamento da carga horária:

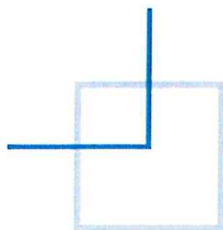
**Grupo I: Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão**

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	REQUISITOS
Exercício de Monitoria	Até 60h	Certificado do Núcleo de Empregabilidade
Participação em pesquisas e projetos de iniciação científica e de iniciação à docência como bolsista ou aluno voluntário	Até 100h	Declaração/certificado de participação emitido pela instituição responsável
Participação em programas e projetos de responsabilidade social e de extensão da UNIGRANRIO	Até 100h	Certificado da PROGRAD
Participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário	Até 20h	Ata da eleição e posse.
Participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por organizações civis	Até 60h	Certificado emitido pela PROGRAD ou a instituição organizadora
Participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos	Até 20h	Certificado ou declaração emitido pela PROGRAD ou a instituição organizadora
Participação como representante de turma	Até 20h	Ata de eleição de representante do curso

**Grupo II: Atividades para enriquecimento profissional**

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	REQUISITOS
Participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional	Até 40h	Certificado ou declaração de participação emitido pela instituição organizadora
Participação como ouvinte em Defesas de TCC, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado	Até 10h	Certificado ou declaração de presença
Participação em atividades culturais ligadas à área de formação (teatro, cinema, visitas a exposições)	Até 10h	Comprovante de participação e relatório com validação do professor
Participação em cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional na modalidade presencial ou a distância, ofertados por IES	Até 20h	Certificado
Disciplinas cumpridas em outros cursos de graduação da UNIGRANRIO	Até 80 h	Histórico Escolar ou Extrato Acadêmico
Realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de, no mínimo, nível Intermediário	Até 20h	Certificado ou declaração emitido pela instituição organizadora





**Art. 8º** Caberá ao aluno apresentar ao UniAtendimento a documentação, original e cópia, comprobatória, durante o período letivo, quando a mesma será enviada para a análise do Coordenador Acadêmico do Curso a fim de validar a carga horária da atividade realizada.

**§ 1.º** O Coordenador do Curso deverá emitir parecer em, no máximo, 20 (vinte) dias, encaminhando os documentos à PROGRAD para registro no sistema acadêmico, das atividades cumpridas, com as respectivas cargas horárias.

**Art. 9º** Caberá ao Coordenador Acadêmico analisar e emitir parecer sobre as Atividades Complementares Curriculares regulamentadas por outras IES, observadas as normas deste Regulamento.

**Art. 10º** Em caso de alunos oriundos de outra IES, caberá ao mesmo apresentar os comprovantes das Atividades Complementares Curriculares realizadas, sob responsabilidade do Coordenador Acadêmico analisar e emitir parecer.

**Art. 11º** Caberá ao Colegiado de Curso julgar os casos omissos e decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos.

**Art. 12º** Caberá ao aluno acompanhar os lançamentos das Atividades Complementares Curriculares através do portal acadêmico.

**Art. 13º** Este Regulamento integra o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UNIGRANRIO, como anexo, e entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEP

APROVADO PELO CONSEPE

UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - "PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY", cadastrada no MEC sob o nº472.

UNIVERSIDADE MULTICAMPI

Campi originalmente dotados de autonomia (Port. nº 2.299, de 22/12/1997)

Mod. 1672019

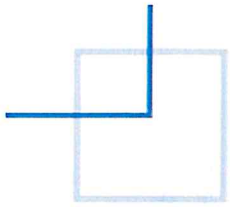
Campus I: Av. Perimetral Professor José de Souza Herdy, 1.160 - Jardim 25 de Agosto - Duque de Caxias, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 25.071-202.

Campus II: Av. Ayrton Senna, 3.383 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 22775-002.

Campus VII: Av. Dr. Mario Guimarães, 894 - Centro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 26255-230.

UNIGRANRIO RR





UNIGRANRIO

**UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - "PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY", cadastrada no MEC sob o nº472.**

UNIVERSIDADE MULTICAMPI

Campi originalmente dotados de autonomia (Port. nº 2.299, de 22/12/1997)

Mod. 1672019

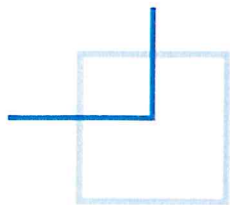
*Campus I:* Av. Perimetral Professor José de Souza Herdy, 1.160 - Jardim 25 de Agosto - Duque de Caxias, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 25.071-202.

*Campus II:* Av. Ayrton Senna, 3.383 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 22775-002.

*Campus VII:* Av. Dr. Mario Guimarães, 894 - Centro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 26255-230.

UNIGRANRIO.BR





**Resolução CONSEPE nº 25/2022.**

*O Professor **Denis Rodrigo Garces Lopes**, Reitor da UNIGRANRIO, nomeado através da Portaria 01/2021, de 05 de agosto de 2021, no uso de suas atribuições como Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), dando provimento ao decidido por este órgão colegiado de liberação superior nos campos técnico-científico e didático-pedagógico da UNIGRANRIO,*

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o **Regulamento das Atividades Complementares Curriculares (ACC)**, que se constitui em acréscimo e revisão do texto normativo, estando apto a produzir efeitos.

**Art.2º** - Esta Resolução, revogando disposições em contrário, entra em vigor nesta data.

Duque de Caxias, 01 de julho de 2022.

  
Denis Rodrigo Garces Lopes  
**Reitor**  
**Presidente do CONSEPE**

UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - "PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY", cadastrada no MEC sob o nº472.

UNIVERSIDADE MULTICAMPI

Campi originalmente dotados de autonomia (Port. nº 2.299, de 22/12/1997)

Mod. 1672019

Campus I: Av. Perimetral Professor José de Souza Herdy, 1.160 - Jardim 25 de Agosto - Duque de Caxias, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 25.071-202.

Campus II: Av. Ayrton Senna, 3.383 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 22775-002.

Campus VII: Av. Dr. Mario Guimarães, 894 - Centro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, BRASIL - CEP 26255-230.

UNIGRANRIO.BR

